

AMAZONAS-BRAZIL

St. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

Flora Medica Braziliense

PELO

DR. ALFREDO AUGUSTO DA MATTA

Idade de Medicina da Bahia; medico dos hospitaes de Manaos; ex-
carregado do Laboratorio de Analyses do Amazonas;
medico designatorio da 7.^a circumscripção sanitaria do Pará;
ex-medico do Exercito; ex-director do Serviço
Sanitario do Amazonas; prof. de hygiene da Universidade
Livre de Manaos; membro da antiga
Sociedade de Medicina e Pharmacia do Amazonas;
socio honorario da Academia
Physico-Chimica Italiana; etc.



027

April
581.634
M2358

MANAOS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA OFFICIAL

• 97—Rua Municipal—97

1913

Bt. Mário Ypiranga ... isiro
Registro: 01172
Folha:
Data:





AO LEITOR

Se a flora brasileira tivesse numero sufficiente de pesquisadores e todos convincentes, seria bastante para fornecer medicamentos á todo o Universo.

M. ORNELLAS.

Este livrinho trata de varias plantas medicinas da Amazonia e em particular do Estado do Amazonas. O leitor nelle encontrará o nome vulgar de cada uma, genero e familia, synonymias, caracteres geraes e composição chimica na maioria dos casos, parte empregada e propriedades therapeuticas.

Este estudo foi realisado sob a orientação e criterio de abalisados cientistas, nacionaes e estrangeiros, cujas obras manuseei, alem de experiencias e investigações por mim cuidadosamente feitas.

Importaria agora estudar, de um modo methodico e scientifico, a maioria dessas plantas. Concatenar, reunir opiniões esparsas, theorias e opiniões ás vezes desencontradas; dar-lhes orientação sob determinado plano, experimental-as as mais das vezes, constitue tarefa sempre difficil e fatigante.

Esse entrave até certo ponto acha-se vencido, embora o auxilio prestado por mim careça de importancia; relevante será, porem, o resultado das investigações realizadas pela triade composta do botanico, do chimico e do clinico, estudadas as plantas sob o ponto de vista da chimica-physiologica, da pharmaco-dynamica e da pharmaco-therapia.

Oxalá que a presente publicação os estimule, evidenciando ainda mais esse precioso auxilio que a nossa flóra offerece. E entre nós não faltam competencias nesse particular.

* * *

A natureza no Amazonas attrae e fascina. O extase é intermino ao contemplar-se a magestade do grande oceano de agua doce, do «rio-mar» na poetica phrase do Dr. Aprigio de Menezes, e a luxuria da estonteante vegetação tropical.

E esse extase attinge a tão alto gráo e a admiração é tão inusitada, que o homem sente-se timorato e incréo, chegando depois a sua irreverencia, estupefacto ante scenarios tão grandiosos, a pontillar de reflexões injustas e rudes a essa mesma natureza unicamente pelo lado máo que ella possa apresentar.

E até se esquece de que, sempre benevolente, ella guarda ao lado do mal o respectivo remedio. Para o obter é necessario o trabalho, a energia, e

ao homem isso compete. Este é uma função do meio, tornando-se o expoente de criteriosa e inteligente adaptação.

Não existem tratos mãos de terra, regiões inhospitas, naturezas mortíferas.

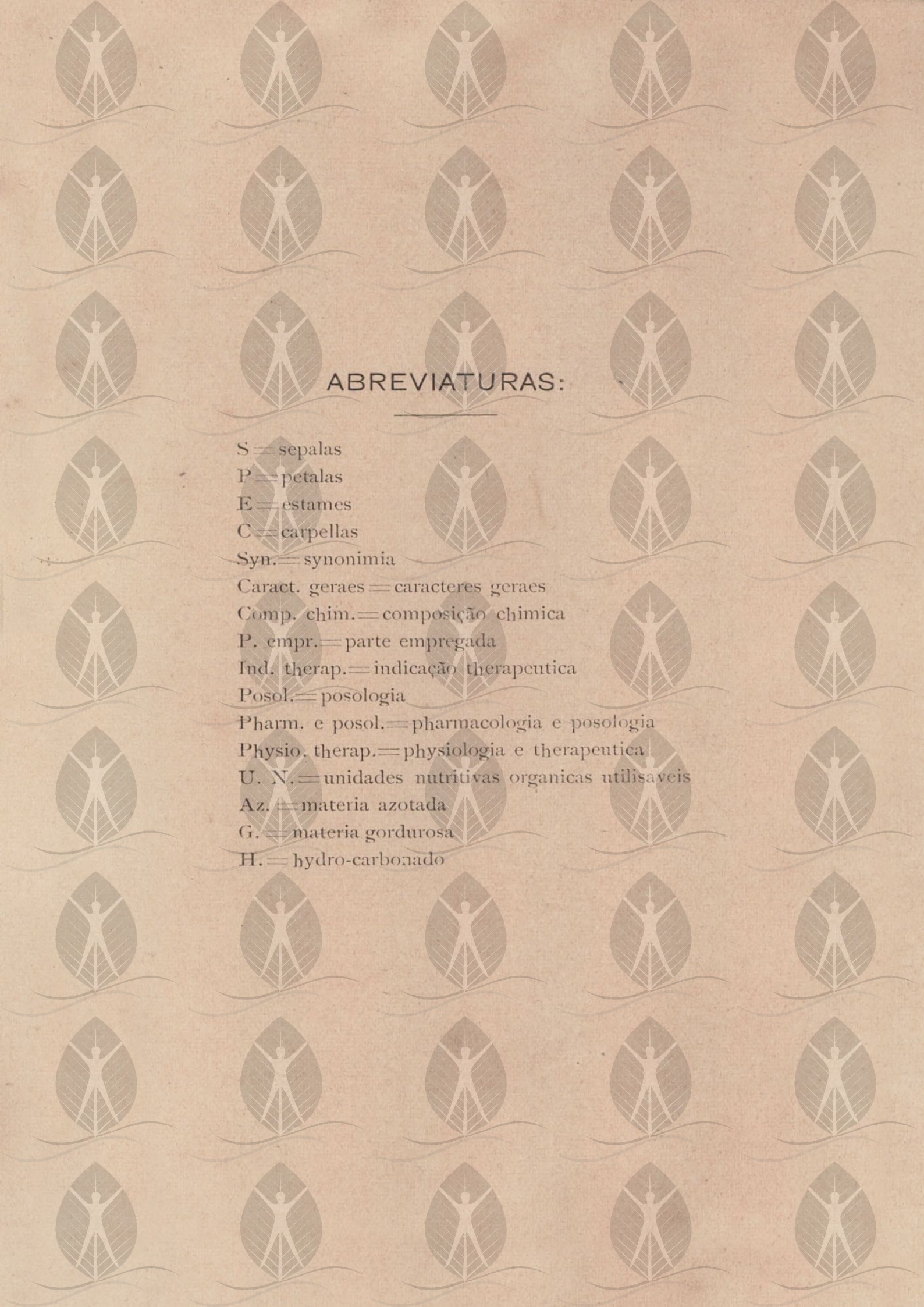
Trabalhar e vencer — eis a divisa do homem; e para alcançar essa victoria entre nós é indispensavel entre outros meios não desdenhar dessa es-tonteante vegetação; faz-se mister percorrer os «seus dominios», utilizando-se dos reagentes desse inegualavel laboratorio.

* * *
Anteponho ao estudo das plantas o quadro synoptico da grande divisão do reino vegetal. Julgo-o de utilidade para os estudantes de pharmacia que por acaso lerem este livrinho.

* * *
Cumpro o dever de registrar caloroso agradecimento ao egregio director do museu Goeldi, do Pará, Sr. Dr. J. Hüber, pela gentileza e deferencia dispensadas, satisfazendo todas as solicitações quanto á classificação de diversas plantas, agradecimento que torno extensivo ás pessoas que me remette-ram informações e amostras de seiva, resina, oleo, e exemplares da nossa flora.

Mandós—1912.

A. DA MATTA.



ABREVIATURAS:

S = sepalas

P = petalas

E = estames

C = carpellas

Syn. = synonymia

Caract. geraes = caracteres geraes

Comp. chim. = composição chimica

P. empr. = parte empregada

Ind. therap. = indicação therapeutica

Posol. = posologia

Pharm. e posol. = pharmacologia e posologia

Physio. therap. = physiologia e therapeutica

U. N. = unidades nutritivas organicas utilisaveis

Az. = materia azotada

G. = materia gordurosa

H. = hydro-carbonado



1.^A PARTE

QUADRO SYNOPTICO

Reprodução das plantas

por esporulação e ovulação	Cryptogamas	corpos pouco distintos	Thallophytas	Cogumelos Lichens Algas
		pêllos hastes folhas	Muscineas	Hepáticas Musgos
		raízes hastes folhas	Cryptogamas vasculares	Felicineas Equisetineas Lycopodiaceas
por sementes	Phanerogamas	raízes hastes folhas	sementes sem envolucro	Gymnospermas
				flores
				Dicotyledoneas semente encerrada em dois cotyledones

Gymnospermas

CONIFERAS	{	Duas folhas carpellares abertas, unidas pelos bordos vizinhos semelhante uma concha, com dois ovulos sem protecção, nus na face dorsal, que é voltada para cima.
CYCADEAS	{	Carpellas abertas, isoladas, simples, ovulos nus.
GNETACEAS	{	Carpellas fechadas sem estigmas. Do ovulo provem um tubo micropillar sobre o qual germina o pollen.

Monocotyledoneas

Iridaceae
 $3S + 3P + 3E + 3C$
 Orchidaceae
 $3S + 3P + 1E + 3C$
 Amaryllidaceae
 $3S + 3P + (3 + 3)E + 3C$
 Asparagineae
 $3S + 3P + 6E + 1C$
 Cyperaceae
 $(0.3 - 6)P + 3E + 3C$
 Colchicaceae
 $3S + 3P + 6E + 3C$

Dioscoreas
 $3S + 3P + 6E + 1C$
 Liliaceae
 $3S + 3P + (3 + 3)E + 3C$
 Palmaceae
 $3S + 3P + 6E + 3C$
 Alismaceae
 $3S + 3P + 6E + n3C$
 Gramineae
 $3E + 2C$
 Aroideae
 $O.P + 1a10E + 1a9C$

Scitamineae

$3S + 3P + \frac{1}{2}E + 3C$

Dicotyledoneas

Thalamiflora
 Coroliflora
 Caliciflora
 Monochlamydea

Thalamifloras

Caryophyllaceae
 $5S + 5P + (5 + 8)E + 2C$
 Hypericineae
 $5S + 5P + n5E + 5C$
 Cruciferae
 $4S + 4P + 6E + 2C$
 Violariaceae
 $5S + 5P + 5E + 5C$
 Resedaceae
 $5S + 5P + 5E + 3C$

Malvaceae
 $5S + 5P + n5E (Monad) + 10C$
 Renunculaceae
 $2S + 5P + nE + nC$
 Cistinaceae
 $5S + 5P + n5E + 5C$
 Papaveraceae
 $2S + 4P + nE + 2C$
 Geraniaceae
 $5S + 5P + (5 + 5)E + 5C$

Rutaceae

$5S + 5P + 5E + 5C$

Corollifloras

Gencianacea
5S+5P+5E+2C
Jasminaceae
5S+5P+2E+2C
Convolvulacea
5S+5P+5E+2C

Apocynacea
5S+5P+5E+2C
Borraginea
5S+5P+5E+2C
Solanacea
5S+5P+5E+2C

Primulacea
5S+5P+5E+2C
Labiada
5S+5P+4E(dynamis)+2C
Scrophulariacea
5S+5P+4E+2C

LEGUMINOSAS

Papilionacea
5S+4P+(9-1)E+1C

Cesalpinaacea
5S+5P+10E+1C

Mimosacea
5S+5P+n5E+1C

ROSACEAS

Amygdalacea
5S+5P+n5E+5C
Myrtacea
5S+5P+nE+5C
Rubiacea
5S+2P+2E+1C
4S+4P+4E+2C

Pomacea
5S+5P+n5E+5C
Crassulacea
5S+5P+5E+5C
Umbellifera
5S+5P+5E+2C
4S+4P+4E+2C

Rosacea
5S+5P+nE+10C
Fragariacea
5S+5P+nE+n5C
Cucurbitacea
5S+5P+3E+2C
Valerianacea
5S+5P+3E+2C

Calicifloras

Composta
5S+5P+5E+1C
Aristolochia
1P+6E+6C
Polygonacea
(3+3)P+6E+3C

Dipcacea
5S+5P+5E+2C
Euphorbiacea
5P+nE+3C
Piperacea
oP+2a12E+3C

Cupulifera
oP+3-6-nE+2-3C

Urticacea
4-5P+4E+1C

Monochlamydeas

Lauracea
4a6P+8a12E+1C

Cupulifera
oP+3-6-nE+2-3C

Urticacea
4-5P+4E+1C

Convem aos estudantes a especialização de alguns caracteres distinctivos de varias familias, taes: as renunculaceas têm os fructos em akenios ou folliculos, com ovulos anatropos; as papavera-ceas as folhas alternas e o fructo em capsula; as cruciferas—ovulos campylotropus; as cystinaceas—fructo capsular; as violariaceas—flores zygmophas, ovulos anatropos, fructos raramente em baga; as resedaceas—flores actinomorphas; as geraniaceas—fructo em capsula, drupa ou akenio; as caryophylla-ceas folhas oppostas; as malvaceas—fructo em capsula ou akenio; as hypericineas—fructo capsular ou carnoso, com semente não albuminosa; as ru-táceas, que se subdividem em cinco grupos, têm a placentação axil; as cucurbitaceas—fructo em baga sem albumen; as rubiaceas—fructo em capsula, dru-pa, e diakenio, folhas oppostas, verticilladas; as dis-psaceas—folhas oppostas; as primulaceas—fructo capsular com placentação central; as gencianaceas—folhas oppostas com placentação parietal; as con-volvulaceas—fructo capsular com 2 lojas e placen-tação axil; as apocynaceas—folhas oppostas lactici-feras, placentação axil; as borragineas—fructo em akenio; as solanaceas—placentação axil e fructo em baga, ou capsula; as labiadas—hastes quadra-das e fructo tetrakenio; as escrophulariaceas—fo-lhas oppostas e fructo em capsula, raramente em baga.

As aristolochias têm as sementes albuminoides,

e auto-fecundação; as polygonaceas — estypulas na base das folhas e fructo em akenio ou cariopse; as euphorbiaceas — fructo capsular; as piperaceas — fructo em baga; as cupuliferas — inflorescencia e folhas persistentes.

As iridaceas possuem ovario infero e folhas recurvadas; as liliaceas — ovario supero e placentação axil, bulbos tunicados, escamosos, e fructo capsular; as asparagineas — ovario supero e fructo em baga; as colchicaceas — ovario infero, fructo capsular, bem assim as dioscoreas e amaryllidaceas; as scitamineas — ovario infero e fructo em baga, ou capsula; as orchidaceas — ovario infero, estames concrecentes com stylo (gynostema), fructo capsular; palmaceas — fructo em baga ou drupa; as cyperaceas — fructo em akenio; as aroideas — fructo em baga.



2.^A PARTE

ABACATEIRO.—*Persea gratissima* Gaertn,
Laurus persca Lin. Família das LAURACEAS.

Caract. geraes:—Arvore fructifera, altura attingindo até 40 palmos, termo medio; haste regular, folhas persistentes, dispostas em ramos alternados. Inflorescencia em corymbo. Fructo com abundante polpa e assaz delicada quando bem sazonado. A semente, isolada da polpa, apresenta forte consistencia, regulando o tamanho de um ovo, mais ou menos.

Comp. chim.—A polpa amadurecida e fresca contem amido na proporção de 10.058%, e de entre outros os acidos tannico e gallico, e mais 0,98% de substancias inorganicas (T. Peckolt). Nella encontra-se um assucar especial, denominado *perseita* (Maquenne, Peckolt e Fisher).

O suco leitoso da semente é muito adstringente e envermelhece em contacto com o ar.

P.^o empr.—Brotos, folhas e sementes. Polpa.

Ind. therap.—Dysenteria; entero-colite. Colica hepatica. Bronchite.

As sementes raladas e reduzidas a pó são empregadas contra as entero-colites e dysenteria; os

brotos e folhas em infusão e xarope, contra a colica hepatica e a bronchite. A polpa é considerada alimento respiratorio, qualidade essa que attribúo á perseita.

Pharm. e posol.—Pó da semente de 15 a 30 grs. para mil de agua, reduzida a metade. Use nas 24 horas.—Infusão dos brotos e das folhas: 60^o/₁₀₀. Extracto fluido até 4 grammas por dia, misturado com agua.

ABACATERANA.—*Nectandra* sp. Familia das LAURACEAS.

A infusão dos brotos e das folhas é empregada pelos naturaes para combater a colica hepatica.

ABIEIRO.—*Lucuma caimito* Ruiz e Pavon. Familia das SAPOTACEAS.

Syn.—Abiu, abi. Caimito na fronteira peruana.

Caract. geraes.—Arvore commum e vulgar. Bello porte, folhas ovo-lanceoladas, glabras, coriaceas; flores axillares, corola com quatro labios, margem ciliada. Lindos fructos de côr amarella, em varios tons, conforme o gráo de maturidade; o tamanho varia desde as dimensões de um ovo ás da manga. Apresentam-se sob a fórmula de um ovoide, ou arredondados, alongados, etc. A polpa é doce, incolor, e de gosto agradabillissimo. Nellas se encontram, luzidias e pretas, as sementes em numero de uma a quatro.

Comp. chim. — Em 100 grammas do fructo fresco Peckolt encontrou:

Humidade.	85.000
Cautchu, resina e styphon.	1.000
Glucose.	10.200
Acidos organicos, dextrina, materia fibrosa	3.600
Substancias inorganicas (cinzas)	200

Existe um alcaloide (?) a *lucumina*.

P. empr. — Cascas do tronco. Fructo.

Ind: therap. — Bronchite (fructo bem sazonado).

Tonico e antiperiodico. Diarrhéa.

Posol. — Pós antiperiodicos, de 20 a 30 centigrammas; e de 10 a 20 para combater a diarrhéa.

ABIURANA. — *Lucuma lasiocarpa* Mart. Familia das SAPOTACEAS.

Será outro genero ou o mesmo abieiro em estado silvestre? A differença consiste em uns pellos que o fructo apresenta, e na madeira, cujas fibras são longitudinaes, permittindo empregal-as em achas ou estacas apropriadas a construcção de cercados.

Não consta applicação medicinal.

ABRICÓ⁽¹⁾. — *Mammea americana* L. Familia das GUTTIFERACEAS.

(1) Na Martinica a «Agua Creola» é preparada por distillação das flôres do abricó; entre nós o dôce (compota) é bastante apreciado.

Caract. geraes. — Arvore de folhas obtusas, obovaes; fructo do tamanho ou maior que uma laranja, aromatico, tendo no interior a massa adherente a casca. Nella existem as sementes, que são acidas e amargas.

P. empr. — Cascas, folhas e flores. Gomma resina.

Ind. therap. — A agua distillada das flôres gosa de propriedade estimulante e digestiva. A gomma-resina é antiparasitaria. O decocto da casca é vulnerario e emolliente; as folhas antiperiodicas.

Posol. — Folhas em decocto a 50 $\frac{0}{100}$ para usar nas 24 horas; cascas 30 a 50 para 500, em uso externo.

ABUTA. — *Anospermum* sp. Hub; *Abuta duckei* Diels. Familia das MENISPERMACEAS.

P. empr. — Raiz e haste.

Vide parreira-brava, de idênticas propriedades.

AGRIÃO. — *Nasturtium* off. L. Familia das CRUCIFERAS.

Caract. geraes. — Planta de raiz pivotante e fasciculada; haste fistulosa, succulenta, emittindo numerosas raizes; folhas alternas, pecioladas; flôres hermaphroditas brancas, dispostas em cacho; fructo em siliqua.

Comp. chim. — Oleo essencial, iodo, ferro, phos-

phatos e outros saes; substancia extractiva amarga. O oleo essencial é sulfoazotado.

P. empr.— Toda a planta.

Phys. therap.— Atonia intestinal; estimulante no escorbuto, rachitismo e escrophulose; diuretico e expectorante. Applicaçào em cataplasmas nas feridas atonicas e indolentes.

O agrião produz no estomago um calor mais ou menos intenso; augmenta as secreções salivar e urinaria, e a exhalação cutanea; facilita a expectoraçào. Em uso prolongado a sua acção equivale a de um depurativo e antescorbutico.

Pharm. e posol.— Seiva até 150 grammas; xarope. Oleo volatil de 25 centigrs. a 1 gramma. Cataplasmas—planta redusida a pasta. Extracto fluido até 4 grammas.

AGRIÃO DO PARÁ.— *Spilanthes oleracea* L. Familia das COMPOSTAS.

Caract. geraes.— Arbusto annual, attingindo altura que varia até quarenta centimetros; apresenta as folhas subcordiformes, denteadas, ovo-lanceoladas e oppostas; as flôres são em capitulos terminaes, esphericos, pedunculados e de coloração amarello-ouro. Sabôr picante, produzindo, quando mordido ou mastigado, abundante salivação e tremores na lingua. As folhas são comestiveis quando cosidas.

Comp. chim.— A planta encerra mucilagem, materia corante e um principio activo— a *espilantena*.

P. empr.— Toda a planta.

Ind. therap. — Sialagogo e antiscorbutico.

Odontalgico.

Pharm. e posol.— Infusão ou cosimento de toda a planta fresca, empregados sempre em partes eguaes. Alcoolatura concentrada dos capitulos recém-collidos e em peso egual para alcool a 90°.

Até 15 grs. por dia. Algumas gottas bastam as vezes para debellar as dores de dente. Externamente e nas gengivas tenho prescripto, com vantagem, em doentes de escorbuto, a formula seguinte:

Rp:

Alcoolatura de espilanthes	} aa
Dita de cochlearia	

USO INT:

Rp:

Tintura de tayuyá 4 a 10 gottas

Alcoolatura de espilanthes 20 a 30 gr.^{mas}

Xarope antiscorbutico . . . q. b. para 150.^{cc}

Para usar 1 colher das de sopa de hora em hora.

A *S. oleracia* constitue a base do elixir «Paraguay Roux», que é odontalgico.

AGUARAQUYIA.— *Solanum obraceum* Rich. Familla das SOLANACEAS.

Syn.— Pimenta de rato, herva-moura, pimenta de gallinha.

E' uma planta que perde as suas propriedades toxicas quando cosida ao fogo, tornando-se até alimenticia. Fructos em baga e venenosos.

Comp. chim.—O principio activo é insolúvel n'agua, quando isolado, o que não acontece com os saes. Possui acção convulsionante, produzindo depois paralytia e morte, como das experiencias que fiz em pequeninos gallinaceos.

P. empr.—Folhas frescas.

Ind. therap.—As folhas dão bom resultado quando applicadas sobre as ulceras. O cosimento é usado em banhos contra as dôres rheumaticas.

AJARÉ.—*Tephrosia nitens* Benth. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

V. timbó.

ALBINA.—*Turnera ulmifolia* L. var *surinamensis* Urb (?). Familia das TURNERACEAS.

Comp. chim.—A analyse das folhas procedida no ministerio de agricultura dos E. U. N. A. deu por cento o seguinte resultado: humidade 9.05; cinzas 8.37; essencia e resina molle 8.05; resina secca 6.40; tannino 3.45; e principios amargos 7.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Tónico e adstringente. A infusão é empregada contra a dyspepsia, albuminuria, diabetes, principalmente nas albuminurias devidas a intoxicação alimentar. Diabetes. Leucorrhéa.

Pharm. e posol.—Decocto—30 grammas das folhas para 1 litro d'agua; infusão a 10^o/₁₀₀; doses para 24 horas. Tintura 1/5 até 10 grammas por dia.

ALCAÇUZ.—*Periandra dulcis* Mart. Família das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

Caract. geraes.—Sub-arbusto, de caule de grossura do dedo minimo, lenhoso, de casca rugosa e escura, e interiormente de côr amarello-escuro; sabôr adocicado; folhas impares, revestidas de induto untuoso; flôres pequenas, papilionaceas, côr violeta; fructo com tres a quatro sementes.

Comp. chim.—Peckolt retirou do alcaçuz uma substancia a que deu o nome de *glycirrhizina*, talvez um glucoside. E' o assucar do alcaçuz, de formula $C^{48}H^{39}O^{18}$, soluvel n'agua e no alcool, corando-o em amarello; não é fermentescivel, identica assim á glucoside retirada do alcaçuz europeu. Encontram-se mais o amido, a dextrina, malato de calcio, saes, resinas e materia extractiva.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Adocante. Bechico. Bom para edulcorar as tisanas (as tisanas por decocção só devem ser edulcoradas depois de retiradas do fogo). Pó empregado para a confecção das pilulas.

Posol.—Infusão, para uso interno—15 a 60 grammas para 1 litro de agua; pó 5 a 20 grammas; extracto. Pasta.

Pharm. e posol.—Usada em infusão e xarope,

em doses até 60 grammas por dia. Extracto fluido usado uma colher das de chá em agua muito assucarada. Por dia 2 a 3 vezes.

ALFAVACA DO CAMPO.— *Ocimum incanescens* M. Familia das LABIADAS.

P. empr.— Toda a planta.

Ind. therap.— Bechico. Estimulante carminativo. Coqueluche.

Pharm. e posol.— Usada em infusão e xarope, em doses até 60 grammas por dia. Extracto fluido usado uma colher das de chá em agua mui assucarada. Por dia 2 a 3 vezes.

ALFAVACA DE COBRA.— *Monniera trifolia* L. Familia das RUTACEAS.

Caract. geraes.— Pequena arvore; trifoliada; flôr branca e aromatica.

E' uma das plantas que muito tem contribuido para o descredito do jaborandy, por ser muitas vezes exposta a venda como se fosse esse vegetal e possuisse as suas propriedades physio-therapeuticas.

ALGODOEIRO ⁽¹⁾. — *Gossypium arboreum* Lin., *G. brasiliensis*. Familia das MALVACEAS.

Syn.— Amaniú.

(1) Encontram-se tambem na Amazonia o algodoeiro bravo — *Hibiscus furcellatus* Desr., da familia das MALVACEAS, e o cha-

Caract. geraes.—Arvore pequena, de folhas alternas, pecioladas, palmadas, com 5 lobulos, obtusas e lanceoladas; flôres grandes e amarellas quando novas, sendo as felpas brancas; semente reniforme. A casca da raiz (que é officinal na pharmacopéa Norte-Americana) apresenta-se sob a fórmula de fragmentos ou lascas flexiveis, de côr amarello claro externamente e cheios de manchas pardacentas. A camada inferior é branca e finamente estriada, destacando-se com facilidade as camadas liberianas. É inodora, pouco adstringente e quebrando sem esforço no sentido longitudinal. O algodão é cellulose quasi pura.

Comp. chim.—A casca da raiz encerra glucose, resina amarella, tannino em pequena quantidade, e um corpo que precipita em negro purpureo

mado algodão bravo, que é a *Ipomea fistulosa* Mart., da familia das CONVULVACEAS.

A *Ipomea fistulosa* possui um principio activo—orizabina ou jalapina, que é toxico, tornando-se tanto mais abundante quanto mais novos são os caules e folhas.

A analyse completa nessas porções da *Ipomea* revelou o seguinte: 0,2% de um glucoside resinoso, igual á jalapina ou orizabina; cêra; tannino e uma hexose. A semente encerra mais um disacharide, galactose, pentose e pentose mehtylia (mucilagens) e oleo fixo (Haas).

O gado tem sido muitas vezes victimado por se alimentar com essa planta.

No Alto-Amazonas existe tambem o *G. peruvianum* D. C., que é menor que a outra, e talvez melhor para o commercio.

pelo perchloreto de ferro. As sementes contêm o oleo e a *gossypose* (Dujardin), substancia assucarada e dextrogyra.

P. empr.—Casca da raiz; sementes.

Ind. therap.—As sementes são galatogenas. Com o extracto secco feito com ellas, na dose de 10 grammas por dia, ha o augmento do leite, bem assim o da manteiga e da caseina que elle contem. Com os pellos se faz o algodão hydrophilo e outros tão empregados em medicina.

As casca da raiz são empregadas para combater a dysmenorrhéa e a amenorrhéa. Hemostatico uterino. Abortivo. A casca da raiz é um bom emmenagogo, porque as contracções uterinas que provoca não produzem a tetania do centeio espigado. O extracto serve tambem para desenvolver os seios, aformoseando o collo e o busto.

Pharm. e posol.—Pó das cascas 4 a 15 grammas por dia; infusão 15‰; decocto 100‰; doses de 40 a 60 grammas por hora. A dose triplicada torna-se abortiva e perigosa. Extracto fluido até 15 grammas por dia. Tintura das cascas a $\frac{1}{5}$ com alcool a 90°.

ALOES VERDE.—*Agave fatida* L., *Fourcroyia gigantea*. Familia das AMARYLLIDACEAS.

Syn.—Pita.

Caract. geraes.—Planta herbacea, de folhas grandes, coriáceas e resistentes, canaliculadas na

pagina superior, existindo aculeos nos bordos; inflorescencia em panicula; flôres amarello-esverdeadas; fructo em capsula.

P. empr.—Folhas (suco).

Ind. therap.—Diuretico. Antiscorbutico e anti-syphilitico.

Pharm. e posol.—Tintura a $\frac{1}{5}$; extracto fluido de 2 a 4 grammas por dia.

AMAPÁ.—*Hancornia amapá* Hub. Familia das APOCYNACEAS.

Syn.—Catáua na fronteira peruana.

Caract. geraes.—Arvore de tronco erecto e elevado, tendo a cópa constituida por muitos galhos oppostos, porém independentes entre si. Folhas lanceoladas, lustrosas, oppostas, com 12 a 15 nervuras secundarias maiores, anastomosando-se a certa distancia da margem; peciolo curto. Fructos de côr escura, arroxeados, de fôrma espherica, regulando o tamanho de um ovo de pombo; são comestiveis. A casca do tronco exsuda grande quantidade de latex.

P. empr.—Seiva leitosa⁽¹⁾.

Ind. therap.—Asthma; bronchite. Traumatismo, em particular no thorax.

(1) O leite de amapá, que é branco, separa-se, com o tempo, em duas camadas distinctas, sendo a superior de coloração escura, constituida quasi pela totalidade da agua que o leite encerrava. A

Externamente, em golpes e feridas; bom cicatrizante. Resolutivo. Usado communmente pelo povo em emplastos que ficam adheridos com forte consistencia e até por dias ás regiões traumatizadas; decorridos 4 a 10 dias o emplastro se destaca, tendo desapparecido toda a inflammação. E' de emprego corrente, e os resultados são magnificos. Nessas occasiões, e internamente, aconselha-se 1 colher de chá do latex, de hora em hora, misturado com o mel de abelha.

AMOR CRESCIDO.—*Portulaca grandiflora* Hort. Familia das PORTULACACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto vulgar, de raiz lenhosa ou tuberosa, com abundancia de caules roliços; folhas alternas, carnudas, obtusas ou agudas, e de base estreita. Inflorescencia no término dos caules; flôres amarellas. Fructo ovoide e em capsulas.

P. empr.—Folhas e seiva.

Ind. therap.—O suco é empregado nas erysipelas, e em uso topico nos erythemas. A infusão das folhas dá bons resultados na ictericia.

seiva leitosa é acre; em dose maior do que a indicada ella tem acção emeto-cathartica, augmentando sensivelmente a emissão da urina. Nella encontrei um glucoside.

Existe na Amazonia uma planta da familia das MORACEAS, e a que o povo appellida de «amapá dôce». E' o *Brosimum sp.* e que se torna preciso não confundir com o amapá.

Posol.—Infusão a $\frac{20}{150}$; 1 colher das de sôpa todas as horas.

ANABI.—*Potalia amara* Aubl; *Potalia resinifera* Mart. Familia das LOGANIACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de folhas oblongas e oppostas; flôres em corymbo. As folhas contêm mucilagem e substancias adstringentes.

Ind. therap.—E' usado o suco das folhas nas conjunctivites. Toxicó (?).

ANANAZ.⁽¹⁾—*Ananas sativus* Lindll. Familia das BROMELIACEAS.

Caract. geraes.—Planta bem conhecida, tendo as folhas duras, marginadas de espinhos; flôres azuladas, dispostas em largo pedunculo simulando espiga; fructo composto de ovarios infimos; as bracteas, existentes nas axillas, unem-se e tornam-se carnosas, formando um todo de ordinario do formato de um ovoide, ou ellypsoide. A parte carnosa é branco-amarellada.

(1) Da fermentação do suco do fructo resulta um liquido alcoolico, a que o povo dá o nome de vinho de ananaz. E' um bom estimulante.

As falsas membranas da diphteria e do croup parecem dissolver-se e destacar-se do *locus dolenti*, com facilidade, empregando-se o suco do ananaz. Esse emprego, não é preciso dizer, será somente procedido não havendo o serum anti-diphterico.

A compota do ananaz contem o seguinte poder nutritivo: U. N. 37.71; Az. 9.34; G. 0.36; e H. 35.31 (Alquier).

O ananaz no Amazonas é saborosissimo.

Comp. chim.—O fructo do ananaz, segundo Adet, contem acidos citrico, tartarico e malico, glucose, albumina em pequena quantidade e saes não determinados, e mais um principio activo. Este principio existe no suco do ananaz, o que facilmente poderá ser verificado. Collocando-se uma fatia delgada de carne crúa entre dois pedaços de ananaz, no fim de tres horas, mais ou menos, encontram-se nella sensiveis alteraçõs; si deitarmos um pouco de suco no leite, notaremos que a sua acção digestiva sobre a caseina é manifesta.

P. empr.—Fructo.

Ind. therap.—Excellent estomachico é digestivo. Dyspepsia flatulenta.

ANANI ⁽¹⁾.—*Syphonia globulifera* L. fil. Familia das GUTTIFERACEAS.

Syn.—Onani, ũanani.

Caract. geraes.—Bonita arvore quando florida, de cópa frondosa e pouco densa, cobrindo-se na época da florescencia de bellos exemplares de côr escarlata, e em tão grande quantidade de modo a destacar-se das demais arvores. O tronco é alto, flexivel e direito. Existem duas variedades de ana-

(1) O anani da terra firme parece ser a *Moronobea coccina* Aubl. E' preciso não haver confusão do *elemi* do anani com o *elemi* ou *resina elemi* fornecida pelo *Icica icicariba*, da familia das TEREBINTINACEAS.

ni: o da terra firme e o da varzea. Aquelles têm a flôr mesmo na anthera, de fôrma conica e de coloração rosea; estes, globosas e vermelhas. A gomma resina da primeira é a melhor, tanto uma como outra, porém, são chamadas *elemi*; têm a côr negra e aspecto luzidio, possuindo a originalidade de ser amarella quando extrahida, tornando-se negra em contacto com o ar.

P. empr.—Gomma resina.

Ind. therap.—Empregado *in natura* e profusamente nas affecções do apparelho broncho-pulmonar.

ANDIRÁ-ARAROBA.— Familia das LEGUMINOSAS-PAPILIONACEAS.

Syn.—Angelim amargoso; pó da Bahia; araroba purificada (pharm. austriaca).

Caract. geraes.—Arvore de folhas compostas, alternas e imparipennadas; foliolos ovaes e pequenos; inflorescencia em cacho (?); flôr caracterizada por androceu monadelpho ou diadelpho; fructo em drupa. Semente solitaria com embrião carnoso e dois cotyledones oleosos.

Comp. chim.—O nome de *araroba* é dado á substancia pulverulenta existente nas frinchas estreitas e profundas do angelim amargoso. Nella se encontra quasi 80% de *chrysarobina*, quinona que tem a formula de $C^{30}H^{26}O^7$. Trata-se o pó pela benzina fervendo; quando resfriada verifica-se um

deposito amarello, que será purificado por uma série de distillações no ether, no acido acetico e no chloroformio. A «chrysarobina pura» apresenta-se em laminas amarellas, inodoras, fusiveis a 175° , insoluel n'agua, soluvel nos alcalis, no ether e no chloroformio. O *acido chrysophanico*, de formula $C^{15} H^{10} O^4$, é corpo resultante da oxydação da chrysarobina, crystallino, de côr amarello-laranja, sem cheiro e sem sabor, pouco soluvel nagua, soluvel no ether (1:224), no chloroformio, benzina e acidos diluidos. Pertence a série do anthraeeno, e pôde ser considerado um dioxymethyl-anthraquina. Existe mais a *curobina* e a *leniobina*, que são o triacetato e o tetracetato de chrysarobina.

P. empr.—O pó *in natura*. Chrysarobina e acido chrysophanico⁽¹⁾.

Ind. therap.—Herpes, psoriasis. Dermatoses.

Posol.—Pommada a 1:30, só ou associado, como segue-se:

Acido acetico	5 a 10 gottas
Chrysarobina.	1 a 3 grammas
Lanolina . . .	30 »

Use.

Suppositorios; unguento.

(1) Faz-me mister um pouco de prudencia com o emprego do acido chrysophanico e da chrysarobina, pois quando usado em larga escala occasionam fortes erythemas.

ANDIRÁ-POAMPÉ.— *Bignonia vespertilia*
Barb. Rodr. Família das BIGNONEACEAS.

Caract. geraes.—A andirá-poampé, que significa «unha de morcego», deve esse nome, dado pelos indios, á transformação que experimenta o foliolo medio em cyrrho truncado, trifido. Flôres em cacho, e côr de ouro; fructos numerosos e pendentes.

Informam possuir essa planta as mesmas indicações medicinaes da «unha de gato».

ANDIROBA.⁽¹⁾— *Carapa guyanensis* Aubl.
Família das MELIACEAS.

Syn.—Jandiroba, nandiroba.

Caract. geraes.—Arvore de madeiro rijo e cortex amargo; tronco direito, em grande extensão, sem nenhum galho; folhas grandes, pennadas, de foliolos escuros e pendentes; flôres axillares e pequenas; calices com 4 a 5 divisões imbricadas; corollas com 4 a 5 petalas livres e recurvadas. Ova-

(1) Existe na região amazonica a andirobeira branca, que tem o seu *habitat* nas baixadas e em terrenos alagadiços.

Acredito ser a mesma *C. guyanensis*.

Nella encontra-se o oleo até no cerne; é appellidada «andiroba do igapó».

Não ha verme ou parasitas que fixem residencia na andirobeira. O oleo tambem fornece luz. A *andira retusa* H. B. K., pertencente á familia das LEGUMINOSAS DALBERGEAS, tem a synonymia popular de «andiroba-jareua», convindo não ser estabelecida confusão a respeito.

rio com 4 a 5 loculos. Capsula semiglobular, com 1 a 5 loculos, contendo cada um 2 a 5 sementes, de tamanho bem regular e de côr escura. A andirobeira é arvore da região amazônica e presta-se para a arborisação de avenidas e praças por ter a côpa com a ramificação quasi vertical.

Extracção do oleo.—Cosem-se as sementes, que depois entram em franca fermentação; isso conseguido, são ellas bem comprimidas e amassadas em um plano inclinado em fôrma de goteira e sujeitas á acção do calor solar. Este faz escoar o oleo, que é recolhido em recipiente apropriado, producto esse de côr amarella e gosto amargo. A semente bruta fornece de 30 a 35 % de oleo; descascada e preparada, de 68 a 72 %.

Comp. chim.—No oleo existe um principio activo—a carapina, estudada pelo dr. Robinet. E' um corpo que apresenta os seguintes caracteres: incolor, insolúvel n'agua, amargo e crystalisavel.

Bouquillon obteve das cascas 3.35 % de cinzas, glucoside em abundancia, oleo essencial e oleo fixo.

Nas sementes verifiquei sem difficuldade a existencia de oleo concreto, de côr amarello-escura, gosto amargo *sui-generis*, e consistencia semelhante á da banha de porco; ahi encontram-se a margarina e oleina.

Cadet obteve e isolou do oleo de andiroba a estearina, a oleina e a margarina, e Petroz retirou

da casca o alcaloide carapina, já encontrado no oleo. (Robinet).

P. empr.—Casca da haste, amendoas, e o oleo expresso, de preferência.

Ind. therap.—As cascas são usadas em curativos de feridas e ulceras simples (cosimento). Também são tónicas e anti-periodicas.

O oleo expresso é de uso vulgar nas ulceras, mormente atonicas, empigens, pediculose da cabeça e *Phthirus pubis*. Herpes circinada. Sarna.

Os naturaes untam o rosto e as mãos com oleo para se preservar das picadas dos carapanans (mosquitos), piuns, mutucas, meruins, etc.

O oleo tambem é muito empregado na medicina veterinaria, em bicheiras, feridas, umbigos dos bezeros, etc. Nas bicheiras o mal fica debellado; nas outras a varejeira não fará a desovulação, porquanto a *Lucilia* é sagaz, e teme sujar e obstruir as ventosas dos pés no oleo.

Pharm. e posol.—Tintura da casca $\frac{1}{5}$, de 5 a 10 grammas *pro die*. Vinho e xarope 2 calices por dia. Cosimento (para uso externo) 15 a 30 das cascas para 300 a 500 d'agua. Tenho empregado e com proveito sempre, para combater a herpes, o *acarus* e *phthirus pubis*, as seguintes formulas:

Oleo de andiroba	2 a 4 grammas
Lanolina	10 a 12
	m. m. ^{de}

ou:

Oleo de andiroba	20	grammas
Greda prep.	10	»
Lanolina.	} aa	de 30 a 50 grammas
Sabão negro.		

ANGELIM.⁽¹⁾—*Andira anthelmintica* Benth.
 Familia das LEGUMINOSAS DALBERG.

Caract. geraes.—Arvore inerme, altaneira, de cerne amarello, tronco de grande diametro. Altura do tronco até 18 e 20 metros por 1 de diametro. Cascas adocicadas e de cheiro *sui-generis* e desagradavel. Folhas imparipennadas e flôr em panicula terminal, de coloração rosea ou violacea. Progride nos logares altos.

Comp. chim.—Um alcaloide—a *berberina* e um glucoside—a *andirina* (Schœer); tannino em pequena quantidade verifiquei.

P. empr.—Cascas da haste.

Ind. therap.—Anti-helmintico. Purgat.^o brando.

Posol.—Decocto 30^o%, 4 colheres de sôpa por dia para os adultos; 2 para as creanças. Augmen-

(1) Não confundir com o visgueiro, tambem chamado angelim, e que é a *Parkia pendula* Benth, da familia das LEGUMINOSAS MIMOSOIDEAS. Existem tambem entre nós a morcegueira—*Andira inermis* H. B. K.; a andira-uchi ou andira-jareua ou uchi-rana—*Andira retusa* H. B. K.; o angelim pedra—*Andira spectabilis* Sald. (?) e a lombrigueira—*Andira Amazonum* Mart.

tando gradualmente as doses apparecerão náuseas, as vezes febre e delirio, symptomas esses combatidos com o acido citrico (suco do limão). Pó das cascas de 0,50 a 1,50 por dia, como vermifugo; purgativo de 1 a 3 grammas por dia. Tintura $\frac{1}{5}$, com alcool a 60°; usada por dia até 6 grammas. Extracto fluido até 6 grammas.

Formulas:

Extr. fluido de angelim 50 centigrammas
Xarope de cidra..... 30 grammas

Dose em duas vezes para creanças de 4 a 6 annos.

Poção:

Extr. fluido de angelim 15 grammas
Hydrolato simples..... 425 »
Xarope de laranjas... 60 »

Use 4 a 6 colheres por dia.

ANIL.⁽¹⁾ — *Indigofera anil* L. Familia das LEGUMINOSAS.

Syn.—Caa-chica.

Esta planta cresce espontaneamente na zona do rio Negro, onde foi outr'ora cultivada com esmero. Arbusto de folhas imparipennadas e flôres em espigas axilares.

(1) O pó das sementes e das raizes é um bom insecticida.

Comp. chim.—Resina vermelha, indigotina e vermelho indigo. A *indigotina* (50 a 90%) é retirada por sublimação em uma corrente de hydrogeneo.

P. empr.—Raiz e folhas.

Ind. therap.—Antispasmodico e sedativo. Chorea; epilepsia.

Posol.—Pó das folhas em capsulas ou pilulas, na dose de 0,50 a 1 gramma para os menores, e de 2 a 10 grammas para os adultos. Extracto fluido 1 gramma, tres vezes por dia, podendo augmentar até 3 colheres de chá, no mesmo praso, nas urethrites blenorragicas. Na chorea e epilepsia tem sido empregada a formula seguinte, do dr. Monteiro da Silva:

Raiz de anil em pó.....	8 grammas
Tintura ou extr. fluido de gengibre	} aa
Dita de valeriana.....	
Camphora.....	2 »

M. e d. em 24 papeis. Use 3 por dia.

ARATICUM DO BREJO.—*Anona paludosa*
Aubl. Familia das ANONACEAS.

Charact. geraes.—Arvore de flôres aromaticas, cujas petalas são interiormente de bella coloração purpura; fructos pequenos, lisos e polposos. As folhas dizem possuir propriedades medicinaes. Os fructos encerram 40% de oleo pingue e 33% de assucar.

A raiz do araticum do brejo tem os mesmos empregos que a cortiça.

ARATICUM DO MATTO.—*Rollinia silvatica* (St. Hil.) M. Familia das ANONACEAS.

Com os fructos fermentados fazem uma bebida, mui recommendada como refrigerante e estomachica.

ARIÁ.—*Thalia lutea* Stend., *Maranta lutea* Jacq. Familia das MARANTHACEAS.

Caract. geraes.—Haste lisa, ramosa e elevada, derivando de um rhizoma de tamanho variavel; folhas grandes, ovo-agudas; inflorescencia em espigas, flôres amarello-claro; fructo em capsula, semilocular e trigono.

Comp. chim.—O rhizoma⁽¹⁾ é rico em substancias amylaceas; contem glucoside.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Cystites.

Posol.—A tintura feita em partes eguaes das folhas e alcool a 40° é usado de 10 a 40 gottas em 50 a 80 grammas de agua.

AROEIRA.—*Schinus terebintifolius* Raddi. Familia das ANACARDIACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de cerne vermelho-

(1) E' bom alimento e muito apreciado na Amazonia.

escuro, attingindo o tronco o diametro de 1 metro por 15 a 20 de altura; folhas imparipennadas; flôres em panicula terminal; fructo pequeno, arredondado e de côr vermelha. Da incisão da casca exsuda a resina, ou seja o—mastique americano.

Comp. chim. — A resina, de côr vermelha, encerra glucose, tannino, e provavelmente uma essencia.

P. empr. — Cascas e resina.

Ind. therap. — Rheumatismo. Anti-febril e anti-hemoptoico.

Pharm. e posol. — Cosimento das cascas $^{100}/_{500}$, como anti-thermico e no rheumatismo; resina de 50 centigrammas a 1 gramma, em emulsão, por dia. Extracto fluido usado até 2 e 3 grammas em poção. Uma colher das de sôpa de 2 em 2 horas.

ARRUDA. — *Ruta graveolens* L. Familia das RUTACEAS.

Planta herbacea, mui vulgar, e do proverbio italiano: «La ruta ogni mala stuta.»

Comp. chim. — Oleo volatil, essencia, constituida particularmente por methylonylacetona; rutina; albumina vegetal; gomma; inulina.

P. empr. — Planta florida; raiz.

Physio. therap. — Emmenagogo, estimulante gastro-intestinal e antispasmodico. (Epilepsia e hysteria). Toxico em dose elevada.

A arruda apresenta gosto pouco amargo, acre

e aromatico. As folhas em contacto com a pelle determinam leve rubefacção. Internamente e em dose elevada produz entumescimento e inflamação da lingua, secura na garganta, dores epigastricas, vomitos, colicas, contracção da pupilla, somnolencia e outros symptomas peculiares ás substancias acre-narcoticas. A inflamação tem por pontos de selecção o estomago e o duodenum.

A arruda possui propriedade abortiva perigosissima; congestiona o utero, estimula as fibras musculares ocasionando contracções, e produzindo hemorrhagias mui graves e por vezes a morte da paciente, sem que o aborto seja conseguido.

Pharm. e posol. — Antispasmodico em doses de 5 a 15 centigramas do pó. Tintura da planta secca a $\frac{1}{10}$ com alcool a 70°; usada por dia até 4 grammas. Infusão das folhas frescas $\frac{2}{500}$. essencia 1 a 10 gottas. Extracto fluido 1 gramma de cada vez.

AVENCA. — *Adiantum cuneatum* Fisher. Familia das FELICINEAS.

Caract geraes. — Vegetal delicado, possuindo frondes com tres a quatro pinnulas em hastes par-dacentas e luzidias; ramos abundantes. E' peculiar aos logares humidos e sombreados. Entre nós existem bellissimos exemplares.

Comp. chim. — As folhas encerram oleo essencial e acidos gallico e tannico.

P. empr. — Frondes.

Ind. therap. — Bronchites; leves affecções do apparelho respiratorio.

Pharm. e posol. — Infusão de 25 a 40 ‰ para usar ás colheres de hora em hora; xarope feito com o macerato de 20 ‰ para o total de 500 grammas e addição do xarope; tisana 10 ‰.

BALSAMO DE TOLÚ.⁽¹⁾ — *Myroxylon toluiferum* Kunth. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

Caract. geraes. — Arvore altaneira, de grande porte, ramificando-se perto do solo. As folhas são alternas, pecioladas, desprendendo cheiro aromatico pronunciado; flôres em cacho e de côr branca;

(1) O balsamo de tolú amazonense é exportado como se fôsse o balsamo do Perú, e do qual se distingue pela pequena quantidade de materia oleosa que encerra e pela rapidez com que perde a agua, apresentando dura consistencia.

Não se deve tambem confundir o balsamo de tolú com o benjoim, porque este não contem acido cinnamico, o que se reconhece pelo modo seguinte: Ferva-se durante 10 minutos 5 grammas de balsamo, 50 c. c. de agua e excesso de leite de cal, filtre e ao liquido ainda quente ajunte acido chlorhydrico gotta a gotta até o descoramento, e em seguida mais duas gottas em excesso. O acido cinnamico que fica em liberdade se crystalisa. Decante o liquido e introduza o resto em um balão pequeno com 20 centigrammas de permanganato de potassio; leve ao fogo até á ebullição. O liquido será reduzido, e formar-se-á o aldehyde benzoico a custa do acido cinnamico, desprendendo com intensidade o cheiro de amendoas amargas. O benjoim não dará esse resultado porque não encerra acido cinnamico.

fructo indehiscente, membranoso e de curto pedunculo. Das incisões feitas no tronco exsuda um balsamo, de consistencia semelhante á da geléa, de côr escura, transparente e de cheiro activo e agradavel. O oleo essencial nelle contido se volatilisa facilmente. A resina secca é quebradiça e quasi vermelha, apresentando a côr amarella quando cortada em porções delgadas.

Comp. chim.— Oleo acido aromatico, constituido pelos etheres benzylbenzoico e benzylcynamico, vanilina, acidos cinnamico e benzoico livres (Oberlander) e resina. Esta é um ether saponificavel, produzindo acido cinnamico e benzoico de um lado e do outro acido resino-tanninoso, homologo inferior á *peruresina-tannol*, isolada por Trog. A resina tem o peso especifico de 1.2; solavel no alcool e no chloroformio, menos no ether, e insolavel nos carburetos de hydrogeneo.

P. empr.— Resina-balsamica.

Ind. therap.— Optimo expectorante; affecções broncho-pulmonares, de cujas secreções é verdadeiro agente moderador. Cicatrisante e antiseptico em uso externo. Catarrho da bexiga; leucorrhéa e blennorrhagia rebeldes. Laryngite chronica.

Pharm. e posol.— Xarope; agua balsamica; pastilhas. Balsamo *in-natura*. Extracto fluido 1 gramma tres a quatro vezes por dia, em xarope; tintura 2 a 10 grammas por dia. Pilulas; cigarros. Creme peitoral de Tronchin; verniz antiseptico de Nicaise.

Contra indicação. — Litten relata o caso de em um individuo atacado de sarna e submettido ao tratamento com o balsamo, manifestar-se intensa cystite e nephrite, sendo negra a urina emittida. Nos casos de albuminuria não se deve aconselhar o emprego do balsamo de tolú.

BANANEIRA. — *Musa paradisiaca* Mart., (bananeira da terra). — *Musa sapientia* (bananeira de S. Thomé). Familia das MUSACEAS.

Plantas mui vulgares e conhecidas. E' grande a variedade de bananeiras na Amazonia; para uso medicinal, porém, são preferidas somente as duas citadas.

Comp. chim. — Quando verdes as bananas contêm acido tannico e substancias amylaceas; maduras — glutina, glucose, acido mallico e alcool.

Em 100 grammas de polpa madura Peckolt obteve:

	B. da terra	B. de S. Thomé
Glucose	8.790	12.667
Gluten, tannino	0.200	0.123
Substancias albuminoides . .	0.700	0.544
Acidos tartarico, malico, etc.	0.041	0.419
Substancias gommosas, acido pectico, etc.	7.310	8.472
Saes inorganicos	2.132	1.950

O mesmo analysta particularisou ter a banana

da terra 3.208 % de substancias azotadas, e a de S. Thomé somente 2.191.

O fructo maduro contem alcool (Mascano e Muntz, de Paris, e M. Oliveira, do Brasil).

Corenwinder, fazendo a analyse de bananas colhidas no Brasil, encontrou:

Agua	72.45
Assucar crystallisavel	15.90
Assucar não crystallisavel	5.90
Cellulose	0.38
Substancias azotadas	2.14
Pectina	1.25
Substancias gordurosa e corante; acido gallico	0,96
Substancias mineraes	1.02, de

onde se evidencia a importancia de ser a banana quasi um alimento completo.

Convem aqui registrar, em virtude dos resultados discordantes dessas e de outras analyses que, em geral, a banana verde encerra 70 a 80 % de amido e somente 2 a 4 % de assucar; ao passo que o fructo maduro encerra 70 a 80 % de assucar, sendo 40 % de saccharose e o restante de assucar invertido e unicamente 2 % de amido. Conhecendo e sabendo a importancia do assucar como alimento pulmonar, claro está que devemos sempre dar preferencia ao «mingáo» feito com a banana madura.

Nas bananas «seccas» e prensadas a saccha-

rose se transfórma em assucar invertido e o resto do amido em assucar.

Winckel procedeu a analyse das bananas «secas», encontrando:

Agua	13.43 %
Materia secca	86.57 %

assim distribuida:

Cinzas	3.43
Materia azotada	5.57
Assucar invertido	67.27
Fibras, materias gordurosas, etc.	10.95
Materia insoluel n'agua.	9.35

As analyses de farinha de banana madura ou não deram o seguinte resultado:

	Ban. não sazoadada		Ban. sazoadada
	Balland	Labbé	Balland
Agua	11.90	12.90	—
Materias extractivas	78.11	79.35	5.20
Mat. assucaradas	—	2.00	0.34
Mat. gordurosas	0.60	0.50	79.35
Mat. azotadas	3.99	3.25	7.36
Cellulose	2.50	1.88	4.49
Cinzas	2.40	2.15	3.35

As cinzas dessa farinha têm a seguinte composição, segundo Corenwinder:

Potassa	69.280
Soda	6.189

Calcio.....	1.742
Magnesio.....	9.171
Oxydo de ferro...	1.421
Acido phosphorico.	8.666
Acido sulfurico...	1.926
Chloro.....	1.605

Assignalemos a riqueza por cento em acido phosphorico da farinha de banana.

Na seiva encontram-se os acidos tannico, acetico e gallico (Boussingault e Marquardt), ou acidos musotannico, tartarico, citrico e musainico crystallizado (Peckolt).

P. empr. -- Fructo maduro, mal sazonado e quasi secco. Farinha de banana. Mingão de banana. ⁽¹⁾ Seiva.

(1) A farinha da banana é de uso vulgar na Amazonia, e recommendo-a calorosamente na alimentação infantil e nas convalescenças de graves molestias. A assmilação facil, rapida digestão e sua riqueza em acido phosphorico comprovam essa nossa insistencia.

O mingão de banana da terra incompletamente amadurecida é um dos optimos alimentos, e podemos consideral-o muito nosso, porquanto o seu uso e pratica remonta a epochas longinquas. E' um alimento de primeira ordem pela sua riqueza em substancias amido-tannicas e azotadas na bellissima proporção de 3.208 %_o. Na confecção do mingão de banana é mister passal-a em tamis usual para ficar isempta da cellulose (fibras brutas, etc.), facilitando assim em forte escala a digestão e tornando a assimilação quasi completa.

A banana fresca possui quasi o *valor nutritivo equivalente a um peso equal de carne*; quando «secca», porém, o seu valor,

Ind. therap.—Alimento opimo. A seiva é assaz empregada pelo povo em golpes e feridas. Diarrhéa dos tuberculosos. Existe o habito de em diversos pontos da haste da bananeira fazerem á tardinha algumas cavidades e em seguida depositar em cada uma o assucar em quantidade rasoavel. Na manhã seguinte a seiva dahi retirada é saborosa e dá resultados favoraveis, melhorando certos symptomas dos tuberculosos. Fabricam entre nós o xarope da seiva da bananeira de S. Thomé, sendo empregado nas bronchites, bronchorréas, tuberculose, etc. Dyspepsias. Convalescença.

O dr. Monteiro da Silva faz grande propaganda no emprego da seiva assucarada, na dose de 3 colheres de sôpa por dia, nos casos de tuberculose, conseguindo obter melhoras até em casos de

em relação á carne augmenta em mais do dobro,—o valor em calorías subindo de 285 a 308, e o nutritivo a 783.

Em these e de modo vago podemos aceitar os numeros de Alquier para o valor alimentar da banana: U. N. 24.31; Az. 1.21; G. O. 50; H. 21.87.

Os indios do Amazonas em todas as suas aldeias e tabas, e mesmo nos acampamentos provisorios uma das primeiras medidas tomadas tem sido e é o plantio da bananeira, por ser o fructo considerado por elles um bom alimento. Até hoje essa pratica tão util continúa tambem em vigor para o civilasado, e oxalá que os poderes publicos protegessem os agricultores nesse particular, por constituir tambem uma grande fonte de riqueza a exportação do fructo da bananeira. A cellulose se presta ao fabrico da seda. (E. Berenguer, Portugal).

3.º gráo. Taes resultados poderiam ser classificados como tonificando, estimulando «o organismo, e fazendo desaparecer todos os symptomas graves inherentes ao seu funcionamento».

Na medecina veterinaria é a bananeira usada para combater grave molestia que dizima o gado suino. Esta molestia, verdadeira peste, affecta os pulmões, em particular a base, o figado e o baço. A autopsia evidencia a existencia de nodulos pequenos e esbranquiçados, cheios de pús. Quando o prognostico é favoravel, terminando o caso pela cura, verificam-se aquelles nodulos, então abcedados, verdadeiramente enkistados no parenchyma dos orgãos. A cura é conseguida dando-se a folha da bananeira como forragem, ou então obrigando o suino a beber a seiva da bananeira—duas vezes por dia,—meio copo de cada vez. (Monteiro da Silva).

BARBA DE BARATA. — *Casalpinca pulcherrima* Sw. Familia das LEGUMINOSAS CÆSALPINEAS.

Arvore de foliolos obovaes ou oblongos, com as folhas em paniculas, de côr vermelho-amarellado.

P. empr.—Flôres, folhas e raiz.⁽¹⁾

Ind. therap. — Emmenagogo e abortivo. Infusão e cosimento.

(1) As raizes não devem ser empregadas porque são toxicas. Planta muito pouco estudada, ao que me consta.

BARBA DE PACA. — *Nepsera aquatica* Naud.
 Familia das MELASTOMACEAS.

Esta planta possui propriedades tóxicas, não estudadas ainda. As folhas são aconselhadas em cosimento $\frac{60}{480}$ na hematuria intertropical (?) (Colative).

BARBASCO. — *Clibadium biocarpum* Mart.
 Familia das COMPOSTAS.

Comp. chim. — Parece conter um alcaloide (?) a *clibadina*.

Ind. therap. — Narcótico. Trata-se de uma planta cujo princípio activo é tóxico, tanto que serve para *tinguijar* a água e matar o peixe.

BARBATIMÃO. ⁽¹⁾ — *Stripnodendron* sp. Familia das LEGUMINOSAS MIMOSACEAS.

Caract. geraes. — Árvore de casca rugosa e grossa, rica em substância adstringente; folhas alternas, bi-pinnadas, com folíolos opostos; flores dispostas nas axillas em forma de espigas (?); fructo em vagem achatada.

Comp. chim. — Tannino, e resina, que se solidifica em forma de lagrimas. A casca encerra 50% de tannino. Materia corante.

(1) Na região amazonica a synonymia barbatimão é também applicavel á *Cassia fastuosa* Willd, da mesma familia e á Bigno-
 neacea — *Jacarandá* sp.

P. empr.—Casca do tronco.

Ind. therap.—Hemorragia uterina; leucorrhéa. Hemoptyse. Vulnerario; diz o vulgo que o pó das cascas dá bons resultados em uso topico nas ulceras e feridas cancerosas.

Posol.—Pó da casca até 25 grammas para 250 grammas de agua filtrada e fervida. Uso externo; ou em uso interno—uma colher de sopa de 2 em 2 horas.

BATATA. ⁽¹⁾—*Solanum tuberosum* L. Familia das SOLANACEAS.

Caract. geraes.—Planta de haste herbacea, ramosa e pubescente; de folhas alternas, peciola-das, obliquas, ou cordiformes na base; flôres grandes, violetas ou brancas, em corymbo; fructo em baga.

Comp. chim.—O tuberculo contem amido, materias azotadas, asparagina, resina, materias graxeadas, citrato de calcio, oleo essencial e diversos saes mineraes. Ao extracto feito com as porções herbaceas da planta e dos rebentos retirados dos tuberculos, e quando administrado na dose de 15 a 20 centigrammas são attribuidos os symptomas narcoticos que se nota. Naturalmente taes efeitos são devidos à *solanina*.

(1) A batata póde ser considerada materia primaria para a fabricação do alcool.

P. empr. — Tuberculo (batata). Fécula.

Ind. therap. — Bom alimento, seja o tuberculo ou a fécula delle retirada e usada em caldo, mingáo, ou de mistura com o queijo ralado, ou em pães. Empregadas com vantagem são as cataplasmas preparadas com a fécula. A polpa é indicada para combater as ulceras devidas ao escorbuto, o que parece racional pela riqueza da fécula em hydratos de carbono, cuja relação é de 78.2 %.

BATATÃO. — *Ipomea echioides* Choysi. — *Convolvulus Gomesii*. Familia das CONVOLVULACEAS.

Caract. geraes. — Planta de 20 a 30 centímetros de altura, e de raizes tuberosas; caule herbaceo, quadrangular; folhas de limbo verde-escuro, dorso alvacento, pecioladas; flôr unica; fructo globuloso.

Comp. chim. — Peckolt isolou a resina, que é dura, quebradiça e corada em castanho. Partida apresenta superficie luzidia, e sendo aquecida desprende cheiro semelhante ao do pão de trigo, quando fresco; quando resfriada o cheiro desaparece. *Convolvulina* foi o nome dado ao principio activo encontrado no batatão; a sua obtenção é assaz difficil. Encontram-se mais na raiz o assucar, saes, fécula e extracto gommoso.

Ind. therap. — Constipação intestinal, purgativo drastico. Hydropsia. Depurativo. Epilepsia?

Pharm. e posol. — Gomma na dose de 5 grammas como drastico; resina na dose de 2. Tintura

a $\frac{1}{8}$, até 30 grammas por dia; decocto $\frac{5}{500}$. Pó até 4 grammas; extracto fluido 3 grammas. ⁽¹⁾

BAUNILHA. — *Vanilla aromatica* Mart., *Vanilla guyanensis* L. Familia das ORCHIDACEAS.

Caract. geraes. — Sub-arbusto sarmentoso, elevando-se a pontos consideraveis. Hastes cylindricas, nodosas, esverdeadas; folhas alternas, sesseis, oblongas, ovo-agudas, espessas e carnosas; flôres branco-esverdeadas, aromaticas, e em cacho terminal; fructo em capsula, liso, carnoso, siliquiforme, contendo sementes numerosas e negras.

Encontram-se no Amazonas os dois generos citados, — a qualidade mais estimada no commercio, porém, é a *V. guyanensis*, cuja vagem ou capsula achatada chega a ter o comprimento de 24 centimetros por 8 de largura; de côr escura, é externamente unctuosa e macia. Cortando-se a capsula no sentido transversal verificamos a existencia de um liquido viscoso e inodoro, e onde se encontram crystaes calcareos em exame microscopico. A sua estrutura anatomica, conforme M. Oliveira, deixa vêr

(1) Os naturaes juntam ao cosimento feito com o pó um pouco de mel de abelhas ou assucar e agua de flôres de lorangeira e assim applicam-n'o para combater a leucorrhéa. Desconhecemos a posologia.

Existem tambem na Amazonia a vetilla — *Ipomea Capparoides* Chois, e o batatão amarello — *Operculina pteroides* Meiss., com identicos empregos e usos aos da *I. echioides*.

ao microscopio « o epicarpo guarnecido de estomas formados de uma camada de cellulas polygonaes, de paredes pontuadas, espessas, contendo — materia amarella ou amarella-escura, e crystaes prismaticos ou octaedricos; o mesocarpo, muito espesso e sulcado de numerosos feixes fibro-vasculares é cercado por um pericyclo constituido por fibras de paredes espessas e pontuadas, formado por tecido cellular, oval, arredondado ou polygonal. Na face interior do endocarpo existem numerosas papillas unicellulares alongadas, medindo 300 micro-millimetros de comprimento e 15 de largura, arredondadas em seu vertice, munidas de finas paredes e guardando um plasma oleoso; os grãos são cobertos por uma epiderme escura, cercado um embryão oleoso ».

A fecundação da baunilha se realisa por intermedio de um insecto do genero *Melipone*. Maior efficacia e proveito resulta da que é feita pelo agricultor intelligente, que afasta a labella e colloca a anthera em contacto com o estygma.

Comp. chim. — As especies brasileiras produzem a *coumarina* Wittoteim, ou acido benzoico (?), segundo Ruchok e Vogel. O fructo encerra mais: — resina, cêra, gomma, materia gordurosa, assucar, e um principio activo chamado *vanillina*, que é o resultado de um fermento hydrolysante e de uma oxydase contidos no fructo da baunilha (Lecomte). A vanillina crystalisa em agulhas brancas, cheiro

mui agradável, solúvel no ether, no chloroformio, no alcool e na agua; é reconhecida pelas reacções seguintes: coloração azul pelo perchloreto de ferro; o acido azotico transforma-a em acidos picrico e oxalico.

P. empr. — Fructo.

Ind. therap. — Estimulante e até convulsivante (Grasset e Rouilliès).⁽¹⁾ Correctivo e aromatico. Febres adynamicas.

Pharm. e posol. — Tintura $\frac{1}{10}$ alcool a 70°, empregada na dose de 3 a 6 grammas para 120 a 150 de vehiculo. A's colheres. Extracto fluido até 6 grammas, em xarope. Pó do fructo até 1 gramma.

BEIJO DE FRADE. — *Impatiens balsamina* L. Familia das BALSAMINEAS.

Planta assaz vulgar, e cujo fructo, quando maduro, possui a propriedade de, por leve pressão, abrir as valvulas com pequeno estalido, espalhando as sementes, o que a creança muito aprecia.

O suco do caule dizem ser um emetico violento. Toxico (?).

(1) Goubler considera a baunilha um agente estimulante por accumulo de energia muscular e genesica. Entra na composição do elixir de Garus.

Existe no Amazonas uma variedade de baunilha que talvez seja silvestre; é inodora.

BELDROEGA. — *Portulaca oleracea* L. Família das PORTULACACEAS.

Syn. — Caaponga.

Caract. geraes. — Planta rasteira, de caule carnoso, folhas ovaes e oppostas, de flôres terminaes amarellas ou brancas, e reunidas nas axillas das folhas; fructo em capsula pequenina, com muitas sementes. A beldroega é dos logares cultivados e de uso na arte culinaria, sendo rica em mucilagem.

P. empr. — Folhas e flôres.

Ind. therap. — Bom diuretico. Cystite; colicas nephreticas. Emoliente (cataplasmas). Galactogeno(?).

Pharm. e posol. — Infusão $\frac{40}{300}$, aos calices todas as horas.

BIBIRÚ. — *Nectandra Rodiæi* R. Schomb. Família das LAURACEAS.

Comp. chim. — Do bibirú foram extraídos por Maclagan a *nectandrina* e a *bibirina*, de formulas $C^{20} H^{23} AzO^4$ e $C^{18} H^{21} AzO^3$.

P. empr. — Casca da haste.

Ind. therap. — Nevralgias. Enxaqueca. Sedativo e calmante. Dizem possuir bôa propriedade para combater as nevralgias periodicas.

Pharm. e posol. — Pó da casca de 1 a 4 grammas. A *bibirina* é empregada em formula pilular ou em poção, nas doses de 5 a 50 centigrammas.

BIRIBÁ.—*Rollinia orthopetala* D. C., *Anona Duguetia* Marc. Família das ANONACEAS.

Caract. geraes.—O biribá é arvore pequena, de folhas luzidias, fructo polposo e grande, amarello-esverdeado, eriçado de pontas, aromatico quando sazonado, contendo numerosas bagas, e de gosto acido e adocicado. Da polpa do fructo, que tem a coloração branca, faz-se apreciado refrigerante; quando fermentada produz bebida identica a usada pelos antilhanos, e por elles denominada « corossol ».

Comp. chim.—O fructo encerra oleo fixo, substancia amylacea, glucose e principio activo ainda não determinado.

P. empr.—Fructo; semente.

Ind. therap.—As sementes seccas e reduzidas a pó servem para combater a entero-colite membranosa. O fructo é analeptico e antiscorbutico.

BOA NOITE.—*Ipomea bonanox* L. Família das CONVULVULACEAS.

Planta vulgar e que dizem possuir propriedade antirheumatica.

BOLSA DE PASTOR.—*Bursa pastoris*; *Capsula bursa pastoris*. Família das CRUCIFERAS

A bolsa de pastor é planta herbacea, despreendendo cheiro volatil, desagradavel e acre.

Comp. chim.—Bursina, alcaloide (?); Guignard apelidou *myrosina* o glucoside encontrado. Este sob

acção de um fermento produz essencia sulfuretada, a que se attribue o effeito therapeutico da planta.

P. empr. — A planta recém-colhida.

Ind. therap. — Hemostatico; antiscorbutico.

Pharm. e posol. — A tintura (planta secca a $\frac{1}{5}$, alcool a 60°), 5 a 15 grammas por dia; extracto fluido até 5 grammas por dia.

BORBOLETA. — *Hedychium coronarium*. Familia das SCITAMINEAS.

Planta vulgar, de flôres mui aromaticas, e rhizoma de onde se extrae a fécula após consecutivas lavagens.

P. empr. — Rhizoma. (Fécula).

Ind. therap. — Purgativo drastico.

BRÊDO (?). — *Amaranthus spinosus* L. Familia das AMARANTHACEAS.

P. empr. — Folhas e raiz.

Ind. therap. — Emoliente. Anti-blennorrhagico.

Pharm. e posol. — Infusão 40 a 60 grammas para 1000 de agua. Use nas 24 horas.

CAA-MEMBECA. — *Polygala spectabilis* D. C. POLYGALACEA.

Expectorante. Bechico e peitoral.

CAAPIÁ. ⁽¹⁾ — *Dorstenia* . . . Família das UR-
TICACEAS.

Syn. — Bocca de acari, apií, contra-erva.

Caract. geraes. — Planta acaule, de folhas cordo-
ovaes e creneladas; raiz com meditellium muito fino,
e cheia de radículas; é branca interiormente, e apre-
senta gosto amargo e aromatico. A raiz da que me
enviaram continha amido, principio amargo e oleo
essencial. Bocquillon obteve na raiz da *Dorstenia*
brasiliensis: cinzas 9.836 %; oleo fixo, essencia e
glucoside.

P. empr. — Raiz.

Ind. therap. — Estimulante dos orgãos digesti-
vos (paresia intestinal). Antithermico nas leucophle-
gmias (Dr. B. Campos, de Lisbôa). Langaard men-
ciona ser a raiz das contra-ervas excitante energico.

Pharm. e posol. — Infusão 15 grammas da raiz
para 1000 de agua. Raiz em pó em uso topico, e
até 10 grammas, internamente, nas 24 horas. Ex-
tracto fluido até 4 grammas por dia.

CAAPITIÚ. — *Siparuna fetida* Barb. Rodr.
Família das MONIMIACEAS.

Caract. geraes. — Arbusto de alqueive, e que
se caracteriza pelo cheiro activo e desagradavel que
delle se desprende. Não attinge altura superior a

(1) Informam ser o caapiá a planta que o tejuassú come quando
mordido por cobras.

tres metros. A casca do tronco é fina e lisa; ramos oppostos e oblongos; folhas com as nervuras salientes. Inflorescencia em pequenos cymos, com flôres masculinas e femeninas.

Comp. chim. — Oleo essencial e glucoside.

P. empr. — Toda a planta.

Ind. therap. — Anti-febril (diaphoretico). Carminativo e diuretico.

Posol. — Infusão a $\frac{10}{300}$; cosimento para uso externo; sedativo e calmante. ⁽¹⁾

CABACEIRA ⁽²⁾. — *Cucurbita lagenaria* L. Família das CUCURBITACEAS.

Syn. — Pé de cabaça.

Caract. geraes. — Arvore que attinge grandes proporções entre nós, e cujo fructo, chamado cabaça, depois de certo preparo se presta muito para guardar matalotagem de pescadores, tropeiros, etc., como tambem para deposito ambulante de agua ou aguardente. Com elles tambem preparam as cuias. Folhas alternas, pecioladas; flôres grandes, axillares; fructo globuloso encerrando numerosas sementes.

Comp. chim. — Nas sementes se encontram: oleo fixo, glucose, gomma.

(1) O caapitiú atenua poderosamente a acção sinapisante do cipó-taia (*Capparis urens*).

(2) Toxica ?

P. empr.— A polpa do fructo; cortex. Cascas.
Ind. therap.— Abortivo (?).

CABACINHA.—*Momordica opeculata* L. Família das CUCURBITACEAS.

Caract. geraes.— A cabacinha é planta herbacea, de caule fistuloso, possuindo gavinhas; ramos cobertos de folhas pecioladas, simples e cordiformes, e nervuras inferiores volumosas; gavinhas oppostas ás folhas. Flôres pequenas e amarellas, tendo as petalas soldadas ao limbo do calice; fructo secco, dehiscente, ovo-oblongo; sementes em abundancia.

Comp. chim.— A analyse conhecida é a de 1845 feita pela Sociedade Pharmaceutica Lusitana, revelando a existencia da buxinha resina, tannino, gluten, e uma substancia crystalisavel amarga, pouco soluvel nos vehiculos ordinarios, dando saes definidos em presença de acidos: é a *buchinina*.

P. empr.— Fructo.

Ind. therap.— Energico purgativo drastico.
Vomitivo.

Pharm. e posol.— Extracto na dose de 5 centigrammas em fórmula pilular: 2 por dia. A buchinina na dose de um centigramma por pilula.

A applicação usual e popular da cabacinha é a seguinte: divide o fructo em 2 ou 4 partes e faça o macerato. Agite e bata bem o liquido até a pro-

ducção de espuma persistente. Coe, e depois de repouso use então o liquido.

Efeito purgativo ou vomitivo.

CABEÇA DE NEGRO. — *Trianosperma tayuyá* Mart., *Bryonia tayuyá* Vell. Familia das CUCURBITACEAS.

Syn. — Tayuyá. ⁽¹⁾

Caract. geraes. — Planta de caule sarmentoso; gavinhas; folhas asperas, pecioladas, base cordiforme; fructo em capsula. Raiz tuberosa, amarella interiormente, e de tecido esponjoso. Ha duas variedades entre nós, uma possuindo a raiz arredondada, e outra comprida, semelhando um ovoide alongado.

Comp. chim. — Amido, acido malico, resina e *tayuyna*, principio activo e amargo (Soullié).

P. empr. — Raiz e fructo.

Ind. therap. — Bom depurativo na syphilis e nas dermatoses. Tónico e anti-dyspeptico. O fructo é purgativo. O Dr. Langaard disse que a acção especifica dos tayuyás se realisa sobre o systema lymphatico. Acredito ser um verdadeiro excitante. Escorbuto.

Pharm. e posol. — Tintura de raiz $\frac{1}{5}$ alcool a

(1) E' preciso não confundir o tayuyá com a espelina, *Perianthopodus espelina* Manso, si bem que não a tenha ainda visto no Amazonas.

60°, até 20 gottas tres vezes ao dia. Extracto fluido até 3 grammas por dia. No escorbuto:

Rp:

Tintura de tayuyá.	4 grammas
Alcoolatura de espilanthes	30 grammas
Xarope antiscorbutico. . . .	q. b. para 150. ^{cc}

A's colheres de hora em hora.

CACÁOEIRO. — *Theobroma cacao* L. Familia das BUTTIRINACEA-STERCULIACEAS.

Carat. geraes. — O cacáoeiro tem pouca altura; folhas ovo-oblongas, acuminadas; flôres branco-roseas; fructos ovo-oblongos, coriáceos, grandes e cartilagosos, com numerosas sementes envolvidas em espessa e saborosa polpa. Os fructos dão no tronco e ramos, tendo a côr amarella quando bem maduros. As cinzas resultantes da incineração das cascas são aproveitadas para o fabrico do sabão; as sementes constituem a base do chocolate. O oleo concreto é o que se chama manteiga de cacáo, de côr amarellada, e ponto de fusão a 35°. A semente é, sem duvida alguma, a parte mais importante para o nosso caso; ella tem a fórmula de um ovoide, de côr vermelha ou cinzento-escuro, com o hilo na extremidade mais larga. Envolvendo a amendoa existe membrana incolor, delicada, e que penetra na propria amendoa dividindo-a em varios lobulos. Do pericarpo carnoso do fructo obtem-se vinagre

de bôa qualidade e alcool; e com a polpa que envolve a semente apreciada geléa.

O cacáoeiro é indigena no Alto Amazonas. Distingue-se o silvestre por ser mais alto e ter a copa menos densa. São facilmente encontrados, principalmente na zona do alto Purús (Huber).

Comp. chim. — A semente contem de 15 a 20 % de materias azotadas; amido de 18 a 25 %; tannino; manteiga 45 a 50 %, e 1.50 a 2 % de *theobromina*, alcaloide crystalisavel, de sabor amargo, côr branca, pouco soluvel. A. Gautier verificou a existencia de acido oxalico na proporção de 4.^{grs}50 por kilogramma. Em ensaio procedido encontramos cellulose.

O cacáo secco apresenta a côr vermelha, originada pela formação do «vermelho cacáo», que não é mais do que a oxydação da *cacáonina*, que é glucoside, e existente nas cellulas do pigmento.

A manteiga de cacáo é formada por *cacaotesearina* e *palmitina*.

P. empr. — Theobromina; manteiga de cacáo. Fructo.

Physio-therap. — A theobromina é considerado na serie xanthica diuretico de primeira ordem, por ser um excito-motor do epithelio renal, como ficou demonstrado em estudos histologicos (Pizzini), não modificando a tensão sanguinea, sendo, porém, muito provavel que produza tambem effeito pela superactividade da circulação exclusivamente

renal (Loewi) devido á uma vaso-dilatação local. Usada em capsulas até 4 e 5 grammas por dia; em dose maior produz cephaléa intensa. A manteiga de cacáo é muito empregada em suppositórios. O fructo, por conter fécula, glucose, assucar e materia gordurosa, é considerado alimento, e retardador da desassimilação por pertencer ao grupo dos cafeínicos, visto a sua riqueza em theobromina; o chocolate ⁽¹⁾ é precioso analeptico.

CACÁO-Í. — *Theobroma speciosum* Spreng., Cacáo azul — *Theobroma spruceana* Bern; Cacáo do Perú — *Theobroma bicolor* H B K; Cacáo-rana — *Theobroma microcarpa* Bern, pertencem todos á mesma familia das STERCULIACEAS, e existem na Amazonia.

CAFEEIRO. — *Coffea arabica* L. Familia das RUBIACEAS.

Caract. geraes. — Arvoreta de folhas oppostas, simples, ovaes, lanceoladas, de peciolo curto, agudas;

(1) O chocolate em pó não deve ser empregado de modo intensivo na alimentação da primeira infancia. A riqueza do cacáo em materias albumoides, em theobromina e muito em particular em acido oxalico, constitúe entrave importante á funcção gastro-intestinal nas creanças, alterando a mucosa e originando enterites ou colites. As creanças ficam magras e com o tegumento colorido em amarello sujo com a continuação do uso do chocolate. A minha opinião, ditada pela experiencia, permite declarar que não deve ser per-

flôres na axilla das folhas superiores, quasi sesseis, de coloração branca ou branco-rosea, odoriferas; fructo em baga com duas sementes com episperma duro e cartilaginoso.

Comp. chim.—O fructo do cafeeiro contem agua, cellulose, substancias graxneas, glucose, dextrina, acido vegetal não determinado, legumina, *chloroginato de potassio* e *cafeína*, materias azotadas, oleo essencial concreto insolúvel, essencia aromatica solúvel, materias mineraes. (Payen). O acido chloroginico (acidos cafetannico e cafeico) possui a propriedade de sob a acção do calôr augmentar de volume, e dahi a explicação do augmento do café quando torrado. A decomposição dos saes desse acido constitue a *cafeona*, que é um oleo escuro, mais pesado do que a agua, e aromatico. O seu reconhecimento é facilimo quando o café está sendo torrado. Este é menos rico em cafeína do que o fructo verde do cafeeiro. A cafeína tem a formula de $C^{16} H^{10} Az^4 O^8$ (theína e guaranina), crista-

mittido o uso do chocolate em pó na primeira infancia, e da mesma fórma as farinhas em cuja composição entra o cacáo. Nos adultos, porém, o cacáo em pó por achar-se expurgado da manteiga em proporção de 50 a 80 0/0, deve ser preferido ao chocolate, principalmente aos chocolates *for exportation*, isto é — os fabricados fóra do paiz. São usuaes no estrangeiro os dois pós alimenticios seguintes: o *palamond*, mistura de cacáo torrado, farinha de arroz, fécula e sandalo vermelho; e o *racahout*, onde este ultimo é substituído por baunilha e assucar.

lisa em finas agulhas brancas, é inodora, levemente amarga, solúvel na água, fria ou quente, e no álcool diluído.

P. empr. — Semente. Cafeína.

Physio-therap. — O café combate a somnolência, a apoplexia, a hemorragia cerebral; os estados de adynamia, taes certas phases da febre typhoide, diarrhéa chronica e da cholera (phase de algidez). Bom depois das refeições para as pessôas nervosas e pletóricas. Serve para corrigir o sabor de certos medicamentos, taes o óleo de ricino, a quinina e outros.

A cafeína, até 5 decigrammas, baixa a temperatura animal e diminue o pulso; os systemas muscular da vida de relação e nervoso são a principio excitados; diminue a quantidade da uréa, do acido urico e dos uratos. Diuretico em dose *pro die* de 0,40 a 1 gramma; sua acção electiva é sobre o NaCl. A cafeína produz excitação das funcções intellectuaes e ás vezes insomnias pertinases.

CAFERANA. — *Tachia guyanensis* Aubl. Família das GENCIANACEAS.

Syn. — Jacaré-arú, falso café.

Caract. geraes. — A caferana é um arbusto de folhas oblongas, oppostas, acuminadas na base, espessas, glabras, proeminando a nervura em sua porção inferior; peciolo curto. Tronco com os ramos desde a base, esparsos, rectangulares, e cobertos

por um periderma liso e testaceo. Flôres solitarias, axillares, amarellas; raiz grande e simples; lenho esponjoso; sabor amargo por excellencia.

Comp. chim. — Resina amarga. Oliveira encontrou um principio activo, não crystalisado, e que parece ser um glucoside.

P. empr. — Cascas da raiz e do lenho.

Ind. therap. — Tónico e estomachico. Antifebril; antipyretico. Em uso proprio empreguei a tintura verificando as suas bôas propriedades estomachica e antifermentescivel. E' antifebril, porém não applicavel ao paludismo, no que muitos se têm enganado.

Pharm. e posol. — Tintura de 2 a 4 grammas por dia; extracto fluido até 2 grammas. Pó até 3 grammas; infusão $\frac{4}{250}$, as colheres de 2 em 2 horas.

CAIMBÉ. ⁽¹⁾ — *Coussapoa asperifolia* Trec. Familia das MORACEAS.

Caract. geraes. — A arvore do caimbé attinge a altura de 15 metros, possuindo o tronco o diametro de 20 a 50 centimetros. O cerne é escuro e as suas fibras são largas e ligadas symetricamente de espaço a espaço, apresentando a parte mais in-

(1) Existe no Amazonas uma DILLENIACEA — a *Curatella americana* L., tambem chamada Caimbé. As folhas têm as mesmas propriedades da *Coussapoa*, porém os fructos fornecem materia corante cinzento escura.

terna o aspecto do lenho do carvalho. As folhas são muito asperas e substituem perfeitamente o papel de lixa. A incisão feita no tronco deixa escoar seiva leitosa, amarellada, e resina.

P. empr. — Seiva e resina.

Ind. therap. — Detersivo e cicatrisante. A seiva, porém, não deve ser empregada nas feridas recentes, porque possui propriedade irritante. Ulceras atônicas.

CAJUEIRO. ⁽¹⁾ — *Anacardium occidentale* L.

Familia das ANACARDIACEAS.

Syn. — Acaiuba.

Caract. geraes. — O cajueiro é arvore de porte regular, folhas simples, ovaes, obtusas, chanfradas no apice; flôres terminaes em panicula; fructo em ovario desenvolvido, composto de um pericarpo reniforme. Nelle encontra-se a amendoa branca, oleosa, doce, e por completo envolvida em membrana de côr vermelha. E' arvore indigena.

Comp. chim. — O Dr. Vieira de Mattos encontrou um oleo de natureza resinosa e assaz irritante — o *cardol* $C^{21} H^{21} O^2$. O liquido extrahido do pedunculo encerra levulose e outros principios não

(1) Encontram-se duas variedades de cajueiro que pelo tamanho convem aqui registrar: o cajú da matta, cajú-assú, muito commum no interior do Amazonas, e que é o *Anacardium giganteum* Hancoch, e o cajú-í.

determinados. Em contacto com o ar e por longo tempo, esse liquido fermenta produzindo alcool. O oleo da amendoa é claro e emulsiona em contacto com os alcalis. A gomma do cajueiro apresenta a fórma de massa, as vezes volumosa, não muito solúvel na agua, formando mucilagem pouco adhesiva e de coloração que varia do amarello ao pardo escuro.

P. empr. — Cascas do tronco; oleo; fructo.

Ind. therap. — O suco do pedunculo gosa de altas propriedades medicamentosas e alimentares; o pedunculo é a parte chamada fructo pelo povo. E' um verdadeiro tonico do systema nervoso. Aqui neste Estado e no do Ceará temos tido occasião de verificar o bello resultado da applicação do vinho em individuos depauperados, soffrendo até de asthenia; além de reconstituinte elle é refrescante e levemente depurativo.

Os cotyledones assados são esplendidos, produzindo, porém, irritação no intestino quando usados em larga escala. A casca que os envolve contem o leite da castanha, corpo caustico, servindo em uso topico para destruir as verrugas, os calos e os tecidos de neo-formação. Esse leite é o *cardol*.

O cosimento feito com os brotos dá bom resultado nas aphtas e diarrhéa da primeira infancia; o da casca do tronco é empregado na lavagem de ulceras. Internamente o macerato das cascas dizem ser bom para combater o diabetes magro.

O cardol tambem tem emprego nos eczemas e psoríases, úlceras e lepra tuberculosa. Vermífugo.

Pharm. e posol. — Pó das cascas em macerato 30 a 50 grammas para 200 a 500 d'água; tintura da noz $\frac{1}{5}$, na dose de 2 grammas em 120 de poção. Tintura de cardol $\frac{1}{10}$, de 2 a 8 gottas como vermífugo. Collodio $\frac{1}{10}$. Extracto fluido até 4 grammas.

CAJÚ-Í. — *Anacardium pumilum* S. Hill.

Syn. — Cajú-miri; cajú rasteiro.

O pedunculo em pleno desenvolvimento chega ao tamanho da castanha do cajueiro. E' muito doce. Identico uso e empregos.

CAJUUNA. — *Anacardium* sp.

Identico emprego.

CAMAPÚ. — *Physallis edulis* Marcgr. Família das SOLANACEAS.

Caract. geraes. — Arbusto attingindo até 80 centímetros de altura, de caule erecto, fistuloso, de quatro a cinco faces; folhas pecioladas, ovo-agudas, denteadas ou não, com as nervuras salientes na pagina inferior, e em menor escala as nervuras que della partem, anastomosando-se irregularmente nos bordos. Flôr pequenina, pedunculada, de côr creme com o centro alaranjado, tendo as 5 petalas soldadas. Fructo pequeno, em baga, doce-acidulo; numerosas sementes chatas e arredondadas.

P. empr. — Raiz, seiva, folhas e fructos.

Ind. therap. — Cystite; catarrho vesical. Diuretico. Affecções herpeticas. Desobstruente (Fructos).

Posol. — Cosimento ⁽¹⁾ 10 a 20 ‰. Tintura da raiz até 6 grammas. Na ictericia elle é muito empregado e com vantagem, pela grande diurese produzida. Extracto fluido até 3 grammas.

CAMBARÁ. — *Lantana spinosa* L. Familia das VERBENACEAS.

Syn. — Camará, cambará de folha grande, herva sagrada.

Comp. chim. — Negrita de Lima e Buiza descobriram um alcaloide — a *lantanina*.

P. empr. — Toda a planta.

Ind. therap. — Affecções broncho-pulmonares. Sudorifero. Banhos aromaticos, activando a sudorese. Paludismo?

A *lantanina* actúa sobre a circulação baixando levemente a temperatura.

Posol. — Infusão 50 a 60 grammas para 1 litro; aos calices todas as horas. A lantanina em pilulas de 50 centigrammas, até 2 grammas por dia. Extracto fluido até 4 grammas.

(1) O cosimento da raiz e folhas é empregado nas cystites e como diuretico até 150 grammas por dia. O povo tem confiança no camapú nos casos de ictericia grave. Dizem tambem que a seiva instillada no ouvido faz desaparecer as dores da otite.

CANNA DE ASSUCAR.—*Saccharum officinarum* L. Familia das GRAMINEAS.

Caract. geraes.—Raiz geniculada e fibrosa em parte; de hastes simples, cylindricas, divididas por nós de distancia em distancia, com o comprimento até de 6 metros, de gosto agradavel e adocicado, tendo a casea lustrosa, de côr verde, amarella ou quasi preta. Folhas alternas, disticas e invaginantes; flôres dispostas em panicula pyramidal, hermaphroditas.

Comp. chim.—O suco obtido da canna fornece 720 0/0 de agua e 18 0/0 de assucar, além de substancias azotadas ou não, saes, siliça e oleo especial em diminutissima proporção. O assucar tem a formula de $C^{12} H^{11} O^{11}$.

Physio-therap.—Empregado em todas as leves doenças dos apparelhos bronchico e digestivo; gastralgia, pyroses. Bom correctivo para grande numero de medicamentos. Contra-veneno do cobre, arsenio e chumbo. Alimento pulmonar. O assucar é um excitante da secreção salivar e do suco gastrico; augmentando as reservas gordurosas da economia torna-se um bom alimento respiratorio. Em contacto com a saliva e em consequencia de transformação em acido lactico torna a bocca pastosa, produz a sêde e diminue o appetite, e dahi os inconvenientes do seu abuso, resultando até o amollecimento da gengiva. O assucar por si só é insufficiente á alimentação humana; tem acção lethal em animaes de sangue frio e sobre as oxyurias.

CAPARROSA SILVESTRE.—*Neea theifera* Oersted. Familia das NYCTAGINACEAS.

Caract. geraes.— Arbusto de 3 a 4 metros de altura, de folhas oppostas e alternas, sesseis, arredondadas no apice. Inflorescencia em panicula.

Comp. chim.— Nas folhas frescas Peckolt encontrou resina, substancias ceracea e gordurosa, acido neea-tannico, materia extractiva, acidos organicos e chloreto de potassio crystallizado. O acido neea-tannico é um pó amarello, de sabor mui adstringente, soluvel no alcool e na agua.

P. empr.— Folhas.

Ind. therap.— Entero-colite. Dysenteria. Enterorhagia.

Posol.— Cosimento feito com as folhas 10 a 20 grammas para 200 a 250 de agua. Aos calices.

CAPEUA.—*Piper umbellatum* L. Familia das PIPERACEAS.

Syn.— Caapeua (folha grande), pariparoba.

Caract. geraes.— A caapeua é um sub-arbusto, de ramos erectos, folhas grandes, largas e lisas, cordiformes, peciolos herbaceos e compridos; inflorescencia em espiga, disposta em umbella; flôr aromatica.

Comp. chim.— Oliveira isolou das folhas, pelo processo da extracção da nicotina, uma substancia liquida, amarella, de activo aroma e natureza basica. Nas folhas Peckolt isolou um principio activo—a

pariparobina, encontrando nas raízes duas variedades de resina, o ácido resinoso, nitrato de potássio, substâncias albuminoides, sais inorgânicos e matéria extractiva.

P. empr. — Folhas e raiz.

Ind. therap. — A infusão ou o cosimento das raízes são bons nos casos de ictericia e febre hemoglobínica. Elles entram na composição do rob desobstruente do prof. Dr. Silva. As folhas são emollientes. Hepatite simples. Alguns médicos julgam a caapeua uma planta neurotica, sendo assim benéfico o seu emprego em certas nevroses.

Pharm. e posol. — Infusão 30 grammas para 500 de água. Um calice todas as horas. Extracto fluido até 4 grammas por dia.

CAPIM CHEIROSO. — *Killingia odorata* Vahl. Família das CYPERACEAS.

Caract. geraes. — Este capim tem o rhizoma curto, raízes delgadas e resistentes. Delle partem grande numero de colmos, constituindo as soqueiras. Folhas trísticas, acuminadas, invaginantes; inflorescência em capitulo; fructo em akenio.

Comp. chim. — Oleo essencial, (a que a planta deve o seu agradável aroma), amarellado, sabor picante e densidade igual a 0.873 a $+ 13^{\circ}$ C.

A analyse completa procedida por Peckolt deu o seguinte resultado:

Agua...	765. ^{gts} 154
Oleo essencial...	1.512
Chlorophylla, etc...	27.925
Resina molle...	12.333
Citrato e malato de calcio...	0.886
Mat. extr. amarga, aromatica, etc...	9.724
Mat. extr. saccharina...	3.950
Mat. tannica...	2.079
Subst. albuminoides...	3.989
Ditas gommosas, saes inorganicos, etc...	16.090
Cellulose...	156.358

P. empr.—Folhas recém-colhidas.

Ind. therap.—Optimo carminativo. Bons resultados na dyspepsia flatulenta. Brando diaphoretico.

Pharm. e posol.—Infusão de 10 a 60 grammas para 500 de agua. Aos calices. Alcoolatura $\frac{1}{2}$, alcool a 60°.

CAROBA.⁽¹⁾—*Jacarandá procera* Spreng. Familia das BIGNONEACEAS.

(1) Com os synonymos populares de caroba do matto ou paparará é conhecido o *Jacarandá copaia* D. Don, que é arvore da terra firme, folhas bi-pinnadas, flôres roxas mui vistosas, possuindo a madeira branca, leve, semelhante a do marupá; mais a caroba ou

Syn.—Jacarandá, parapará.

Caract. geraes.—Arvore muito alta, da terra firme; folhas bi-pinnadas, de nervuras lateraes obliquas e salientes; flôres numerosas, terminaes, em panicula de côr violacea; fructo capsular, achatado; sementes membranosas. A raiz é amarello-esbranquiçada interiormente e de gosto amargo.

Comp. chim.—*Carobina*, alcaloide, carobona, e resina balsamica. A raiz é bastante amarga, sendo as cascas as preferidas por serem as mais ricas em carobina ou sejam 3 grammas por mil, ao passo que as folhas fornecem sómente 1.620 milligrammas.

P. empr.—Folhas. Cascas da raiz. Fructos.

Ind. therap.—Syphilis. Diuretico; catarro chronico da bexiga; urethrite chronica. Em uso externo: gargarejo nas pharyngites, laryngites e outras affecções de fundo syphilitico. Furunculose (Mendonça).

O dr. Mennel, na Europa, recommenda a caroba na blennorrhagia; Engler declara que os indigenas empregam os fructos reduzidos a pó contra a syphilis, e preparam com elles um liquido concentrado para o curativo das ulceras.

A raiz é a mais empregada entre nós.

Pharm. e posol.—Infusão da raiz, como dia-

carouba—*Tecoma caraiba* Mart, arvore pequena e de madeira tambem branca; e a caroba de flôr verde—*Cybista anti-syphilitica* Mart.

phoretico, a 50^o%, em dose de 3 colheres de chá por dia; infusão das folhas de 10 a 15^o%, na mesma dose (Varella). Decocto a 10^o% para bochechos e gargarejos. Raiz em pó até 10 grammas nas 24 horas. Extracto fluido até 6 grammas por dia, dose que póde ser triplicada.

Electuario ou massa anti-boubatica (João Alves Carneiro):

Folhas de caroba em pó...	60 grammas
Salsaparrilha em pó.....	aa
Folhas de senne em pó....	30 grammas
Calomelanos	6 »
Xarope simples.....	q. b.

F. S. A. Uma colher das de sopa pela manhã e outra a noite.

CARRAPATEIRA. — *Ricinus communis* L.
Familia das EUPHORBIACEAS.

Caract. geraes.— Arbusto de ramos herbaceos, grossos, lisos e fistulosos; folhas pecioladas, alternas, bordos denteados e limbo palmado; fructo capsular em tres cocas lisas ou não, monospermas e bi-valvulares; semente oleaginosa. Embryão com os cotyledones delgados, ovaes e longos.

Comp. chim.— Nas sementes existe a *ricina*, isolada por Sillmarck, e que não é mais do que a resultante de um fermento. A porcentagem de oleo fixo é 25, e mais 1.65 de acido malico; 2.4 de materias corantes; 2.18 de assucar; 26 de materias al-

buminoides; e 5.71 de cellulose. A densidade do oleo a $+15^{\circ}\text{C}$ varia de 0.960 a 0.967 e póde ser considerado como se fosse composto de corpo graxeo, ricioleína, e mais a palmitina, estearina e cholestearina. Do primeiro provem o acido ricinolico. E' saponificavel pelos alcalis, desdobrando-se em acidos ricinico, ricinolico e palmitico, e glycerina, chegando com excesso de alcali e elevação de temperatura a dar o acido *caprylico* (Ruiz).

Ind. therap.—O oleo é um purgativo de largo e inoffensivo uso, principalmente nas creanças.

Empregado nas hemorrhoides, porque as evacuações não produzem irritação.

CARRAPICHO.—*Biden pilosus* L. Familia das COMPOSTAS.

Caract. geraes.—Herva de caule ramoso, folhas pinnatifolias; akenios terminados em pontas resistentes e denticuladas. Agarram-se ao vestuario.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Escorbuto e leuchorrhéa.

Pharm. e posol.—Infusão a $\frac{20}{400}$, as colheres. Extracto fluido até 10 grammas nas 24 horas. Lavagens e banhos com o cosimento de 25 a $\frac{50}{500}$.

CASCA PRECIOSA.⁽¹⁾—*Aniba canelilla* Mez. Familia das LAURACEAS.

(1) A macaca-poranga, *Aniba*, tão estimada pelo cheiro

Syn.—Canella cheirosa.

Caract. geraes.—Arvore silvestre de grandes proporções, frondosa, de folhas coriáceas, oblongas e lanceoladas; inflorescencia terminal em racemos umbellados; flôres aromaticas. Fructo em baga. As cascas do tronco têm sabôr semelhante ao da canella, cheiro activo, agradavel e *sui-generis*. As fibras da casca são compridas e quebradiças. O tronco chega em seu maior diametro a ter 50 á 80 centimetros. Madeira de lei.

Comp. chim.—A casca encerra oleo essencial, mais denso que a agua, de côr amarella, cheiro activo e gosto amargo.

P. empr.—Sementes, folhas e cascas, principalmente.

Ind. therap.—Excitante do systema nervoso; tonico. Bom estomachico. O pó das sementes e cascas é antidiarrheico. (Dr. Castro, do Pará). Anti-neurasthenico.

Pharm. e posol.—Infusão a 4^o/_o; tintura ²/₁₀; pó das cascas até 8 grammas por dia. A tintura, feita com alcool a 90,^o tem me dado bons resultados nos casos de atonia intestinal.

activo, tem grande uso popular. E' arvore de altura mediana em relação á casca preciosa, e rica em oleo essencial. Raspam a madeira na lingua de pirarucú e o pó assim obtido, de aroma intenso e agradabilissimo, deitam no cabelo, ou então juntam ao da casca preciosa ou á folhas silvestres, tambem aromaticas, e usam no banho.

CATUABA.— *Erythroxilon catuaba*, da família das ERYTHROXILACEAS.

Syn.— Pão de resposta.

Caract. geraes.— É arvore florestal, tendo sapopema. Caule vivaz, erecto, de lenho avermelhado e duro; casca de côr escura, pardacenta, enrodilhada quando sêcca ao sol. A copa da arvore apresenta a fórmula oval; folhas compostas, alternas, pecioladas e imparipennadas; flôres pequenas e amarellas; fructo semelhante ao da pêra, constituido «por tres folhas carpellares soldadas longitudinalmente, na direcção de seus bordos». A porção carnosa destaca-se da capsula e cae «fazendo suppôr uma drupa,» como, aliás, querem alguns auctores. Sementes em numero de duas a tres.

Comp. chim.— O principio activo deve existir em profusão na casca, não tendo sido até esta data determinado com precisão. A casca apresenta cheiro *sui-generes*, lembrando o da *cedrela sp*, gosto amargo; nella verifiquei substancia adstringente e materia corante.

P. empr.— Cascas,⁽¹⁾ raiz.

Ind. therap.— Excellente tonico nervino.

Pharm. e posol.— Extracto fluido até 2 gram-

(1) O povo usa e quiçá abusa das cascas da catuaba dentro da cachaça, em um simulacro de macerato. O liquido cora-se em vermelho, tem o sabôr levemente adstringente, perdendo todo o aroma poucos dias após o preparo. Dose: 3 a 4 calices por dia.

mas nas 24 horas; elixir 2 a 3 calices por dia. Tintura da raiz ($\frac{1}{5}$ alcool a 60°) até 8 grammas nas 24 horas. Xarope ou vinho (raiz 25 ‰), para usar um calice antes de cada refeição.

CAYAUÉ.—*Elæis melanococca* Gaertn. Família das PALMACEAS.

Caract. geraes.—Palmeira coroada de folhas pinnatifolias; inflorescencia em espadice; fructo em drupa. Este possui o epicarpo vermelho, quando maduro; mesocarpo carnoso e oleaginoso; endocarpo duro, deixando vêr, quando quebrado, a amendoa branca e rica em oleo.

Comp. chim.—Agua e substancias gordurosas, naturalmente oleina, margarina e acido palmítico. O oleo não sendo bem preparado e acondicionado é susceptivel de fermentação.

P. empr.—Oleo⁽¹⁾ extrahido da parte carnosa dos fructos.

(1) Encontram-se duas qualidades de oleo ou azeite: o amarello extrahido do mesocarpo e o branco ou purificado, da semente. Aquelle é empregado na arte culinaria e presta-se a fabricação de velas e do sabão commum; e este no fabrico dos sabonetes e sabão branco, de mistura com oleos fluidos.

O cotonilho existente nas axillas das folhas é empregado pelos naturaes para estancar as hemorragias de pequenos golpes, ou para produzir fogo, collocando-o entre pedras ou madeira forte, e desenvolvendo calor pelo attricto.

A polpa que cerca o fructo é comestivel quando fresca, e

Ind. therap.—Preservativo contra certos dipteros-aphanipteros, tal o *sarcopsylla penetrans*, e varios *trombidiuns*, o que é conseguido pelos naturaes untando bem as pernas e os pés com o oleo. Picadas dos mosquitos, e molestias de pelle (?). Frições no rheumatismo.

CEBOLA BRAVA.—*Pancratiium guyanensis* Keri. Familia das AMARYLLIDACEAS.

Syn.—Scilla.

Caract. geraes.—Folhas lineares, de 40 centímetros de comprimento, haste tubulosa, flôres em cymo, de côr branca. Fructo em capsula, tendo as sementes achatadas. Raiz bulbosa.

P. empr.—Bolbo.

Ind. therap.—Emetico, expectorante e diuretico.

Pharm. e posol.—1 centigramma a 3 decig.^{as} do bolbo. Xarope feito com extracto fluido.

muito oleosa; a amendoa, que tambem é comestivel, está encerrada em noz muito resistente e dura.

Do fructo obtem-se tres oleos: 1.^o o oleo *dendê*, por pressão da polpa exterior na proporção de 71.6%, e empregado na arte culinaria, e industrias diversas; 2.^o o oleo da amendoa, que é branco e na proporção de 47%, usado no fabrico dos sabonetes; 3.^o o chamado *chóchô* na Bahia, de consistencia quasi pastosa e empregado no sertão em lamparinas, candeias, etc., em substituição ao azeite.

CEBOLA BRAVA. ⁽¹⁾—*Clusia* sp. Família das GUTTIFERACEAS.

P. empr.— Bolbo.

Ind. therap.— Emetico, expectorante e diuretico. Empregado nas ascites e hydropsias. (Toxico).

CEBOLA CECEM.—*Amaryllis belladonna*. Família das AMARYLLIDACEAS.

Syn.— Cebola do matto.

Caract. geraes.— Folhas compridas e estreitas, esverdeadas, lustrosas, emergindo de bolbo volumoso, de côr branca; flôres grandes, brancas, dispostas em umbella; fructo capsular com 2 a 3 sementes.

P. empr.— Bolbo.

Ind. therap.— Bechico e vomitivo. Asthma.

Pharm. e posol.— Xarope do bolbo $\frac{30}{600}$, na dose de 1 colher de sopa de 2 em 2 horas, e feito com o extracto fluido $\frac{20}{980}$. Extracto fluido 30 centigrammas, tres vezes por dia. Trata-se de um medicamento toxico.

CEDRO.—*Cedrela odorata*. Família das MELIACEAS.

(1) Ainda pôde haver confusão com outra cebola brava—*Clusia insignis* Splittg, que é uma verdadeira planta epiphyta em seu começo. O fructo pelo formato exterior assemelha-se á cebola e dahi o nome vulgar.

Caract. geraes.—Arvore de grande porte, tendo o tronco o diametro as vezes maior de um metro; folhas com 8 a 12 foliolos, oppostas, quasi pin-nadas, oblongo-lanceoladas e base quasi redonda; flôres amarellas, em panicula terminal; fructo capsular. Madeira amarga, leve, inatacavel pelos insectos.

Comp. chim.—Resina, materias saccharina e corante, gomma (arabina). Esta é parcialmente solavel e encerra de 72 a 80% de gomma adhesiva, de reacções eguaes ás da gomma arabica (A. Matta). Dez kilogrammas de serrim dão 3.920 grammas de oleo essencial (Peckolt). Tannino.

P. empr.—Serrim, casca, madeira. Flôres. Oleo essencial.

Ind. therap.—A madeira tem acção especial, em uso externo, nas orchites (cosimento).

Emetico violento, porém sem emprego.

A casca do tronco dizem possuir propriedades tonicas; e o fructo ser um vermifugo. O oleo extrahido das sementes e a casca reduzida a pó servem para cauterisar as ulceras atonicas, extinguindo immediatamente o máo cheiro. Feridas gangrenosas.

A infusão das flôres possui propriedade anti-spasmodica (Blume, Kennedy). Ros e Newton, da India, recommendam as cascas como substituto da cinchona, na dose de 30 grammas.

Pharm. e posol.—Infusão:

Cascas seccas reduzidas a pó 30 grammas

Agua 120 «

Inf. filtre e j.:

Xarope 30 grammas

As colheres de sopa.

CIPÓ CABELLUDO.—*Micania settigera*.—

M. pillosa.—Familia das COMPOSTAS.

P. empr.—Toda a planta.

Ind. therap.—Bom diuretico. Antialbuminurico.

Posol.—Cosimento e infusão 5 a 10/500. A planta não é toxica.

CIPÓ CABOCLO.—*Davilla rugosa* Poiz. Fa-

milia das DILLENACEAS.

Syn.—Sambaibinha, folha de lixa.

Charact. geraes.—Cipó sarmentoso, de ramos com pellos asperos, folhas grandes, oblongas, serradas superiormente. Flôres em cacho; fructo capsular.

Comp. chim.—Glucoside e tannino.

P. empr.—Folhas e raiz.

Ind. therap.—Orchites. Purgativo drastico.

Posol.—Pó da raiz 2 a 3 grammas; cosimento ²⁰/300, em banhos.

CIPÓ CATINGA.—*Micania amara* Will. var.

Guaco Benth. Familia das COMPOSTAS.

P. empr.— Toda a planta.

Ind. therap.— Rheumatismo; gotta. Syphilis.
Mordedura de cobra (?).

Pharm. e posol.— Infusão 15 a 25 grammas da planta para um litro de agua. Use nas 24 horas.

CIPÓ CHUMBO.— *Cuscuta umbellata* Kent.

Familia das CONVOLVULACEAS.

Caract. geraes.— Planta parasita; vergonteadas lisas e finas, côr verde ou amarella; sem folhas; flôres reunidas em feixe, pequeninas e de coloração branco sujo; fructo em diminuta capsula. Possui o cipó a particularidade de qualquer porção do caule separada da raiz continuar a viver a custa da arvore onde foi encontrado.

Comp. chim.— Tannino e balsamo-resina.

P. empr.— Seiva e pó.

Ind. therap.— Hemoptyses. Bronchorréa. O gargarejo é bom nas amygdalites e laryngites. O caule reduzido a pó actua como cicatrisante nas ulceras simples.

Pharm. e posol.— Extracto fluido em dóse de 50 centigrammas a 1 gramma por dia. Poção contra a hemoptyse (dr. Barb. Romeu):

Inf. de cipó chumbo.	200	grammas
Ergotina	2	»
Nitrato de potassio.	4	»
Xarope de flôres lorangeiras	30	»

Aos calices de hora em hora.

CIPÓ CURURÚ.—*Echites cururú* Mart.
Anisolobus cururú Mull. Família das APOCYNACEAS.

Planta trepadeira e lactescente.

P. empr.—Haste e seiva leitosa.

Ind. therap.—A seiva é applicada em abcessos como resolutivo; o cosimento da haste é aperitivo e antigastralgico. Purgativo?

CIPÓ DE JABOTI.⁽¹⁾—*Fevillea trilobata* L.
Família das LEGUMINOSAS.

Syn.—Nhandiroba, cipó escada, fava de S. Ignacio.⁽²⁾

Caract. geraes.—Trepadeira de folhas cordiformes, na pagina superior tres a cinco lobulos glandulosos; flôres pequenas; fructo globuloso, de pericarpo duro e quebradiço. As sementes são amargas e oleosas.

Comp. chim.—Peckolt retirou das sementes um oleo insolúvel no alcool, principio amargo—a *fevillina*, resina e substancia analoga a estearina, e que denominou *fevillestearina*. A fevillina é um corpo amarellado, hygroscopico e inodoro. Encontrou mais 43% de oleo com a densidade de 0.9309

(1) Drapej diz ter obtido bom resultado empregando esse cipó como antidoto da nox-vomica—*Rhus toxicodendron*.

(2) Faz-se mistér não confundil'lo com outra planta que tem a synonymia de fava de S. Ignacio, que é a *Strychnos nux vomica*.

claro, sem cheiro, gosto agradável, solúvel no álcool e no ether sulfurico.

P. empr.—Sementes. Oleo.

Ind. therap.—Purgativo e emetico. Antirreumatico (banhos com o cosimento). Febrifugo.

Posol.—Na dose de 4 a 8 grammas é tónico e estomachico; em dose maior é um emeto-cathartico. G. Daunt compara a sua acção sobre o figado identica a dos calomelanos. Emulsão 2 a 3 amendoas para 250 grammas de agua: J. xarope simples e use em forma de looch.

CIPÓ DE MORCEGO.—*Bignonia* Família das BIGNONEACEAS.

Cipó vulgar e que se desenvolve nos troncos e galhos das arvores.

Comp. chim.—Materia corante, tannino e substancias não determinadas.

P. empr.—Folhas e haste, principalmente.

Ind. therap.—Febres ataxicas. Tónico.

Pharm. e posol.—Tintura preparada na proporção de 1:4; use até 5 grammas nas 12 horas. Haste reduzida a pó até 15 grammas. Cosimento e macerato $\frac{10}{150}$, em banhos.

CIPÓ EM.—*Smilax papyracea* Poir. Família das SMILACEAS.

Planta trepadeira, com abundantes aculeos; e de folhas lisas, ovaes e cordiformes.

Comp. chim.—*Smilacina* e *saponina* isoladas por Marquis. Reconhece-se facilmente o amido, gluten e a materia corante resinosa.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Syphilis (?). Rheumatismo.

Pharm. e posol.—Pó até 8 grammas nas 24 horas; infusão ou cosimento 50 a 100 para mil; dóse de 1 calice de 3 em 3 horas.

CIPÓ IMBÉ.—*Phylodendron imbé* Mart. *Arum arborescens*. L. Familia das ARACEAS.

P. empr.—Caule e folhas.

Ind. therap.—Folhas recém-colhidas em uso topico nas ulceras. Orchites, orcho-epididymite,—banho com o cosimento das folhas e do caule. Diuretico brando, e purgativo.

Posol.—Extracto fluido até 50 centigrammas.

CIPÓ SUMÁ.⁽¹⁾—*Anchieta salutaris* Saint Hil. Familia das VIOLAREACEAS.

Syn.—Puruuara (que serve para a pelle).

Caract. geraes.—Cipó de caule delgado, suberoso, esbranquiçado, tendo a raiz cheiro *sui generis* e gosto nauseante. Folhas ovo-oblongas, agudas e alternas; flôres axillares; fructo capsular.

(1) Na flora brasileira encontram-se tres variedades de cipó sumá: a citada, a var. B. Martiana (*Noisettia pyrifolia* Mart.) e a var. *Y pubescens*, que apresenta numerosos pellos.

Tres variedades de cipó suma existem para o vulgo: branco, roxo e vermelho, sendo preferidas as duas primeiras.

Comp. chim.—*Anchictina*, alcaloide isolado por Peckolt; amido. Aquella crystalisa em agulhas amarellas, soluveis no alcool e insoluveis no ether e na agua.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Purgativo e sialagogo. Coqueluche. Manifestações d'arthrosas; furunculose. Orchite.

Pharm. e posol.—Pó em dóse de 15 a 40 centigrammas até 4 vezes por dia; decocto $\frac{30}{500}$; extracto fluido de 50 centigrammas a 1st. 50, 3 a 4 vezes por dia. Cosimento 50 a 100 por mil.

CIPÓ TAIA. ⁽¹⁾—*Cápparis urens* Barb. Rodr. Familia das CAPPARIDACEAS.

As raizes deste cipó encerram um principio irritante, existente em dóse fraca nas folhas. As flôres são brancas, sendo a epoca da inflorescencia no mez de Setembro e a dos fructos em Outubro.

Comp. chim.—Principio activo, irritante e volatil, *capparina*, encontrado principalmente na raiz (Matta).

(1) Não se deve confundir o cipó taia com a sapo-taia—*Capparis cynophallophora* Marcg, da tr. *Cynophallea* D. C., e muito menos com a caa-taia—*Plumbago scandens* Lin. As synonymias prestam-se a equivocos e confusões.

P. empre.—Raiz e haste.

Ind. therap.—Rubefaciente. A raiz reduzida a pó, misturado com agua e applicada a pasta obtem-se identicos resultados ao da mostarda ingleza. Nas dôres rheumaticas é optimo synergico do salicylato de methyla. No beriberi incipiente elle dá bom resultado associado a mucura-caa. O suco das folhas misturado com o oleo de amendoas é usado na otite suppurada.

CIPÓ TUIRA.—*Bignonia tuiira* Ried. Familia das BIGNONEACEAS.

O cosimento desse cipó, que é adstringente, tem muito emprego em banhos para combater a leucorrhéa.

COEIRANA.—*Cestrum salicifolium*. Familia das SOLANACEAS.

P. empr.—Folhas e fructos.

Ind. therap.—Sedativo. Chorea; epilepsia. Bom eliminador da bilis nas congestões do figado.

Posol.—Extracto fluido até 6 grammas por dia.

CONTRA ERVA BASTARDA.—*Aristolochia trilobata* Mart. Familia das ARISTOLOCHIAS.

Pempr.—Raiz.

Ind. therap.—Si o que Ruz de Lavison escreveu é exacto, essa trepadeira é de grande utili-

idade nas mordeduras de cobras venenosas. ⁽¹⁾ Alexitero. Sudorifero, e estimulante amargo, e por isso Murray considerou-a estomachica. Para os demais empregos e referencias veja urubú-caa.

COPAHIBA. — *Copaifera ultiflora* Haine e Desf. *C. guyanensis*. Desf. *C. Martii* Hayne. Familia das LEGUMINOSAS CÆSALP.

Caract. geraes. — A copahiheira é arvore de grande porte, folhas alternas e compostas, paripennadas, tendo na base do peciolo pequenas estipulas; foliolos com 3 ou 4 pares oppostos, coriaceos e lisos; nervuras pennadas e alternas. As folhas são cheias de glandulas contendo oleo resinoso. Flôres collocadas nas axillas ou nas extremidades dos ramos, sesséis, ou com diminuto pedunculo, tendo na base bracteas escamosas, pequeninas, caducas, e em cachos axillares. Fructo em vagem de pouco mais de tres centímetros de comprimento por dois de largura; vagem estipulada, elliptica, convexa, de pericarpo carnoso e bivalve quando secca. Grão unico, suspenso e coberto em sua metade superior por um arillo carnoso.

(1) Aproveito o ensejo, por ter havido referencia á cura de pessôas mordidas por cobra, para registrar os esplendidos resultados em taes casos obtidos com os seruns Vital Brasil, do Instituto Butantan, no Estado de São Paulo. Todos os proprietarios de seringal deveriam possuir essa admiravel conquista da sciencia, de facilissima obtenção e applicação.

A copahibeira possui estrutura anatomica especial. Assim os reservatorios schizogenos do apparelho secretor são mais pronunciados na madeira, cujos canaes formam uma trama irregular. Em geral existem dois systemas secretorios: na medulla e na madeira (Guinard).

Comp. chim.—O balsamo ou oleo de copahiba extrahido do tronco por incisões em ∇ ou melhor praticando perto da base do tronco cavidades analogas aos dos *boxes* resineiros americanos, e onde uma arvore somente póde fornecer perto de 50 litros de oleo-resina, é um liquido transparente, de 0.940 e 0.093 de densidade, cheiro caracteristico e *sui-generis*. Absorve com facilidade o oxydo de magnesio tornando-se em solida massa. O oleo essencial é um hydrocarbureto liquido, transparente, as vezes opalescente e raras vezes fluorescente, de côr amarella, em tons varios, sabôr amargo, acre e nauseante, cheiro *sui-generis*, fervendo na temperatura de 245 a 266° C. Solúvel no alcool absoluto, no ether, na benzina e sulfureto de carbono.

O oleo amarello escuro é o melhor cotado por conter maior quantidade de principios activos. Elle encerra *Caryophyllina* e alcool *sesquiterpinico*. A parte resinosa compõe-se⁽¹⁾ de acido *resinolico* crys-

(1) As resinas em geral encerram acidos que unidos aos alcalis dão sabões resinosos. O methodo mais usual para obtenção das resinas é o dos chimicos de Berne, de onde se originou a chimica

talizado. Em geral se pode dizer que o oleoresina de que se trata, seja qual fôr a sua variedade, encerra o oleo essencial utilizado em medicina, que entra em sua composição de 20 a 80 %; de densidade de 0.900 a 0.915; ebulição a 250°; e a resina, que é levogyra, desviando o plano de polarisação de 28 a 34°.

P. empr.— Oleo puro. ⁽¹⁾

Physio-therap.— Usado internamente para res-

physiologica das mesmas (escolas de Tschirch). Os dois grandes grupos de materia resinosa são:

a) As resinas tannolicas, encerrando ethers dos resinotannoes e acidos aromaticos pertencentes ás series dos acidos benzoico e cinnamico, e encontradas nos balsamos de Tolú e do Perú, que tambem possuem ethers de acidos aromaticos do grupo dos acidos benzoico e salycilico, e cinnamico e oxycinnamico.

b) As resinas de acidos resinolicos e resinoes.

Realizado o processo de obtenção da resina e depois da separação completa dos acidos verifica-se um residuo, que contem, após a evaporação do ether, duas partes: o oleo essencial e a resina. Esta é uma substancia indifferente, resistindo aos alcalis a quente e a frio; aquelle é obtido por uma distillação vagarosa em uma corrente de agua.

(1) Existem tres grandes grupos de balsameiros:

1.º—Devido ao genero *Myroxylon Pereira* Kl., Leg. Pap., que fornece oleoresina fluida, de consistencia xaroposa, de côr vermelha escura, cheiro agradável, sabôr acre, picante e duradouro; solúvel no alcool, no chloroformio e acetona, quasi insolúvel no ether. Os effeitos do balsamo chamado do Perú sobre as feridas são de ordem antiseptica e bactericida, ao menos contra os agentes pyogenos; acção chimiotatica, incrementando a phagocytose, e sobretudo *l'enrobement* das bacterias e dos tecidos mortificados (Romme).

2.º—Devido ao *Myroxylon Toluiferun* H B K, que recem-

belecer a normalidade das mucosas atingidas por secreções patológicas, em particular a da mucosa urethral. Catarro vesical. Bronchite chronica, modificando a mucosa tracheo-bronchica.

Os naturaes applicam o oleo, e com vantagem, para apressar a cicatrisação do cordão umbellical, evitando de modo surprehendente o mal de sete dias. Será por constituir o oleo puro um meio improprio a existencia ou proliferação dos infinitamente pequenos responsaveis pela infecção?

Em dôse fraca estimula a funcção estomachica; sendo elevada a 10 grammas apparecem intolerancia, nauseas, vomitos, colica e diarrhêa. A pelle, o pulmão e os rins são os principaes eliminadores da copahiba; assim o halito e os suores possuem cheiro caracteristico; na pelle pôde se produzir o exanthema.

Pharm. e posol.—Emulsão, xarope, bolos, pilulas e capsulas. Oleo *in natura*.

COPAL.—E' uma das denominações dadas a resina do *Protium* sp, da familia das BURSERACEAS. O genero *Protium* fornece o breu branco, o breu sucuriú e outros. Do *P. heptaphyllum* March se obtem

colhido é massa resinosa amarella, molle ou semifluida, que se solidifica depois e se torna em resina friavel, sendo facilmente pulverisada; solúvel em seu proprio peso de chloroformio e em tres vezes seu peso de benzina.

3.^o—Que é devida a *C. guyanensis*.

a resina branca, odorifera, conhecida tambem sob o nome simplesmente de «elemi». Vide resina elemi.

COQUIDÁ.—*Swartzia chrysantha* Barb. Rodr. Familia das LEGUMINOSAS.

Arvore dos igapós ou banhados da terra firme, de 3 a 4 metros de altura. Folhas agudas, oblongas e coriáceas. Flôres em racemo amarello vivo. Encontram-se muitos coquidás no rio Negro.

P. empr.—Toda planta e em particular as cascas da haste.

Ind. therap.—Amenorrhéa e dysmenorrhéa (?).

Posol.—Cosimento $\frac{20}{250}$. Banhos.

CORDÃO DE FRADE.—*Leonotis nepetifolia* Benth. Familia das LABIADAS.

Syn.—Cordão de S. Francisco.

Caract. geraes.—Arbusto de 60 centímetros de altura e de caule quadrangular; folhas ovaes e denteadas; flôres axillares, verticilladas, côr de laranja, com 3 a 4 verticillos espinhosos e arrendados em cada haste, e de distancia em distancia.

Comp. chim.—Oleo volátil aromatico encerram os verticulos e as folhas. M. Oliveira retirou um glucoside a que deu o nome de *leonotina*.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Bechico, balsamico. Antispasmodico. Tónico. Febre typhoide no periodo de adynamia?

Pharm. e posol.—Xarope 25 grammas das folhas para 100; tintura de 1:5, na dose de 8 grammas; extracto fluido até 4 grammas por dia. A leonotina é usada nos accessos de asthma até a dose de 10 centigrammas. Banho tonico e excitante, (formula do dr. Pires de Almeida):

Rp:

Cordão de frade.....	50,0
Rhizomas de calamo aromatico....	15,0
Folhas de nogueira.....	30,0
Alecrim.....	} aa
Alfazema.....	
Casca de tartaruga.....	90,0
Agua.....	300 litros

Ferva e antes de côar junte 15 grammas de sal torrado. Para 2 banhos por dia.

CORIMBÓ. ⁽¹⁾—*Osmhydrophora nocturna*
Barb. Rod. Familia das BIGNONEACEAS.

Syn.—Corimbó da matta.

Arvore de grande desenvolvimento; de flôres assaz odoríferas corolla caduca, e desabrochando a noite. São alvas, mas de um branco puro na anthera, tornando-se levemente amarellado quando vão desprender-se, o que acontece de ordinario ao

(1) Existem tambem no Amazonas o corimbó-uassú ou cannella de iacami, que é uma piperacca, do genero *Arthante*; e o cipó paté, que é uma *Ipoméa*, e appellidado cipó corimbó.

despontar do dia. Os naturaes usam as flôres para aromatizar as vestes.

P. empr.—Casca.

Ind. therap.—Gastralgia; gastrite.

Pharm. e posol.—Infusão e cosimento de 10 a 30:250.

CRAVEIRO.⁽¹⁾—*Caryophyllus aromaticus* L.
Familia das MYRTACEAS.

Caract. geraes.—Arvore sempre vêrde, de fórma pyramidal, tronco erecto; de folhas oppostas, luzidias e coriaceas, pontudas nas extremidades, longos peciolos; flôres caducas, dispostas em corymbo, sem petalas e estames; calice purpureo. As flôres quando seccas apresentam a côr escura, quasi preta. O fructo é uma drupa secca, de 1 a 2 lojas, contendo uma semente.

Comp. chim.—O cravo encerra oleo volatil, tannino (?), gomme, resina, materia extractiva e caryophyllina. O oleo volatil, que é incolôr, torna-se escuro sob a acção do tempo; seu peso especifico é de 1.061, solidificando-se na temperatura de—18.º

(1) Outr'ora foi muito cultivado o craveiro entre nós, existindo no rio Negro um povoado com o seu nome e hoje alterado para Carvoeiro. De Maués, no rio desse nome, vieram bellas amostras para a ultima exposição preparatoria destinada á Bruxellas.

Existe tambem o louro cravo—*Dicypellium caryophyllatum* Nees, da familia das LAURACEAS, com a synonymia popular de cravo do matto.

O acido azotico torna-o vermelho, e se transforma com addição do soluto de potassa caustica em massa butyrosa. Esse oleo encerra um hydrocarbureto $C^{20} H^{16}$, isomero da essencia de therebentina, e mais o *eugenol* $C^{20} H^{12} O^2$, que é um oleo oxygenado, incolôr, tornando vermelho o papel azul de tournesol, e de sabôr caustico. A caryophyllina $C^{20} H^{16} O^2$ é uma substancia resinosa, crystalisavel, inodora, luzidia, soluvel no alcool e no ether. E' isomero com a camphora das LAURACEAS.

P. empr.—Sementes. Oleo.

Ind. therap.—Carminativo; excitante aromatico. O oleo é de largo emprego na odontologia. Estimulante diffusivo deve ser prescripto em dósé pequena nos doentes de temperamento lymphatico.

Pharm. e posol.—Extracto fluido, de 20 a 50 centigrammas por dia. Oleo de cravo; essencia em uso externo. Pó misturado com assucar até 30 centigrammas. Mistura odontalgica:

Essencia de cravo.....	2	grammas
Alcool camphorado.....	10	»
Elixir dentifricio:		
Essencia de cravo.....	} aa	25 centig. ^{mas}
» » aniz.....		
Saponina.....	} aa	50 centig. ^{mas}
Thymol.....		
Essenc. de hortelã-pimenta		
Alcool rectificado.....	100	grammas

M. M.

CRAVO DE DEFUNTO.— *Tagetis glandulifera* Schu. Família das COMPOSTAS.

Caract. geraes.—Planta herbacea, de folhas escuras, palmadas; flôr com o calice tubuloso, amarello e aromático, e um pouco avelludado. O pedunculo é ôco.

Comp. chim.—Peckolt precisou a existencia de um oleo essencial aromático, com o peso específico de 0.853 a $+ 13^{\circ}$.

Ind. therap.—Carminativo e estomachico. Antihelmintico para as creanças, na dôse de 1 a 3 gottas, de accôrdo com a idade.

CUIARANA.— *Terminalia*⁽¹⁾ *Tanibouca* Smith. Família das COMBRETACEAS.

A casca do tronco é adstringente, e por isso applicada em casos de diarrhéa:

Cascas.	10 a	15 grammas
Agua	100 a	150 »
Xarope simples	30 a	50 »

As colheres nas 24 horas.

Cosimento das cascas para lavar as ulceras.

(1) Alguns auctores mencionam ser a guarajuba ou muirayuba tambem uma *Terminalia*, o que não é exacto. Em primeiro logar a muirayuba ou muirajuba não é corruptela de guarajuba; ella constitue o grupo das *Qualeas* sp. e *speciosa* Huber, ambas *Vochysiaceas*, e podem ser da terra firme ou da varzea; e depois á muirayuba não pertence a synonymia popular de páo amarello, que é privativa a uma *Rutacea*, a *Euxilophora paraensis* Hub., nov. sp.

CUIEIRA.—*Crescentia cujete* L. Familia das BIGNONEACEAS.

P. empr.—Polpa do fructo. Cascas.

Ind. therap.—A polpa do fructo possui propriedades expectorante e laxativa; a casca dizem dar bom resultado na enterite membranosa.

Pharm. e posol.—Extracto alcoolico em dóse purgativa até 50 centigrammas; decocto 30 ‰, para usar uma colher das de sôpa de 2 em 2 horas.

CUJUMARY.⁽²⁾—*Aydendron Cujumary* Meiss. (Nees?). Familia das LAURACEAS.

Syn.—Cuiumari.

Caract. geraes.—Arvore de folhas oblongas, acuminadas; fructos em bagas carnosas, e ovo-obtusos. Os cotyledones são aromaticos e mais ricos em substancias oleaginosas do que os do puchuri.

A guarajuba não é conhecida na Amazonia, porém sim a guaruiba — *Olmedia erythrorhiza* Hub. nov. sp., da familia das MORA-CEAS, ou as guarubas ou quarubas — *Erisma uncinatum* Warm; *Vochysia paraensis* Hub.; *V. vismiæfolia* Spruce; e *V. grandis* Mart, todas Vochysiaceas.

Além da cuiarana encontra-se entre nós a amendoeira — *Terminalia Catappa* L., bonita arvore e muito commum na arborisação publica, embora a queda de suas folhas em certos mezes prejudique o asseio das ruas e praças, e a mirindiba — *Terminalia in-cida* (Hoffmsgg).

(2) Aproveito para dar aqui em resumo o nome de algumas plantas, todas pertencentes a familia das LAURACEAS, talvez a mais bem representada na Amazonia. Eil'as: puchury — *Nectandra pi-*

Ind. therap.—As mesmas do puchury.

Posol.—Pires de Almeida regista a seguinte tintura tonica:

Sementes contusas de cumary	45	grammas
Cascas de laranjas amargas	15	«
Flôres de camomilla	15	«
Alcool a 75.º	90	«

Inf. durante 6 dias agitando de 24 em 24 horas. Cõe com expressão e filtre. Bôa na dyspepsia, inappetencia e atonia intestinal.

CUMACAÁ.—*Elcomarhyza amylycea* Barb.

Rodr. Familia das ASCLEPIDACEAS.

Syn.—Camucá.

Caract geraes.—Arbusto dos suburbios de Marnãos, fornecendo seiva leitosa. Das raizes tuberculosas e cylindricas extrae-se a fécula, tão usada pelos naturaes. Folhas grossas, oppostas e ovo-lan-

churim Mez. (*Nectandra cuspidata* Nees); aïuba—*Aydendron permolle* Nees; casca preciosa—*Aniba canelilla* Mez; louro cravo ou cravo do matto—*Dicypellium caryophyllatum* Nees; folha doirada—*Acrodiclidium aurum* Hub. nov. sp.; itaïba—*Silvia ita-ïba* Tax; louro da beira—*Ocotea laxiflora* Mez; louro branco, tamanqueira ou louro tamanco—*Acotea guyanensis* Aubl; louro do igapó—*Nectandra amazonum* Nees; louro pimenta—*Ocotea canaliculata* Mez; louro rosa ou páu rosa—*Aniba parviflora* Mez (?); louro tamancão—*Ocotea* spec.; louro abacate—*Pleurothryum macranthum* Nees; macaca-poranga—*Acrodiclidium* spec (?), alem de outras..

ceoladas; rebentos axillares; flôres alvas e pequeninas; fructos arredondados, miudos e pouco duráveis. A raiz e seiva leitosa têm sabôr amargo, acre e estimulante.

Comp. chim.—Na fécula resinosa extrahida das raizes, de côr branca, inodora e de gosto *sui-generis*, encontra-se um principio activo, a *elcomarhysina*, com acção destruidora sobre os tecidos de neo-formação (Matta).

P. empr.—Pó finissimo das raizes ou a fécula das mesmas extrahida⁽¹⁾. Folhas.

Ind. therap.—Ulceras atonicas e indolentes. Cicatrisante. Pterygio. A infusão das folhas a 10:250 dizem ser um purgativo brando.

CAMACÁ-I.—*Claytonia odorata* Barb. Rodr. Familia das PORTULACACEAS.

Planta de alqueive em Manãos e muito menor do que o camucá, o que aliás o seu nome indica. As flôres são em paniculas racemosas, branco-esverdeadas, muito odoríferas. E' uma trepadeira.

P. empr.—Folhas.

(1) Havia antiga formula conhecida sob o nome «Pós do dr. Aprigio» e empregada com proveito pelo dr. Aprigio Martins de Menezes no tratamento das ulceras do Amazonas, (ulceras dos paizes quentes; Leishmanioses), bem assim um collyrio manipulado pelo pharmaceutico-chimico Abel Araujo, e aconselhado no pterygio.

Ind. therap.—Em cosimento para combater as caspas e impedir a queda do cabello. As folhas são emolientes.

CUMANDA-ASSÚ.—*Lablab vulgaris* Pinson (?), *Nossalia robusta* Jacq. Familia das LEGUMINOSAS.

Caract. geraes.—Arvore de tronco bifurcando-se em pequena altura, tendo a casca espessa e adherente, de gosto acridoce e côr amarellada. Galhos irregulares e grandes; folhas oppostas, imparipennadas, fôrma lanceolada, tendo a pagina inferior mais clara e a nervura mediana saliente. Fructo em vagem, alongada e chata, contendo varias sementes.

P. empr.—Fructo.

Ind. therap.—Faz-se a infusão concentrada do fructo e junta-se-lhe sal de cosinha e algumas gotas de vinagre branco e applica-se sobre as impigens, sendo a cura radical, segundo informam.

Penso que o suco da raiz talvez produza identico resultado.

CUMARÚ.—*Dpterix odorata* Aubl. *D. oppositifolia* Aubl? Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

Syn.—Fava tonka, muirapagé.

Caract. geraes.—A arvore do cumarú é esbelta e de grande desenvolvimento, da terra firme ou da

varzea, attingindo o tronco até 80 centímetros de diametro, tendo a casca avermelhada e escamosa. Folhas oppostas ou alternas, pinnadas, com foliolos tambem oppostos ou alternos; flôres em panniculas terminaes, roseas ou violaceas; legume drupaceo, ovoide, com o epicarpo amarello e carnosos e endocarpo indehiscente. O mesocarpo possui uma especie de polpa entre as fibras da parte externa do endocarpo, que interiormente é liso e pardacento. Quebrado o fructo⁽¹⁾, oblongo e verde, encontra-se a fava de um roxo escuro, cheiro intenso e agradabilissimo. A fava secca por expressão fornece oleo transparente, aromatico, alterando-se em curto praso em contacto com o ar.

Comp. chim.— *Cumarina* ou cumarurina, principio activo crystallisavel encontrado nas favas. Verifiquei a existencia de crystaes de cumarina entre os cotyledones, em laminas rectangulares, de coloração branca, de fórte e agradável aroma.

O liquido obtido das incisões do tronco, pouco abundante e de coloração vermelha, é um tannoide. A gomma de cumarú, vermelha, transparente, levemente acida e adstringente, dissolve-se no alcool e na agua; e encerra de 40 a 50% de tannino. Incinerada obtive em cinco pesquizas de 1.20 a 1.96%.

(1) Os morcegos estragam bastante o fructo, cujo mesocarpo muito apreciam. O vulgo distingue tres variedades de cumarú: o roxo, o roseo e o amarello.

A tanno-gomma de cumarú azuleja a tintura de guayaco, o que evidencia a existencia de uma diastase (A. Matta).

P. empr.—Cumarina⁽¹⁾. Oleo expresso.

Physio-therap.—Excellent antispasmodico. O oleo serve tambem para aromatizar diversos medicamentos de cheiro e gosto desagradaveis. E' um moderador da respiração e movimentos cardiacos, retardando-os. Brando hypothermico.

Posol.—Extracto fluido de 50 centigrammas a 3 grammas nas 24 horas.

CUMARURANA.—*Dipterix oppositifolia* Aubl. Familia das LEGUMINOSAS DALBERGIAS.

A cumarurana possui bellas paniculas de flôres roxas. Identicas applicações ás do cumarú.

(1) A *Cumarina* tem sido encontrada nas seguintes plantas favas da *Dipterix odorata* Wild; flôres de meliloto *M. officinales* L., folhas de *M. vulgaris* W.; fructos do *Myroxylon toluiferum* L. por Deroy e Kussmann; folhas da Rubiaceae *Asperula odorata* por Zueger Bodenbender; por Wittstein nas flôres da *Anthaxanthum odoratum* L., e por Bley na raiz da *Wierochloa borealis* R. e Sch., ambas da familia das GRAMINEAS; por Gobley nas folhas da Orchidaceae *Orchis fusca* Jacq., nas seguintes Portulacaceas, por Wittstein nas folhas da *Angraecum flagrans* e na *Négritella alpina*; por G. Kittel na herva *Hermiaria glabra* L.; por Th. Peckolt na Synantherea *Ageratum coricoides*, que é a herva de S. João; por Trocter nas cascas da Amygdalaceae *Trumus mahaleb* L.; por Klezinsky nas folhas da Synantherea *Liatris odoratissima*, e finalmente na Palmaceae *Phœnix dactylifera* L. e no *Polipodium brasiliensis*.

Existe ainda o cumarú de rato—*Amphiodon effusus* Hub., pertencente ás Galegeas. Sem applicação medicinal.

CUNAMBÍ.—*Phyllanthus brasiliensis* (Aubl) Mull. Arg. Familia das EUPHORBACEAS.

Arbusto de folhas ovaes, de casca pardacenta e amarga. Nunca pude obter as flôres e os fructos. Do emprego do cosimento da casca a 5%, conclúo, com as devidas reservas, ser um alterante e diuretico, possuindo a propriedade de um tonico amargo. Em doses repetidas e á miude é um laxativo. Empregado na ictericia e nas congestões hepato-splenicás. A seiva do cunambí ou o suco das folhas tem virtudes medicinaes nas doenças parasitarias.

Posol.—Casca reduzida a pó, de 2 a 4 grammas; decocto e cosimento de 3 a 6:100 ou 200 grammas de agua. Dóses para 24 horas. Seiva.

CUPUASSÚ.—*Theobroma grandiflorum*. Schum. Familia das STERCULIACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de galhos compridos e flexiveis; folhas pecioladas, esbranquiçadas na pagina inferior quando novas; fórma oblongo-acuminada; flôres nos galhos, fructo em volumosa baga, oblonga, de casca dura e quebradiça, tendo as sementes envolvidas em branca polpa, de cheiro agradável e activo.

P. empr.—Polpa.⁽¹⁾

Ind. therap.—Optimo refrigerante.

CUPUASSÚ-RANA.—*Matisia paraënsis*, nov. sp. Huber; *M. lasiocalyx* Schum, (no alto Amazonas). Família das BOMBACEAS.

Arvore de fructos grandes, capsulares, ultrapassando as vezes dois decímetros de comprimento. Sem applicação.

CURARE.⁽²⁾—*Strychnos* v. spec. Família das SOL.—LOGANIACEAS.

Ha um principio activo extrahido do curare e que tem a formula de $C^{10} H^{15} Az$, e que é a *curarina*, alcaloide sem oxygeneo e de acção 20 vezes mais forte do que a do curare. Toxico violento quando introduzido na torrente circulatoria.

Ind. therap.—Aconselhado no tratamento da epilepsia, do tetano, da choréa, e da hydrophobia.

(1) Chamam impropriamente vinho de cupuassú a polpa macerada na agua, juntando-se-lhe em seguida o assucar. Não deve ser usado pelas senhoras na phase do catamenio.

(2) O curare é a resultante da reunião de diferentes *Str.* a outros vegetaes e de familias muito diversas, e por isso varia conforme as tribus de indios que preparam-n'õ. E' um toxico violento; e de ordinario acondicionado em pequeninas cabaças. (Vide estudos de Silva Castro, Planchon, Couty, Lacerda, G. Pimenta, Martins Costa, Pizarro e outros). O curare é de preferencia empregado pelos indios na arte venatoria.

(Souza Costa, Claude Bernard, Vella, Ferreira Fran-
ça e outros). Inj. hypodermica.

CUTITIRIBÁ.—*Lucuma Revicoa* Gaertn.
Familia das SAPOTACEAS.

Arvore silvestre, de fructo oblongo, de côr
verde, tendo a massa amarella quasi côr de ouro.

P. empr.—Casca e sementes.

Ind. therap.—Otite.

As cascas e as sementes são raladas e o pó
misturado com agua morna, ou então com o leite.
Embebe-se um pouco de algodão e colloca-se no
conducto auditivo.

DOURADINHA.—*Posoqueria latifolia*
(Lam.) Roem e Schulth. Familia das RUBIACEAS.

Syn.—Papaterra.

Ind. therap.—Affecções catarrhaes.

(Não conheço a posologia nem o modo da
aplicação).

ENVIRA-TAIA.—*Duguetia riparia* Hub.
Familia das ANONACEAS.

Informam ser a raiz empregada em banhos
contra o rheumatismo.

FALSA IPECA.—*Asclepia curassavica* L.
Familia das ASCLEPIDACEAS.

P. empr.—Haste, raiz.

Ind. therap.—Purgativo e emetico. Depurativo (?).

Pharm. e posol.—Pó de 1 a 2 grammas; decocto de 1 a 5 grammas para 100 a 250 de agua; dóse para 24 horas.

FALSA ESPELINA.—*Clitoria guyanensis* Benth. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

P. empr.—Raiz e sementes.

Ind. therap.—Diuretico e purgativo. Cystites. Urethrites.

Pharm. e posol.—Infusão da raiz de 4 a 10 grammas para mil de agua, na inflamação da bexiga e da urethra; extracto alcoolico das raizes até 60 centigrammas. E' um activo cathartico.

Sementes reduzidas a pó 8 grammas, junte 16 de tartrato acido de potassio e use; effeito certo e suave.

FAVEIRA.—*Vatairea guyanensis* Aubl. Familia das LEGUMINOSAS DALBERG.

Syn.—Fava de empigem.

Comp. chim.—A gomma, que se obtem por incisão no tronco, é um tannoide e apresenta a fórma de fragmentos irregulares e angulosos; gosto adocicado e adstringente; inodora; coloração vermelha escura, sendo uns fragmentos lustrosos e outros não; pouco soluvel na agua e ainda menos no alcool. (Matta). A sua riqueza em tannoide varia de 34 a 37 %.

P. empr.—Fructo (suco). Seiva gommosa.

Ind. therap.—Ephélides. O liquido obtido por expressão é applicado, duas a tres vezes por dia, nas regiões affectadas.

FIGUEIRA.—*Ficus communis* Banth. Familia das MORACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de poucos metros de altura, tronco liso e tortuoso; folhas grandes e alternas, espessas, pecioladas, chanfradas na base, divididas em lobulos obtusos; flôres monoicas, numerosas; fructo drupaceo, amadurecendo no receptaculo e tornando-se assucarado e carnosos; o sycone dahi resultante é o figo.

O suco leitoso extrahido do tronco é caustico.

P. empr.—Fructo maduro (figo).

Ind. therap.—Bronchite; amygdalite. Emolliente. O figo é bom peitoral para as creanças. O leite serve para destruir os callos e verrugas.

Pharm. e posol.—Decocto dos fructos 20 a 60 grammas para 500 de agua. Fervidos com leite dão magnifico gargarejo emolliente.

FLOR D'AGUA.—*Pistia stratiotis*. Familia das AROIDEAS.

Caract. geraes.—Herva dos lagos e aguas paradas, formando até pseudo-ilhotas; têm as folhas ellipticas, marginadas e dispostas em fórmula de circulo; flôr branca; fructo em capsula, oval e unilocular

E' vulgar a flôr d'agua entre os uapés.

Comp. chim.—Mucilagem e gomma.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Emolliente; são applicadas em qualquer região inflammada. Dizem que a infusão dá bom resultado na diabetes insipida.

FRUCTA DE COTIA.—*Carprotche longifolia* Benth. Familia das FLACOURTIACEAS.

Syn.—Cacaoillo branco na fronteira peruana.

Caract. geraes.—Arvore de 15 a 20 metros de altura, fornecendo madeira de lei. As flôres, côr de rosa, são em racemos axillares; fructo em baga, com muitas sementes adocicadas e oleosas, regulando o tamanho de uma laranja. Nas sementes encontram-se amendoas, de sabôr levemente amargo. A proporção de oleo contido varia de 50 a 70 0/0. As cotias (*chloromys aguti*) são apaixonadas pelo fructo.

Comp. chim.—*Carpotrochina*, principio activo. Oleo espesso, amarello, cheiro especial e activo, sabor *sui-generis*, de reacção acida; soluvel no ether sulfurico, na bensina e no sulfureto de carbonio. Th. Peckolt encontrou os acidos carpotrochinico e a carpotrochina, susceptiveis de crystalisação.

P. empr.—Oleo. (1)

(1) O oleo póde ser extrahido por expressão, a quente ou a frio, ou então pelo sulfureto de carbonio. As sementes são riquissimas em oleo. A fructa de cotia é abundante no rio Autaz e outros pontos do baixo Amazonas.

Ind. therap.—Insecticida e parasiticida. Na medicina veterinaria deve prestar valioso auxilio. Os fructos verdes reduzidos a pó são usados em macerato para banhar os animaes atacados de carapatose. E' inoffensivo.

GAPUI. (1)—. Familia das **BIGNONEACEAS.**

Syn.—Guapuí.

Trata-se de um arbusto de raiz fina, flexivel, profunda, fornecendo abundante seiva, e haste com 2 a 3 folhas. E' planta das baixadas da terra firme.

Ind. therap.—A seiva da raiz, ou então o suco da raiz, aquecida no rescaldo e ralada, é applicado com vantagem nas conjunctivites catarrhaes. Esse liquido deve ser usado somente nas 12 primeiras horas.

GENIPAPEIRO. (2)—*Genipa americana* Vell. e L. Familia das **RUBIACEAS.**

(1) E' preciso não haver confusão do Guapui, arbusto, com o Guarapui ou Guapui, synonymias do Gracui—*Andira spectabilis* Sald., da familia das Leguminosas, que é arvore magestosa, de 30 metros de altura; e muito menos com o Guapoí (contas com furo) dos Guaranyes—*Ficus dolearia* M., da familia das Moraceas, arvore cujo tronco apresenta grande diametro e o comprimento de 18 a 20 metros.

(2) Não conheço a *Tecoyena formosa* Schum, da mesma familia, e a que o vulgo dá o nome de genipapo do campo.

Syn.—Huito na fronteira peruana; nhandipá na fronteira matto-grossense (Paraguay?)

Caract. geraes.—Arvore de grande desenvolvimento no Amazonas, onde é considerada indigena. Folhas oppostas, oblongas e lusidias; flôres grandes e de coloração amarella; fructo do tamanho de uma laranja, de casca rugosa e molle, quando maduro, aromático, de côr escura e sabôr acidulo. No endocarpo existem as sementes, achatadas e duras.

Comp. chim.—*Genipapina*, obtida por M. Oliveira; e um acido quando o fructo mal sazonado. A fermentação do pericarpo e do arillo polposo que circunda a semente produz alcool.

P. empr.—Raiz; cascas do tronco. Fructo.

Ind. therap.—A raiz é purgativa; o cosimento das cascas é usado nas feridas escorbúticas. O fructo é estomachico e diuretico.

As applicações usuaes são o vinho, o licôr e o elixir.

GENIPARANA.—*Gustavia angusta* L. Familia das LECYTHIDACEAS.

Syn.—Sacha-chope na fronteira peruana.

Caract. geraes.—Bonita arvore do Amazonas, de folhas grandes; flôres odoríferas, brancas; fructo semelhante ao da sapucainha, exteriormente, não sendo, porem, lenhoso. Raiz aromática e de gosto amargo.

P. empr.—Raiz e folhas.

Ind. therap.—Desobstruente. Ictericia. As folhas applicadas *in loco dolenti* actuam como descongestionante e resolutivo.

Posol.—Infusão ou cosimento de 10 a 15 %.

GENIPARANA DA MATTA.—*Gustavia pterocarpa* Poit. Familia das LECYTHIDACEAS.

Applicação identica.

GERIMUN.—*Lagenaria* v. sp. Familia das CUCURBITACEAS.

Syn.—Abobora.

Comp. chim.—As sementes encerrão oleo pingue, acido cucurbico, saes inorganicos, acidos inorganicos, gomma e outras substancias (G. Peckolt).

Heckel encontrou nas sementes, na pellicula esverdeada que as envolve, a *pepo-resina*, variando a quantidade de 80 centigrammas a uma gramma em 250 grammas de semente (Dujardin Beaumetz). Cada 100 grammas deve encerrar, termo médio, 40 centigrammas de pepo-resina, considerada principio activo.

P. empr.—Sementes.

Ind. therap.—Tenia (solitaria).

Posol.—Use em jejum de 40 a 100 grammas das sementes em um pouco de leite, e 1 a 2 horas depois um purgante de oleo de ricino.

GERVÃO.—*Stachytarpha cayennensis* Cham.
 Família das VERBENACEAS.

Caract. geraes.—Sub-arbusto, chegando a altura de 70 centímetros; folhas ovaes, oppostas, aromaticas, ligeiramente serrilhadas; flôres terminaes azuladas.

Comp. chim.—Oleo volatil e principios extractivos não determinados.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Sudorifero; estimulante. Diuretico.

Pharm e posol.—Infusão a 10 0/0. Alcoolato obtido por distillação do macerato das folhas, na dose de 2 a 4 grammas para 20 a 30 de agua assucarada. Extracto fluido até 3 grammas nas 24 horas.

GIRASOL. ⁽¹⁾—*Helianthus annuus* L. Família das COMPOSTAS.

Caract. geraes.—Planta herbacea, ornamental,

(1) O girasol é planta aconselhada para os jardins e proximidades das habitações, principalmente ás do interior do Estado, situadas de ordinario em terrenos humidos. As raizes do girasol são verdadeiros drenos, vehiculando grande quantidade de agua do solo para a atmosphaera. Possui elle tambem a excepcional propriedade de «afugentar os mosquitos,» não sei se devido as flôres e folhas desprenderem algum odôr subtil ou oleo essencial volatil, ou se por causa dos pêllos hispídos existentes no caule. Seja como fôr, e se o facto é verdadeiro, o seu plantio nas proximidades das casas deveria ser intensivo.

e bonita pela originalidade das flôres. Caule cylindrico, meduloso, guarnecido de ramos no vertice; folhas alternas, grandes, pontuadas no vertice; flôres em capitulo heterogammo, com bracteas amarellas, formando o peryclinio; pedunculo comprido. As flôres acompanham a direcção «do sol em seu giro». Numerosas sementes em cada uma dellas.

Comp. chim.—*Helianthina*, existente nas cascas do caule.

Ind. therap.—Febre palustre nas creanças.

Pharm. e posol.—Extracto fluido de 1 a 2 grammas nas 24 horas.

GOIABEIRA. ⁽¹⁾—*Psidium guyava* Raddi, com duas variedades *P. pyriferum* e *P. pomiferum* L. Familia das MYRTACEAS.

Syn.—Goiaba, araçá-guassú, puruí, guiava. Koiab—que tem muitas sementes reunidas.

Caract. geraes.—Arvore rarefeita, tronco de ordinario sinuoso; galhos com as folhas oppostas, semi-coriaceas, dorso aspero e liso o limbo, ellipticas; flôres pequenas e brancas; fructo redondo ou ovo-oblongo, em capsula, coroado no cymo de pericarpo rugoso e lusidio. Polpa de coloração ro-

(1) Existem entre nós a goiabarana—*Mouriria guyanensis* Aubl, familia das Melastomaceas, e araçarana *Bellucia* sp. div., da familia das Myrtaceas.

sea, molle, doce e saborosa, envolvendo numerosas sementes, reniformes, duras, miudas; cheiro desagradavel quando muito madura.

Comp. chim.—Nella se encontram resina, fusivel a 189° , amarello-citrina, levemente aromatica, soluvel no chloroformio, no ether sulfurico e no alcool; substancia graxea, amarello-esverdeada, cheiro agradavel, soluvel no chloroformio, em parte no ether e no alcool, fusivel a 135° ; oleo volatil, obtido por distillação em vapor d'agua, com a densidade 1069, fusivel a 237° , soluvel no chloroformio, no alcool e no ether; e finalmente tannino, de formula $C^7 H^6 O^4$ (Altan). Esse tannino seria o acido-psiditannico.

P. empr.—Casca e brotos; folhas.

Ind. therap.—Dysenteria; cholera. Hemoptyses. Diarrhea das creanças. (Usada contra «las metrorragias con ventaja al hydrastis.» Em Java é empregado para combater a cholera-morbus).

Pharm. e posol.—Pó das folhas de 5 decigrammas a 1 grammma por hora. Extracto fluido até 2 grammmas por dia. Infusão das folhas 6 %; das cascas 3 %; dos brotos 5 a 10 %. Tintura das folhas 1:5 em alcool a 60° , até 12 grammmas por dia.

A formula seguinte dá bom resultado nas enterites das creanças:

Infusão dos brotos a 5 % 120 grammmas

Xarope de canella..... 30 »

As colherinhas,

Ou

Cascas da haste. 10 grammas

Hydrolato simples. 200 »

Ferva e red. a metade—Eduhc.

As colherinhas.

GERGELIN.—*Sesamum brasiliensis* Vell.

Familia das BIGNONEACEAS.

Caract. geraes.—Planta de raizes pivotantes, que se dobrão nos *collos*; folhas verdes, oppostas e oblongas; flôres roseas, solitarias, supportadas em pedunculos axiliares, a que se succedem capsulas tetragonas, abrindo-se por duas valvulas em seu vertice, compondo-se cada uma de dois septos polyspermos. Sementes numerosas, ovoides, pequenas, branco-amarelladas, e fixas a uma placenta central e delgada.

Comp. chim.—Moride retirou das sementes: oleo 52.68%, materias organicas 43.86, substancias mineraes 3.46, e vestigios de agua. Gasparin diz que ellas encerram 0,5% de azoto.

O oleo póde ser obtido por trituração, por esmagamento, por meio de aquecedores ou de prensas, sendo depois purificado por varios processos. O rendimento do oleo oscilla de 25 a 60%.

P. empr.—Oleo. Sementes.

Ind. therap.—Rheumatismo. Alimento e condimento.

Pharm. e posol.— Tratamento hypodermico
(Dr. Seibul, de New-York):—Inj. oleosa:

Acido salicylico.....	10	grammas
Oleo de gergelin.....	80	»
Alcool puro.....	} 5	»
Camphora.....		

Misture antes de juntar o alcool. Esterilise.

Sendo a operação dolorosa, o autor pratica antes uma injeção de cocaina e depois, conforme a gravidade do caso, injecta de 10 a 20^{cm. 3} do oleo, fazendo uma injeção em cada 12 horas.

GOLPHO.—*Nymphaea alba* L. Familia das
NYPHEACEAS.

Syn — Agua pé, lyrio da agua.

Caract. geraes.—Planta de folhas cordiformes, pecioladas, flôres pedunculadas, brancas e que fecham durante a noite; fructo em capsula.

Comp. chim.—Na raiz (rhysoma) encontram-se de accôrdo com a analyse procedida por Gruning: tannino, resina, glucose, metarabina, amido e cellulose.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Sedativo (?). Doenças da pelle. Lepra (?). Dysenteria. Os banhos quentes feitos com a planta servem para combater os accessos de hemorrhoide. O suco, muito adstringente e amargo, é usado em injeções na cura da blennorrhagia.

Pharm. e posol.—Extracto fluido até 4 grammas por dia.

GUARANÁ.—*Paulinia sorbilis*. Familia das SAPINDACEAS.

Caract. geraes.—E' um arbusto sarmentoso, de folhas alternas, imparipennadas e munidas de gavinhas; flôres reunidas em cachos axillares e pouco apparentes; fructo em capsula pyriforme e indehiscente.

As sementes são contidas em arillo carnososo, e para separal-as é necessario a sua immersão na agua; depois de lavadas, dissecadas e torradas são logo em seguida batidas em um pilão e reduzidas a pó. A este junta-se quantidade razoavel de agua até a obtenção de massa consistente, que é em seguida acondicionada em moldes especiaes, ou dando-se-lhe formatos particulares, de modo que presta-se assim a confecção de artefactos os mais exquisitos.

Esse trabalho constitue um dos principaes ramos de commercio no municipio de Maués.

Fabricam, para uso medicinal, pequenos tóros ou pães, de côr tanto mais escura quanto mais antigos, propriedade essa que indica a sua bôa procedencia e qualidade.

A consistencia desses tóros ou pães é quasi inacreditavel, tanto que para obtenção do pó, como é correntemente empregado, faz-se mister o uso de

uma lima de aço, ou, o que é usual e muito melhor, ralar o pão do guaraná na lingua do pirarucú, peixe do grande rio Amazonas, o *Sudes-gigas* de Schomburgk.

O guaraná é uma das mais preciosas manifestações da nossa flóra incomparavel, é talvez insubstituivel pela quantidade de cafeína que encerra. Francis Grun, m. d., declarou em seus artigos ser o guaraná conhecido na Europa desde 1817, e nella definitivamente introduzido por Cadet de Gassicourt.

Comp. chim. — Theodor von Martius precisou que o fructo do guaraná não continha somente resina e gomma, mas tambem um principio activo a que elle deu o nome de «Guaranina».

Em 1840 tão somente foi descoberta a verdadeira composição da guaranina, identificada á cafeina por Berthelot e Dechastelas.

Em 1861 no *Journal de Pharmacie et chimie* tomo 29, pag. 291, de Fournier, lê-se ter sido encontrado o amido, gomma (?), oleo verde fixo, tres oleos volateis, um principio particular (sic) incompletamente determinado, tannato de cafeína e acido tannico livre. O que nos importa, porem, em todas as substancias encontradas, é a cafeina.

Das analyses mais importantes destacaremos as seguintes, que evidenciam a percentagem de cafeina em varios trabalhos:

Bochefontaine et Gusset—1886. . .	4.5	%
-----------------------------------	-----	---

Kremel, Feemster, Squibbes, Flückiger	3.72 a 6	°/o
A. Kremel—1888	3.12 a 3.80	°/o
Thoms—1894	2.6	°/o
La Wall—1897	4.32 a 4.68	°/o
Humphrey and British Pharmaceutical Códex	2.5 a 5	°/o

Si a guaranina de Martius foi identificada a esse alcaloide o mesmo não acontece com a B—guaranina isolada por Nierenstein, de Bristol, em Janeiro de 1910 e que não é a theobromina e muito menos a theína. Em contraposição o acido guaraná-tânico, na opinião desse chimico, é a *catechina*, de formula $C^{15} H^{14} O^6$, concluindo que *the chief constituents of this plant are theine and cathechin*.

A cafeina encontra-se em muitos vegetaes, sendo varios pertencentes a nossa flóra.

Ella é encontrada, de entre outros, na *Sterculia platinifolia*, na *Ilex Cassina* e *Paraguayensis*, *Neea theifera*, *Guazuma tomentosa*, *Theobroma cacáo* e outras. Nas plantas seguintes, porem, podemos com segurança estabelecer a percentagem, occupando o apice a

Paulinia sorbilis	3	a 6	°/o
Chá da Índia	1.2	a 2.12	°/o
Kola acuminata (obi.)	2.25		°/o
Ilex paranaensis (herba mate)	1.6	a 4.7	°/o
Café (sementes)	1.2	a 2.66	°/o

O guaraná faz parte das pharmacopéas da Austria, Belgica, Allemanha, França, Hungria, Portugal, Mexico, Italia, Estados Unidos do Norte America e Hespanha.

Physio-therap. e posol. — As preparações pharmaceuticas mais correntes são as tinturas até 15 grammas, o extracto fluido até 5 e o xarope até 100 grammas *pro die*.

O uso corrente, entretanto, é o pó obtido como dissemos, e nesse particular devemos cumprir os preceitos dos aborigenes, não havendo indicação em contrario, — usar o pó do guaraná pela manhã, tão somente, e de 4 a 6 grammas em um copo de agua. Francamente o pó é a unica forma por que preferiremos o guaraná, em particular o producto obtido quando ralado na lingua do pirarucú; ou então o pó associado a outros medicamentos taes como:

Guaraná em pó	6 grammas
Chlorhydrato de qq.	5. »

20 capsulas. Use até 6 por dia.

Outra:

Guaraná em pó	8 grammas
Bi-carbonato de sodio	2 »

D. em 20 capsulas. Até 6 por dia.

Com a formula seguinte, tenho conseguido os melhores resultados nas nevralgias em geral:

Guaraná em pó	5 a 20 centigrammas
Pyramido	10 a 40 »

P. 1 capsula.

O guaraná dá bons resultados nas enxaquecas como sedativo e calmante; tonico excellente nas convalescências de graves molestias, inestimavel cardio-vascular, exercendo acção tonica generalisada na involução senil. Ao passo que regularisa a energia cardiaca, combate e impede as congestões passivas tão peculiares e frequentes aos órgãos envelhecidos.

E' portanto, um poderoso recurso contra a asthenia. Para restabelecer a tonicidade do myocardio não se pode desejar melhor agente, tanto mais quanto elle regularisa a circulação grande e pequena.

Nesses casos emprego, com vantagens, o Guaraná-iodo-kola Silva Araujo, preparado de alto valor e de combinação racional e inestimavel, e que honra a pharmacia brasileira.

Por sua composição chimica, principalmente cafeína, o guaraná actúa no organismo como vasodilatador do rim, excitando o epithelio secretor; tem acção cardio-vascular generalisada; é um absorvente, impede as fermentações, constituindo provavelmente um meio improprio á proliferação da flôra nociva existente no intestino.

E' quasi certo que bem poucos vegetaes poderão competir no terreno da physio-therapia com esse producto da flóra amazonense; taes propriedades, lembrado o seu potencial xantho-urico, são assás preciosas.

Dahi o resultado surprehendente que eu tenho tirado na clinica em casos de enxaqueca, de cephaléas devidas a fôrtes embaraços gastricos, com os vomitos rebeldes e a gastralgia insupportavel, emfim nas nevralgias em geral, associando o guaraná em pó á estovaína, que possui propriedade bactericida, e attenúa de modo sensível, chegando mesmo a abolir os reflexos gastricos, e ao pyramido, que possui acção equivalente no tocante aos reflexos cephalicos.

Eis a formula (A. Matta).

Rp: Estovaína 2 centigrammas
 Pyramido 5 a 20 »
 Guaraná em pó. 10 a 30 »
 P. 1 capsula. Use 1 de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas. Até 4 nas 24 horas.

E' obvio que a posologia desses medicamentos entre si pode variar de modo sensível, dadas certas condições de occasião, ou quanto a idade do enfermo, a sua anamnese, emfim certas particularidades que ao profissional compete esmerilhar e attender.

GUAXINGUBA. ⁽¹⁾—*Ficus* spec. div. Família das MORACEAS.

Syn.—Caxinguba, coajinguva, lombrigueira,

(1) Algumas pessoas dão ao *Ficus dolharia* M. a synonymia de guaxinguba. A nossa, porem, não é a gamelleira do sul do Brasil.

uapuim-uassú (?) no rio Negro. Ojé na fronteira peruana.

Caract. geraes.— Arvore vultuosa, de folhas oblongas, acuminadas, coriáceas; flôres monoicas (?); fructo pequeno, globoso, e amarello quando maduro. Fornece seiva lactescente, de cheiro *sui-generis*, côm esbranquiçada e sabôr pouco aere.

Comp. chim.— O leite tem a seguinte composição: agua, substancia coriacea, resina molle, cauchú, e varios acidos e saes organicos e inorganicos (Peckolt).

P. empr.— Latex.

Ind. therap.— Antihelmintico. Bom resultado na ankylostomiase.

Posol.— Dose até 10 grammas nas 24 horas. Use 3 a 6 dias seguidos, em dose de 8 a 30 grammas, conforme a idade, e sempre pela manhã em jejum, misturado com o mel de abelhas ou o leite condensado. Purgativo drastico em dose maior.

Rp: Seiva leitosa 30 grammas

D. em 70 grammas de agua e j. q. b. de mel de abelhas.

Use em tres manhãs seguidas e em jejum.

Outra formula (Pires de Almeida):

Seiva leitosa	1	gramma
Aguardente de canna	2	grammas
Mucilagem de gomma arabica	30	»
Leite de vacca ou de cabra	15	»

E. e use de uma vez em jejum. Durante 12 a 15 dias.

HERVA CIDREIRA. ⁽¹⁾—*Melissa officinalis* L. Família das LABIADAS.

Caract. geraes.—Planta de pouco mais de um metro de altura, caule quadrangular, mui ramosa; folhas pecioladas, ovaes, denteadas, de cheiro agradável e sabôr característico; flôres roseas ou brancas.

Comp. chim.—Oleo essencial volátil, e principio amargo incompletamente soluvel na agua e no ether.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—De uso vulgar nos embaraços gastricos. Inapetencia. É um excitante, e como tal contraindicado nos casos de gastralgia.

Pharm. e posol.—Infusão 20 a 50 grammas para um litro de agua.

HERVA DE CHUMBO.—*Cassythia americana* Ness. Família das LAURACEAS.

P. empr.—Seiva.

Ind. therap.—Odontalgico.

(1) No Amazonas existe outra planta com o nome vulgar de herva cidreira,—é a *Lippia geminata* H. B. K., pertencente a familia das Verbenaceas. Na fronteira peruana dão-lhe o nome de «orégano».

HERVA GROSSA.—*Elephantopus*.....

Familia das COMPOSTAS.

Syn.—Suassú-caa.

Caract. geraes.—Arbusto de 60 a 80 centímetros de altura; caule aspero; folhas alternas, quasi sesséis, inteiras, denteadas, oblongas e glabras; flôres nas extremidades dos ramos, em corymbo.

P. empr.—Folhas e raiz.

Ind. therap.—As folhas são emollientes e resolutivas. Sudorifero. O decocto serve para combater a dysuria.

Pharm. e posol.—Decocto de 30 a 50 grammas das folhas ou da raiz para 1 litro de agua; dose para 24 horas. Infusão 5:200.

HERVA DE PASSARINHO.—*Strutanthus flexicaulis*. Familia das LORANTHACEAS.

Comp. chim.—Acido gallico (4.460^o/₁₀₀); cafeina (0.042^o/₁₀₀).

P. empr.—Folhas e hastes.

Ind. therap.—Leucorrhéa. Bronchites. Hemoptyse.

Pharm. e posol.—Cosimento 10:200.

IAPANA.—*Eupatorium ayapana* Vent. Familia das COMPOSTAS.

Syn.—Japana.

Caract. geraes.—Arbusto que se apresenta em pequenas toiças. Ha duas variedades: japana róxa,

por ter as flôres roxas, e a japana branca, embora as flôres sejam esbranquiçadas tão somente. Folhas largas, variando o comprimento até 20 centímetros, lanceoladas, inteiras, trinervias, de gosto adstringente e levemente amargo; flôres em capitulo, (corymbo), cheiro agradável e sabôr brandamente amargo. A japana roxa é a preferida por encerrar maior quantidade de principio activo.

Comp. chim.—Glucoside e acido tannico.

P. empr.—Seiva. Toda a planta.

Ind. therap.—Tonico estimulante e adstringente. Diarrhéa; dysenteria. Externamente o colutorio dá bom resultado nas anginas, gengivites, aphtas e escorbuto. Adstringente energico foi usado e com vantagens na epidemia da cholera-morbus em 1855 e 1856 no Baixo-Amazonas e no Pará (Dr. C. de Albuquerque).

Posol.—Infusão da planta de 5 a 10:500; as colheres de sopa.

IMBAÚBA.—*Cecropia palmata* ⁽¹⁾ Willd. Familia das ARTOCARPEAS.

Syn.—Umbaúba, embaúba, arvore da preguiça. Ceticó na fronteira peruana.

(1) As *Cecropias* são abundantes na Amazonia, assim temos a *C. Paraensis* Hub.; a *C. bifurcata* Hub., de folhas menos acuminadas e inflorescencia duas vezes bifurcada (baixo Purús); a *C. stenostachya* Warb.; a *C. latevirens* Hub., com as estipulas vaginantes, verde claro, glabras, e folhagem verde claro (Purús e Acre);

Caract. geraes. — Arvore das varzeas dos igapós, e da terra firme. Uma tem as folhas desenvolvidas, levemente lobadas e brancas em sua face inferior; outra de folhas desenvolvidas, lobadas e verdes em ambas as paginas. Caule fistuloso e erecto; ramos alternos, nodosos, tendo septos no interior; folhas alternas, palmato-lobadas e pecioladas; flôres dioicas; fructos em cacho (sorose).

Comp. chim. — As folhas da imbaúba foram analysadas por Bouquillon, que obteve o resultado seguinte: cinzas 12.45% e tannino 2.75%. Em 1000 grammas de fructo fresco Peckolt encontrou:

Agua.....	723.330
Substancia ceracea.....	11.067
Dita gordurosa.....	11.784
Acido gorduroso.....	12.561
Resina molle.....	0.250
Acido resinoso.....	3.336
Materia extractiva, tannino, etc.	4.335
Saes inorganicos.....	2.516

O liquido que obtive da raiz e haste é claro, transparente, de sabôr pouco adstringente, dando francas reacções de saes inorganicos, e uma substancia crystallisavel, mais abundante na imbaúba branca. E' a *cecropina*, já isolada, crystallizando em

a *C. distachya* Hub.—imbaúba branca; e mais a imbaúba da matta *C. sciadophylla*, a *C. Juranyiana*, que tem as folhas verdes de ambos os lados e a *C. leucocoma* Miq.

agulhas transparentes, soluveis na agua, no ether e no chloroformio. Extae-se facilmente das cascas frescas do caule. Acredito ser a cecropina um glucoside.

P. empr.— Seiva. Brotos e folhas recém-colhidas.

Phys.-therap.— O liquido da raiz (seiva) é empregado na tuberculose em primeiro gráo; a infusão e o suco dos brotos e folhas nas cystites e urethrites; catarrho vesical. Hydropsia; cyrrhose hepatica. O dr. Parodi, do Paraguay, applicou o decocto das folhas nesses casos com resultado.

A' imbaúba é attribuida as mesmas propriedades da digital, sendo assim um medicamento diuretico e cardio-tonico.

A acção physio-therapeutica foi estudada por P. Carnot e A. Gilbert, evidenciando a pouco toxicidade desse vegetal. O largo emprego que delle tenho feito me autorisa a dizer que elle não é toxico, porquanto prescrevi por varias vezes a seiva, que é muito mais rica em principio activo do que o extracto fluido, que serviu nas experiencias d'aquelles profissionaes.

A imbaúba possui a propriedade de augmentar a energia do musculo cardiaco, mas não triplicando os batimentos do coração; sobre os rins actúa de tal fórma que póde ser obtida no quadrupulo a quantidade da urina emittida. A dose do extracto fluido foi a seguinte: 10 a 20 grammas

em 24 horas durante 4 a 5 dias nos cardiacos asystolicos; a diurese do terceiro dia em diante de 500 grammas que era chegou a 2.900, ao passo que o estado geral foi modificado com a melhoria dos phenomenos dyspneicos, e regularisação das pulsações. A eliminação da *cocropina* é lenta por ter acção cumulativa, de sorte que os efeitos persistem durante um praso relativamente longo. Tenho empregado com muita vantagem o extracto fluido, não excedendo 20 grammas *pro die*, na febre hemoglobinurica, obtendo a regularisação da funcção cardiaca e augmento sensivel da diurese, com a particularidade notavel de fazer desaparecer a albumina e pseudo-albumoses.

O carvão do caule, reduzido a pó, é muito bom para alvejar os dentes.

Pharm. e posol.—Extracto fluido até 20 grammas nas 24 horas.

IMENE.—*Cocculus imene* M. Familia das MENISPERMACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de caule e ramos estriados, folhas coriáceas, ovaes, com a base arredondada e quasi cordiforme; inflorescencia unisexual; fructo em drupa.

Comp. chim.—O pericarpo do fructo e a semente encerram materia corante, resina, amido, substancia graxea, saes inorganicos e um principio activo—*cocculina*,—de crystallisação em agulhas,

inodoro, amargo e toxico. Esse principio existe em toda a planta. ⁽¹⁾

P. empr. — Seiva, raiz.

Ind. therap. — Emetico violento. (Sem applicação).

INGÁS. — *Ingá edulis* M., (ingá cipó), *I. dulcis* M., *I. alba* Willd., (ingá chichi), *I. setifera* D. C. (que tem a flôr amarella). Familia das LEGUMINOSAS-MIMOSACEAS.

Charact. geraes. — Arvores desenvolvidas, altas e esgalhadas; folhas oppostas; flôres em ramos de côr purpurea; fructo em samora (?), indehiscente, achatado. Encerra um arillo polposo, agradável, com varias sementes.

P. empr. — Cascas do tronco. Fructo.

Ind. therap. — Das cascas fazem cosimento para bochechos e gargarejos nas aphtas e laryngites. Fabricam o xarope com a polpa do fructo, sendo applicado nas bronchites agudas.

INGÁRANA. — *Ingá disticha* Benth, *Ingá spicata* Hub. Familia das LEGUMINOSAS-MIMOSACEAS.

(1) As sementes e a seiva servem para tinguijar o peixe. A cocculina retarda o movimento cardiaco, produz a abolição quasi completa dos musculos voluntarios, origina convulsões tetanicas, e a morte.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Desodorante por excellencia.

IPADÚ.—*Erythroxylon coca* L. Familia das ERYTHROXYLACEAS (Linacea.-Baillon).

Syn.—Coca

Caract. geraes.—Existem entre nós duas variedades de ipadú—o *E. coca* originario do Perú, e o *E. cataractarum* Spr., chamado ipadú-miri e abundante no rio Negro. Este é um arbusto de quasi dois metros de altura; ramos possuindo verrucas pequenas; folhas disticas e ellipticas, com duas linhas no dorso, agudas na base e arredondadas no apice; flôres solitarias, ou reunidas em pequeno numero, e de côr branca; fructos oblongos, drupaceos, pequeninos e vermelhos. O *E. coca* é arvore pequena, ramalhuda e copada, tendo os ramos de côr escura arruivada, cobertos de lenticellos pequenos; folhas pecioladas, ellipticas, base e apice agudos ou arredondados, simples, alternas, mucocanelladas, tendo cada uma estipula axillar; flôres fasciculadas, brancas, axillares, reunidas em pequenos cymos; fructo vermelho, oblongo, monocular e monosperma (drupa), e de comprimento maximo de um centimetro. As folhas apresentam gosto um pouco adstringente e amargo.

Essas duas variedades de ipadú apresentam as mesmas propriedades physio-therapeuticas, sendo

a do rio Negro, entretanto, a mais pobre em principio activo.

Comp. chim.—Foi isolado no ipadú a *cocaina*, alcaloide de formula $C^{34} H^{21} Az O^8$; o acido cocatanico; a *hygrina*, que é liquida, volatil e não toxica, extrahida dos residuos das porções de onde foi retirada a cocaina; a *cinnamylcocaina* e a *iatropilcocaina*, que são alcaloides amorphos, e o ether methylico da *ecgonina*. As folhas da bôa coca, sendo colhidas em certas epochas, encerrão de 0.33 a 0.75 % de cocaina.

P. empr.—Folhas.

Physio-therap.—Estimulante geral, em dose fraca; em dose alta é um paralyante dos centros nervosos, actuando a principio sobre os hemispherios cerebraes e em seguida sobre o bulbo rachidiano e medulla espinal. Gastralgia; enteralgia; vomitos rebeldes.

O ipadú em dose elevada, porem ainda physiologica, augmenta a quantidade de urina e uréa emittidas; a temperatura se eleva; a respiração se accelera e as pulsações são mais rapidas.

Pharm. e posol.—O pó das folhas é de largo emprego entre os naturaes. Misturam-no commumente com a «farinha d'agua», ou com as cinzas dos brotos da umbaúba (*Cecropia*). Os naturaes mascam o pó, ou as folhas, nas grandes viagens, conservando-os depois no «canto da bocca», tendo, porem, o cuidado de não engulir a saliva, que au-

gmenta nessas occasiões. Conseguem assim a abolição da sêde e da fome. O abuso do ipadú occasiona o desenvolvimento dos musculos da face, produzindo o que os peruanos chamam *piccho*.

Pó das folhas até 6 e 8 grammas por dia, em capsulas; infusão das folhas 5 a 10 ‰, de gosto amargo, adstringente e aromatica. Tintura⁽¹⁾ de 1/5, alcool a 60°; extracto fluido 1 gramma por dia. Elixir; pilulas e vinho.

O vinho de coca, empregado na qualidade de excitante geral, não deve ser aconselhado em começo de refeições, por causa de certa paresia da mucosa do estomago, ficando em notavel proporção entravado o appetite.

A cocaina é esplendida para obtenção da anesthesia ocular (collyrio); e presta-se a anesthesia local e geral. A hygrina produz a dilatação da pupilla, quasi igual a da atropina, porem muito menos persistente e cedendo sem demora com a eserina. Não é anesthesica.

IPECA.—*Cephaelis ipecacuanha*. Familia das RUBIACEAS.

Caract. geraes.—Planta lenhosa e de haste rhyzomatosa sobre o solo, ou elevando-se até 30 cen-

(1) A tintura de coca é incompativel com a tintura de kola, bem assim os extractos fluidos respectivos, por se formar um precipitado que desaparece pela addição de alcool forte ou acido citrico.

timetros; folhas em numero de tres a quatro pares, oppostas, ovaes, levemente acuminadas, peciolo curto, nervuras salientes na pagina inferior; flôr pequena, branca, em capitulo, hermaphrodita, e pedunculada; fructo em drupa, oval e com um só grão. A raiz apresenta a fórmula cylindrica, tendo internamente a coloração branco-suja. E' planta florestal. Existem tres variedades: ipeca annelada, estriada e ondulada. Esta será descripta mais adiante.

Da *cephelis* recebi exemplares do alto rio Madeira.

Comp. chim.—Encontram-se na raiz tres alcaloides: *psychotrina*, *cephalina*, energico vomitivo, e *emetina*, tambem vomitiva, possuindo, porém, melhores propriedades como expectorante. Verificam-se mais amido, cêra vegetal, resina, oxalato de calcio e o acido ipecacuanico, que não é mais do que um glucoside.

A emetina $C^{56} H^{40} Az O^{10}$ é amorpha, e com os acidos produz saes crystallisaveis; a cephalina é crystallisavel e pouco soluvel; a psychotrina é mais soluvel nos liquidos alcalinos.

P. empr.—Raiz.

Physio-therap.—Vomitivo pela cephalina; vomitivo e expectorante pela emetina. A raiz é usada nas diarrhéas dos paizes quentes, e dysenterias, pelo amido que encerra. Nauseosa é de util applicação nas congestões pulmonares, hemoptyses. Coqueluche; asthma; pneumonia.

A acção do pó da raiz da ipeca se manifesta do modo seguinte: aspirado occasiona escoamento do mucus nasal; chegando até as vias respiratorias. produzirá dyspnéa, quasi um accesso de asthma, embora transitorio. Ingerida apparecem nauseas, salivação, suores geraes, pallidez e syncope. Na dose de 5 centigrammas a 2 grammas os suores são abundantes, com resfriamento da pelle, retardamento do pulso, resolução muscular, vomito e effeito purgativo.

Pharm. e posol.—De 5 decigrammas a 2 grammas, em dose fraccionada, como vomitivo; infusão a 2 0/0; clyster 2 a 10 grammas.—Pós contro-estimulante: Ipeca em pó 1 gramma, Kermes mineral 50 centigrammas, camphora pulverisada 1 gramma. Assucar de leite pulverisado 10 grammas. D. em 10 papeis.—Use 1 de 2 em 2 horas.

Poção; julepo; pós de Dower; extracto hydroalcoólico; extracto fluido; extracto fluido privado de emetina; xarope (codex 1908); tintura (codex 1884 e 1908, formula internacional); emetina e outras.

IPECA DE MARAJÓ.—*Hybanthus* spec. L. Familia das VIOLACEAS.

Informam possuir as mesmas propriedades medicinaes da ipeca.

IPECA ONDULADA.—*Richardsonia brasiliensis* Gomes. Familia das RUBIACEAS.

A ipeca ondulada é pobre em alcaloides. As raízes são grossas, tendo internamente a coloração branca e aspecto farinaceo. São fracas as suas propriedades vomitiva e expectorante, fornecendo, em compensação, melhor resultado na cura de diarrhéas e dysenterias: ellas são ricas em amido.

As formulas em que entram a ipeca são numerosas; registo, porem, aqui a formula brasileira contra as dysenterias: faça a infusão de 4 a 8 grammas de ipeca para 200 a 250 grammas de agua. Esta quantidade é administrada no primeiro dia; no segundo dia essas 4 a 8 grammas serão novamente infundidas em 200 grammas de agua, e assim usada; no terceiro, sobre as mesmas grammas de ipeca, deitão-se 200 grammas de agua fervendo, misturada bem a ipeca com o liquido, e quando resfriado o todo sem decantar, será servido as colheres de sopa de hora em hora.

E' mister não misturar as ipecas com os saes de chumbo, os saes de mercurio, os acidos de origem vegetal e as substancias tannigenas. E' preciso a addição de alcool forte ou de acido citrico ás preparações liquidas de ipeca (tint. ou extr. fluidos) associadas ás de grindelia e de drosera, para ser mantida a mistura em bom estado de limpidez.

JABORANDI—*Pilocarpus pinnatifolius* Lem.
Familia das RUTACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de ramos curtos, fo-

lhas alternas e longamente pecioladas, mais ou menos coriáceas, de coloração verde claro e gosto acre; tendo a nervura mediana levemente saliente, ou plana na face superior e convexa na inferior. A epiderme apresenta uma espessa cuticula, de cristaes salientes, constituída por cellulas polygonaes, com estomatos e pellos na face inferior; o mesophylo, heterogeneo e asymetrico, apresenta na face inferior numerosas bolsas secretoras e cristaes estrellados. O systema libero-lenhoso é formado por dois cordões lenhosos oppostos, sendo o superior recto e o inferior arqueado, e cercado por espesso liber e pericyclo fibroso.

As flôres são hermaphroditas, de côr cinsento amarellada, ou pardacenta, cheiro lembrando o do limão, e formando cachos; fructo formado de 5 capsulas, dehiscentes em 2 valvulas; monospermos; sementes lusidias, negras e sem albumen.

Existem entre nós varios jaborandis, mas todo o cuidado é pouco para não confundil-os com os jaborandiranas ou falsos jaborandis.

Comp. chim — As folhas encerram oleo essencial, tannino, acido jaborico, e tres alcaloides: *pilocarpina*, *pilocarpidina* e *isopilocarpina*. O primeiro pode ser encontrado na proporção de 80 0/0, porem na de que tratamos ella somente chega a 50 0/0.

Menciono aqui a riqueza provavel em alcaloides dos jaborandis brasileiros:

Pilocarpus ⁽¹⁾ spinatus até.....	0.15	%
trachylophus de.....	0.30 a 0.40	
pinnatifolius de.....	0.40 a 0.50	
jaborandi de.....	0.60 a 0.70	
microphyllus de.....	0.70 a 0.86	

Um dos melhores methods para a dosagem desses alcaloides é o de Kelles—Fromme.

P. empr.—Folhas e foliolos. Casca.

Physio-therap.—Diaphoretico; sialagogo. Estimulante. O jaborandi é o melhor sudorifero conhecido; a proporção que a sudorese se manifesta, augmentão e se tornam abundantes as secreções salivar e bronchica. A pilocarpina é um sudorifero e diuretico com acção energica nas secreções salivar, lacrymal e sudorifera; produz a contracção da pupilla. E' toxica; o seu antagonico é a atropina, que neutralisa os efeitos.

Pharm. e posol.—Pó até 8 grammas por dia; infusão 4:200 ou 300 de agua; extracto hydro-alcoolico (Codex 1884) 75 centigrammas; extracto fluido—2 grammas; tintura (Codex 1884 e 1908) 4 grammas. Pilocarpina (chlorhydr.) inj. hypod.

O jaborandi é o unico e verdadeiro sudorifero bem conhecido e estudado.

(1) E' preciso não confundir os bons e verdadeiros jaborandis com as jaborandiranas, em particular com certas *piperaceas*, que chegam a ser vendidas como tal.

Na Amazonia o *Pilocarpus microphyllus* Staff. é impropriamente chamado jaborandí do Pará.

JACAREÚBA. — *Calophyllum brasiliensis* Camb. Familia das GUTTIFERACEAS. (Clusiacea).

Caract. geraes. — Arvore florestal de grande desenvolvimento, tendo sido já observado um tronco com o diametro de 1^m20 e altura de 22 metros; folhas oppostas e ellipticas; flôres em cacho, brancas. A jacareúba é rica em oleoresina balsamica.

Comp. chim. — A resina é de coloração esverdeada, solúvel no alcool, no ether, no sulfureto de carbono e na benzina; o oleo essencial é limpido, de cheiro citrico e agradável, e densidade de 0,82 a 0,84. (A. Matta).

Ind. therap. — Applicado, *in-natura*, o oleo-resina nas dores rheumaticas e sobre as ulceras. Emplastros. Elle produz alguma irritação.

JAMBÚ. ⁽¹⁾ — *Wulffia stenoglossa* Hub. Familia das COMPOSTAS.

Caract. geraes. — Arbusto trepador, de caule aspero e folhas oppostas; inflorescencia em capitulo, com as da peripheria liguladas e estereis, as centraes regulares e hermaphroditas, dispostas nas axil-

(1) Não confundir com o agrião do Pará a que dão tambem o nome de jambú.

las das bracteas, cujas pontas são amarello-alaranjado. Fructo em drupa, de massa succulenta, gosto insipido, envolvendo caroço arredondado, duro, com quatro angulos salientes, e existindo ahi a semente quasi toda formada pelo embryão.

P. empr.—Toda a planta.

Ind. therap.—Bom diuretico.

Pharm. e posol.—Infusão 10:500, as colheres todas as horas; tintura até 8 grammas.

JAMBURANA.—*Arthante tuberculata* Miq.

Familia das PIPERACEAS.

Syn.—Betre aromatico.

Charact. geraes.—Arvoreta de tres metros de altura, de ramos verrucosos; folhas de curto peciolo, ovaes ou ovo-oblongas, arredondadas na base, lisas ou pouco pilosas; são aromaticas. Amentilhos erectos e compridos; fructo em baga. A raiz e os amentilhos têm sabor picante.

P. empr.—Folhas e raiz.

Ind. therap.—Sedativo e calmante. Rheumatismo.

Pharm. e posol.—Infusão 10:200, ás colheres. Cosimento para banhos de 20 a 30 %.

JAPECANGA.—*Smilax japecanga* Gries. Familia das SMILACEAS.

Charact. geraes.—Vegetal conhecido, e succedaneo da salsaparrilha; é uma trepadeira, de caule

cylindrico, com espinhos; folhas verdes ou verde amarellado; raiz grossa, fendida em toda a sua extensão e com *meditullium* lenhoso.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Antisiphilitico. Depurativo.

Pharm. e posol.—Extracto fluido até 10 grammas nas 24 horas. (Prescrição popular: 50 grammas das raizes recém-colhidas e contundidas para 1 litro de agua; macere por 2 ou 3 dias. Use 2 a 3 calices grandes por dia).

JARAMACARÚ.—*Cercus mandacarú*. Família das CACTACEAS.

Syn.—Mandacarú, jamacarú.

Planta que póde attingir grandes proporções. Seus fructos são ovo-oblongos, vermelho claro ou carmesim, com endocarpo espesso, branco e doce acidulo. Sementes pequeninas e muito escuras.

P. empr.—Caule, flôres e fructos.

Ind. therap.—Bronchite; escorbuto. Emolliente. Xarope do caule e dos fructos. Estes prestam-se ao preparo de bebida refrigerante. O caule aquecido e applicado nos abcessos e ulceras actúa como sedativo e emolliente. (Dr. Castro, do Pará).

As flôres gosão de propriedades diuretica e cardio-tonicas.

Pharm. e posol.—Extracto fluido até 50 centigrammas, 3 vezes nas 24 horas. Tintura das flôres frescas:

Flôres frescas. 1 kilo
Alcool a 70°. 2 litros

Macere por 8 a 12 dias em vaso fechado, cõe para obter 2 litros; filtre e use.

JASMIN DE CAYENNA.—*Plumeria alba*

L. Familia das APOCYNACEAS.

Comp. chim.—A casca encerra oleo fino, resina, glucoside e saes inorganicos. A glucoside, isolada por Peckolt e Geuther, tem a formula de $C^{10} H^{14} O^6$, apresenta-se em crystaes fusi-veis a 155° , soluveis na agua, no alcool, no ether, na benzina e no sulfureto de carbono. Oudemans obteve na seiva desprovida da resina o acido plumerico $C^{10} H^{10} O^5$, que se dissolve e se decompõe a 130° .

P. empr.—Casca da raiz e do tronco. Seiva.

Ind. therap.—Depurativo e alterante. Anti-blenorrhagico. Hydragogo e cathartico. Hydropsia. Rheumatismo.

Pharm. e posol.—Decocto 5 a 10 grammas para 200 de agua, usar nas 24 horas; ou suco leitoso do tronco, em emulsão até 80 centigrammas no mesmo praso, em casos de hydropsia. A casca do tronco e da raiz, em cosimento a 25 ‰, na blenorrhagia. Use 4 a 6 copos por dia. A seiva é applicada em fricções no rheumatismo articular.

JATOBÁ.—*Hymenaea stilbocarpa* Hayne. Família das LEGUMINOSAS.

Vide jutahy, cujas propriedades e producto resinolico (copal) são identicos.

JATUAÚBA.—*Guarea* spec.: *G. trichilioides* L. Família das MELIACEAS.

Syn.—Camboatá.

Caract. geraes.—Arvore frondosa e apropriada ás alamedas. Folhas paripennadas; nos galhos rebentos terminaes; flôres esbranquiçadas ou roseas, e em paniculas racemiformes; fructo pyriforme, em dura capsula. Encontram-se de ordinario tres variedades de jatuaúba: a preta—*G. costulata* D. C.; a branca—*G. trichilioides* L., e a vermelha. As cascas do tronco e da raiz são amargas e adstringentes.

Das trinta variedades de jatuaúbas do Brasil encontram-se dezanove no valle do Amazonas.

P. empr.—Cascas.

Ind. therap.—Propriedades e indicações identicas ás da ergotina (Dr. Lobão Junior). Acção violenta sobre o utero em doses fórtes. O xarope é empregado nas bronchorréas. Extracto fluido.

(Embora bastante empregada a jatuaúba pelos naturaes, desconheço o modo de applicação. Seria de grande conveniencia o seu estudo physio-therapeutico).

JOÃO MOLLE.—*Pisonia tomentosa* Cas. Família das NYCTAGINACEAS.

Syn.—Páo de lepra.

Caract. geraes.—Arvore de 6 a 9 metros de altura; de folhas oppostas ou sub-oppostas, peciolo curto, ovo-oblongas, rugosas; inflorescencia terminal em cymeira corymbiforme; fructo ovo-oblongo. As folhas occasionam irritação da pelle, intenso prurido e até descamação.

O cosimento das folhas é applicado nas ulceras atonicas e indolentes.

JORRO-JORRO.—*Thevetia nerifolia* Juss. Família das APOCYNACEAS.

Comp. chim.—*Thevetina*, pó branco, muito amargo, de formula $C^{54} H^{34} O^{24}$, soluvel a 14° em 122 partes de agua, soluvel no alcool e insoluel no ether; é um glucoside isolado por Blas. As sementes encerram 35 a 41 % de oleo (De Vry) e 57 % quando tratadas pelo benzol; é claro, transparente, densidade 0.9148 a 25° , solidificando-se a 13° . Elle encerra 63 % de trioleína e 37 % de tripalmina e tristearina (Oudemans). De Vry nelle obteve a thevetina na proporção de 4 %. Esta, fervida em solução acida, se transforma em *theveresina*, substancia amorpha, branca, fortemente soluvel na agua fervendo, no alcool, insoluel na benzina e no chloroformio. E' bastante amarga e tem por formula $C^{48} H^{70} O^{17}$. São toxicos.

P. empr.—Sementes; cascas da haste.

Ind. therap.—Emeto-cathartico, em pequena dose. A casca é antiperiodica (Descourlitz, Bidie e Short).

A thevetina e theveresina são poderosos venenos narcoticos, toxicos do musculo cardiaco, detendo-o em systole. Quando injectados se dá a eliminação pelo figado, não sendo encontrado na urina.

Pharm. e posol.—Tintura 1:5, até 15 gottas. Extracto fluido até 20 centigrammas nas 24 horas, dose que não deve ser excedida.

JUCÁ.—*Casalpineia ferrea* M. Familia das LEGUMINOSAS-CESALP.

Syn.—Páo de iucá.

Caract. geraes.—Arvore de rijo caule, arroxado ou castanho; folhas ovaes, dispostas em palma; flôres em cacho pyramidal; fructo em vagem, encerrando duas sementes envoltas em polpa comestivel.

P. empr.—Cascas da haste e da raiz quando recém-colhidas. Sementes.

Ind. therap.—Affecções broncho-pulmonares. A infusão das cascas é empregada na America do Norte contra as colicas intestinaes. Antisiphilitico (cascas)? Diabetes (Dr. O. de Freitas); tintura alcoolica da entrecasca. Hemoptises.

Pharm. e posol.—Infusão das cascas 4 a 8:500. Extracto fluido até 2 grammas. Tintura até 8 grammas.

JUPICAHÍ.—*Xiris laxifolia* M. Familia das XIRIDÉAS.

Syn.—Herva de empigem.

Caract. geraes.—Planta de logares humidos; folhas lineares; flôres em capitulos; fructo em capsula, encerrando numerosas sementes.

P. empr.—Toda a planta. Seiva.

Ind. therap.—Darthros; eczemas. Empigens; a seiva applicada dá bom resultado, O cosimento de toda a planta e da fava de *Nossolia robusta* seria vantajoso (?) para combater a lepra, em dose de 1 calice todas as horas.

JUQUIRÍ.—*Drepanocarpus ferox* Benth. Familia das LEGUMINOSAS-DALBERG.

Arbusto dos arredores de Manãos, de folhas miudas e vicejando nos logares humidos.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Resolutivo. Fasem pasta das folhas, e applicam sob fôrma de emplastro.

JUQUIRI-UASSÚ.—*Machærium* spec. Familia das LEGUMINOSAS-DALBERG.

Disem ser aconselhado, e com vantagem, em casos de leucorrhéas e urethrites.

JURUBEBA. — *Solanum paniculatum* Mart.,
S. grandiflorum Ruiz e Pavon. Familia das SO-
LANACEAS.

Syn.—Juripeba, jubeba.

Caract. geraes.—Sub-arbusto de folhas sinuo-
sas, angulares, glabras no limbo, tomentosas no
dorso; flôres terminaes em panicula; fructo esver-
deado, laceiforme, mucilaginoso, de gosto amargo;
sementes numerosas.

Comp. chim.—Na jurubeba encontram-se um
alcaloide—*jurubebina*, e duas resinas: *jubebina*,
talvez de acção analoga a da podophylina, e a *ju-
pebina*, quasi inerte. (D. Freire). Mucilagem em
abundancia.

P. empr.—Folhas. Suco das folhas. Fructo e
raiz (vinho e elixir).

Ind. therap.—Bom desobstruente, Tónico
amargo. Magnifico para combater a ictericia, o en-
gorgitamento e inflammações do figado e do baço.
Alterante, vulnerario e diuretico.

Pharm. e posol.—Extracto fluido até 3 gram-
mas por dia. Infusão 1 a 4;500. Tintura 6 grammas.
Elixir, xarope e vinho.

A seguinte formula é muito bôa:

Pepsina	25 centigrammas
Vieirina.. . . .	1 gramma
Extr. de jurubeba.	50 centigrammas
P. 10 pilulas. Use 1 em cada refeição.	

Outra:

Xarope de chicorea 200 grammas

Acetato de potasio } aa

Extracto de jurubeba } 3 grammas

3 colheres por dia. De optimo emprego na infancia.

Pommada 4 a 6:30.

JUTAHÍ. ⁽¹⁾—*Hymenea courbaril* L. Familia das LEGUM-CÆSALP.

Syn.—Copal do Brasil, jatubá, jutahiúva, jutahi-uassú, jatobá.

Caract. geraes.—Arvore de grande porte, florescendo em Março. Fornece dura resina, esbranquiçada e transparente. Apresenta folhas alternas pecioladas, ovo-lanceoladas e lusidias, de peciolo insymetricos; o fructo, roxo escuro, contem pouca resina. E' uma silicula indehiscente, reniforme, dura,

(1) Existem varios jatobás, sendo o mais conhecido o grande jatobá ou jutahi-uassú; os outros mais communs são o jutahimiri—*H. microcarpa* Hub, n. sp.; o jutahi-pororoca—*H. pororoca* Hub., n. sp.; e o jutahi do campo—*H. parvifolia* Hub., tambem nova sp.

Jutahi-icica ou jutaicica e copal são synonymias dadas pelo vulgo á resina da *H. courbaril*, embora o nome de copal, ou lacre, seja dado de preferencia aos *Protiums* da zona peruana; entretanto a resina dos *Protiums heptaphylluns* (Aubl) March., *P. Duckei* e outros, da familia das BURSERACEAS, têm outras synonymias, taes breu branco, breu preto, breu jauaricica e sucuriú. Bonotom é o nome dado a resina aromatisada da *H. courbaril*.

rugosa, pergaminhacea na superficie, com 4 a 5 sementes envolvidas em um arillo de côr verde, adocicado, e saboroso para a meninada. Das incisões feitas nos galhos e tronco corre a resina, em forma de lagrimas, de côr amarella, de brilho vitreo, e que é recolhida em pedaços aggregados e lustrosos, de cheiro agradavel. Das escoriações da raiz ou da base do tronco exsuda a resina, que fica as vezes envolta na terra durante muito tempo, até fossilizada. Apresenta-se sob a forma de nodulos duros, de grandesa variavel, formato irregular, de coloração esbranquiçada ou cinzenta. Esses pedaços de copal são envoltos em delgada camada de terra oxidada e friavel; cortados nota-se a coloração brilhante e vitrea do jutahi e de surprehendente limpidez.

Comp. chim. — Resina, gomme, oleo especial, glucose e mannita, dextrina, cellulose e materia albuminosa, resina soluvel no terpineol (que é um derivado da essencia de terebentina) dando bom verniz (Texier). Nos cotyledones encontra-se substancia amyloide. (A. Matta).

P. empr. — Resina. Cascas e raiz.

Ind. therap. — Sedativo arterial. Expectorante. Adstringente. Carminativo. A polpa do fructo é levemente purgativa.

Pharm. e posol. — Extracto fluido até 6 grammas por dia. A resina é um bom expectorante e os naturaes perfuram até o tronco para extrail-a.

Tintura das cascas e raiz 1:5 com alcool a 60°, até 3 grammas por dia.

JUTAHI-RANA.—*Crudya parivoa* D. C., e *Cynometra spruceana* Benth., da mesma familia. Sem applicação.

JUÚNA.—*Solanum juripeba* Rich? Familia das SOLANACEAS.

Uso identico ao da jurubeba, sendo, porem, menos activa.

LABAÇA.—*Rumex crispus* L. Familia das POLYGONACEAS.

Caract. geraes.—Planta de 2 metros de altura; caule amarello; flôr pequena e esverdeada; a raiz é roxa exteriormente, e quando cortada apresenta a porção interior amarella sendo recém-colhida, e esbranquiçada quando a raiz secca. As folhas são acidas, e podem ser usadas na alimentação.

Comp. chim.—Na raiz Boucquillon encontrou um alcaloide — a *rumicina*. Nella existem mais uma resina e tannino.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Alterante e depurativo. Tónico. Recommendado na obesidade (?).

Pharm. e posol.—Tintura 1:5, até 20 gottas; rumicina até 2 centigrammas, dose para 24 horas. Infusão a 20 ‰; filtre e use.

LAGRIMAS DE N. SENHORA. — *Coix la-grima* L. Família das GRAMINEAS.

Comp. chim. — As sementes dessa graminea, muito semelhantes ás do milho, encerram oleo graxeo, resina, gluten, albumina, glucose, acido málico, dextrina, e cellulose (Peckolt). As sementes seccas encerrão por cento gr. 0,650 de azoto.

P. empr. — Sementes.

Ind. therap. — Analeptico. Emolliente e diuretico. Affecções catarrhaes. Rheumatismo (fricções com a tintura).

Pharm. e posol. — Tintura a 1:5, até 20 grammas por dia; decocto de 50 das sementes para 1000 grammas de agua. Aos calices.

LARANJA AMARGA. ⁽¹⁾ — *Citrus vulgaris* Risso. Família das AURANTIACEAS.

Syn. — Laranjeira da terra.

Caract. geraes. — Arvore conhecida e estimada, de folhas ovo-lanceoladas, vertice acuminado, peciolo curto, coriáceas, limbo glabro; flôr branca e odorífera, e de que se fabrica a essencia; fructo, tão apreciado para doce (hesperidia).

Comp. chim. — Encerra o fructo tres glucosides: a *hesperidina*, a *isohesperidina*, e *aurancia-*

(1) Desconheço a applicação da laranja do matto — *Cordia salicyfolia* Cham., da familia das CORDIACEAS, e da laranjarana *Cassipourea guyanensis* Aubl., que é uma Rhizophoracea.

marina, além do óleo essencial. A última glucoside deve o fructo o sabôr amargo.

P. empr.—Folhas, flôres e fructo. Cascas.

Ind. therap.—Sedativo. Antispasmodico. Estomachico. Tónico.

Pharm. e posol.—Pó das cascas até 8 grammas por dia; infusão das folhos de 5 a 10:500; xarope 35:965; extracto fluido até 10 grammas por dia. Agua distillada das flôres. O óleo essencial chamado *neroli* é somente usado em perfumaria.

Os xaropes da casca da laranja azeda são incompatíveis com os phosphatos alcalino terrosos, de reação acida, bem assim com os alcalis.

LIAMBA.—*Cannabis sativa* L.

Syn.—Nadiamba, dirijo, aliamba.

Planta perigosa, com as mesmas propriedades da *C. indica*. Vide maricáua.

LIMOEIRO.—*Citrus limonum* Risso. Família das AURANTIACEAS.

Arvore conhecida, de propriedades medicinaes inestimaveis, além de uso diario na arte culinaria.

Comp. chim.—As cascas do fructo contêm óleo essencial volatil ($C^{10}H^8$), bem assim as folhas e flôres, e mais hesperidina, aurantina e acido gal-

lico. O suco ⁽¹⁾ do limão é rico em ácidos citrico e malico, gomma e materia extractiva amarga. As sementes encerram substancia crystallina muito amarga, denominada *limonina* (Grousourdy), e mais oleo fixo, albumina, gomma e emulsina.

P. empr. — Fructo (casca e suco). Folhas.

Ind. therap. — Sudorifero; estomachico. Antiscorbutico. Antifebril (grippe, bronchite, resfriamentos). Desalterante e diuretico.

O suco do limão é antiscorbutico; o fructo mal sazonado, cortado em fatias e feita a infusão é um bom sudorifero e antifebril. Empregado por mim frequentemente nos resfriamentos e accessos de grippe, chegando muita vez a modificar de modo sensivel a sua marcha. Tambem a infusão das folhas dá identico resultado. A limonada serve para gargarejo e para desinfectar as fossas nasaes; é tambem proveitosa, e por mim applicada, commumente, em doentes impaludados, e quando o enfermo está usando a quinina por via gastrica ella actúa como correctivo e bom estomachico.

(1) Applicando-se algumas gottas do suco do limão em pequena quantidade de qualquer pó, de que as senhoras usam e abusam tanto nas toilettes, e apparecendo effervescencia, deve logo semelhante pó ser abandonado, porque sem duvida alguma elle encerra ingredientes que irão irritar e prejudicar a epiderme.

Outrosim, quando o suco do limão é usado internamente não se o deve misturar com os alcalis, carbonatos alcalinos, saes de calcio (decompõem-se com a formação de citratos), as emulsões e o leite.

Como desalterante acho que o limão é insubstituível na Amazonia.

Esse fructo gosa da propriedade de augmentar a diurese, começando o doente a usar um limão inteiro no primeiro dia; um e meio no segundo e assim por diante até tres limões por dia, voltando a dose primitiva na mesma progressão e assim continuando outra vez. (Obs. dos drs. Trinkorshy, da Russia, e N. Tchigaier, da Acad. Med. Militar de S. Petersburgo).

O limão é tambem indicado no rheumatismo, na podagra, em certas dyspepsias, algumas affecções hepaticas e na diathese hemorrhagica, do modo seguinte (dr. Linossier, de Vichy): no primeiro dia o enfermo ingere o suco de dois limões, augmentando em cada dia dois limões até o limite de tolerancia, quando será a dose diminuida até dois limões outra vez. Decorrido praso rasoavel será reiniciado o metodo até que seja consumido o suco de 200 limões, ficando assim terminado o tratamento.

A cura com o limão pertence á triade da cura das fructas: uvas, morangos e limões.

O dr. Gazin aconselha a mistura do suco de limão e do alho para combater o crup; e o dr. Bouchardat o do limão somente para combater o edema albuminurico e as metrorrhagias.

E' de efficacia para destruir as caspas, e sanar os inconvenientes de picados de insectos, my-

riapodos e outros pequenos animaes. Registo nesses casos o seu proveitoso emprego.

A agua com algumas gottas de limão é um dentifricio bom e barato.

Posol.—Extracto fluido até 10 grammas em um copo com agua e assucar. Suco a vontade.

O citrato de sodio só, ou associado ao phosphato de sodio dá bom resultado nas phlebites (Chantemesse, Martinet e outros), nos edemas generalisados com albuminuria (Hemenway) (Wright) e no edema do pharynge (Hemenway).

Como actúa o acido citrico? Diminuindo a viscosidade do sangue, favorecendo a rapidez da circulação capillar, e assim as trocas entre os elementos do sangue e os tecidos serão feitas normalmente; diminue o trabalho do coração, faz desaparecer a estáse, ou certas congestões activas. «Os citratos fasem, modificando o estado do sangue, o que os nitratos realisão dilatando os capillares».

Formulas:

Acido citrico	30	grammas
Phosphato de sodio	10 a 20	»
Hydrolato simples	150	»

3 colheres de chá por dia, meia hora antes das principaes refeições.

Se o enfermo é gottoso ou rheumatico:

Citrato de sodio	30	grammas
Salicylato de sodio	10	»
Hydrolato simples	120	»

3 colheres de chá em meio copo de agua meia hora antes de cada refeição.

Quando o enfermo é anemico:

Acido citrico.....	15	grammas
Citrato de ferro....	4	»
Agua.....	120	»

Mesma dóse.

LOURO-CANELLA.—*Laurus cinnamomum*
L. Familia das LAURACEAS.

Caract. geraes.—Arvore sempre verde, chegando ás vezes a ter mais de 9 metros de altura; folhas pecioladas, quasi oppostas, ovo-oblongas, lanceoladas e coriáceas; flôres regulares, hermaphroditas, branco-amarelladas, pequenas, dispostas em cacho; fructo em baga.

Comp. chim.—Amido, materia corante, acidos cinnamico e tannico, oleo volatil. Este é um liquido amarello claro, de aroma suave, soluvel no alcool, crystallizando com addição do acido azotico.

P. empr.—Casca.

Physio-therap.—Excitante nas doenças do intestino e estomago; dyspepsias flatulentas. Bom carminativo. Periodo adynamico das doenças infecciosas. Elixir e opiato dentifricio. Condimento.

Ao tannino e principalmente ao oleo volatil deve a canella as suas propriedades physiologicas excitantes; ella augmenta a contratilidade da tunica muscular do intestino, e as secreções gastricas.

O augmento das calorias e da excitação geral do systema neuro-muscular depende da quantidade empregada.

Pharm. e posol.—Pó de 6 a 20 decigrammas; agua distillada e agua alcoolisada de canella; alcoolato, de 4 a 20 grammas; tintura de 4 a 30 grammas; infusão 4 a 10‰; xarope até 35 grammas; vinho até 100 grammas; essencia até 3 gottas.

Os saes metallicos e os alcaloides são incompativeis com a canella.

LYRIO.—*Hedychium*. Familia das ZINGIBERACEAS.

Caract. geraes.—Planta vulgar e até de jardim, formando os pseudo-colmos, que são carnosos, verdadeiras toças. As folhas são invaginantes, lanceoladas, compridas; inflorescencia em panicula racemosa; flôres grandes, brancas e odoriferas, tendo o calice tubuloso; fructo em capsula, com sementes arilladas. Rhizoma tuberoso, de côr branca interiormente e de sabôr picante.

Comp. chim.—O rhizoma contem amido, glucose, substancias albuminoides, resina, saes inorganicos, e um oleo pingue, amarello, de cheiro *sui generis* e gosto amargo.

P. empr.—Rhizoma (raiz). :

Ind. therap.—Tónico. Antirheumatico.

Pharm. e posol.—Cosimento do rhizoma de 30:250, 1 calice de hora em hora para combater o

rheumatismo; alcoolatura, partes eguaes do rhizoma e raizes frescas e alcool a 40.º, de 10 a 25 gottas tres vezes por dia. Tónico em uso interno; externamente em fricções nas dôres rheumaticas. Substitue a galanga.

MALICIA DAS MULHERES.—*Mimosa pudica* L. Familia das LEGUMINOSAS MIMOSACEAS.

Syn.—Inquirí, sensitiva.

Caract. geraes.—Subarbusto cujos foliolos fecham e dobram-se ao menor contacto; folhas pequenas e compostas. As flôres são roseas e em capitulo; fructo em vagem, de pequeno tamanho. A planta é sensível ao chloroformio.

Comp. chim.—A sensitiva encerra um principio activo de acção hypnotica (?); um principio extractivo e mucilagem (Descourlitz); substancia tannica (Th. Peckolt).

P. empr.—Folhas e raiz.

Ind. therap.—Purgativo. Excitante (?). Resolutivo, em uso externo (cataplasmas). Gargarejos nas anginas. (Drs. Silva, pae e filho). Hemoptyses.

Pharm. e posol.—Folhas 30 grammas, ou 15 da raiz para 200 de agua, com effeito purgativo; extracto fluido de 1 a 2 grammas por dia. Cataplasmas feitas com o extracto fluido 40: 500; co-simento de toda a planta para gargarejos.

O suco das folhas ou da raiz é um toxico; na

dose de 100 grammas produz violenta congestão para os órgãos genesicos (priapismo) e morte.

A *Mimosa pudica* não deve ser empregada senão com muito cuidado. As formulas seguintes são boas (Dr. José Silva):

Rp:

Iodoformio	} aa	
Extracto de cicuta		cinco millig. ^{mas}
D. de mimosa		25 centig. ^{mas}

P. 1 pilula. 3 pela manhã e 3 a noite.

Outra:

Iodeto de calcio	um centig. ^{ma}
Extracto de jurubeba	dez centig. ^{mas}
Dito de mimosa	quinze centig. ^{mas}

P. 1 pilula. M. 30—5 por dia.

Gargarejo deterativo (dr. Erico Coelho):

Decocto de sensitiva	500 grammas
Glyco-borato de sodio	10 grammas

F. gargarejos.

Outra contra a amygdalite (dr. Pires Fari-
nha):

Infusão de sensitiva	500 grammas
Borato de sodio	} aa
Chlorato de potassio	
Glycerina	30 grammas

F. s. a. para gargarejos repetidos.

MALVA BRANCA.—*Sida carpinifolia* L.

Familia das MALVACEAS.

Comp. chim.—Tannino, substancia mucilaginosa. A raiz tratada por saes de ferro dá a coloração azul; contem asparagina.

P. empr.—Folhas e raiz. Suco da raiz.

Ind. therap.—A raiz, por suas propriedades adstringente, emolliente e tonica, é aconselhada em decocto nas molestias das vias urinarias e casos de enterite. Diaphoretico. Em uso externo na blennorrhagia. Espermatorrhéa.

Posol.—Decocto de 30 a 60 grammas da folha ou raiz para 1 litro de agua. Use 1 calice todas as horas.

MALVAISCO.—*Sida micrante* St. Hil. Familia das MALVACEAS.

Syn.—Vassourinha de flôr miuda.

P. empr.—Toda a planta.

O xarope é de largo emprego pelo povo nas bronchites.

MALVA SILVESTRE.—*Malva silvestris* L. Familia das MALVACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto constituido por glandes mucilaginosas, unicellulares, localizadas no parenchyma, na medulla e no limbo das folhas. Na epiderme existem pellos. Folhas alternas, peciola-das; flôr de coloração rosea e raiada de vermelho; fructo com sementes reniformes.

Comp. chim.—A planta é riquíssima em mucilagem muito densa e adocicada.

P. empr.—Folhas e flôres.

Ind. therap.—As folhas são emollientes e as flôres bechicas. Optimo para as creanças até 6 annos de idade.

Pharm. e posol.—Infusão das folhas 10: 1000; decocto 20 a 30 ‰; uso interno e externo. Cataplasmas com as folhas recém-colhidas e levemente aquecidas. Infusão das flôres a 10 ‰.

MAMOEIRO.—*Carica papaya* L. Familia das PAPAYACEAS (Passifloraceas).

Caract. geraes.—Existem duas variedades:—o mamoeiro macho—*C. papaya* L., e o mamoeiro fema—*C. mamaya* Vell., attingindo ambos grande altura. Arvore dioica, de folhas grandes, digito-lobadas, longamente pecioladas; flôres em compridos pedunculos no mamoeiro macho, tambem chamado de corda, e de cuja extremidade penderão os fructos (bagas), que são ôcos, de polpa doce e sementes pretas. Não são apreciados, o que não acontece com os fructos do mamoeiro commum ou fema, que são mais ou menos arredondados, ou bastante alongados, e agarrados no tronco por sua parte superior, que é menos volumosa. Quando maduro é opima sobremesa ou merenda; quando verde serve para o fabrico de doce, ou condimento, não só para tornar a carne mais cosida e saborosa,

ou como succedanco de um legume—o chuchú. É um fermento digestivo incomparavel, dispensando até o meio acido, o que não se dá com a pepsina.

O mamoeiro é certamente indigena na região tropical da America.

Comp. chim.—Linger encontrou no leite do mamoeiro macho:

Agua.	8.400	grammas
Resina.	0,310	«
Albumina	0,080	«
Assucar não crystalisado. .	1.000	«
Papaina.	0.010	«
Oleo, acidos mallico, oxalico e extractos	0,200	«

O latex de ambas as variedades de mamoeiro encerra a papaina ou *caricina*. A gloria e honra da descoberta pertencem ao brasileiro dr. Moncorvo pae, sendo Peckolt o vulgarizador do processo de extracção, que, em synthese, consiste no seguinte: Trata-se o latex pela agua; filtra-se; precipita-se pelo alcool absoluto, deixa-se depositar e depois será decantado. A massa branca assim obtida e lavada no alcool é, por varias vezes, secca no vasio. Nella serão encontradas duas substancias: uma em crystaes diminutissimos, reunidos a outros principios, e outra amorpha. A papaina assim conseguida possui acção digestiva muito forte (Moncorvo), equivalendo á pepsina e á pancreatina. O proprio latex

basta «para transformar o musculo em peptona ao simples contacto» (Felicio dos Santos). A papaina tem a propriedade de transformar em peptona os albuminoides, seja em meio francamente acido, alcalino ou neutro, e assim em muito supera á pepsina, que só actúa em meio acido.

As folhas contêm outro alcaloide—a *carpaína*.

P. empr.—Latex. Toda a planta.

Ind. therap.—As sementes são vermifugas; as folhas têm propriedades sedativas e calmantes, mas dizem ser toxicas em dose alta; a raiz recém-colhida é rubefaciente; o latex, que fornece a papaina, possui preciosas propriedades e indicações na medicina indigena, servindo para destruir os callos, as verrugas; faz desaparecer as manchas furfuraceas de rosto, sendo nesse caso conveniente a solução; e tambem em falta de outros meios servirá para dissolver as placas diphtericas.

Optimo digestivo; diminúe a acidez da saliva; dissolve a carne, a fibrina, as albuminas e o gluten.

Pharm. e posol.—Antihelmintico:

Rp:

Seiva-leitosa do mamoeiro
e mel commum. aa 20 grammas

J. de vagar, agitando sempre a mistura e d.:

Agua fervendo. 80 grammas

Resfriado, applique a um adulto, seguindo-se-

Ihe sem demora uma dose de 50 grammas de oleo de ricino. Para um menino metade da dose.

Esta formula occasiona colicas as vezes intensas, sendo preferivel a indicação seguinte, que serviria até para expellir a tenia: 20 a 60 gottas de exsudato em um pouco de agua adoçada.

Na diphteria solução de papaina a 4 ‰, latex *in natura*, ou a formula seguinte:

Uso externo.

Rp:

Papaina.....	1	gramma
Borax.....	50	centigrammas
Hydrolato simples.....	15	grammas
M. M.		

O dr. Daruty applica-a nos casos de eczema e psoriasis.

Formula do xarope:

Extracto fluido.....	25	grammas
Xarope simples.....	975	grammas
M. M		

Papaina na dose de 10 a 40 centigrammas em diferentes vehiculos.

Registo ás observações por mim feitas do bom resultado que obtive com o emprego do latex no tratamento das ulceras em doentes da região do Acre e rio Beni e tão semelhantes ás do

Baurú, de S. Paulo, e por mim identificadas ás «Leishmanioses ulcerosas» (1910).

A acção physiologica da papaina em uso interno é neutralizada por uma quantidade superior á 0,05 por % de acido chlorhydrico. A papaina é contraindicada nos casos de ulceras gastricas.

MANACAN. ⁽¹⁾ — *Franciscea uniflora* Pohl.
Familia das SCROPHULARIACEAS.

Syn.—Manacá, gerataca.

Caract. geraes.—Pequena arvore ramificada, de folhas ovaes e oblongas, agudas ou obtusas; flôres em geral solitarias e de côres variadas, tendo o calice tubuloso e campanulado.

Comp. chim.—Encerra materia corante extractiva e um principio activo—*manacina*, de formula $C^{14}H^{23}Az^4O^5$, soluvel no alcool e na agua; e um glucoside a—*esculina*, soluvel a quente nesses mesmos vehiculos. Brandt isolou um segundo alcaloide,—*manaccina* $C^{15}H^{25}Az^2O^9$.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Antisyphilitico e antirheumatico. Alterante, antiseptico e purgativo. Diuretico.

A manaccina possui propriedades purgativa,

(1) Existe entre as solanaceas uma planta com as mesmas propriedades do manacan—a *Brunfelsia latifolia* (Pohl) Benth., arbusto de flôres roxas, e que pouco depois se tornam esbranquiçadas. Da mesma familia e com identico uso é a *B. guyanensis* Benth.

diuretica e emmenagoga. A raiz é um antisyphílico, e alterante poderoso no rheumatismo polyarticular.

O dr. Caldwell tratou com o extracto fluido 35 doentes atacados de rheumatismo, obtendo sempre bons resultados, em particular nos casos subagudos. Elle e o dr. Gottheil sempre usaram o extracto fluido até a dose de 2 grammas por dia sendo esta ultima dose nos casos de rheumatismo chronico. E' corrente o emprego do manacan nos E. U. da America do Norte.

Prescrevi o extracto fluido em nove doentes, sendo 5 de rheumatismo articular e 4 de rheumatismo polyarticular, obtendo resultados muito lisongeiros em todos elles. Em dois casos de syphilis, phase primeira, com o extracto fluido nas doses de 25 a 50 centigrammas os resultados foram identicos.

Pharm. e posol.—Raiz em pó, diuretico na dose de 1 a 3 grammas; purgativo e emmenagago em dose elevada. Decocto 30^o/₁₀₀; extracto fluido até 50 centigrammas, 3 vezes por dia; xarope até 80 grammas por dia.

MANDIOCA. ⁽¹⁾ — *Manihot utilissima* Pohl.

Familia das EUPHORBIACEAS.

(1). A tapioca encerra 85,35 U. N.; o. 37 Az.; o. 17 G.; 84. 56 H. Temos tambem fornecendo abundante fecula, e constituindo bom alimento o aipim—*Manihot aypi* Pohl. Não é toxico.

Caract. geraes.—Sub-arbusto de 2 a 3 metros, monoico, de raiz tuberosa, attingindo ás vezes mais de um metro de comprimento; folhas longamente pecioladas, alternas, palmadas, de 3 a 7 lobulos; flôres em cacho; fructo em capsula.

Comp. chim.—A raiz é riquissima em fecula, e exsuda um suco branco, lactescente, de gosto amargo e muito venenoso. Ella contem: acido cyanhydrico, fecula, sal de magnesio, acido organico, principio amargo, substancia graxea crystalisavel, osmazoma, phosphato e fibra lenhosa. O acido cyanhydrico torna muito venenosa a raiz da mandioca.

Convem registrar ter sido isolado por Peckolt, maxime na mandioca de gosto agridoce, um acido semelhante áquelle, e que é o acido manihotico, de propriedade toxica, bem assim a psycholitina e a manihotina, sendo esta susceptivel de crystalisação.

P. empr.—Fécula.

Dos principaes derivados da mandioca temos a farinha secca, a farinha d'agua, a tapioca, o tucupi (caldo asedo), o tacacá, a manipuêra (caldo adocicado), o cachiry (producto de fermentação), e o arubé (condimento). (Não entro em particularidades para explicar o preparo da farinha de mandioca, ou a de suruhi. Torna-se, entretanto, indispensavel registrar que a acção do calôr elimina qualquer quantidade de acido cyanhydrico, ou manihotoxina, que possa ter ficado, a despeito das successivas lavagens a que a massa é submettida). Mandioca «puba» é aquella que foi submettida á franca fermentação.

Ind. therap.—Cataplasma emolliente americana; refrigerante (jacuba). Alimento: manjar, caldos, mingão, grude, etc. O polvilho em agua e assucar, é recurso sertanejo para combater as irritações intestinaes e accessos hemorrhoidarios. Torna-se prejudicialismo ajuntar cachaça, o que aliás é tão commum.

MANGARATAIA. ⁽¹⁾ — *Zingiber officinalis*
Rosc. Familia das ZINGIBERACEAS (Amomacea).
Syn.—Gingibre.

Caract. geraes.—Rhizoma tuberculoso, articular, de tamanho variavel, branco ou amarello no interior, com 3-4 hastes annuas de 3 a 10 centimetros, estereis, simples, cylindricas, com folhas alternas, disticas, lanceoladas; flôres amarellas; fructo em capsula, ovo-triangular e trilocular, abrindo em tres valvulas. O envolucro externo da mangarataia branca contem bastante oleo-resina.

Comp. chim.—Oleo volatil, camphena, gingerol, gomma e substancia azotada. A resina molle é o principio activo; o oleo volatil é amarello, de sabôr aromatico e acre, fervendo a 246.º

P. empr.—Rhisoma.

Physio-therap.—Carminativo; estimulante do apparelho gastro intestinal; colicas flatulentas; pa-

(1)As duas variedades de mangarataia, branca e amarella, são indistinctamente usadas. A' amarella dão o nome de açafrôa.

resia intestinal. A tintura é usada externamente, em fricções, nas dôres rheumaticas e nas polynevrites. Beriberi. Cataplasma revulsiva.

Quando mastigada a mangarataia produz sialorrhéa; esfregada na pelle determina calôr e ardencia; ingerida, além da sensação de calôr, augmenta a secreção gastrica, estimulando as funções digestivas. Excitante do apparelho circulatorio (?).

Pharm. e posol.—Pó até 1 gr. 50 por dia; extracto hydro-alcoolico até 20 centigrammas; extracto fluido 1 gramma; tintura 1:5 com alcool a 80.º, até 5 grammas em poção estimulante.

Rp. Tintura de mangarataia 3 grammas

Alcool.....	} aa
Glycerina.....	
Xarope simples.....	50 grammas
Agua.....	q. b. p. 110 c. c.

M. A's colherinhas.

MANGERONA.—*Oligana majoranum* L. Familia das LABIADAS.

P. empr.—Toda a planta.

Ind. therap.—A infusão dá bons resultados nos casos de embaraço gastrico. Carminativo e sudorifero.

MANGUE.—*Rhizophora mangle* L. Familia das RHIZOPHORACEAS.

Arvore de 8 a 15 metros de altura e tronco com 30 a 50 centímetros de diametro. Do tronco, quando incisado, se obtem a seiva, ⁽¹⁾ espessa e consistente. O mangue possui um pedestal de raizes arqueadas, attingindo até um metro e mais de altura. Inflorescencia em cymos compostos.

Comp. chim.—A raiz e cascas da haste encerram tannino em porcentagem que varia de 8 a 15. O exsudato constitue massa vermelha escura no interior (Lutz), de consistencia forte, odôr especial, gosto adocicado. E' soluvel na agua.

P. empr.—Cascas da raiz e da haste. Folhas.
Ind. therap. — Antihemorrhagico. Anginas. Diarrhêa e dysenteria tropical. Leucorrhêa.

Pharm. e posol.—Decocto a 80: 1000. Extracto secco de 2 a 6 grammas por dia.

MANGUEIRA.—*Mangifera indica* L. Familia das ANACARDIACEAS (Terebinthacea).

Arvore enorme, de copa frondosa, tronco vultuoso, de casca espessa, dando fructos de diversos

(1) A seiva obtida da incisão do tronco fornece o que os franceses denominam «kino da America», e considerado bom adstringente. Não se deve, porem, confundir o mangue com o *paletuvier rouge* dos franceses, pertencente a familia das Polygonaceas. O de que trato é o *paletuvier noir*.

Na Amazonia ha tambem a variedade *racemosa* Meyer, e que se distingue do mangue por ter a inflorescencia multiflôra. E' o «red-mangrove» dos ingleses.

tamanhos, fibrosos ou não, de sabôr adocicado e de gosto mais ou menos terebinthaceo. Quando maduro a casca é amarella, ou rosea ou amarello ouro. A mangueira obtida por enxerto dá fructos sem filamentos, pouco terebinthaceo e sabôr agradabilissimo.

Comp. chim.—Oleo essencial, resina, acidos gallico e citrico; e glucose no fructo maduro. A resina apresenta a fórmula de massa viscosa, leve cheiro de terebenthina, sabor pouco amargo, coloração ambar, soluvel no ether deixando resina gommosa um pouco pulverulenta. (A. Matta).

P. empr.—Cascas; fructo. ⁽¹⁾ Oleo-resina.

Ind. therap.—Metrorrhagia. Laryngite. Affecções cutaneas (?).

Pharm. e posol.—Cascas 10:150, em loção, injecções ou gargarejos; extracto fluido até 3 grammas, 3 a 4 vezes por dia; ou em uso externo 10:120 ou 150—em gargarejos.

MANGUERANA.—*Tovomita brasiliensis* (Mart) Walp. Familia das GUTTIFERACEAS.

As flôres são adstringentes, e a infusão é usada nos casos de diarrhêa. O oleo obtido dos fructos é empregado, em fricções, no rheumatismo articular.

(1) As mangas pouco sazoadas, ou quentes, occasionam sérios desarranjos gastro-intestinaes, principalmente nas creanças.

MARACUJÁ.—*Passiflora macrocarpa*, e outras. Família das PASSIFLORACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto grimpante, de folhas ellipticas, coriáceas, alternas; flôres encarnadas, grandes, solitarias, a que o vulgo dá o nome de flôr da paixão. Fructo grande, oval, comestivel, contendo numerosas sementes.

P. empr.—Toda a planta.

Ind. therap.—Sedativo e calmante. Affecções nervosas. O seu emprego diminue por instantes a tensão arterial, e, activando a respiração, deprime a porção motriz da medula. A *passiflora* não é um narcotico, porem sim um sedativo nervino.

Pharm. e posol.—Extracto fluido, peso equal da planta e alcool a 40°, de 1 a 3 grammas por dia; tintura da planta secca de 1: 5 com alcool a 60°, para usar 1 gramma de 3 em 3 horas.

MARAVILHA.—*Mirabilis dichotoma* L. Família das NICTAGINACEAS.

Caract. geraes.—Planta silvestre, de caule erecto, nodoso, liso, delgado; folhas pecioladas, lisas, lustrosas, ovo-agudas, obtusas na base; flôres quasi sesses, pouco aromaticas e de côr variada; fructo em caryopse.

Comp. chim.—Amido, substanciaes resinosa, sacharina, e albuminoide; cellulose; saes organicos. (Peckolt).

P. empr.—Raiz. Polvilho das sementes.

Ind. therap.—Diuretico e purgativo. Ascite e hydropisia. Affecções cutaneas.

Pharm. e posol.—Raiz em pó, para effeito purgativo e diuretico, de 3 a 6 grammas; infusão de 8 a 10 grammas para 250 a 500 de agua. Dissem que o polvilho misturado com agua de alface ou suco de limão serve para tirar as manchas devidas ás sardas (ephélides).

MARICAUA. ⁽¹⁾ — *Datura insignis* Barb.

Rodr. Familia das SOLANACEAS.

Syn.—Toé.

Caract. geraes.—Arvoreta de 2 a 3 metros de altura, com o tronco molle e meduloso, casca branca, e susceptivel de bifurcação. Folhas alternas, ellipticas, acuminadas, de base aguda, tendo a pagi-

(1) As pessoas que usão a maricaua declaram que a hypnose se manifesta de modo agradável, produzindo sensação de bem estar, e que o individuo se assemelha a verdadeiro *medium*, respondendo a todas as perguntas, e por isso o povo diz que a pessoa tem o condão de «adivinhar». Fica ella, entretanto, com a vontade abolida. E', portanto, perigosa planta, relembrando certas propriedades da figueira do inferno—*D. stramonium* L., ou ainda mais a liamba dos africanos—*Cannabis sativa* L., de que tanto abusa o vulgo em certas localidades.

A maricaua é encontrada em Itacoatiara, no baixo Solimões e outros pontos. Deveria ser util no tratamento de certas nevroses, actuando como sedativo e calmante, e tambem nos accessos de asthma e de coqueluche.

na superior pubescente; flôres solitárias, axillares e inódoras

Comp chim.—Daturina (?), alcaloide.

P. empr.—Fôlhas.

Ind. therap. Narcotico.

Posol.—Infusão de 3 a 6 folhas para 200 grammas de agua; com essa dose a hypnose se produz. Cigarrilhos.

MARIMARI.—*Cassia leiandra* Benth. Família das LEGUMINOSAS CESALPINEAS.

Caract. geraes.—Bonita arvore, de folhas pinadas e compostas, com as flôres em racemos amarellos. As sementes são envoltas em polpa; os legumes são grandes, indehiscentes, multiloculares, chegando até 80 centímetros de comprimento. A polpa é adocicada e agradável.

Comp. chim.—Emodina, glucose e pectina.

P. empr.—Pôlpa do fructo.

Physio-therap.—Laxativo inoffensivo para a primeira infancia. Augmenta o movimento peristaltico intestinal; e com o assucar se torna um excitante das secreções. É synergico do manná.

Posol.—Dose laxativa até 15 grammas.

MARUPÁ ⁽¹⁾—*Simaruba* off. D. C. Família das RUTACEAS SIMARUBACEAS.

(1) Numerosas são as plantas da mesma familia, e que o povo

Caract. geraes.—Arvore de folha alternas, pecioladas; flôres monoicas e em paniculas; fructo em capsula (?). As raizes apresentam a côr amarellada; são fortes e resistentes: quando seccionadas apresentam a coloração branco-sujo; gosto amargo. As cascas da raiz se enrodilham sobre si mesmas, e as do tronco são espessas, fibrosas, sendo quebradas com esforço. Quando novas são branco-amarelladas, tornando-se depois quasi cinzentas. Sabôr amargo característico.

Comp. chim.—As cascas encerram quassina, acidos gallico e mallico, materia oleaginosa, oleo essencial e saes mineraes.

P. empr.—Cascas, em particular ás da raiz.

Physio-therap.—Antidysenterico. Tónico. Diarrheas estivaes. As vertigens que as vezes produzem quando empregadas em alta dose são attri-

confunde com o marupá. De entre ellas destaco a *Simaba cedron* Planch, que é o pau paratudo ou paratudo; a *S. versicolor* St. Hil., que é o pau parahiba; a marupaúba, que é a *S. amara* Aubl; e até o *Jacarandá copaia*, da familia das Bignoneaceas. Esta ultima não possui nenhuma das propriedades do marupá. As que mais se approximam da de que trato são as *S. vulgar* e *S. cedron* e especialmente o marupahi ou miri. Este, que existe em abundancia no rio Negro, é riquissimo em principio activo, e bastante empregado pelo povo, em infusão ou cosimento, sendo, porém, regeitada a planta existente nos logares humidos ou alagados, que por não possuir as mesmas propriedades medicinaes dão o nome de maruparana. O marupahi é tambem uma *Simaba*. (Adolp. Duckei).

buidas ao oleo essencial. Occasionam tambem leve transpiração cutanea e secreção urinaria.

Pharm. e posol.—Pó da casca até 35 decigrammas por dia; tintura a 1: 5 com alcool a 60°, até 5 grammas por dia; extracto fluido até 3 grammas. Decocto, cosimento 8:150, para usar 1 colher todas as horas.

MASSARANDUBA.—*Mimusops amazonica* Hub. Familia das SAPOTACEAS.

Arvore de grande desenvolvimento, attingindo de ordinario mais de 20 metros de altura e fornecendo madeira de lei. E' da terra firme ou de logares altos, tronco de grande diametro, fornecendo seiva leitosa; tem as folhas oblongas, quasi coriáceas; fructo com saborosa polpa.

Comp. chim.—O latex ⁽¹⁾ encerra tannino, substancia azotada, resina soluvel no ether e na esência de terebenthina, e uma substancia analoga á «borracha». (A. Matta).

(1)—Preparam borracha com o leite da massaranduba, a que dão o nome de «balata». Elle constitue alimento no interior do Amazonas, quando misturado com o mel de abelhas, o leite de vacca ou o condensado, e até com o chá. Os indios usam o mel de abelhas e o latex, sendo este na dose de 60 a 80 grammas duas vezes por dia. E' um alimento respiratorio.

Torna-se necessario não confundir a *M. amazonica* com a *M. maparajuba* Hub.;—a madeira desta não possui a rigesa e muito menos o peso especifico daquella.

P. empr.—Seiva leitosa.

Ind. therap.—Enfraquecimento pulmonar. Tuberculose. Emplastro nas doenças broncho-pulmonares.

MASTRUÇO.⁽¹⁾—*Chenopodium ambrosioides* L., *C. fœtidum* Schr. Família das CHENOPODIACEAS.

Syn.—Mastruz, menstruz, herva de Santa Maria, caacica.

Caract. geraes.—Planta herbacea, de porte pequeno; haste erecta; ramos numerosos; folhas pequenas, agudas no apice, peciolos fortemente denteados; inflorescencia em racemos; flôres unidas, esverdeadas; fructo inteiramente envolto no calice. Nos pellos glandulares existe o apparelho secretor. A planta desprende cheiro activo e desagradavel.

Comp. chim.—Oleo essencial, de aroma intenso e desagradavel, resina acida; e um tannino de funcção glucosidica.

P. empr.—Folhas e summidades floridas.

Ind. therap.—Vermifugo e bechico. Tónico estimulante.

Pharm. e posol.—Oleo essencial na dose de 1 a 10 gottas, misturado ao oleo de ricino, ou emulsionado ao xarope.

(1) No Amazonas o povo não faz a distincção existente em outras regiões de chamar mastruçõ ao *Eresyman* aff. da familia das Cruciferas, e menstruz ou trevo de Santa Maria ao *Chenopodium*.

Oleo essencial de mastruço . 10 gottas
 Oleo de ricino 40 grammas

(Cada colherinha de 4 grammas encerrará 1 gotta; use 1 colherinha para uma creança de um anno; as de maior idade de 2 até 4).

Ralliet e Barthez recommendam a seguinte poção para a choréa infantil:

Folhas de *chenopodion* 4 grammas

Agua 500 »

Inf. e j. 50 grammas de xarope de flôres de laranjeiras. As colheres todas as horas.

Uso popular: pequenas bolas de sementes mondadas para combater as «ascaris lombricoides». Extracto fluido até 10 grammas por dia como tonico e bechico.

O suco das folhas é de uso corrente na confecção de emplastos nas regiões traumatizadas, e até ingerido de mistura com o leite. Infusão: 25 grammas das summidades floridas para 1 litro de agua.

MATAPASTO.— *Cassia alata* Lin., *C. reticulata*. Familia das LEGUMINOSAS-CÆSALPINACEAS. Arbusto dos logares humidos, e muito abundante em Manãos.

Comp. chim.— Acido crysophanico; tannino ?

P. empr.— Toda a planta, e em particular as folhas mondadas.

Ind. therap.— Tonico (raiz reduzida a pó); dia-

phoretico (folhas). A infusão das bracteas substitue o senne como purgativo. Darthros e herpes, sendo empregada a pomada ou o suco das folhas, em uso topico. Quanto mais recente a doença tanto mais certo o resultado.

A pharmacopéa de Bengala recommenda a *Cassia alata* em fôrma de unguento feito com as folhas esmagadas.

Pharm. e posol.— Infusão 5:1000; decocto 10 a 15:1000. Pó até 6 grammas por dia. Pomada com as folhas recém-collidas e lanolina a 1.5 ou 1:10.

MATICO.⁽¹⁾— *Arthante alongata* Micq. Família das PIPERACEAS.

Syn.— Herva de soldado.

Caract. geraes.— Arbusto de ramos gracis, nós visiveis e ramusculos com pêllos; folhas alternas, de peciolo curto, oblongas ou ovo-lanceoladas, coriáceas, pillosas, e pontilhadas, sendo transparentes em taes logares; flôres hermafroditas, sesseis; fructo em baga, pequeno, sessil, tetragono e de cheiro agradável.

(1) O matico amazonense se distingue do do sul — *Arthante Cearensis* Micq., de onde se origina, porque este apresenta os ramos, pedunculos e folhas completamente lisos (Ceará, Minas, Bahia, etc. Aperta ruão (?) no Ceará?).

Existe entre nós outra *Arthante*, conhecida pelo nome vulgar de «canella de jacami».

Comp. chim.—Tannino e oleo essencial (asarona e methylengenol), resina e acido arthantico. Maticina (Hodge), que parece ser um glucoside não crystallisavel. O acido arthantico é solido, crystallisavel, incolôr, de gosto acre, soluvel no ether, no alcool e na agua. O oleo essencial volatil, esverdeado, torna-se amarello pouco tempo depois de colhido e sob a acção da luz.

P. empr.—Folhas.

Physio-therap.—Antiblennorrhagico e anti-leucorrhœico. Hemoptoico e balsamico. A acção do matico sobre a mucosa gastro-intestinal é tónica e estimulante; em dóse forte produz diarrhœa e cephalalgia intensa. Eliminados pela urina os principios activos do matico constituem bom medicamento para o apparelho genito-urinario.⁽²⁾ Reduzido a pó e applicado sobre uma ferida, elle coagula a fibrina e apressa a cicatrisação.

Pharm. e posol.—Pó das folhas até 4 grammas por dia em agua assucarada; infusão 20 ‰, aos calices; tintura a 1:5 com alcool a 80°, até 8 grammas por dia; xarope das folhas 1:10, as colheres de sopa de 2 em 2 horas; extracto fluido até 2 grammas. Loções, clysteres e injecções de 30 a 50 ‰.

(2) O matico leva grande vantagem a copahyba, por ter gosto insipido e ser quasi inodoro.

MELÃO DE S. CAETANO. — *Momordica Charantia* L. Família das CUCURBITACEAS.

Syn.—Herva de S. Caetano.

Herva trepadeira, de folhas lobuladas; fructos que se abrem em tres valvulas, de côr amarello oiro, tendo as sementes envoltas em arillo vermelho. São comestiveis.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—A infusão das folhas é empregada em casos de leucorrhéa, e menstruação acompanhada de colicas. Aquecidas são emollientes. O sumo das folhas é prescripto internamente como purgativo e antihelmintico; externamente contra a sarna.

Pharm. e posol.—Extracto fluido 1 gramma nas 24 horas.

MENDUBI. — *Arachis hypogæa* L. Família das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

Syn.—Mendubi, amendoí.

Caract. geraes.—Existem entre nós duas variedades—o uassú e o miri, e ambos com o calice de tubo estreito, pentadentado, com o inferior distincto. Petalas e estames inseridos no vertice do tubo, onde estão os estames unidos e fechados. Ovario occulto pelo tubo, com espique vaginal e amadurecendo na terra; fructo indehiscente, reticulado, com 1 a 4 sementes. Cotyledones grandes

e oleosos. Folhas pinnadas, bipinnadas e até trifolias; flôres axillares, amarellas e numerosas.

Comp. chim.—Substancias graxeas e oleosas, ou seião 50% de oleo, 24% de substancias azotadas e 11% de assucar (Semler). O oleo apresenta a densidade de 0,910 a 0,917.

P. empr.—Fructos.

Ind. therap.—Tuberculose. Fraco excitante do systema nervoso. O vulgo acredita que o mendubi possui propriedade aphrodisiaca, o que é inexacto. Benefica é a sua acção na marcha da tuberculose, onde tem emprego racional como agente de superalimentação, além de ser um fraco sedativo e calmante. Para esse fim é usado do seguinte modo: mastigar bem de 50 a 80 sementes cosidas, todos os dias—duas a tres vezes. São bem toleradas pelo organismo mais debilitado.

MUCURA-CAÁ.—*Petiveria alliacea* L. Familia das PHYTOLACACEAS.

Caract. geraes.—E' um arbusto de haste lisa, folhas ovaes, agudas e alternas; flôres em espigas terminaes, e brancas. A raiz regula a grossura do dedo minimo, tem cheiro alliaceo e gosto amargo.

Comp. chim.—Petiverina, principio activo.

P. empr.—Folhas, e, de preferencia, a raiz.

Ind. therap.—Sudorifero; diuretico. Antispasmodico. Estimulante e excitante em uso externo. A tintura é empregada externamente no beri-beri,

paralysias, e polynevrites. O povo em taes casos faz o cosimento com toda a planta, misturando-a ás vezes com o cipó-taia, o caa-pitiú ou a mangara-taia. A infusão da raiz é bom diuretico; a tintura, em uso interno, dá bons resultados nas dyspepsias flatulentas. Nos casos em que tenho empregado a tintura, a infusão ou o decocto, nenhuma alteração observei para o lado dos systemas nervoso e circulatorio, principalmente para aquelle por ter sempre em memoria o referido por Caminhoá,—que os individuos sob a acção do mucura-caá (*pipi* no sul do Brasil) tornam-se apathicos, e se a dose é continuada e crescente terminam pela idiotia. Sem duvida esse será o effeito de doses altas, consideradas toxicas, ou talvez, o que acredito, seja o resultados da associação da mucura-caá a outras plantas toxicas e dahi o nome de «amansa-senhor» que os antigos escravos davam ao preparado do pipi ou raiz de Guiné.

Posol.—Tintura 1:5 ou 10 com alcool a 60.º, de 10 a 40 gottas, em 1 calice com agua, para usar em tres doses nas 24 horas; decocto 20 a 30 ‰ de agua: use 1 calice todas as horas ou de meia em meia hora; infusão da raiz de 5 a 20 ‰; aos calices todas as horas.

MUIRACEHIMA.—*Lucuma* sp. Familia das SAPOTACEAS.

Syn.—Páo doce; casca doce.

Arvore attingindo até 15 metros de altura, de cerne pardacento, tecido compacto, reversso e poros indistinctos á vista desarmada. A casca e o lenho têm o gosto adocicado. Vegeta em logares seccos.

Comp. chim.—Tannino e um principio activo, analogo a saponina e considerado a parte medicamentosa—*monesina*.

P. empr.—Casca de tronco.

Ind. therap.—Hemostatico. Diarrhéas e dysenteria. Leucorrhéa. Tónico adstringente, sem acção irritante, e bem indicado na chlorose. A acção da muiracehima sobre o utero é semelhante á do centeio espigado (?).

Pharm. e posol.—Casca reduzida a pó 2 a 6 grammas por dia. Posologia para a infancia, excepção das creanças de menos de tres annos, em que é contraindicado:

—3 annos—até 25 centigrammas por dia;
até 5 annos de 25 a 35 centigrammas por dia;
até 8 annos de 35 a 45 centigrammas por dia;
até 12 annos de 45 a 60 centigrammas.

Decocto a 30%; extracto fluido de 25 centigrammas a 2 grammas.

MUIRAPUAMA.—*Ptychopetalum olacoides* Benth. Familia das OLACACEAS.

Syn.—Muirapuam, marapuam, muiratan.

Caract. geraes.—Arbusto da terra firme, attin-

gindo altura de 2 metros, de haste erecta e coroada por pequenos e raros galhos, quasi despídos de folhagem; de folhas ovolanceoladas, glabras; flôres em racemos, e fructo drupaceo. A raiz e haste apresentam coloração pardacenta; seccionadas encontra-se tecido compacto, de coloração branco-palha; são bastante fortes e resistentes.

Comp. chim.—Tannino, essencia, phlobatena e resina alcaloidica (Peckolt). Nas diversas pesquisas procedidas verifiquei tannino, resina e substancia crystalisavel, um glucoside (?). (Matta).

P. empr.—Haste e raiz.

Ind. therap.—Tónico neuro-muscular de primeira ordem. Ataxia locomotriz; paralytias parciaes; neurasthenia sexual (A. Matta e Ksesattel); asthenias circulatoria e gastro-intestinal (Rebourgeon e Gall). Grippe, em particular a circulatoria (asthenia cardiaca) e a gastro-intestinal (Matta). Os effeitos physiologicos do muirapuama perduram por algum tempo, a sua eliminacão não é rapida, e se faria, segundo penso, pela urina e pelo suor.

Pharm. e posol.—Tintura a 1:5 com alcool a 60°; dose até 30 gottas por dia; extracto fluido 1:1, até 4 grammas nas 24 horas; vinho preparado com o extracto fluido a 25:975; 2 a 3 calices por dia. Preparações populares: macerato (?) com a cachaça ou o vinho do Porto 10 a 35 grammas da haste ou da raiz para 200 a 300 grammas do vehiculo, para usar 2 a 3 calices por dia; decocto 150/500.

Em uso externo temos as seguintes formulas pharmaceuticas: a tintura; o linimento e o opodeldoque este de preferencia nas polynevrites, rheumatismo muscular e articular.

Formula excitante do systema neuro-muscular (A. Matta):

Rp: Extracto de muirapuama. 2 centigrams.

Extracto de nux-vomica 1 centigram.

Genciana em pó. q b.

P. 1 pilula. Use 2 por dia.

Formula para a anaphrodisia neurasthenica

(A. Matta):

Rp: Extracto de muirapuama	} aa	5 centigrams.
Extracto de catuaba . . .		
Genciana em pó.		

P. 1 pilula. Use 1 a 2 por dia. (Aplicação cuidadosa).

Outra formula:

Rp: Tintura de muirapuama. 4 grammas

Dita de baunilha. 6 grammas

Xarope simples. 90 grammas

Use nas 24 horas.

Loção contra a queda dos cabellos (A. Matta):

Rp: Agua de colonia. 250 grammas

Glycerina. 20 grammas

Tintura de muirapuama. 15 grammas

Nitrato de pilocarpim. 50 centigrams.

Use 1 vez por dia.

MUIRAQUETECA.— *Doliocarpus Rolan-*
dri Gmel. Familia das DILENIACEAS.

Cipó vulgar e de alqueive, a que os paroaras e caboclos tambem dão o nome bem significativo. aliás, de cipó d'agua.

P. empr.—Seiva. Raiz e folhas.

Ind. therap.—O cosimento das folhas é usado em banhos nos edemas dos membros inferiores. A infusão das raizes é diursetica e levemente purgativa, e a seiva bom diuretico. Ictericia, catarrho vesical, cystite. Ella é obtida pelos naturaes da seguinte fórma: cortão a haste do cipó de uma só vez e depositão a parte destacada em uma vasilha para receber todo o liquido. A porção da haste seccionada e que vae ter á raiz não fornece seiva. Esta é limpida, crystalina, sem gosto apreciavel, leve, e equivalente á agua potavel. Por ser inoffensiva, os caçadores e seringueiros della se aproveitam com frequencia, até 8 horas depois de colhida.

Posol.— Infusão 10 %/, aos calices. Seiva á vontade.

MUIRAQUYIA.— *Dicypellium caryophilla-*
tum Nees. Familia das LAURACEAS.

Syn.— Muiraquiinha, louro cravo, páo cravo, cravo do matto.

Caract. geraes.—Arvore ás vezes de mais de quinze metros de altura, com fórtes ramificações,

de folhas lisas, oblongas e coriáceas, tendo a pagina superior lustrosa. Inflorescencia em racemos simples; fructo bastante aromatico. As cascas do tronco, de coloração pardacenta escura, são aromaticas e de gosto picante.

Comp. chim.—Trommesdorff obteve 4 % de oleo essencial; 8 % de resina molle; 9 % de acido resinoso; 8 % de acido tannico; 10 % de amido, phosphato de calcio, gomma, extractos, etc.; e 59 % de cellulose. O oleo apresenta a coloração amarella, gosto acre, cheiro semelhante ao do cravo, tendo a densidade maior do que a da agua.

P. empr.—Cascas e folhas,

Ind. therap.—Tonico. Estimulante gastro-intestinal por superactividade das respectivas secreções.

Pharm. e posol.—Infusão das folhas a 8 e 10 %; das cascas a 10:200. Para usar 1 colher de hora em hora.

MULUNGÚ.—*Erythrina corallodendron* Mart. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de cortex herbaceo e espinhos coriáceos, podendo ser facilmente destacados; folhas compostas e pecioladas; flôres carmesim, fructo em vagem, com duas ou mais sementes arredondadas, lisas, de côr vermelho escuro, apresentando manchas quasi pretas em varios pontos e tendo o hilo esbranquiçado.

Comp. chim. — *Erythrocoralloídina*, alcaloide isolado pelo prof. Losa. Verifiquei a existencia de um glucoside semelhante á saponina.

P. empr.—Casca da haste; folhas.

Physio-therap.—Hypnotico e sedativo. Bechico e peitoral. Tive occasião de empregar o extracto fluido até 1 gr. 70 por dia, observando resultados identicos aos registados nos estudos e experiencias de Paulo da Fonseca, Corrêa de Azevedo, Caminhoá e Torres Homem, e de Rey, e Loza, do Mexico. A hypnose nenhum mal-estar produziu, o que concorda com a conclusão do mulungú não occasionar fortes hyperhemias para o cerebro.

As sementes são venenosas (F. Allemão).

Pharm. e posol.—Extracto fluido até 2 grammas nas 24 horas.

Formula do prof. Torres Homem:

Rp: Extracto de mulungú. 2 grammas

D. em 18 pilulas. Uma a noite.

Rp: Cyaneto de potassio. 5 centigrams.

Extracto de mulungú. 1 gramma

Dito de belladona. 6 centigrams.

F. 12 pilulas. Uma ao deitar-se.

Formula do Barão de Ibituruna:

Rp: Extracto de jurubeba.	} aa 2 grams.
Extracto de mulungú.	
Extracto de rhuibarbo.	
Taraxaco.	
Podophylina.	15 centigrs.

F. 36 pilulas. Tres por dia.

Outra formula:

Rp: Cascas frescas e contusas.	} aa
Folhas recém-colhidas e esmagadas	
Agua.....	} 3 grams.
Ferva até reduzir a um terço, filtre e junte:	
Xarope flôres de laranjeiras..	150 grams.
Use 1 colher todas as horas.	

MURICI ⁽¹⁾ — *Byrsonima crassifolia* H. B. K.

Familia das MALPIGHIACEAS.

Syn.—Mureci, muruchí.

Caract. geraes.—Arvoredo e as vezes arvore muito conhecida, de fructo capsular, sabôr adoci-

(1) O murici occupará em praso não remoto um logar de importancia entre as plantas medicinaes. O selvicola considera o fructo alimento de poupança e de reserva, no que tem razão pelos principios azotados que elle encerra, com a vantagem importante de ser inoffensivo.

O xarope das cascas é bom para combater a marcha da primeira e até da segunda phase da tuberculose, actuando como tonico adstringente, e quiçá fortalecendo os pulmões e assim constituindo barreiras á proliferação do bacillo de Kock. O murici pertence ás plantas cujas propriedades physio-therapeuticas são tanto mais activas quanto mais novo é empregado; ao recém-colhido pertence a primasia.

Na região amazonica existem o murici do campo *B. crassifolia*; o murici das capoeiras—*B. lancifolia* Juss.; o murici da matta *B. crispa* Juss.; o murici vermelho—*B. amazonica* Griseb., alem do *B. lucidula* Hub. nova especie.

cado, cheiro activo e agradável. O fructo (pequena drupa) é envolvido em fino pericarpo, sendo o endocarpo constituido por um arillo polposo, amarello e aromatico. Nelle existe a semente.

Comp. chim.—Os fructos encerram substancia azotada; e nas cascas da haste os acidos tannico e gallico, amido, albumina e um principio activo—a *muricina* ou *byrsonimina* (A. Matta).

P. empr.—Fructos. Cascas do tronco.

Ind. therap.—O xarope das cascas dá bom resultado na convalescença das doenças broncho-pulmonares. Phymatose pulmonar. Bronchites.

MURTA DE PARIDA.—*Mouriria guyanensis* Aub., Familia das MELASTOMACEAS

Não conheço essa planta. Informão ser um arbusto e gosar de propriedades adstringentes, sendo a infusão ou cosimento aconselhado em lavagem de ulceras, e banhos após o parto.

MURURÉ. ⁽¹⁾—*Brosimum* aff. *acutifolium* Hub. Familia das MORACEAS.

Syn.—Mercurio vegetal.

Grande arvore, de casca vermelho-escuro, grossa, liber tambem de côr vermelha, sendo as camadas facilmente separadas. As cascas apresentam,

(1) Existe uma planta com o nome de Mururépagé, que é a *Pistia stratiotes* L., da familia das Araceas.

em exame microscopico, vasos lactiferos, fibras longitudinaes e conglomeratos de substancia colloide, fornecendo seiva vermelho-esbranquiçada ou côr de tijollo, de facil alteração. Quando colhida não tem cheiro, sendo solúvel na agua e no chloroformio. Apresenta sabôr *sui-generis* e consistencia de xarope.

Comp. chim.—Oliveira no Brasil, Rebourgeon e Chatelineaux na França verificaram no exame das cascas:—tannino, gomma, materia colloide; e o principio activo retirado por Oliveira—a *murerina*, que diz ser alcaloide.

P. empr.—Seiva leitosa. Cascas.

Ind. therap.—Antisiphilitico poderoso. Bom resultado em certas phases da morphéa. Depurativo de primeira ordem.

Posol.—Seiva de 2 a 12 grammas por dia. Empreguei em tres casos de syphilis, sendo um de segundo gráo, obtendo bom resultado, não ultrapassando, porem, a dose de 8 grammas por dia, em esçala crescente, e depois decrescente até 2 grammas, e isso no interregno de 15 dias. Na primeira observação com a dose de 8 grammas, o doente accusou fortes dores nas articulações, polyuria, e ligeiro embaraço gastrico.

Sei de dois casos de morphéa tratados exclusivamente com a seiva do mururé em que os doentes apresentaram melhoras consideraveis, ficando a doença estacionaria. O dr. Silva Castro, do

Pará, prescrevia 4 grammas de seiva leitosa para 15 grammas de agua, dose diaria. Prefiro o metodo que appliquei aos doentes de syphilis, por estabelecer a tolerancia do organismo, e assim as doses serem depois duplicadas ou mesmo triplicadas.

MUSSAMBÊ.—*Cleome spinosa* L. Familia das CAPPARIDACEAS.

Arbusto vulgar, de flôres esbranquiçadas, e aroma *sui generis*.

P. empr.—Raiz, folhas e sementes.

Ind. therap.—Tônico estimulante e appetitivo. Antileucorrhœico e antibleorrhagico. Otites. Em uso externo produz effeito rubefaciente. O sumo das folhas misturado com leite é applicado na otite suppurada. As sementes são usadas internamente como antihelmintico e carminativo.

Posol.—Cosimento 1:50.

MUTAMBA.—*Guazuma ulmifolia* Desf. Familia das STERCULIACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de mais de 8 metros de altura e tronco com o diametro de 50 centimetros; é de terreno enxuto. Folhas ovaes e denteadas; inflorescencia em capitulo; fructo em baga e de sabôr adocicado.

P. empr.—Entrecascas da haste.

Ind. therap.—Adstringente mucilaginoso. Alopecia. Doenças da pelle. Depurativo.

Pharm. e posol.—Decocto 25:300, para usar nas 24 horas; extracto fluido até 4 grammas por dia.

A mutamba é considerada remedio popular contra a syphilis; e em uso topico para impedir a queda do cabello e destruir as affecções parasitarias do couro cabelludo. O vulgo usa tambem o xarope do entrecaseo nas doenças dos bronchios.

MUTUTI.—*Pterocarpus Draco* L., *P. amazonicus* Hub., (mututis da varzea); *P. Rohrii* Vog. (mututi da terra firme). Familia das LEGUMINOSAS DALBERGIAS.

Arvore que fornece madeira de lei muito bonita e de primeira ordem. Encerra um kino, com acção therapeutica analoga ao tannino, devendo ser applicado em casos de leucorrhéa, hemorragias e diarrhéas, não tendo conseguido obter quantidade apreciavel para experiencias e analyse. Tintura alcoolica 20 de kino para 100 de alcool; use até 10 grammas. Para uso externo: kino—tres a cinco grammas; agua até 600 grammas, banhos nos casos de prolapso do recto (?).

ONANI.—*Moronobea coccinea* Aubl. Familia das CLUSIACEAS.

Bonita arvore appellidada onani da terra firme, e que é o «moronobo» dos Carabas em contraposição ao onani da vargem que é a sympho-

nia (vide *S. globulifera*). Uma tem as «flôres mesmo na anthese»; a outra «globulosas e vermelhas (coccinea)». (B. Rodr).

A resina da *Moronobea* por ser da terra firme possui maior valia do que a da symphonia. E' um exsudato gutoide, de coloração amarella, muito denso, passando ao estado solido quando exposto ao ar e, decorrido pequeno praso, formando pedaços com a mesma alteração que se nota em outras gomma-gutta e guttoides, motivada pela acção do ar, isto é, a camada externa fica quasi negra ou vermelha bem escura, por causa da oxydação superficial. Cortado qualquer pedaço nota-se então do centro para a periphèria a côr amarella; solúvel na benzina e no chloroformio. (A. Matta).

A *S. globulifera* e a *M. coccinea* têm as mesmas synonymias unani, uanani e anani.

OIRANA. ⁽¹⁾—*Salix Martiana* Seyb. Família das SALICACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto ramoso e alto, de folhas glabras, dispersas, e denteadas; inflorescencia em amentilho nas axillas dos ramos menores; fructo em capsula com sementes pequeninas e brancas. A oirana é considerada o salgueiro do Amazonas.

(1) Oirana de *auarana*. de *aua*-cabello e *rana*, parecido ou falso. Encontra-se outra planta com o nome de *uirana*, que é a *Alchornea castaneaefolia* Benth, da familia das Euphorbiaceas.

Comp. chim.—Nas cascas existe um principio amargo—*salicina*.

P. empr.—Amentilhos. Folhas e cascas.

Ind. therap.—Sudorifero; antihemorrhagico, e antigonorrhico.

Pharm. e posol.—A infusão dos amentilhos é sudorifera; a das cascas, de 20 a 40:1000 grammas, e a das folhas a 5 e 10:150, para usar um calice todas as horas é empregada nas hemorrhagias, principalmente na hemoptyses. Vinho—(cascas 60 grammas para 500 de vinho fino), 2 calices por dia.

ORELHA DE BURRO.—*Cissampelos amazonicum* Miers. Familia das MENISPERMACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de caule herbaceo, folhas ovo-ellipticas, esbranquiçadas na pagina inferior; inflorescencia uni-sexual, com as flôres masculinas em cymos mui ramosos, e as femininas em racemos simples; fructo em drupa.

P. empr.—Raiz e folhas. Seiva.

Ind. therap.—Nephrites. Hepato-esplenites.

Pharm. e posol.—Infusão das folhas 10 a 20:350, as colheres; cosimento da raiz 10 a 30:300, para usar 1 calice de 3 em 3 horas.

ORTIGA.—*Urtica dioica* V., *U. urens* L. Familia das URTICACEAS.

São duas as variedades existentes:—a peque-

na ortiga, ou da folha miuda—*U. urens* L., e a de folhas grandes *U. dioica*, que é a mais commum. Todas as pessoas, tendo percorrido qualquer logar inculto, terão certamente experimentado a sensação *sui-generis* devida ao acido formico que os pellos encerram.

Comp. chim.—Tannino e outras substancias não determinadas. Da raiz foi retirado oleo essencial, duas resinas, glucose e materia corante amarella. (Schomacker).

Physio-therap.—Rubefaciente. Hemostatico nas hemorragias capillares, e perdas uterinas. Galactogeno. Dujardin-Beaumetz e Cazin são de accordo que as duas variedades de ortiga podem ser usadas indifferentemente, havendo, porem, o maior cuidado quanto a posologia, porque a ortiga é um vaso-motor energico e por isso prejudicial ao systema circulatorio conforme o caso de que se tratar.

Pharm. e posol.—Infusão 10:800; extracto fluido 3 a 8 grammas por dia. Formula do xarope galatogeno:

Extracto fluido.....	100 grammas
Xarope simples.....	500 grammas
Use 1 colher de sopa de 3 em 3 horas.	

PAINA.—*Asclepia curaçavica* L. Familia das ASCLEPIDACEAS.

Syn.—Cega-olho.

Caract. geraes.—Sub-arbusto lactescente e que prôduz bonita paina; apresenta ramos gracis, folhas lanceoladas e agudas; flôr em umbella, de coloração vermelha e amarella, de onde a synonymia *A. bicolor*. Fructo em capsula fusiforme, de pequenas dimensões, sendo as sementes envolvidas em pêllos muito sedosos e macios, ou em formato de pluma ou pennacho.

Comp. chim.—*Curacavina*, principio activo que é um glucoside, alem de outros não determinados.

P. empr.—Raiz e haste.

Physio-therap.—Purgativo e emetico; hemostatico nas feridas novas. Depurativo. Dos estudos physio-therapeuticos realizados pelo dr. Ed. Rib. Guimarães se conclue que a paina gosa de propriedade cardio-vascular, sendo assim synergica da digital. E' toxica.

Pharm. e posol.—Decocto de 2 a 4 grammas para 100 a 200 de agua; pó até 2 grammas por dia; extracto fluido até 3 grammas em poções.

PAJAMARIOBA—*Cassia occidentalis* L., ⁽¹⁾
Familia das LEGUMINOSAS CESALPIN.

(1) Existem outras Cassias, taes a *C. racemosa* Mill. var. *tenifolia* Hub, e a *C. reticulata* Willd.

Syn.—Mangerioba, folha de pagé, fedegoso ⁽²⁾ no Amazonas e no Pará.

Caract. geraes—Arbusto com folhas de 4 a 6 folíolos ovo-lanceolados, agudas, ou acuminadas, glabras; racemos axillares, flôres amarellas; vagens lineares e delgadas, com numerosas sementes duras, granuladas e seccas; sabôr amargo; e cheiro herbaceo. Torradas e reduzidas a pó se assemelham ao café moído, porem sem o cheiro e o sabôr tão conhecido deste ultimo.

Comp. chim.—As sementes encerram tannino e materia corante de formula $C^{11} H^{18} O^8$ denominada *achrosina* (Clouet). Bouquillon encontrou na haste: tannino, resina, oleo fixo, um alcaloide e cinzas 5.55 %.

Heckel e Schlagdenauffen analysaram as sementes, obtendo o seguinte resultado:

Agua.....	8.850
Pigmentos e corpos graxeos solúveis no ether de petroleo...	1.600
Pigmentos e corpos graxeos solúveis no chloroformio.	1.150
Productos aromaticos e traços de tannino.	5.022
Glucose	0.738

(2) A *Cassia sericea* Sw., a que alguns botanicos registão a synonymia popular de fedegoso do Pará e de matapasto, não foi ainda encontrada na Amazonia.

Gomma, substancias pepticas e mucilaginosas	15.734
Albuminoides soluveis e aleurona	6.536
Celulose	7.434
Albuminoide insolovel	2.216
Lenhose	32.727
Saes	17.976
Perda material	017
	<hr/> 100.000

P. empr.—Toda a planta, em particular as sementes.

Ind. therap.—Febrifugo e antiperiodico; succedaneo da quinina. Desobstruente e bechico. Conviaria tambem nos suores dos tisticos (Martineau). No primeiro caso as sementes (D. de Seviagnac, prof. Clouet, Heckel, Schlagdenhauffen e outros) e as folhas; no segundo haste, raiz e semente.

Pharm. e posol.—Infusão da raiz 30:1000, das sementes 50:1000; das folhas 80:1000; usadas em 6 a oito doses por dia. Vinho—sementes preparadas 100:1000 de vinho branco fino ou Malaga. Extracto fluido até 4 grammas por dia.

Em uso externo:—Cosimento das folhas 20:100 em banhos nos casos de pyrexias.

PALICOUREA DENSIFLORA Mart. Familia das RUBIACEAS.

Syn.—Coto na fronteira boliviana.

Comp. chim.—Encontram-se nella os alcaloi-

des *cotoína* e a *paracotoína*, além de um principio volatil. A *fortoína* é um alcaloide artificial, obtido pela acção do aldehyde formico sobre a *cotoína*.

P. empr.—Raiz; cascas da haste.

Ind. therap.—A casca e a *cotoína* contra a diarrhêa, o rheumatismo, a gotta, e os suores nocturnos dos tísicos (D. Beaumetz). A *paracotoína* é mais fraca e por isso preferida por Huchard. Em 160 casos de enterite tuberculosa Overlach estudou a acção physio-therapeutica da *fortoína*; Albertoni aconselha-a tambem na diarrhêa infantil.

Pharm. e posol.—Pó: 20 centigramas em capsulas; tintura a 1: 5, de 10 a 50 gottas por dia. *Cotoína*—de 30 a 50 centigrammas em 120 de agua, a que se juntará 1 grammma de bi-carbonato de sodio e 20 grammas de glycerina. *Paracotoína* de 10 a 20 centigrammas. *Fortoína*—50 centigrammas em solução brandamente alcoolisada. Capsulas de 25 centigrammas, de 3 a 6 por dia.

PÁO DE COLHER—*Tabernamontana*⁽¹⁾ *lata*
M. Familia das APOCYNACEAS

Syn.—Arvore de leite, leiteira.

Charact. geraes.—Arvore com mais de 9 metros de altura, casca exsudando seiva leitosa; folhas

(1) Encontram-se tambem na Amazonia a *Tabernamontana hirtula* Mart. var. *Maynaensis*, a *T. undulata* Vahl, e a *T. citrifolia* L. (?).

pecioladas, oppostas, ovo-lanceoladas, glabras; fructo ovo-oblongo, com pericarpo carnoso encerrando as sementes.

P. empr.—Seiva leitosa. Folhas e cascas.

Physio-therap.—Antiperiodico. Tónico. Nidié empregou com proveito a tintura da casca. Ulceras indolentes. Modera e retarda os batimentos do coração.

Pharm e posol:—Decocto : 50 grammas de casca para 1000 de agua; tintura 1 : 5, use de 5 a 15 gottas, tres vezes por dia. Seiva leitosa de 1 gramma a uma gramma e meia misturada com manteiga de cacáo ou cera vegetal para applicação nas ulceras.

PAO DE INCENSO.—*Myrospermum erythroxylo* F. Allem. Weld. Familia das LEGUMINOSAS MIMOSACEAS.

Syn.—Oleo vermelho, arvore de incenso ⁽¹⁾

Arvore de grande porte, excellente madeira aromatica; caule forte e resistente, casca lisa e grossa.

Comp. chim.—Das cascas do caule se obtem um balsamo resinoso, mui aromatico, e que foi analysado por Peckolt, dando o seguinte resultado: peso especifico a +17 R=1031; acidos cinnamico, benzoico, resina, materia extractiva, oleo fixo, e um principio crystalisavel—a *myroxalina*, que é um oleoresina.

(1) Os naturaes dão ao balsamo resina quando secco o nome de incenso. Uso identico.

P. empr.—Balsamo resina; serrim da madeira.
Ind. therap.—As mesmas do balsamo de tolú e da copahyba. Bronchite; grippe.

Posol.—Infusão 20 grammas do pó para 350 grammas de agua. Use em duas vezes por dia. E' inoffensivo. Balsamo *in-natura*.

PÁO LACRE.—*Vismia guyanensis* Personne. Familia das HYPERICINEAS.

Das incisões feitas na haste escoa seiva gomme-resinosa, de coloração amarello-alaranjada, a que os naturaes dão o nome de gomme-lacre. E' arvore de folhas ovo-oblongas, e de flôres em racemos.

Comp. chim.—A gomme resina de coloração pardacenta, encerra de 30 a 45 % de resina, e de 10 a 20 % de gomme. Aquella é soluvel na acetona (A. Matta).

P. empr.—Gomme resina.

Ind. therap.—Purgativo drastico. Resolutivo.

Posol.—Emulsão, 1 a 3 grammas, até a dose de 4 grammas. (Manso).

PÁO PARATUDO. ⁽¹⁾—*Simaba cedron* Planché, *Quassia cedron* H. Bu. Familia das RUTACEAS SIMARUBACEAS.

(1) Informam ser o fructo do paratudo *Simaba cedron* um antidoto contra as mordeduras das cobras *bothrops*. (Dr. Saffray, de Nova Granada, e dr. Bousseau, da França).

Caract. geraes.—Arvore de 6 a 12 metros, de tronco simples e poucos ramos; folhas alternas, glabras, imparipennadas, formando ramilhete; inflorescencia indefinida, flôr hermaphrodita; fructo multiplo, constituido por 5 drupas ovoides. A drupa tem 5 a 6 centimetros de comprimento, pediculo exeentrico, apresentando a superficie inferior amarellada e aspera. Os cotyledones constituem massa livre em o nucleo; cada um delles é alongado, rugoso e escuro exteriormente, liso e de côr creme na porção interior; a massa é amarella e compacta, de sabor amargo, sem aroma, a menos que não seja partido o cotyledon, que relembra então o cheiro do cacáo.

Comp. chim.—A *cedrina*, alcaloide isolado e estudado por Levy, crystallizando em longas agulhas, gosto amargo. Amido. Este acha-se acumulado nos phytocystos do parenchyma.

A *cedrina* é toxica em dose elevada.

P. empr.—Cotyledones. Casca.

Ind. therap.—Tonico de primeira ordem, em minha opinião. Antiperiodico. Dyspepsia. Synergico das outras *Simabas*. A fructa seria tão activa como o sulfato da quinina, não produzindo porem zumbido nos ouvidos (?). Purple, dos Estados Unidos, e Rayer, da França, indicam a *simaba* para combater o impaludismo.

Posol.—Pó das sementes de 25 centigrammas até 2 grammas por dia, como tonico e anti-

periodico em um copo de agua assucarada. Extracto fluido de 30 centigrammas a 1 grammia nas 24 horas. Tintura—metade de um cotyledone para 60 grammas de alcool a 75.º Use 10 a 20 gottas 2 vezes por dia.

PÁO PEREIRA—*Geissospermum Vellozi* F.

Allem. Familia das APOCYNACEAS.

Arvore de folhas alternas; fructo em baga; sementes com abundante albumen. As cascas são amarellas, bastante espessas e de gosto amargo.

Comp. chim.—Nelle existe um alcaloide—a *pereirina*, descoberto por Ezequiel dos Santos no Brazil e outro alcaloide crystalisavel, a *geissospermina*, distincto do primeiro e que foi isolado por Hesse. A pereirina é um hydrato de carbono estudado por D. Freire, que tambem della retirou um glucoside. As cascas encerram gomma resina amarga, e materia extractiva lenhosa.

P. empr.—Cascas. Pereirina.

Ind. therap.—Febrifugo, tonico. Antiperiodico e antithermico.

Pharm. e posol.—Decocto da casca 50 para 100, use 1 calice de 3 em 3 horas. Pereirina (chlorhydrato), em capsulas de 50 centigrammas, antes dos accessos febris. De 2 a 4 por dia.

PÃO ROSA. ⁽¹⁾—*Aniba parviflora* Mez. Família das LAURACEAS.

Syn.—Nhamuhi, louro rosa, louro precioso.

Caract. geraes.—Arvore de *sous-bois*, fornecendo esplendida e apreciada madeira para obras de marcenaria. O tronco, quando incisado, deixa escoar seiva-oleaginosa em abundancia, mui aromatica e inflammavel. As folhas são espessas, coriaceas, pecioladas, tendo a côr amarella na pagina inferior; as flôres são pequeninas; o fructo apresenta a fôrma de um ovoide e o tamanho de uma glandula do carvalho europeu.

Comp. chim.—A seiva oleaginosa é clara, transparente, de cheiro terebintinaceo; nella se encontram substancias gordurosas e oleo essencial volatil. (A. Matta).

Ind. therap.—Bom emprego nas manifestações d'arthrosas. Destruidor do envolucro schitinoso das lendeas da pediculose da cabeça.

(1) A madeira reduzida a pó quando ralada na lingua do peixe pirarueú (*Sudes gigas* Sch.), é usada em banhos aromaticos. O peixe tambaqui (*Myletes macroponus* Knerr) é avido pelo fructo do nhamuhi.

PARACARÍ. ⁽¹⁾—*Peltodon radicans* Pohl. *Clinopodium repens* Vell.—Familia das LABIADAS.

Syn.—Hortelã bravo, hortelã do matto, paracuri.

Caract. geraes.—Planta herbacea, de folhas ovaes e oblongas; flôres axillares, em capitulo, peduncullos curtos; corolla labiada, sendo o labio inferior dividido em tres lobulos e o superior em dois. Estames dirigidos para baixo.

Comp. chim.—Menthená.

P. empr.—Toda a planta.

Ind. therap.—Carminativo; peitoral. Colicas espasmodicas. Antiasthmatico. Accessos coqueluchoides.

Pharm. e posol.—Infusão e xarope na dose de 10 a 15 grammas por hora. Pó das folhas até 2 grammas por dia. Tintura a 1:5.

Formula da poção:

Rp: Hydrolato de flôres lorangeiras	90 grms.
Tintura de paracari.....	15 grms.
Tintura de lobelia.....	3 grms.
Xarope de angico.....	30 grms.

1 colher de sopa de 2 em 2 horas.

(1) E' preciso não confundir quando citarem a *P. radicans* com outra arvore tambem chamada paracari—*Couepia chrisocalix* Benth, da familia das Chrysobalanaceas, e bem assim com o paracari—*Parinarium brachystachyum* Benth, da familia das Rosaceas.

O nosso paracari é o mentrasto do sul.

A essa prescrição se poderá juntar a tintura de beladona.

PARAPARÁ. ⁽¹⁾—*Cordia umbraculifera* D. C.
Familia das BORRAGINACEAS (?).

Caract. geraes.—Arvore de tronco fino e erecto, de 8 a 12 metros de altura, coroado de ramos gracis, cuja reunião fórma pequena cópa em desacordo com o comprimento do tronco; casca facilmente destacavel. Folhas imparipennadas, alternas, ovo-lanceoladas, de bordos irregularmente denteados. Flôres violaceas, pequeninas.

As raizes são verdadeiros drenos, tornando-se o parapará muito util quando plantado em terreno humido. E' um bom auxiliar para o enxugo do solo.

P. empr.—Suco extrahido das folhas.

Ind. therap.—Conjunctivite, 2 á 3 gottas do suco, puro ou diluido em agua filtrada e fervida, para instillar, ou lavar o globo ocular doente. Os naturaes «desinfectam» e aromatisam a casa queimando as cascas.

(1) O «jacarandá copaiá» e as «Schefflera» (Araliaceas) tambem são chamadas parapará.

PARICÁ. ⁽¹⁾ — *Piptadenia peregrina* Benth.

Familia das LEGUMINOSAS MIMOSACEAS.

Syn.—Angico.

Froncosa arvore, de casca muito grossa, fibrosa e resistente. A casca é muito adstringente e fornece bastante gomma-resina, de côr amarello ambar, coloração que varia conforme a epoca em que fôr colhida; não tem sabôr nem cheiro.

Comp. chim.—A fermentação da gomma produz alcool por causa do assucar nella existente e denominado angicose por M. Oliveira.

Os carecteres da gomma são os seguintes: inodora, gosto insipido, sendo colhida em pedaços de fôrma irregular; a côr varia conforme a epoca e a grandeza do pedaço a examinar. Cortada deixa vêr uma superficie lisa, lustrosa, com varios vacuolos devidos a agua que ahi existia; incinerada deixa um residuo de 2.10 a 2.35 de cinzas mineraes, predominando a cal. Na agua produz mucilagem igual a da gomma arabica. O producto do paricá é uma verdadeira gomma, e com todas as propriedades da gomma arabica. (A. Matta).

A casca contem muito acido tannico.

P. empr.—Resina e casca.

Ind. therap.—Alterante; antidiarrheico. A re-

(1) Existe outra arvore com a synonymia vulgar de paricá, no rio Waupés, affluente do rio Negro, e que não conheço. Huber diz que talvez seja a *Parkia pectinata* Benth, da mesma familia.

sina é de uso vulgar e relevante nas affecções broncho-pulmonares. Poderoso bechico. Os natuaes usam a resina recémcolhida nos resfriamentos, bronchites, pneumonias, etc. O cosimento das cascas é util nas dysenterias. O extracto fluido actúa sobre as fibras do utero, suspendendo as hemorragias.

Posol.—Extracto fluido das cascas até 3 grammas nas 24 horas. Cosimento 10:150.

PARICARANA.—*Mimosas e Acacias*, div. spec. Familia das LEGUMINOSAS MIM.

Sem applicação.

PARREIRA BRAVA.—*Cissampelos Parreira* L., S. Hil. Familia das MENISPERMACEAS.

Syn.—Butua, abutua.

Caract. geraes.—Planta trepadeira, de caule voluvel ou sarmentoso; folhas simples, alternas e palminervias; flôres pequenas, unisexuaes, dioicas ou hermaphroditas, dispostas em cymo ou cachos axillares. Calice polysepalo; corolla polypetala. Fructo drupaceo, monospermico e semilunar, semente ordinariamente sem endosperma. Albumen nullo; embrião desenvolvido. Raiz fibrosa, irregular, tortuosa, variando a espessura até 15 centímetros. O corte transversal deixa vêr uma serie de zonas, separadas por linha ondulada e de côr mais escura,

e encaixadas umas nas outras em redor de um ponto excentrico. Gosto amargo.

Comp. chim.—Wiggers isolou a *pelosina* e Fluckiger um alcaloide—a *beeberina*, corpos analogos á «buxina».

Ha no Amazonas uma variedade que possui apenas uma ordem de feixe libero-lenhoso, e nella obtive tambem um corpo soluvel no alcool, amargo, susceptivel de crystallisação, e que acredito ser analogo á *pelosina*. (A. Matta). Esta é insoluvel na agua, inodora e de gosto acridoce; precipita em solução concentrada de HCl, pelo $Az H^3$, pelo nitrato e iodeto de potassio.

Existe uma substancia neutra, crystallisavel em tabloides microscopicos, chamada *deyanitina*.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Diuretico por excellencia. Febrifugo e tonico amargo. Affecções calculosas. Diathese urica. Gotta.

Posol.—Tintura 1:10 na dose de 1 a 10 grammas por dia; em quatro doses. Extracto fluido até 4 grammas em poção nas 24 horas. Infusão 10 a 20:500; cosimento 10 a 15:500; para usar um calice todas as horas. Xarope até 60 grammas.

PATAQUÊRA.—*Conobia aquatica* Aubl. Familia das SCROPHULARIACEAS.

As folhas são empregadas em banhos aromaticos.

PATCHULÍ. ⁽¹⁾—*Andropogon muricatum* Retz, *A. schœnanthes* L. Familia das GRAMINEAS.

Caract. geraes.—Colmos numerosos e reunidos, folhas compridas, em fôrma de goteira, agudas e de bordos asperos; inflorescencia em panicula verticilada com espiguetas roxas. Raizes compridas, fortes, flexiveis, côr de palha, tendo a parte central lenhosa, de cheiro particular, activo e agradável. Gosto amargo.

Comp. chim.—Oleo essencial. Em mil grammas de raizes frescas Peckolt encontrou oleo essencial 8,571; acido vetiverico 0,750; vetiverina 8,120; além de outras substancias. O oleo é amarello claro, cheiro activo, muito agradável, sabôr amargo e acre. Densidade a + 13 C = 0,972; destrogro e de fórmula $C^5 H^4$.

P. empr.—Toda planta, raiz de preferencia.

Ind. therap.—Hysteria. Enxaqueca. Diaforetico; carminativo energico. Banhos aromaticos.

Posol.—Tintura a 5:10 com alcool a 60.º Maceração 10 0/0—15 a 20 dias; use 2 a 4 grammas *pro die* em 80 a 120 grammas de vehiculo. Infusão da raiz 4 a 8 grammas para 120 a 150. Extracto fluido de 0,50 centigrammas a 1 gramma por dia.

(1) O patchulí entre nós é o vetiver no sul, corruptela franceza de «vithevayr», na linguagem dos naturaes da Malasia.

A exportação annua do oleo essencial em Bombay attinge cerca de 40 mil libras inglezas.

PEDRAHUMECAÁ. ⁽¹⁾ — *Geranium maculatum* L. Família das GERANIACEAS.

Caract. geraes—Arbusto de folhas oppostas,

(1) Registo o caso seguinte de diabetis em F. F. M., recolhido á enfermaria de medicina a meu cargo no hospital da Sociedade Portugueza Beneficente de Manãos. Fatigado e desanimado por causa de tantos medicamentos sem proveito algum que lhe foram prescritos, estava muito abatido, magro e com pertinaz anorexia. As analyses realizadas pelo chimico-analista sr. pharm. Frignani evidenciaram notavel quantidade de assucar na urina. Não obtendo resultado com os medicamentos que receitei institui o tratamento com a infusão de pedrahume-caá, tendo em lembrança o resultado surpreendente obtido por um meu amigo, commandante da marinha mercante Sr. P. B. De facto, foram assaz satisfatorias as consequencias e constantes das seguintes notas: 1.º de Junho—Inf. de pedrahume-caá de 10 a 20^o/_o—200 a 300 grammas, dose diaria; quantidade de urina emittida 9.400 cc.; densidade 1.025; glucose total grs. 475.157; dia 6 a 7—urina emittida—9750 cc.; densidade—1.025; glucose total 417.300; dia 11 a 12 Junho: quantidade de urina. . . . 4.500 cc., densidade 1.029, glucose total 240.75; dia 27 a 28: urina emittida—4000 cc.; densidade 1.025; glucose total 133.75; dia 1 a 2 de Agosto: volume da urina nas 24 horas 2000 cc., densidade 1.025; glucose total 89.130; dia 5 a 6—urina emittida 1.950 cc., densidade 1.024, glucose total 45.030. No dia 8 o doente retirou-se do hospital, bem disposto, mais gordo e augmento de grams. 4 070, tendo a polyuria sensivelmente diminuido e a quantidade de assucar muito redusida.

E' digno de menção outro caso do sr. dr. J. Valverde, de uma doente sexagenaria que accusava o assucar na relação de 138 grs. ^o/_{oo}—analyse procedida pelo mesmo chimico citado, ficando redusida a 18 ^o/_{oo} comprovada em analyse do chim. pharm. Silva Ferraz, sendo tambem empregada a infusão de pedrahume-caá.

flôres hermaphroditas, fructo secco, encerrando sementes solitarias.

Comp. chim.—Contem um alcaloide (?) a *geranina*, acidos gallico e tannico, oleo essencial e resina.

P. empr.—Raiz e folhas.

Ind. therap.—Bom adstringente. Diarrhéas, enterites; hemorragias; cholerina. Diabetis. Aphtas.

Posol.—Pó da raiz de 1 a 4 grammas; decocto 25:500, na dose de 1 calice de 2 em 2 horas. Extracto fluido até 3 grammas nas 24 horas.

PEGAPINTO.—*Boerhavia hirsuta* Willd.
Familia das Nyctaginaceas.

Syn.—Herva-tostão.

Caract. geraes.—Planta herbacea, de caule pubescente, flexivel e roliço; folhas oppostas e ciliares, um pouco esbranquiçadas no dorso. Flôres em corymbo, pequeninas e arroxeadas. Fructo minusculo e glutinoso. Raiz amarga e acre, de côr escura exteriormente e branca no interior.

Comp. chim.—Peckolt em mil grammas de raiz fresca encontrou substancia gordurosa, amido, materia saccharina, acido resinoso, materia extractiva, nitratos, substancias albuminoides e pepticas, saes inorganicos e 0.986 de acido boerhavico e 0.579 de *boerhavina*, principio activo.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Optimo e popular desobstruen-

te. Ictericia; engorgitamentos do figado. Febre biliosa; febre hemoglobínurica. Diurético inoffensivo nas ictericias da primeira idade.

Posol.—Cosimento 30:300 e 60:500; infusão 10:200; para ser usada nas 24 horas.

PEPINO DO MATTO.—*Ambellania tenuiflora* Mueller Arg.. Familia das APOCYNACEAS.

Caract. geraes.—Arvore pequena e commun nas varzeas do interior do Estado, dando fructo amarello, pyriforme, de tamanho regular, de polpa carnosa, e possuindo seiva leitosa. No fructo existem numerosas sementes achatadas e pretas, e alojadas em dois compartimentos ou lojas. Elle é comestivel e para isso é preciso batel'o bem com um pedaço de páo até ficar molle. A quantidade do leite ou oleo encontrado, que pode chegar até 80 0/0, está na razão da *pancadaria*.

P. empr.—Fructo.

Ind. therap.—Bronchite.

— *moço e amarello* —

PIMENTA DE RATO.—*Solanum obraceum* Rich. Familia das SOLANACEAS.

Syn.—Herva moura, aguaraquyia? (pimenta de cachorro).

Herva cujos fructos em baga são venenosos, aliás como toda a planta, perdendo a toxicidade quando fervida.

Comp. chim.—*Solanina*, principio activo.

P. empr.—Toda a planta.

Ind. therap.—Sedativo e narcotico. Dilata a pupila.

PIMENTEIRA.—*Capsicum brazilianum* Clus. Familia das SOLANACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto attingindo ordinariamente mais de metro de altura; flôres em cuja corolla existem divisões agudas; fructos vermelhos, alongados, com o comprimento superior as vezes a 30 millimetros; cheiro acre, sabôr *sui-generis* e picante.

Comp. chim.—O fructo encerra um oleo-resina, a *capricina*, descoberta por Wilting-Braconnot, e a *capsaicina*, de cheiro assaz picante, materia ternaria crystallina, extraida por Thresh.

P. empr.—Fructo.

Ind. therap.—Bom estimulante; dyspepsia flatulenta. Febre gastrica. Vomito. Gargarejos nas aphonias. Revulsivo em uso externo.

Pharm. e posol.—Tintura de 25 a 50 grammas para 500 grammas de alcool a 60.º, para usar até 30 centigrammas *pro die*. Gargarejo 1 a 2 grammas de tintura para 200 de agua. Fricções com a tintura.

PINHÃO DE PURGA.—*Curcas purgans* Med.; *Ricinus americanus* Mill. Familia das EUPHORBIACEAS.

Syn.—Purgueira.

Caract. geraes.—Arbusto de regular tamanho, de folhas pecioladas e angulosas; inflorescencia em corymbo; fructo em capsula, arredondado, encerrando tres sementes compridas, envolvidas em duro episperma, de côr escura, onde existe a amendoa branca e bastante oleaginosa e doce.

Comp. chim.—Guibourt retirou das sementes 26 % de oleo, e Peckolt 36.24 %, sendo o peso especifico igual a 0,9094 a 19° R. Apresenta-se inodoro, claro, de sabôr irritante e doce. Souberau isolou das amendoas a *glutina*, substancia saccharina e gomma.

P. empr.—Oleo das amendoas (sementes).

Ind. therap.—Fôrte purgativo drastico.

Posol.—2 a 4 grammas.

PINHÃO ROXO.—*Jatropha gossypifolia* L.
Familia das EUPHORBIACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de seiva leitosa, folhas cordiformes, glabras, pecioladas; flôres em corymbo; fructo em capsula. A semente é oleaginosa.

Comp. chim.—Oleo-resina e glucoside. As sementes encerram de 20 a 30 % de oleo-resina amarellada, muito mais activo que o oleo de ricino, de densidade 0.919, pouco soluvel no alcool absoluto. Presta-se para illuminação.

P. empr.—Toda a planta.

Ind. therap.—Empregam na Venezuela a raiz.

do pinhão roxo contra a lepra. Purgativo drástico. Febrifugo (?).

Pharm. e posol.—Infusão das folhas ou da haste a 20 ‰; decocto da raiz na mesma proporção. Essas doses devem ser usadas em 24 horas. A resina de tres fructos produz effeito drastico.

PIQUIÁRANA. ⁽¹⁾—*Caryocar toxyferum* Barb. Rodr. Familia das TERNSTRÆMIACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de 8 a 10 metros de altura, de folhas trifoliadas, sub-coriaceas, pecioladas; fructo drupacceo, com mesocarpo butyroso.

P. empr.—Cascas do fructo; folhas pisadas.

Ind. therap.—Narcotico.

Pharm.—Macerato das folhas e das cascas.

PITANGUEIRA.—*Plinia rubra* Mart., *Stenocalyx Michelis* Berg. Familia das MYRTACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de tronco liso, tortuoso e muito resistente, prestando-se de ordinario para cercado de jardim. Folhas pequenas, pares, de limbo lustroso, ovo-agudas, encerrando principio activo aromatico; flôres de côr branca, com

(1) O piquiárana tem a mesma propriedade do timbó—*Pauinia pinnata* e do cunambí—*Phyllantus braziliensis*, e tanto que os indios de todas ellas se utilizam para matar o peixe. Barbosa Rodrigues cita ainda as seguintes variedades: *C. nuciferum*, *C. glabrum*, *C. villosum* e *C. amygdaliferum*, com identicas propriedades.

numerosos filetes brancos e odoríferos; fructo em baga, globo-anguloso, de envulcro muito fino, polpa macia, de gosto doce-acidulo; quando maduras apresentam a côr vermelha e sabôr mui agradável. Sementes irregularmente arredondadas.

Comp. chim.—*Pitanguina*, isolada por Perini, e óleo essencial de peso específico igual a 0.963 a $+13^{\circ}\text{C}$.

P. empr.—Fôlhas.

Ind. therap.—Febre palustre.

Pharm. e posol.—A infusão das folhas dá bons resultados nos casos de febres terçãs na 1.^a infancia, 25:150. Extracto fluido até 3 grammas, 4 vezes por dia, misturado com agua.

PITOMBEIRA ⁽¹⁾—*Simaruba* aff. *versicolor* St. Hil., e *S. guyannensis* (Aubl) Engl. Familia das SIMARUBACEAS.

Arvore pequena, de fructos comestiveis e applicações medicinaes identicas ás das Simarubaceas.

PÓ DA BAHIA.—Para diminuir a acção irritante da chrysarobina, ou do acido chrysophanico, se os incorpora a traumaticina, ou seja a formula seguinte:

(1) Existem outras arvores com a synonymia de pitombeira, taes a *Talisia Cerasina* Radlk, e a *T. esculenta*, ambas da familia das Sapindaceas.

Rp: Acido chrysophanico } aa
 Gutta percha } 5 grams.
 Chloroformio } 90 »

Applique com um pincel.

O erythema chrysophanico córa em vermelho as partes sans. Vide andirá-araroba.

PRACACHI. — *Pentachletra filamentosa* Benth. Familia das LEGUMINOSAS MIMOSACEAS.

Caract. geraes:—Arvore altaneira, de folhas pinnadas; flôres em grandes espigas brancas; legumes chatos e coriáceos. As cascas são ricas em substancia adstringente.

Ind. therap.—O pó das cascas é applicado sobre as ulceras e feridas.

PUCHURÍ. ⁽¹⁾ — *Nectandra puchury* Nees. Familia das LAURACEAS.

Syn.—Pichurí, puchurim.

Caract. geraes.—O puchuriseiro é arvore elevada, de ramos erectos, folhas ellipticas e oblongas, pontudas, coriáceas, com a pagina superior luzidía, e a inferior pardacenta. Inflorescencia axillar com pedunculos reunidos ou solitarios; fructo em baga, vermelho escuro; endocarpo doce e aromatico,

(1) Existem duas variedades de puchurí, o «major» e o «minor», aos quaes o povo dá o nome de puchuri grosso e miudo. Este é o mais aromatico.

encerrando dois cotyledones isolados e lobares. São as favas do puchuri de tamanho e formato variáveis, de 2 a 5 centímetros por 1 a 2 de largura, rugosas e de coloração parda. Partidas desprendem activo cheiro.

Comp. chim.—Bonaitre encontrou oleo essencial e fixo, substancia gordurosa solida, resina molle, materia corante, amido, acido volatil e materia saccharina.

O oleo essencial é amarellado, de gosto acre e amargo, cheiro activo; o oleo fixo apresenta a consistencia da manteiga de cacáo. É a *lauro-stearina*, na opinião de Stahmer. Consegui já a crystallisação da substancia, que acredito ser a saccharina.

P. empr.—Sementes, folhas.

Ind. therap.—Estimulante, tonico e adstringente. Dá bons resultados nos casos de meteorismo, e paresia dos intestinos, porque activa os movimentos peristalticos. Coliccas, embaraço gastrico; enterite.

Pharm. e posol.—Pó até 4 grammas nas 12 horas; infusão das sementes 20:500, use 1 calice de hora em hora; tintura 3:10, dose de 5 a 10 grammas para 120 de vehiculo. O cosimento das folhas verdes é usado no rheumatismo *a frigore*.

PUCHURÍ BASTARDO.—*Nectandra minor* Nees. Familia das LAURACEAS.

Syn.—Puchuri bravo.

Caract. geraes.—Arvore grande, de folhas opostas ou dispersas, glabras, oblongas e agudas; inflorescencia axillar em paniculas; fructo oval em baga, com os cotyledones menores que os do puchuri verdadeiro, mais arredondados e muito mais gordurosos.

Comp. chim.—As sementes encerram 0,70% de oleo essencial amarello esverdeado, de aroma intenso, dando por distillação essencias em numero de quatro (Muller).

Ind. therap.—As mesmas do puchuri. Sedativo e calmante. O pó obtido das sementes em suspensão na agua assucarada é de uso vulgar para combater as diarrhéas.

QUASSIA.—*Quassia amara* Aubl. Familia das RUTACEAS.

Syn.—Quina.

Caract. geraes.—Planta ornamental, de casca cinzenta; folhas pinnadas, glabras, pecioladas, com dois pares de foliolos, e um maior impar; flôres em cacho alongado, grande, escarlata, terminal, com o pedunculo inserido na axilla de uma bractea. Os filamentos dos estames são vermelhos. Fructo em drupa, ovoide.

A madeira é amarga, mas não adstringente.

Comp. chim.—Quatro glucosides homologas existem na quassia, sendo a principal a *quassina*,

retirada por Vinckler, cuja formula é $C^{11} H^{12} O^3$; e *picrasminas*. Aquella crystallisa em prismas brancos e opacos. Na madeira encontram-se tambem saes, oleo volatil e extracto gommoso.

P. empr.—Madeira.

Physio-therap.—Tónico amargo: excitante da funcção gastrica por augmento das secreções salivar e biliar. Excellente digestivo. Dyspepsia (cocos de quassia).

A quassia é um amargo desprovido de toda adstringencia, não augmentando o calorico mesmo absorvida em altas doses. A sua acção tónica se manifesta sem constipação intestinal, malestar, náuseas, ou embaraço gastro-intestinal.

Na escala dos medicamentos amargos occupa o primeiro logar.

E' toxica para os insectos ⁽¹⁾, v. g. o papel mata-mosca, em cuja confecção ella entra.

O extracto fluido não deve ser administrado

(1) O decocto da quassia a 10:700 serve para proteger as arvores fructiferas dos ataques dos insectos, e talvez das termites. O papel mosquicida é preparado do modo seguinte: Extracto de quassia 5,0; mel de abelhas 50,0; Terebenthina 100,0. Dissol. o extr. no mel; j. a terebenthina; m. e aqueça. Passe com uma pequena brocha em tiras de papel e pendure no local desejado.

Ou faça macerar durante uma noite 250 grammas de lascas de quassia em um litro de agua. Junte 25 grammas de mel e faça evaporar o liquido até ficar reduzido a um quarto do volume primitivo.

em altas doses, porque pôde produzir vomitos e vertigens.

Pharm. e posol.—Pó: adultos até 4 grammas, creanças até 50 centigrammas por dia; tintura 2 a 10 grammas; maceração; infusão a 5 ‰; extracto fluido até 3 grammas. Vinho de quassia ferruginoso.

Quassia amorpha na dose de 2 a 20 centigrammas e a quassia crystalisada na de 2 milligrammas a 2 centigrammas por dia. Esta apresenta-se em pó branco, amargo, leve, soluvel no chloroformio, em 90 partes de alcool absoluto; a quassia amorpha é um pó amarello, soluvel no alcool absoluto e quasi insoluvel na agua. Ambas são optimos tonico-estimulantes.

Magnifico resultado tenho obtido com a formula seguinte:

Rp: Pepsina	} aa
Papaina	
Quassina amorpha	

3 a 6 centig.

Para 1 capsula. Usar 1 depois do almoço e 1 depois do jantar.

QUINAS.—*Cinchonas* Família das RUBIACEAS.

As quinas existem em estado espontaneo desde a Venezuela a Nova Granada por 10° de latitude N. á Bolivia e alto Perú pelo 19° de latitude austral. Formam sobre essas alturas uma

vasta curva cuja concavidade voltada para o Brasil serve de ponto de partida aos diversos afluentes do Amazonas. (Planchon). Não vi ainda a quina vera na Amazonia, embora informações de sua existencia no Alto Acre. O que é real é a aclimação da quina vera no Brasil.

Pseudo-quinas e especies exclusas existem em varios pontos da Amazonia, principalmente no rio Negro, taes as remigeas, (Martius, St. Hilaire, Weddel), a *Cinchona lambertiana* Mart., ou a *Cascarrilla lambertiana* Engl., arvore de folhas lanceoladas, um pouco obtusas, de base cordiforme, e pagina inferior opaca; ramos pequenos; calice com os limbos curtos e dentes triangulares, capsula arredondada; comprimento de 10 a 15 m.m.; sementes oblongas.

Comp. chim.—Winckler isolou a *paricina*, que é uma base, considerando-a identica á *biberina*, substancia amorpha, de sabôr amargo, dando saes com os acidos.

Fluckiger em seus estudos identifica-a á *buxina*.

P. empr.—Casca.

Ind. therap.—Tônico amargo.

RAIZ PRETA. ⁽¹⁾—*Chiococca bracheata* R. e
P. Familia das RUBIACEA-COFFEACEAS.

(1) Existem tambem no Brazil as *Chiococca anguifuga* Mart. e *C. densifolia* Mart, com a synonymia de *caninana* dada pelo povo,

Syn.—Caninana, cipó cruz.

Caract. geraes.—A raiz preta é um arbusto de 2 a 4 metros, de folhas oppostas, ovaes e acuminadas; flôres em cacho, unilateraes, de côr branco-suja; o fructo é um meloside, cercado de dentes no calice, contendo uma a duas sementes lisas e alongadas. A raiz é de 50 centímetros de comprimento, apresenta a côr amarello-cinzenta; cortada encontra-se no interior a côr vermelha. A casca tem o sabôr amargo e um pouco adstringente.

Comp. chim.—Encontram-se na casca um glucoside crystalisavel (Rechleder e Hlasiwetz)—a *caincina*, e o acido *caincico* $C^{32}H^{26}O^{14}$ isolado por Pelletier e Caventou. A *caincina* tem a formula $C^{80}H^{64}O^{36}$. Materia corante, de côr vermelha, emetina e acido café-tannico.

P. empr.—Raiz e glucoside.

Physio—therap.—A caincina é considerada diuretica; o pó da raiz estyptico e deterrentivo. O dr. Meirelles diz ser de primeira ordem o resultado obtido no tratamento da amenorrhéa; Langsdorff, que foi o introductor da «chiococca» na Europa, preconisou-a nas ulceras e como desobstruente e sia-

por sua applicação, que dizem ser bôa, nas mordeduras de cobras, e destas em particular a caninana, que é assaz peçonhenta (Martins e Parodi).

As raizes do cipó cruz são as vezes expostas nas feiras e mercados como se fossem ás da ipeca.

lagogo, applicação que tambem foi feita por Faucher e François. Antidarthroso e antiasthmatico (Felicio dos Santos).

Em Guadalupe ella é usada para combater o rheumatisimo e a syphilis. Hydropisia.

A raiz preta em grande dose occasiona effeitos toxicos semelhantes aos dos emeto-catarticos.

Pharm. e posol.—Decocto a 10 e 15 ‰, as colheres de hora em hora; pó até 3 grammas; maceração 10:300, depois filtre; tintura 1:5; extracto fluido até 1 gramma por dia.

A caincina é empregada até na dose de 40 centigrammas nas 24 horas bem assim o acido caincico. (G. Peckolt).

Tenho prescripto a tintura muitas vezes e com vantagem como desobstruente, e associada ao iodeto de sodio chimicamente puro na formula seguinte:

Iodeto de sodio.	} aa
Tintura de cipó cruz.	

Usar as gottas antes das duas principaes refeições.

RATANHIA.—*Krameria triandra* R. e P.
Familia das POLYGALACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de longas raizes, haste recta e lenhosa, com muitas ramificações; folhas oblongas e ovaes, alternas e quasi sesseis; inflores-

cencia em espiga solitaria, de pedunculo curto; fructo em capsula, globoso. Os pedaços destacados da madeira são regulares, de côr quasi preta, muito ricos em amido, sendo os feixes fibro-liberianos, e dispostos irregularmente na trama do liber.

Comp. chim.—A raiz da ratanhia encerra amido, materia corante vermelha, tannino, mucilagem e substancias adstringentes, (quasi 50 %), acidos gallico e krameric (?) e outras substancias não determinadas. O tannino da ratanhia apresenta-se em escamas luzidias, esverdeadas, e sob a acção dos acidos mineraes se desdobra em glucose e materia corante vermelha.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Bom hemostatico. Antidysenterico. Collutorios e gargarejos nas gengivites e estomatites. Adstringente poderoso.

Pharm. e posol.—Pó até 15 grammas nas 24 horas; infusão ou cosimento 30 a 35 ‰, as colheres; tintura de 5 a 20 grammas; extracto fluido até 4 grammas por dia.

E' incompativel a associação da ratanhia com o tannino, os saes de chumbo, de calcio e de mercurio, com os alcalis e os carbonatos. Quando prescripto o xarope de ratanhia com a ergotiva Bonjean, o pharmaceutico não deve filtrar.

RESINA ELEMI. ⁽¹⁾—*Icica icicariba* D. C.
Amyris ambrosiana L. Família das TEREBINTHACEAS-BURSERACEAS.

Caract. geraes.—Arvore elevada, folhas pinadas, pecioladas, oblongas e acuminadas; flôres axillares, quasi sesses e brancas; fructo coriáceo. Das incisões feitas no tronco escoa oleo-resina, de gosto amargo, coloração branco-amarella, cheiro forte e agradável devido a um oleo essencial; quando secca é inodora e tem a côr branco-cinzenta, queimando com chamma fuliginosa e desprendendo cheiro semelhante ao do incenso.

Comp. chim.—O alcool fervendo dissolve o oleo-resina, deixando precipitar pelo resfriamento a *elemina*, resina crystallisavel, opaca, de pouca densidade. O elemi é soluvel no ether e no chloroformio. O alcool absoluto a frio dissolve parte do oleo-resina, separando-se tambem a elemina. (A. Matta).

P. empr.—Resina.

Ind. therap.—Faz parte dos unguentos de styrax e de Arceus, do balsamo de Fioravante e

(1) O *Protium heptaphyllum* March. dá resina identica e de coloração branca; o *P. carana* March. exsuda tambem um oleoresina (balsamos de carana no Perú), amarello-esverdeado, cheiro de funcho, gosto amargo, encerrando acidos resinico, caramelico e isocaramelico (Tschirch e Saal), uns amorphos (12 0/0), outro crystallisavel (8 0/0), e mais 25 a 30 0/0 de caramirina crystallisavel, (igual a elemina?); 10 0/0 de oleo essencial e 30 a 35 0/0 de careleresena.

do emplastro de diachylão. Substitue perfeitamente a verdadeira almecega. Uso externo somente.

RINCHÃO.— *Verbena* . . . Família das VERBENACEAS.

Caract. geraes.—Sub-arbusto, attingindo até 70 centigrammas de altura; folhas ovaes, oppostas, e aromaticas; flôres terminaes azuladas.

Comp. chim.—O gervão contem um oleo essencial volatil, amido e outras substancias ainda não determinadas.

P. empr.—Toda planta.

Ind. therap.—Ictericia. Congestão hepatica. E' bom eliminador da bilis.

Pharm. e posol.—Alcoolato obtido por distillação do macerato das folhas; 4 a 6 grammas da raiz ou folhas em 30 grammas de agua assucarada. Infusão 10 grammas da folha ou da raiz para 150 ou 250 de agua. Extracto fluido de 1 a 2 grammas por dia.

ROMÃ.— *Punica granatum* L. Família das MYRTACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de folhas oppostas e alternas; flôres grandes, encarnadas, solitarias ou reunidas; fructo de casca amarella, pontilhada de pardo escuro. Quando o fructo está bem sazonado a casca se rompe, deixando entrevêr as bagas côr de rosa ou carmin. Gosto adstringente e doce.

Comp. chim.—Acido granato-tannico, e os alcaloides pelletierina, isopelletierina e pseudo-pelletierina, methylpelletierina e isomethylpelletierina. O principio activo principal é a pelletierina, alcaloide liquido, incolor, alteravel ao ar, de densidade 0.999 a 0°. (Tanret).

O valôr nutritivo da romã é o seguinte:

U. N. 19.40; Az. 1.01; G. 1.01; H. 16.011.

P. empr.—Casca da raiz e do fructo, ou melhor:

As flôres não abertas;

A casca do fructo;

O suco que cerca as sementes; e a casca da raiz em particular.

Ind. therap.—Antihelmintico. Tenifugo.

Pharm. e posol.—Casca reduzida a pó--20 a 50 grammas por dia; cascas da raiz recém-collhida 60 grams., agua 750, macere durante 6 horas; ferva para reduzir a 500 grams., filtre e use em 3 porções, de meia em meia hora; extracto alcoolico 10 a 20 grammas; decocto tenifugo 50:250, f., p., e junte: extracto de feto macho 2 grammas; gomma pulverisada 2 grammas; xarope de ortelã 30 grammas. A pharmacopéa da India dá a seguinte formula de decocto:

Polpa do fructo 60 grammas

Agua 600 grammas

Ferva durante 15 minutos em vaso fechado; resfrie, cõe e junte agua até prefazer um litro.

Use 30 a 50 grammas por dia.

Sendo preparação adstringente pôde ser usada em gargarejos. Juntando-se-lhe opio é um excellente antidiarrheico (Kirkpatrick).

SABOEIRO.—*Sapindus saponaria* L. Família das SAPINDACEAS.

Syn.—Fruta de sabão.

Caract. geraes.—Arvore de folhas pinnadas; flôres brancas e em racemos terminaes; fructos globosos, esverdeados ou pardacentos, encerrando semente de côr preta e luzidia (capsula).

Comp. chim.—A planta, e em particular os fructos, contêm muita *saponina*, que é um glucoside. A analyse das cascas, procedida por Peekolt, deu o seguinte resultado: Saponina 10^{grs.} 526 e parasaponina 335^{grs.} 551 ‰, além de outras substancias. As sementes encerram oleo graxeo, de côr amarella, e considerado antiescrophuloso. O suco do fructo é acre e de cheiro *sui-generis*.

P. empr.—Folhas, fructo e raiz.

Ind. therap.—A infusão das folhas e dos fructos gosa da propriedade de emulsionar os corpos graxeos, e como tal empregada contra as caspas e productos sebaceos. Dahi o nome de sabonete ou sabão natural que o povo dá ao fructo. Tónico.

A casca do fructo, da haste ou da raiz em infusão ou cosimento é empregada nas leucorrhéas e uretrites.

Pharm. e posol.—Macerato do pó da raiz 30^o/₁₀₀ de agua ferruginosa na chlorose; um calice de 2 em 2 horas. Infusão 60 das folhas, cascas da raiz ou da haste para mil de agoa, reduzida a metade; use as colheres de sopa de hora em hora. Xarope 20 a 60 grammas por dia; extracto até 2 grammas.

SABUGUEIRO.—*Sambucus nigra* L. Família das CAPRIFOLIACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de médio porte, folhas oppostas, pecioladas e imparipennadas, quasi sesseis, ovo-acuminadas, desegualmente denteadas; flôres de um branco amarellado, odoriferas, dispostas em bellos cymos pendunculados; fructo em baga luzidia e globosa.

Comp. chim.—As flôres encerram oleo volatil; as bagas os acidos malico, citrico, materia corante vermelha, gomma. Na entrecasca encontram-se os acidos valerianico e tannino, materia extractiva, asucar, pectina, gommas e saes.

P. empr.—Flôres, bagas, entrecasca da haste e da raiz.

Ind. therap.—Leve emeto-catartico. Bom sudorifero. Defluxos; bronchites. Restabelece a transpiração cutanea no sarampão, varicella, variola.

Pharm. e posol.—Infusão das flôres 4 a 6 para mil; decocto das cascas 20 a 30 para 500.

SALSA.⁽¹⁾—*Smilax syphilitica* Kunt. Familia das SMILACEAS.

Syn.—Salsaparrilha.

Caract. geraes.—Planta sarmentosa, de rhizoma lenhoso, com varios nós e entre-nós, haste glabra, de folhas alternas, pecioladas, acuminadas; flôr em umbella simples; fructo bacciforme. Caule rijo e com aculeos quasi rectos. A medula é de côr branco suja, e mais fina do que a zona cortical. As raizes têm quatro zonas: a externa-parenchymatosa, a endodermica, o pericyclo e a zona lenhosa.

Comp. chim.—*Paulina* ou *csmilacina*, salsaponina e *smilax saponina* são tres saponinas homologas extrahidas das raizes da salsa, além da resina e oleo essencial; são glucosides, dando saponigenina e glucose quando tratados pelos acidos inorganicos. A *esmilacina* é substancia crystalisavel, incolor, inodora, soluvel na agua, no alcool fervendo, no ether e essencias.

Physio-therap.—Depurativo; syphilis. Rheumatismo.

Em pequena dose a salsa augmenta o appetite, facilitando a digestão; em alta dose augmen-

(1) Existem as seguintes variedades de salsa além da *S. syphilitica*: a *S. cordato-ovata* Rich, sendo esta mais rica em substancias amylaceas, e inferior áquella em propriedades therapeuticas; a *S. santaremensis* A. D. C.; *S. campestris* Griseb. var. y *Spruceana* A. D. C.; e *Schomburgkiana* Kunth Enum.

ta a secreção urinaria, que se torna escura com a adição de acido sulfurico; produz nauseas e leve diminuição do pulso. Não é verdadeiramente um diuretico; augmenta a secreção salivar. Em alta dose a salsaparrilha occasiona nauseas, vomitos, prostação de forças, porque as glucosides supra-indicados são venenos do musculo cardiaco.

Pharm. e posol.—Xarope de 20 a 100 grammas por dia; decocto e infusão a 50 ‰; e o pó 1 a 10 grammas. Este é pelo povo empregado até na dose de 18 grammas por dia. Extracto fluido até 5 grammas, tres vezes por dia. Tisana 60 ‰.

Os alcalis decompõem a infusão, o extracto fluido e a tintura.

SALVA DO CAMPO.—*Hiptis incana*. Família das LABIADAS.

Comp. chim.—Tannino e oleo essencial.

P. empr.—Toda a planta (summidades floridas).

Ind. therap.—Estimulante e tonico. Atonia intestinal. Diaforetico.

Pharm. e posol.—Extracto fluido até 4 grammas por dia; infusão 5 a 15 grammas para 500 a 1000 grammas. A's colheres: ou para collutorio.

SALVA DE MARAJÓ.—*Hiptis off crenata* Pohl. Família das LABIADAS.

Uso identico á salva do campo.

SAMAMBAIA. ⁽¹⁾—*Pteris caudata* L. Família das POLYPODIACEAS.

Féto de haste erecta e espique até 2 metros de comprimento, com folíolos longamente peciolados. É planta de terras estereis.

Comp. chim.—Peckolt verificou nos rebentos novos da samambaia o ácido gallico, resina, substancias amylaceas, saccharinas e albuminosas, dextrina e outras.

P. empr.—Folíolos.

Ind. therap.—Rheumatismo *a frigore*.

O Dr. Monteiro da Silva recommenda calorosamente a infusão dos folíolos para combater e curar o rheumatismo.

Posol.—Infusão a 10 e 20 %.

SANTA-MARIA.—*Allamanda cathartica* L. Família das APOCYNACEAS.

Syn.—Cipó de leite.

P. empr.—Casca da haste. Seiva leitosa. Folhas.

Ind. therap.—A seiva, que passa por toxica em alta dose, tem propriedade emeto-catartica. O extracto da casca é aconselhado por Desportes como hydragogo. Allamand empregou o suco para combater a constipação devida a intoxicação saturnina.

(1) Na Amazonia existe o féto *Hymenophyllum polianthus*, samambaia da familia Hymenophyllaceae. (Felices).

Pharm. e posol.—Seiva na dose de 5 a 12 centigrammas nas 24 horas; infusão das folhas a 10 ‰; extracto aquoso até 12 centigrammas.

SAPOTA.—*Achras mamosa* L. *A. Sapota*. Família das SAPOTACEAS.

Arvore de fructo grande, arredondado ou oval, com a massa côr de café, de sabôr delicado.

Exsuda de qualquer incisão feita no tronco a seiva leitosa, de côr esbranquiçada, e que se coagula pelo alcool, dando um simile do cautchú. A casca é um adstringente, e empregada nas bronchites.

Comp. chim.—Foi isolado na casca o alcaloide—*sapotina*, soluvel no ether, no chloroformio e no alcool, resina substancia gordurosa, tannino e materia corante vermelha (Bernou).

P. empr.—Casca da haste. Fructo e semente.

Ind. therap.—A casca é frebrifuga e tonica; o fructo refrigerante e as sementes diureticas. Das sementes é feita a emulsão na dose de 15 grammas para 200 de agua assucarada para combater as colicas nephreticas.

Em alta dose ellas determinam a dysuria.

SAPUCAIA.—*Lecythis Pinsonis* Cambess; *L. ollaria* Vell. Família das MYRTACEAS.

Caract. geraes.—Arvore grande e frondosa, fornecendo madeira magnifica para construcção. Fo-

lhas lanceoladas e grandes, coriáceas, alternas, com a base sub-cordiforme; flôr branca-arroxeadada e aromática; fructo bem desenvolvido, ovalar, com resalto anelar ou cintado quasi na abertura, permanecendo nos ramos por muito tempo. As sementes são escuras e envolvidas em arillo polposo e oleaginoso em excesso. Podem ser ingeridas cruas, assadas ou cosidas. Caem somente quando se destaca a porção que foi pistillo. A casca fornece estopa e o liber papel para mortalha de cigarro.

P. empr.—Cascas. Ouriço (que é a parte que encerra as sementes).

Ind. therap.—Anticterico; diuretico. Os ouriços são aproveitados nos casos de diabetes ou de albuminuria (Dr. Castro) do seguinte modo: Os ouriços são cheios de agua, que será bebida pelo doente 24 horas depois, em 3 ou mais vezes. O facto é que a diminuição do assucar e da albumina é consideravel. A agua que se deita no ouriço, tendo este sido utilizado durante 10 a 15 dias, não apresentará mais aquellas propriedades therapeuticas.

Posol.—Decocto das cascas 30:500; ferva reduzindo a 350 grammas. Use.

SAPUCAIAUASSÚ.—*Lecythis amazonicum* Mart, da mesma familia. Identico emprego.

SARACURAMUIRÁ.—*Eupatorium*.....

Familia das COMPOSTAS.

Caract. geraes.—Arvore de capoeira, de haste erecta e gracil, prismatica; de folha elliptica, peciolada, levemente coriacea, incompletamente serrilhada, tendo a nervura da pagina inferior mui saliente. Flôr em corymbo.

Comp. chim.—A seiva é rica em oxalato de potassio. (A. Matta).

P. empr.—Seiva. Raiz e folhas.

Ind. therap.—Ulceras; molestias venereas e da pelle. Depurativo. O pó das folhas é deterativo e caustico, destruindo as vegetações ulcerosas. Aphas.

Pharm. e posol.—Cosimento da raiz 10:150 a 250 em uso externo. Seiva em uso topico. Inf. de 5 a 20:150 a 500. As colheres.

SASSAFRAZ.—*Nectandra cymbarum* Nees.

Familia das LAURACEAS.

Syn.—Páo de sassafras, canella de sassafras.

Caract. geraes.—Arvore altaneira, de folhas lanceoladas, oblongas e coriaceas, tendo a pagina superior luzidia e a inferior pardacenta; fructo oval em baga. A casca do tronco é aromatica, de gosto amargo e coloração cinzenta; a madeira é dura, com o cerne amarello-vermelho e gosto lembrando o do aniz.

Comp. chim.—Oleo essencial volatil, amido,

materia corante, acido tannico e outras substancias não determinadas. O oleo essencial parece ser um ether phenolico, pelas reacções procedidas.

P. empr.—Casca da haste e da raiz; folhas.

Ind. therap.—Bom sudorifero e carminativo. Tónico. Affecções cutaneas.

A dose do sassafráz não deve ser excedida sem a devida cautela, porque têm sido notados accidentes graves para o apparelho renal, actuando elle como agente irritante.

Posol.—Casca reduzida a pó até 6 grammas; infusão a 10:1000 para usar 1 calice de 2 em 2 horas; infusão das folhas 30:500, use 1 calice de hora em hora. Extracto fluido até 2 grammas por dia. Oleo essencial até 12 gottas.

SELIDONIA.—*Boerhavia paniculata* Rich. Familia das NYCTAGINACEAS.

Vide as applicações do pega-pinto.

SERINGUEIRA.—*Hevea brasiliensis*. Familia das EUPHORBIACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de 18 a 25 metros de altura, tendo o tronco ás vezes mais de um metro de diametro; folhas alternas, longamente peciola-das, digitadas, trifoliadas; flôres apetalas, monoicas, pentamerás; fructo capsular, endocarpo lenhoso dividido em tres cocas bivalves.

Comp. chim.—A seiva lactescente da planta

encerra: agua, cautchuc puro, substancia corante amarga, materia albuminosa, cêra e acidos.

P. empr.—Borracha preparada, corpo hydro-carburado extrahido do succo lactescente da seringueira.

Ind.—Por sua impermeabilidade e elasticidade são preciosissimos e insubstituiveis os serviços que a borracha presta, principalmente na confecção de apparelhos e instrumentos de cirurgia.

SIRIÚBA. ⁽¹⁾—*Avicennia nitida*, *A. tomentosa* Jacq. Familia das VERBENACEAS.

Syn.—Mangue branco.

Arvore de raizes semi-aereas, projectando pouca sombra, e assaz commum nas varzeas e nos terrenos de nova formação ou de alluvião.

Comp. chim.—Tannino.

P. empr.—Casca da haste.

Posol.—Decocto 20 %.

(1) Os francezes dão o nome de *paletuvier rouge* á uva silvestre ou *raisinier d'Amérique*, da familia das Polygonaceas, e não á siriúba, confusão que se tem notado por veses em diversas referencias.

Quanto a riqueza da siriúba em tannino ella é muito inferior ás da *Laguncularia racemosa* e *Rhizophora mangle*, que fórmam os mangaes das zonas de atoleiro e sujeitos ás marés. Esta ultima se presta muito bem para cortume.

SORVA GRANDE.⁽¹⁾ — *Couma macrocarpa*
Barb. Rodr. Família das APOCYNACEAS.

Syn.—Cumanuassú.

Caract. geraes.—Arvore attingindo até 15 metros de altura e com o tronco de 80 centímetros de diametro; lenho rijo e forte. Folhas cordiformes; fructo verde escuro, carnosos, doce e agradável, quando maduro. A arvore fornece suco lactescente em abundancia.

P. empr.—Suco lactescente.

Ind. therap.—Antihelmintico.

Posol.—A mesma da guaxinguba.

SORVEIRA.—*Couma utilis* Muell. Arg. Família das APOCYNACEAS.

Syn.—Sorvinha, cuman.

Caract. geraes.—Arvore de porte elegante, em formato de grande ramilhete. Tronco tendo o diametro maximo de 40 centímetros e altura de 10 a 12 metros; lenho de pequena duração. Folhas pequenas, ovaes, acuminadas, verde escuro na pagina superior e na inferior verde claro, o que não acontece quando novas que apresentam sempre a mesma coloração. Nervura mediana saliente na base, sendo as lateraes equidistantes e reunidas em linha curva,

(1) A sorva grande é arvore silvestre, e com o suco preparam borracha chamada de sorveira. Não confundir com o mucugê da Bahia, que é a *Couma rigida*.

perto do bordo. Inflôrescência em bella côr sulfurina; fructo carnoso em baga, muito saborosa quando bem sazoadada; numerosas sementes chatas, pequenas e redondas. E' arvore silvestre.

P. empr.—Suco lactescente. Fructo.

Ind. therap.—Antihelmintico. O xarope dos fructos é refrigerante esplendido.

Posol.—A mesma da guaxinguba.

SUCUPIRA ⁽¹⁾—*Bowdichia virgilioides* H. B.

K. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

Syn.—Secupira, sebipira, sicopira, sapupira.

Caract. geraes.—Fronzosa arvore, chegando a altura de 25 metros e tronco espesso, com mais de um metro de diametro. O cerne tem a côr parda, fibras distinctas, lusidias e escuras. Na raiz existem os nodulos formados pelo *rhyzobolium leguminosarum*, micro-organismo incumbido de fixar o azote atmospherico. Esses nodulos são ricos em sucupirina; o povo lhes dá o nome de "batatas".

Folhas alternas e compostas; flôres em cacho terminal, purpuro-violeta; fructo em vagem indehiscente; sementes escuras e achatadas. As cascas do tronco são amargas e adstringentes; não contem o alcaloide encontrado na batata, especie de

(1) No baixo Rio Negro encontra-se outra Sapupira, que é a *B. nitida* Spruce.

tubera, quando nova. As sementes encerram maior porcentagem.

Comp. chim.—Foram isolados tres principios activos: sucupirina, sucupirona e sucupirol (B. de Andrade). O oleo que obtive da semente é soluvel no alcool. Em 1 kilogramma de raizes foram obtidos 0,190 de sucupirina crystalisada.

P. empr.—Batata nova; sementes. Cascas.

Ind. therap.—Syphilis. As cascas são applicadas na diabetes, possuindo tambem acção especial sobre o systema lymphatico. Ellas possuem taes propriedades, me parece, em casos de glycosuria de origem toxi-alimentar tão somente, estabelecendo, portanto, a regularisação das funcções hepato-pancreaticas. Affecções gottosas; rheumatismo. Eczema (Vieira de Mattos e Paiva).

Pharm. e posol.—Macerato das sementes ou cascas, de gosto estyptico *sui-generis*; extracto fluido 1 gramma nas 24 horas; da semente 50 centigrammas tres vezes ao dia; tintura, até 20 grammas por dia, em 2 a 4 doses na agua. Elixir: 50 partes de extracto fluido de sementes com 300 de alcool a 50°, 250 de xarope simples e q. b. de agua para completar um litro. Xarope. A tintura misturada com agua torna-se leitosa, devido ao oleo; evita-se a emulsão preparando-se a tintura com o alcool a 30° centesimaes. Cosimento para uso externo. Xarope de sucupira composto, formula do Dr. Luiz Silva:

Rp: Xarope de sucupira branca... 100,0
 » » fumaria } aa
 » » bardana.... } 50,0

Arseniato de sodio dez centigrs.—Use 3 colherinhas por dia.

Prescrição popular: 80 grammas de tuberculos reduzidos a pó, em 350 grammas de aguardente. Macere por dez dias. Use 2 calices grandes todos os dias.

SUCUPIRA DA VARZEA.—*Diplostrops brasiliensis* Benth. Familia das LEGUMINOSAS PAPIL. Sem emprego.

SUCUUBA—*Plumeria sucuuba* Spr. Familia das APOCYNACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de altura até 15 metros, de espessa e lenhosa casca no tronco, que fornece, quando incisado, abundante seiva leitosa. Os fructos são gemeos, em formato de chifres, encerrando numerosas sementes aladas.

Comp. chim.—Sucuubina ou *plumcrina*, glucoside crystallisavel, de gosto bastante amargo e formula $C^{10}H^{14}O^{12}$, isolada por Peckolt, e depois por Aristides Calmont, e um alcaloide—*agoniadina*.

P. empr.—Seiva leitosa. Cascas.

Ind. therap.—As cascas são antifebris (?). A seiva é antiverminosa. Em uso externo na splenomegalia (emplastro adhesivo). Purgativo.

Posol—Infusão das cascas 60:1000, nas 24 horas. Fervido e evaporado o liquido até a consistencia de geléa faz effeito de um purgativo drastico em dose de 1 colher das de chá pela manhã em jejum. Agoniadina na dose de 12 a 25 centigrammas.

SUCUUBARANA.—*Pterandrium amarum* Lac. Familia das MALPIGHIACEAS.

O cosimento das folhas é empregado contra o *acarus scabiei*.

SUINÁ.—*Erythrina glauca* Willd. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

E' planta que dizem produzir a narcose.

SUMAUMA⁽¹⁾—*Ceiba pentandra* Gaertn. Familia das BOMBACEAS (Sterculiaceae).

Caract. geraes.—Arvore attingindo colossal desenvolvimento, e cujo tronco, em sua base, as vezes 15 homens de mãos dadas e braços abertos não conseguem fechar o circulo. A's raizes emergindo do tronco, bastante altas, dão o nome de sapopema; espaços entre ellas simulam as vezes verdadeiros compartimentos. Os fructos fornecem bôa paina, bastante sedosa e alva.

(1) A *Ceiba pentandra* é a que mais se encontra no baixo Amazonas; a da terra firme e alto-Amazonas é a *C. sumauma* Shum., ou a *Eriodendron sumauma* Mart.

P. empr.—Seiva.

Ind. therap.—Conjunctivite catarrhal.

TABACO. ⁽¹⁾—*Nicotiana tabacum* L. Família das SOLANACEAS.

Caract. geraes.—Grande planta herbacea, annual, de largas folhas ovaes; haste terminada por inflorescencia. Flôres grandes; fructo em capsula, abrindo no sentido longitudinal; sementes pequenas e numerosas.

Comp. chim.—Nicotina $C^{20}H^{14}Az^2$; nicoci-

(1) As folhas do tabaco, associadas ou não a outras substancias, são um insecticida de primeira ordem. Podem ser applicadas da fôrma seguinte:

Folhas de tabaco redusidas a pó..	10 a 20 grammas
Flôr de pyrethro em pó.....	10 a 20 grammas
Acido phenico.....	2 a 5 grammas
M. e Queime	
Ou	
Folhas de tabaco redusidas a pó..	6 a 10 grammas
Enxofre sublimado.....	4 a 8 grammas
Essencia de cedro.....	1 a 3 grammas
M. Queime.	

Coloquem a mistura, ou se quiserem as folhas somente, em um recipiente com fogo em qualquer aposento, na proporção de 20 a 40 grammas por metro cubico. Calafetem, ou fechem todas as aberturas com papel. O fogareiro deve ficar sempre no meio do aposento, e para evitar incendio se o collocará dentro de qualquer vasilha de cobre ou zincada, ou vasilha adequada. Abram o aposento no fim de 6 horas, e se o trabalho tiver sido bem executado todos os mosquitos (carapanans) estarão mortos.

anina, albumina vegetal, resina verde, gomme, extracto amargo, materia lenhosa, acido malico e malatos, saes mineraes, siliça e agua. A nicotina é um alcaloide liquido, oleaginoso e incolor, de cheiro viroso e acre; sabôr caustico; e alterando-se em presença da luz. Soluvel na agua, no alcool, no ether e oleos fixos. E' uma base poderosa.

A nicocianina é um oleo volatil concreto, com o aspecto de camphora, insoluvel no alcool e no ether.

O fumo das folhas do tabaco encerra oleo e resina empyreumaticos, acidos carbonico, acetico e butyrico, oxydo de carbono, hydrogeneo carbonado, parafina, nicocianina e nicotina.

Physio-therap.—Narcotico. Em uso externo nas molestias da pelle. O alcaloide em injeccão retarda os movimentos do coração, e excita o nervo vago; em dose alta é um paralyzante. Sob a sua acção a pressão sanguinea se eleva de modo extraordinario; é um vaso constrictor poderoso. Absorvido em maior quantidade é um veneno cardiaco (Lander Brouston).

Uma gotta de nicotina collocada na lingua de um cão de grande porte mata-o em breve praso.

As folhas quando mastigadas provocam a salivacão de modo intenso; a saliva ingerida produz nauseas e mal estar geral. Em dose elevada determinam vomitos, evacuações; vista turva; tremores nas pernas; syncope; pulso fraco, filiforme e fre-

quente; a sensibilidade vae se enfraquecendo e se extinguindo; a pelle se resfria; convulsões e morte. Taes effeitos e resultado são devidos á nicotina, toxico violento.

A infusão das folhas é empregada para destruir o «acarus», o piolho, o carrapato. Medicina veterinaria.

O tabaco é planta perigosa e toxica.

TACHISEIRO. ⁽¹⁾ — *Triplaris surinamensis* Cham. Familia das POLYGONACEAS.

Syn. — Tangarana na fronteira do Perú. Tachi preto?

Caract. geraes. — Arvore myrmecophyla, em cujos galhos, na cavidade central, habitam as terribes formigas *tachis*. Tronco esguio, altaneiros galhos; folhas lanceoladas, verde escuro; inflorescencia rosea ou amarella. A casca do tronco é esbranquiçada e lisa.

P. empr. — Cascas.

Ind. therap — Cosimento das cascas em uso externo em casos de hemorrhoide.

(1) Não confundir o *Triplaris* com outro tachiseiro — *Tachigalia* sp., da familia das Leguminosas Cœsalpíneas.

O tachi da flôr amarella é o *Pterocarpus ancylocalyx* Benth., da familia das Leguminosas Dalbergias.

TAMACUARÉ ⁽¹⁾ — *Caraipa silvatica* B. Rodr.
 Família das GUTTIFERACEAS.

Syn.—Tamacuaré-uassú.

Caract. geraes.—E' arvore excelsa, de 8 a 15 metros de altura e 1 de diametro no tronco; cerne pardacento; poros lineares e visiveis; folhas lanceoladas, agudas, glabras na pagina superior, pecioladas; flôres apetalas; fructo capsular, de epiderme lactescente e cotyledone oleoso. O oleo é obtido da fórmula seguinte: faz-se a incisão logo acima do nó vital da arvore em pleno desenvolvimento e na ferida colloca-se um pouco de algodão; o oleo é absorvido pelo algodão, onde fica impregnado, impedindo dessa fórmula quasi a passagem da seiva leitosa. O oleo preferido é o vermelho escuro, porque possui melhor propriedade therapeutica. A epocha da colheita e a idade da arvore influem bastante nessa operação.

Decorrido certo praso, e quando evaporadas as ultimas quantidades de seiva o oleo apresenta o aspecto de resina balsamica, sendo necessario as vezes ser o vidro aquecido para escoamento

(1) No Amazonas, principalmente no Rio Negro, são encontradas os seguintes tamacuarés: *Caraipa Lacerdæi*; *C. insidiosa*; *C. palustris* B. Rodr; e o tamacuaré-rana *C. spuria* B. Rodr., arvore mediocre, attingindo a altura maxima de 7 metros. No Pará existem o tamacuaré grande—*Caraipa paraensis* Hub., e o miúdo—*C. minor* Hub, além de outros. Não é facil a obtenção da verdadeira resina balsamica de tamacuaré.

do producto. A denominação de oleo de tamacuaré não é apropriada.

Comp. chim.—A resina balsamica encerra um principio activo, irritante e acre, e que não consegui determinar, e mais oleo fixo, oleo volatil essencial, margarina e oleina. A resina balsamica é soluvel no alcool absoluto, na benzina e no sulfureto de carbono (A. Matta).

P. empr.—Balsamo-resina. Cascas do tronco.

Ind. therap.—Doenças da pelle. (Darthro, eczema, herpes, empigens, com resultados surprehendedentes). Sarna. Pytiriasis capillitii.

Posol e pharm.—Resina balsamica *in-natura* em uso externo. Cosimento das cascas de 5 a 15: 150 a 250. No eczema secco do mento e das sobrancelhas a fórmula seguinte é boa (A. Matta):

Rp: Enxofre sublimado. 2 a 5 grammas
Tamacuaré. 1 a 10 grammas

M. M.^{de}

Outra formula:

Rp: Tamacuaré. 5 a 10 grammas
Cera amarella. } \overline{aa}
Emplastro simples. } 20 a 50 grammas

Com esse emplastro tenho obtido vantagens no psoryases e no eczema, e com o balsamo puro no erythrasma, ou juntando-o a vaselina a 1:10 ou 1:20. Obtive esplendido resultado em um caso de prurido anal e em outro de dermatose chronica, com prurido e alguma infiltração. O balsamo de tamacuaré pro-

duz, quasi sempre, quando applicado *in-natura*, ou em doses fortes, um erythema papuloso mais ou menos intenso, e que se consegue obviar associando-o, como nas formulas seguintes:

Rp: Glyceroleo de amido } aa
 Lanolina..... } 10 a 20 grammas
 Tamacuaré..... } 5 a 10 grammas

M. M. de Ou então

Rp. Tamacuaré..... 5 a 10 grammas
 Styrax..... 10 grammas
 Vaselina..... 10 a 30 grammas

M. M. de

Eczema secco do pavilhão da orelha. (A. Matta):

Rp: Ichthyol..... 5 a 10 centigrammas
 Tamacuaré..... 2 a 10 centigrammas
 Vaselina..... 30 a 40 grammas

M. M. de

TAMACUARÉ-I⁽¹⁾ — *Ipomea superstiosa* B.

Rodr. Familia das CONVULVULACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de caule voluvel, ramoso; folhas pecioladas, palmadas, nervura saliente; flôres com a corolla rosea e o tubo carmesin.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Urethrite (?) Purgativo (?)

(1) Ignoro o emprego da tamacuaré-i, palavra que quer dizer tamacuaré pequeno. E' preciso não estabelecer confusão com o ver-

TAMARINDEIRO.—*Tamarindus indica* L.
 Familia das LEGUMINOSAS CÆLSAPINACEAS.

Caract. geraes.—Arvore inerme; de folhas abruptamente pinnadas; flôres em racemos no apice dos ramos; fructo em legume, de comprimento variavel, cheio de sementes envoltas em polpa escura, avermelhada, doce e agradável. O gosto é sensivelmente acido, adstringente e assucarado.

Caract. geraes.—Acidos citrico, malico e tartarico; bi-tartrato de potassio, glucose, pectina, levulose, materias feculentas. Encontrei substancia amyloide nos cotyledones.

A analyse quantitativa procedida por Vauquelin deu o seguinte resultado:

Acido citrico.....	9.40
Acido tartarico.....	1.55
Acido malico.....	0.45
Bi-tartrato de potassio ..	3.25
Glucose.....	12.50
Materias feculentas.....	4.70
Gelatina vegetal.....	6.25
Parenchyma.....	34.35
Agua.....	27.55

P. empr.—Polpa do fructo. Madeira.

Physio-therap.—Laxativo. Refrigerante e tem-

dadeiro tamacuaré em havendo qualquer referencia a respeito, porquanto este pertence ás Guttiferaceas e fornece oleo de applicação mui importante na medicina indigena.

perante. Bom resultado, em doses pequenas, é obtido com a limonada de tamarindo no tratamento das gastrites e gastro-enterites, principalmente de impaludados, ou em pessoas vindas de seringas do interior do Estado, e cujo aparelho digestivo funciona sempre mal por defeito de alimentação, ou pela doença. Esse resultado é conseguido porque dois grupos, bem distinctos, de substancias existem no tamarindo: de um lado a gomma, e a pectina e o assucar são alimentos respiratorios; de outro o bi-tartrato de potassio, que é levemente purgativo.

Pharm. e posol.—A polpa se emprega do modo seguinte e de accordo com as edades:

Até 18 mezes.....	abstenção
» 3 annos.....	10 grammas
» 5 annos.....	10 a 20 grammas
» 10 annos.....	20 a 30 grammas
Adulto.....	60 grammas

A formula da conserva de tamarindo é a seguinte: polpa de tamarindo—50 grammas; agua distillada—50 grammas; assucar finamente pulverisado—125 grammas. Use.

Extracto fluido até 2 colheres das de sopa em 250 grammas de agua.

A madeira fina dos galhos novos substitue a escova de dentes; é bastante usada pelos sertanejos e preserva os dentes da carie.

TAPEREBÁ. ⁽¹⁾ — *Spondcas lutea* L. Família das ANACARDIACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de mais de 20 metros de altura, as vezes; ramos frondosos; folhas pinadas, foliolos oblongos, ellipticos, obtusos, e desigualmente acuminados; flôres em paniculas terminaes; fructo em baga, ovoide, de bonita coloração amarella ou amarello-alaranjada quando maduro; cheiro activo e agradável, tendo a polpa o sabôr doce-acidulo. Os galhos de taperebá são obliquos na parte inferior e horisontaes na parte superior.

Comp. chim.—As cascas são ricas em substancia tannoide. A gomma é pouco solúvel na agua; a porção insolúvel se entumesce, constituindo massa de consistencia gelatinosa.

P. empr.—Cascas; fructos. Flôres.

Ind. therap.—As cascas do tronco, que são aromaticas e a parte da arvore mais rica em substancia adstringente, são empregadas em infusão ou cosimento contra a dysenteria. O macerato dos fructos, impropriamente chamado vinho de tape-ribá, é usado pelo vulgo e com proveito nas cystites e urethrites. O decocto das flôres é aconse-

(1) Na Amazonia encontram-se duas variedades de taperebá, a *Spondias macrocarpa* Engl., e a *S. tuberosa* Ar.; aquella tem a synonymia popular de taperebáuassú; os fructos são muito maiores, d'ahi o suffixo uassú. Apresentam a côr amarello-esverdeada e são muito mais acidos. Mesmo emprego e uso.

lhado nas conjunctivites; e o das flôres e brotos na diarrhêa da primeira infancia. O macerato tem largo emprego, por ser bom refrigerante e estomachico.

Pharm. e posol.—Extracto fluido na dose de 1 gramma 2 a 3 vezes por dia. Gargarejos e loções, de 10 a 30:150 a 250 grammas.

TARUMAN ⁽¹⁾ — *Vitex trifolia* Vahl., *V. taruman*. Familia das VERBENACEAS.

Arbusto de 3 a 4 metros de altura; folhas ternadas; foliolo oval, inteiro, esbranquiçado na pagina inferior; flôr purpurina em panicula; fructo em baga, com 4 sementes, encerrando substancia oleaginosa.

P. empr.—Toda a planta.

Physio-therap.—Emmenagogo (fructo); diuretico e anodyno; cystites e urethrites (folhas); tonico e febrifugo (raiz). O decocto das folhas em banho de vapôr nos casos de rheumatismo e de beriberi.

O taruman deve soffrer uma interrupção de 4 dias, por exemplo, quando usado na dose indicada

(1) Na Amazonia existem o taruman frondoso—*Vitex orinocensis*, var. *amazonica* Hub; o *V. flavens* H. B. K.; o taruman taira—*Vitex* aff. *polygama* Cham, que é arvore de campo cerrado e de folhas trifoliadas ou quinquefoliadas; e o taruman do igapó—*V. cymosa* Benth.

na posologia. Esse interregno se torna indispensavel por ser intensa a sua acção physio-therapeutica sobre o systema lymphatico, além de se dar a absorpção dos principios activos do taruman pela mucosa do apparelho gastro intestinal, o que produzirá, em uso e doses seguidas e continuas, irritação e inflamações sempre prejudiciaes ao enfermo.

Posol.—Folhas, ou raiz (de uso mais commun), 100 grammas para 500 de agua; infunda. Use nas 24 horas. Repita a mesma formula nos quatro dias seguintes, sendo uma para cada dia de 24 horas, e depois suspenda por praso equal para depois continuar e assim por diante. Cosimento das cascas da haste 10:150, com as mesmas cautelas; extracto fluido até 2 grammas por dia.

TATÚCAÁ.—*Eugenia axillaris*—Familia das MYRTACEAS.

Applicação identica a da murta de parida.

TEMBETARÚ.—*Fagara rhoifolia* Engl. Familia das RUTACEAS.

Syn.—Tamanqueira.

Arvore pequena com tuberculos espinhosos no tronco; madeira branca.

A casca secca do tronco é estimulante, e usada para produsir a sudorese em caso de febre devida a resfriamento. Estomachico e digestivo, sen-

do também applicado nas colicas e embaraços gastricos.

Dose ignorada.

TENTEIRO. ⁽¹⁾ — *Laguncularia racemosa* Gaertn. Familia das COMBRETACEAS.

Syn.—Mangue vermelho.

Comp. chim.—Tannino.

P. empr.—Casca da haste, considerada a porção mais rica em substancia adstringente.

Ind. therap.—Leucorrhéa.

Posol.—Decocto de 50 a 100 grammas para 1000.

TENTO. ⁽²⁾ — *Abrus precatorius* L. Familia das LEGUMINOSAS-PAPILIONACEAS.

Syn.—Jequeriti, inquêriti.

Caract. geraes.—Planta trepadeira, de caule voluvel, raiz lenhosa; folhas alternas e paripennadas, peciolos oblongos e curtos; flôr hermaphrodita;

(1) Encontra-se outra arvore com a synonymia vulgar de tenteiro, que é a *Cocoloba excelsa* Benth, da familia das Polygonaceas, muito rica em materia corante. Sem emprego.

(2) O modo de preparação do pó de jequeriti é o seguinte: lanção-se as sementes em agua fria durante 6 a 10 horas afim de facilitar o desprendimento do episperma, o que se consegue sem difficuldade esfregando os grãos nas dobras de um panno; em seguida deixa-se seccar á sombra, e reduz se a pó em almofariz de bronze. Passe em tamiz e recolha o pó em vidro córado e de rolhas de esmeril.

fructo em vagem bivalve, de fôrma oblonga, contendo 4 a 5 sementes, de coloração preta e encarnada. O vulgo dá as sementes o nome de tento, por serem empregadas em certos jogos, e também reunidas em cordel em fôrma de rosario, ou de colares e outros enfeites.

Comp. chim.—*Jequiritina*, fermento diastásico de côr amarello-pardacenta, solúvel na agua (Oliveira, Portes, Robert); acido abrico, oleo essencial e abrina, substancia amorpha obtida pela precipitação com alcool do liquido da infusão das sementes pulverisadas; tem acção identica á jequeiritina. (Oliveira, Warden, Braylantes, Vannemane, Waddell).

P. empr.—Sementes; folhas; raiz.

Ind. therap.—Conjunctive granulosa. (Moura Brazil e José Lourenço, Wecker e Sattler). A maceração do episperma da semente, em fôrma de pasta, dá bom resultado em certas affecções da pelle com tendencia á ulceração, (Shemocker, da Philadelphia). As folhas e raizes possuem propriedades identicas ás do alcaçuz, principalmente as raizes (Matta); e com ellas os inglezes fabricam na India um extracto a que dão o nome de *Wild Licorice*.

Posol.—Macerato das sementes (8 a 10 grammas das sementes para 500 de agua). Use em loções nas conjunctivites, de 1 a 3 vezes por dia.

Deve ser rejeitado o macerato antigo, bem sa-

sim o macerato recente quando submettido á ebulção.

TIMBÓ.⁽¹⁾ — *Paulinia pinnata* L. Familia das SAPINDACEAS.

Syn. — Timbó de peixe.

Caract. geraes. — Arbusto cipó, formando bonita trepadeira, de folhas pinnadas, foliolos ovaes; flôres em espiga, pedunculadas; fructo em capsula pyriforme.

Comp. chim. — *Ichthyonina*, alcaloide isolado por Peckolt, (ichthyoctonina, veneno de peixe). A planta, quando verde, fornece por distillação um principio activo essencial e narcotico, e materia corante vermelha. Em estudos posteriores foram conseguidos os saes — chlorhidrato, carbonato e sulfato de timboína, crystalizando o sulfato em forma de agulhas finissimas. (Ferrari).

(1) São conhecidos na Amazonia, com propriedades mais ou menos identicas ás do timbó: — o timbócaá ou ajaré — *Tephrosia nittens* Benth; o timbó da matta — *Derris guyanensis* Benth, e as seguintes plantas cujas synonymias poderão estabelecer confusão por não possuirem taes virtudes, como o timbórana *Macharium macrophyllum* Mart, arbusto cipó, e que é uma Dalbergergia; o timbóuassú, cipó trepador — *Carludovica*, da familia das Cyclantaceas, constituindo um bonito exemplar de transição á vida epiphyta com outros cipós. Todos esses cipós, verdadeiros ou não, se encontram facilmente na Amazonia. Outros exemplares, muito differentes e de outras familias, possuem tambem a propriedade de *tinguijar* o peixe.

P. empr.—Caule. Seiva.

Physio-therap.—Poderoso narcotico. Bom sedativo em uso externo, ou em uso interno nas gastralgias, enteralgias. Vomitos. Medicina veterinaria, agindo como anesthesico. Congestões hepato-splenicás, e pleurodynias, em cataplasma feita com o extracto fluido ou com o suco da haste; a primeira sensação produzida é a de rubefacção, e em seguida a de sedação, sendo aquella determinada pelo oleo essencial e esta pelo alcaloide.

A acção do principio activo do timbó, que é muito soluvel na agua, se manifesta sobre o systema cerebro espinhal, sobrevindo sem demora a paralytia e a morte. (Ferrari, Matta). A pescaria com essa planta é muito commum e bem conhecida a narcose resultante do emprego de pequena quantidade em local piscoso e de agua parada. O pescador experiente emprega sempre o verdadeiro timbó, porquanto outras variedades se encontram entre nós, não escapando assim nem um peixe. Pode-se dizer, com propriedade, que se produz verdadeira acção inhibitoria, seja sobre a cellula nervosa ou sobre a placa terminal da neurone annexa ao feixe ou fibra muscular do peixe, o que acontece tambem ás rãs. (Ferrari).

Nos animaes de sangue quente é um bom sedativo e anesthesico, sendo até usado internamente. Ferrari applicou a tintura em si proprio, e eu a tenho prescripto até 15 gottas, em um calice

todas as horas (gastralgias, enteralgias, hepatalgia), não apparecendo symptomas de intolerancia.

Pharm. e posol.—Tintura a 1:5 e 1:10 com alcool a 60°; extracto fluido 20 grammas para 480 de cataplasma. (Silva Araujo). Seiva obtida por expressão em uso externo.

TIMBÓ DO CAMPO.—*Tephrosia brevipes* Benth. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS GALEG.

Syn.—Timbó boticario.

TIMBÓ DE CAYENNA.—*Tephrosia toxicaria* Pers. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS GALEG.

Caract. geraes.—Raiz tuberosa; haste herbacea, villosa; folhas pinnadas; foliolos oblongo-lanceolados, pêllos argenteos na pagina inferior; inflorescencia terminal em cacho, de coloração purpurea; fructo em legume comprimido.

Comp. chim.—Thompson isolou um principio activo crystalisado, toxico, propriedade esta que perde quando submettido á acção do calôr.

P. empr.—Folhas e raiz.

Ind. therap.—As mesmas do timbó, alem de acção identica a da digital que as folhas possuem. As raizes são purgativas.

Posol.—Folhas reduzidas a pó, de 5 a 10

grammas para macerato em 100 de agua; raiz em pó de 50 centigrammas a 1 gramma.

TOMATE VERMELHO.—*Lycopersicum esculentum*. *Solanum racenigerum* Lang. Familia das SOLANACEAS.

Comp. chim.—Albahary obteve 0,12 % de phosphato de calcio, e 0,48 e 0.69 % de acido malico e citrico, além de vestigios dos acidos oxalico, tartarico e suceinico. Verificou «traços de acidos combinados com bases sob a fórmula de acidos insolueis no alcool e na agua, e mais certa quantidade de ferro», sendo de relevancia o conhecimento de que parte desse ferro existe em combinação organica.

P. empr.—Fructo.

Ind. therap.—Arthritismo. Lithiase. Gotta.

TRAPIÁ.—*Cratæva Benthamii* Eichl. Familia das CAPPARIDACEAS.

Syn.—Pão de candeia; nina caspi na fronteira peruana.

Arvore pequena, fructifera e silvestre.

P. empr.—Folhas e raiz.

Ind. therap.—Tónico e estomachico. Rheumatismo.

Posol.—Cosimento das folhas 30:250, ou das raizes a 10:250, na dose de 1 calice todas as horas.

O sumo das folhas misturado com vaselina é applicado externamente nas dores rheumaticas.

TRACOERABA. — *Trandescantia diuretica*
M. Familia das COMMELINACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de caule herbaceo, nodoso; folhas ovo-lanceoladas, agudas e com serrilhas miudas; flôres terminaes em umbella.

Comp. chim.—Na seiva se encontra um principio activo, acre e picante, não determinado ainda.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Emoliente e diuretico. Hydropsia; anasarca.

Posol.—Infusão para uso interno a 10:400, usar nas 24 horas. Cosimento em banhos.

TRACOERABARANA.—*Phæosphærium persicariæfolium* (D. C.) Familia das COMMELINACEAS.
Applicação identica a da trapoeraba.

TREVO CHEIROSO.—*Melilotus officinalis*
Willd. Familia das LEGUMINOSAS PAPILIONACEAS.

Syn.—Trevo, herva de amôr.

Caract. geraes.—Planta bi-annual, chegando até 70 centimetros de altura, apresentando as folhas compostas de tres foliolos ovaes. Flôres em racemos axillares, amarellas e muito pequeninas.

Comp. chim.—As flôres encerram um principio activo, impropriamente chamado *cumarina*.

P. empr.—Toda a planta.

Ind. therap.—Antispasmodico.

Posol.—Infusão de 5 a 25:100 a 250.

TUTIRIBÁ.—*Lucuma Rivicoa* Gaertn. Família das SAPOTACEAS.

Syn.—Cutitiribá.

Arvore silvestre, de fructos oblongos e de côr verde, tendo a massa côr de oiro.

P. empr.—Casca e sementes.

Ind. therap.—Otites. As cascas ou sementes são raladas e o pó misturado com agua morna, ou o que será melhor, com o leite da sucubeira; nelle se embebe um pedaço de algodão. Applique o liquido ás gottas no conducto auditivo.

UACIMA DA PRAIA.—*Hibiscus* ⁽¹⁾ *tiliaceus* St. Hil. Família das MALVACEAS.

Grande arvore de folhas acuminadas, cordiformes, esbranquiçadas na pagina inferior; flôres caducas.

A infusão das folhas é applicada na lavagem e curativo de feridas e ulceras atonicas.

A infusão das flôres misturada com o leite e levemente aquecida cura as otites.

(1) Parece que a *Hibiscus bifurcatus* não foi ainda encontrada na Amazonia.

UAPÉ. ⁽¹⁾—*Nymphæa Rudgeana* Meyer (?)
 Família das NYMPHÆACEAS.

Syn.—Água-pé.

Planta aquatica entre cujas folhas se notam variadas plantas fluctuantes, de entre outras as *Eichorneas azurea* e *crassipes*, *Salvinia auriculata*, *Utricularia foliosa*, *Pistia stratiotes* (flôr d'agua, que dizem ser emetica e purgativa).

Comp. chim.—Guening verificou no rhyzoma a glucose, resina soluvel, tannino, metarabina, amido, substancia extractiva, legumina e cellulose.

Ind. therap.—O Dr. Azevedo Lima se refere a curas de doentes atacados de morphéa com o emprego intra e extra do uapé (gigoga). (Extracto fluido. Decocto. (Hospital dos Lazaros, do Rio).

(1) Convem ficar tambem explicado que o uapé do Amazonas e a gigoga, (ou a agua-pé do sul) não são a mesma planta, pois não correspondem e muito menos pertencem a mesma familia e genero das Eichornias, como citam certos autores. Elles são chamados murerús no Amazonas e os generos mais conhecidos são a *E. azurea* (Sw.) Kunth, e *E. crassipes* (Mart) Solms., pertencentes a familia das PONTERIDACEAS. Em alguns Estados são chamadas gigogas, distinguindo-se muito bem do uapé pela flôr, que é de um roxo bem nido. A *Victoria regia* Lindl. é tambem chamado uapé na lingua geral, existindo tambem o uapé da cachoeira — *Mourera fluvialis* Aubl., que é uma Podostemacea.

Urupés e uapés não podem ser confundidos; aquelles são fungos, da familia das Polyporaceas (*Lenzites repanda?* e *Polyporus sp.*).

UARUMAN.—*Maranta arumã* Aubl. Família das MARANTHACEAS.

Syn.—Aruman.

Caract. geraes.—O uaraman tem a haste alongada; as folhas, com peciolos invaginantes na parte superior, são arredondadas na base e agudas no apice; inflorescencia em espigas, de dimensões variadas, sendo as flôres coradas em amarello escuro.

P. empr.—Raiz tuberosa.

Ind.—Com as raizes, que depois de cosidas servem de alimento, se fabrica a farinha, tambem chamado araruta. Bom alimento para as creanças e convalescentes.

UARUMANRANA.—*Thalia geniculata* L. Sem applicação.

UASSACÚ. ⁽¹⁾ —*Hura crepitans* L. Família das EUPHORBEACEAS.

Syn.—Cataua no Perú; assacú.

Comp. chim.—Arvore de grande porte e que rivalisa com o cedro ou a castanheira nas dimensões

(1) A seiva do uassucú serve de alimento (?) á varios dipteros, taes os mosquitos e piuns, que se tornam por isso ainda mais prejudiciaes e perigosos. E' usual a existencia de feridas de máo caracter no homem quando picado por elles. Tornam-se verdadeiros transmissores dos principios toxicos do uassacú, ao passo que no pescado a seiva é um veneno violentissimo, sendo formalmente prohibido o

do tronco. Este é coberto de espinhos e tem a coloração verde. E' arvore das margens dos igarapés, lagos e, em particular, das "cabeceiras". Qualquer parte do tronco deixará escoar, por incisão, seiva irritante e caustica, a que o aborigene dá o nome de leite de uassacú; possui propriedades toxicas; é de côr branco-cinzenta, coagulando-se pelo calor, e decompondo-se difficilmente.

seu emprego nos logares piscosos. Onde existe um pé de *Hura*, de ordinario nas cabeceiras dos igarapés, d'ahi fogem todos os peixes.

O albumem que envolve as sementes é um purgativo drastico e violento, que não deve ser aconselhado. A irritação gastro-intestinal é intensa, ocasionando enterites gravissimas, difficeis de serem debelladas, e sendo a convalescença muito lenta, exigindo dieta rigorosa. Entretanto as sementes não são venenosas, ou pelo menos não o são para as araras, em cujo estomago ellas têm sido encontradas sempre partidas, e em grande quantidade (Huber); ou para o macaco parauacú ou macaco felpudo (*Pithecia hirsuta*), pois as sementes são para elles saboroso alimento, o que já verifiquei.

Outra particularidade do assacú: a fumaça resultante da combustão dos madeiros é um esplendido insecticida.

Encontra-se nas florestas amazonicas uma arvore de grandes dimensões, projectando sombra magnifica, com o tronco cheio de espinhos e a coloração verde, perdida, aliás, decorrido certo tempo. As folhas são ovaes, coriáceas, esverdeadas e luzidias na pagina superior e cinzenta na inferior; flôres em racemos amarello e depois vermelho intenso. E' a *Erythrina glauca* de Willd, da familia das Leguminosas Papilionaceas. O aborigene, em sua linguagem accertada, deu-lhe a synonymia—uassacúrana, isto é—"parecido" ou melhor "falso uassacú". Este não tem applicação alguma, ao que nos consta.

Os galhos do uassacú são frondosos, com espinhos; as folhas trilobadas, com a pagina inferior cinzenta, bordos denteados e fôrma lanceolada; fructo em capsula, dehiscente, abrindo com estalido fôrte e deixando cahir as amendoas em numero de dose, de forma circular, achatadas, envolvidas em albumen rico em substancias oleo-gordurosas; flôres em racemos.

Com. chim.—Surie encontrou na seiva um oleo essencial e caustico; o prof. Charles Richet isolou uma toxina vegetal, (analoga á ricina e abrina estudadas magistralmente por Ehrlich), e que foi aproveitada em seus estudos de anaphylaxia: é a *crepitina*. Esta possui propriedades toxicas, e em injeção intravenosa produz a morte em dose de um e meio milligrammas por kilogramma do animal submettido a experiencia.

E' um veneno de effeito extremamente lento; actúa sobre o systema nervoso que preside ás secreções e a innervação vaso-motora do estomago e do intestino, alterando assim profundamente as funcções de nutrição.

A seiva é toxica.

Ind. therap.—Externamente applicado como liquido vesicante na medicina veterinaria.

O Dr. Bento Mure manipulava a tintura homeopathica, declarando, segundo informaçoes colhidas, ter conseguido bons resultados no trata-

mento das myelites (?). Algumas gottas da seiva dão resultados analogos aos da ipeca (?).

A lenda popular empresta a seiva do uassucú excellentes propriedades na cura da lepra e da morphéa. Em taes casos, posso asseverar, a sua acção therapeutica é nulla, convindo até que essa fama perigosa desaparecesse definitivamente.

Posol.—Para effeito vomitivo procede-se da seguinte fórma: Em 250 grammas de agua deitão-se 10 a 15 grammas de cascas contundidas do tronco do uassacú, e deixa-se ferver até que o liquido fique reduzido a metade. Coado ou filtrado são nelle depositadas 2 gottas da seiva. Use o liquido levemente aquecido.

UCHIPUCÚ ⁽¹⁾ — *Saccoglotis uchi* Hub. Familia das HUMIRIACEAS.

Caract. geraes.—Froncosa arvore, de tronco elevado e casca cinzento claro; espessa copa, sombra regular; folhas disticas, oblongo-lanceoladas, e apice arredondado; inflorescencia multiflóra, de côr verde, dioica (?); fructo em drupa, oblongo, com semente coriacea, cercado de pericarpo oleoso, aro-

(1) A arvore pelo povo chamada andirá-uchi é a morcegueira ou angelim, da familia das Leguminosas; ao passo que o uchicorua—*Saccoglotis cuspidata* Urb., e o uchirana—*S. amazonica* Mart., e o uchi-pucú pertencem todos á familia das Humiriaceas.

mático e comestível. O uchipucú se presta bem para arborisação publica.

P. empr.—Sementes.

Ind. therap.—Hemorragia uterina. Os naturaes empregam as sementes da fôrma seguinte: ralam bem, em lingua de pirarucú, até 4 sementes, e o pó assim obtido misturam com agua, sejam 300 grammas, para usar aos golles nas 24 horas.

UCUUBA. ⁽¹⁾ — *Virola surinamensis* Warb.
Familia das MYRISTICACEAS.

Syn.—Arvore de sebo, ucauba, arvore de cera.

Caract. geraes.—Arvore de tronco elevado, direito e delgado, tendo o diametro de 50 centimetros, de lenho frouxo, e muito grosso, cinzento eseuco; de folhas estreitas e disticamente dispostas, tendo a pagina superior glabra. Inflorescencia em panicula (?). Fructo carnosu, dehiscente, com a semente protegida por tenue arillo avermelhado. Da polpa do fructo se extrae o oleo, e por isso os naturaes dão a polpa o nome de cebo vegetal. O oleo é inflamavel.

A ucuuba tem a copa pouco densa e pequena;

(1) Acredito que a ucuuba do Amazonas seja a bicuiba do sul, tambem chamada arvore de cebo, e cujo fructo tem a fôrma elliptica, bivalve, pericarpo carnosu, sendo a semente envolvida em arillo membranoso.

A arvore guarabú fornece uma resina balsamica, que possui as mesmas propriedades therapeuticas da ucuuba.

ella é constituída por galhos quasi horisontaes. Do tronco se extrae seiva leitosa.

Comp. chim.—Michler obteve das sementes 55 % de materia gordurosa (oleo), e uma parte quasi liquida; naquella isolou o acido myristico e nas cinzas 6 % de acido phosphorico e saes alcalinos.

P. empr.—Casca e folhas. Seiva. Oleo gorduroso (impropriamente chamado cebo); é resolutivo. Empregado contra as dores rheumaticas e gottosas. O cosimento das cascas é usado internamente nessas doencas, e a infusão das folhas nas enterites membranosas. A seiva dá resultado em uso topico nas aphtas e anginas. Asthma essencial; purgativo (Monteiro da Silva e Vaz de Mello).

A ucuuba vermelha existe na terra firme e em capueiras, fornecendo maior quantidade de cera.

UMARIRANA. ⁽¹⁾—*Laurus surinamensis* Swartz, *Oreodaphne guyanensis* Meisn. Familia das LAURACEAS.

Comp. chim.—Arvore de mais de 12 metros de altura, de casca aromatica; folhas coriaceas

(1) Em Manáos são bem conhecidos os verdadeiros umaris, *Poraqueiba sericea* Tull, e no Solimões, principalmente em Teffé, a *Poraqueiba guyanensis* Aubl., pertencentes a familia das Icacinaceas. Desconheço as applicações.

e rijas, lanceoladas, com a pagina inferior branca; inflorescencia em panicula; fructo em baga.

Comp. chim.—Oleo essencial aromatico.

P. empr.—Folhas frescas. Oleo do fructo obtido por cocção.

Ind. therap.—As folhas são resolutivas; e o oleo aquecido nas dôres articulares devidas ao rheumatismo.

UMBUSEIRO.—*Spondias myrabolatum* V. (?), *S. tuberosa* Ar. Familia das ANACARDIACEAS.

Caract. geraes.—Arvore de ramos cinzentos, madeira leve; folhas imparipennadas; fructos escuros e com a configuração do de taperebá (*S. lutea*). O arillo polposo tem o gosto doce-acidulo. Os tuberculos encontrados na raiz são utilizados no fabrico de refrigerantes.

P. empr.—Fructos, cascas e sementes.

Ind. therap.—As mesmas do taperebá.

UMIRISEIRO. ⁽¹⁾—*Humiria balsamifera* Aubl. Familia das HUMIRIACEAS.

Syn.—Umirí.

(1) Não confundir o umiri com outro umiriseiro commun—*Humirium floribunda* Mart., que é inodoro, e dizem ser toxico. Ainda existe o umirirana—*Qualea retusa* Spruce, pertencente, porem, a familia das Vochysiaceas. Ambos sem applicação.

Caract.—geraes.—Arvore de terrenos altos e arenosos, chegando a ter 10 e 12 metros de altura, dē folhas alternas, pequeno peciolo; flôr em corymbo, situada na axilla das folhas, e de coloração branca; fructo drupaceo, oval e de pericarpo doce e comestivel. As cascas do tronco, quando partidas, desprendem aroma agradável e activo. As incisões feitas no tronco deixam escoar abundante resina oleo-balsamica, de gosto insipido, amarella, de cheiro agradável; quando purificada se torna incolor. Em certa phase do anno é tão rico o umirí em oleo, que se o encontra escorrendo pelo tronco e aromatisando intensamente o ambiente.

P. empr.—Cascas e oleo-resina.

Ind. therap. — Bom carminativo, e excitante da mucosa gastrica.

Posol.—Tintura das cascas 1:5 e 10 com alcool a 60°. Até 10 grammas por dia.

UNHA DE GATO.—*Bignonia unguis* L.
Familia das BIGNONEACEAS.

Trepadeira vulgar, que tem a propriedade de transformar o foliolo central em garra ou unha, de onde lhe advem o nome popular.

Comp. chim.—Tannino e materia corante.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Rheumatismo chronico. E' considerado synergico do iodeto de potassio. Febrifugo (?).

Parm. e posol.—Tintura 25:1000, dose diaria de 5 a 8 grammas; cosimento a 1:100, as colheres de 3 em 3 horas; pó até 10 grammas.

URUBÚCAA. ⁽¹⁾ — *Aristolochia chrysochlora*, *A. silvatica* Barb. Rodr. Familia das ARISTOLOCHIAS.

Syn.—Mil-homens.

A urubúcaa é trepadeira mui linda para os jardins por ter as folhas esverdeadas, os bordos de coloração ouro fosco, e as flôres verdes pontilhadas de pardo rôxo.

Comp. chim.—Como todas as aristolochias ella encerra um oleo volatil, gomma-resina, principio amargo, e saes inorganicos. Principio activo: *aristolochina*.

P. empr.—Raiz e folhas.

Ind. therap.—Banhos, gargarejos e infuso. Emmenagogo. O decocto da raiz é considerado van-

(1) As synonymias “mil-homens e papo de perú” abrangem muitos generos de Aristolochias, todas brasileiras. Assim temos os de Martius; *A. brasiliensis*, *A. galeta*, *A. labiosa*, *A. Rhigens*, *A. cynachifolia*, *A. lancifolia*, *A. macroua*, *A. raja*, *A. elliante*, *A. gigantes* e a *A. trilobata*, esta tambem com a synonymia de urubúcaa no Amazonas; o de Linneu—*A. odorantissima*; os de Velloso—*A. reniforme* e *A. apendiculata*, estudadas por Martius com os nomes de *raja* e de *trilobata*; e além das referidas por B. Rodriguesa—*A. nervi-purpurea*, de Freire de Carvalho. Este professor, tendo estudado esta ultima, disse que a sua absorpção se realisa pela mucosa

tajoso no tratamento das úlceras antigas (Miranda Azevedo) e no lupus (M. Oliveira e Seccioso). Orchite e orcho-epydidimite. Em seis casos obtive bom resultado nas orchites. Antiophidico (?).

Pharm. e posol.—Extracto fluido até 3 grammas; infusão 10:150, em 4 doses por dia; tintura a 1:5, com aleool a 60; dose até 8 grammas nas 24 horas. A seguinte formula disem ser bôa no tratamento da hernia inguinal estrangulada:

Extracto de raiz de mil homens.	10 grs.
Resina elemi	50 grs.
Gelatina (cola de peixe).	q. b.

«Derreta a fogo brando, mexendo sempre até a consistencia de uma cataplasma. Applique sobre a região (tão quente quanto o doente possa supportar), recobrando a tumefação da hernia, e conservado o doente em decubito dorsal, com as coxas em leve flexão».

URUCÚ.—*Bixa Orellana* L. Familia das BIXACEAS.

gastro-intestinal e a eliminação pelos rins e pela pelle; prescreveu-a no tratamento das úlceras em geral, nas arthralgias, sarnas, orchite, paludismo, amenorrhéa, nevralgias, atonia uterina, chlorose e mordeduras de cobras.

A via hypodermica tambem é aconselhada.

Em dose elevada produz “a embriaguez aristolochica”, ou se-
jão nauseas, dejecções iterativas, sem as fezes serem liquidas, pulso frequente e cheio, somno agitado e perturbações da intelligencia.

Syn.—Achiote na fronteira peruana.

Caract. geraes.—Arbusto grande, de tronco linheiro e copa desenvolvida; folhas pecioladas, alternas, cordiformes, glabras e acuminadas; flôres em panícula terminal; fructo em capsula com numerosas sementes avermelhadas. Nestas se verificam os arillos onde existe a materia corante.

Comp. chim.—*Bixina*, $C^{28}H^{34}O^5$, principio resinoso corante vermelho e susceptivel de crystallisação em laminas microscopicas, quadrangulares, (Preiner); soluvel no ether, no alcool e nas soluções alcalinas, e na benzina; e a *orellina*, principio corante amarello, soluvel no alcool e na agua. A massa do urucú appresenta sabôr adstringente. Será a bixina uma *dicetona*?

P. empr.—A polpa viscosa que envolve as sementes, e que endurecida é pelo povo chamada a massa do urucú. Sementes.

Ind. therap.—Insecticida. Os trabalhadores nas florestas, e em particular os selvicolas se precave-em das picadas de qualquer insecto passando no rosto, mãos e braços a massa do urucú. Misturada com agua é um refrigerante. Catarrho intestinal, sarampo e suas complicações, principalmente nas creanças. Emmenagago; as senhoras em funcção catamenial não devem usal'a.

Pharm.—Xarope de urucú. A massa do urucú misturada com o mel de abelhas dá, em uso to-

pico, resultados admiráveis nas pharyngites e outras complicações do sarampo.

URUCURANA.—*Sloanea dentata* L. Família das ELÆOCARPACEAS.

O seu nome vulgar provem das sementes serem cobertas de arillo vermelho, e encerradas em capsula eriçada, abrindo-se em tres ou quatro valvulas, de coloração purpurea internamente.

Ind. therap.—Partido um peciolo, e desprezada a primeira gotta, instillão-se as seguintes no globo ocular atacado de conjunctivite catharral.

UVA SILVESTRE.—*Coccoloba uvifera* L. Família das POLYGONACEAS.

Syn.—Uva do matto.

Caract. geraes.—Arvore de caule ramoso, casca lisa, folhas coriáceas, de curto peciolo; inflorescencia em cacho; fructo em baga, vermelho escuro, comestivel, e de sabôr doce acidulo. A fermentação dos fructos fornece bebida vinhosa.

De qualquer incisão do caule escôa a seiva, que em pouco tempo se torna em massa luzidia, inodora, e de côr pardacenta.

Comp. chim.—Glucoside e tannino.

Ind. therap.—Dysenteria; enterite chronica. Metrorrhagia. Leucorrhéa. Laryngite.

Pharm. e posol.—Extracto aquoso das cascas até 2 grammas; cascas em pó até 1 gramma;

decocto a 50:1000, para usar nas 24 horas. Gargarejos.

O decocto das folhas e cascas da haste dão um residuo vermelho pardacento, que é um dos «kinos» do commercio, ou falsa «gomma kino», extracto que é bastante rico em tannigeno.

VASSOURA VERMELHA.—*Dodonea viscosa* L. Familia das SAPINDACEAS.

P. empr.—Folhas e cascas.

Ind. therap.—As folhas são febrifugas e servem para combater as colicas flatulentas.

As cascas em banhos adstringentes para uso externo.

VASSOURINHA.—*Sida carpinifolia* L. Familia das MALVACEAS.

Syn.—Tupichá.

Caract. geraes.—Arbusto esgalhado, de folhas alternas, ovaes e oblongas, serrilhadas; flôres axillares, amarellas; sementes com as duas extremidades agudas.

P. empr.—Folhas.

Ind. therap.—Emolliente vulgar. O cosimento serve para enteroclyses, e banhos nas hemorrhoides sangradas. O xarope é de proveito nas bronchites da infancia. Regularisadôr do fluxo menstrual (?).

Posol.—Extracto fluido, em uso interno, até 3 grammas. Xarope. Cosimento.

VELAME—*Croton campestris* Mart. Família das EUPHORBIACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto até 4 metros de altura, caule lenhoso e duro; folhas alternas, obovoblongas, pubescentes; flôr hermaphrodita, pubescente, branca e aromatica, em espiga; fructo em noz com tres sementes.

P. empr.—Folha e raiz.

Ind. therap.—Syphilis. Molestias venereas. Antiscrophuloso. Purgativo drastico.

A raiz é a mais empregada, alliando acção drastica ás suas propriedades depurativas.

Pharm. e posol.—Decocto das folhas de 5 a 20:500; raiz em pó, dose purgativa até 50 centigrammas. Extracto fluido 1 gramma, 2 vezes por dia.

VINDECAÁ. ⁽¹⁾—*Panicum brevifolium* L. Família das GRAMINEAS.

Syn.—Andacá.

Caract. geraes.—Capim de colmo liso, geniculado na parte inferior, folhas lanceoladas, verde

(1) Existe uma planta, da familia das Anonaceas, tambem chamada vindecaá, e que é a *Alpinia Japonica* Micq. Sem applicação.

claro; inflorescencia em panicula, com as espigas de côr violacea.

P. empr.—Raiz.

Ind. therap.—Diuretico. Excitante aromatico sem valor.

Pharm. e posol.—Infusão 20 a 30:500, um calice todas as horas.

VISGUEIRO.—*Parkia pendula* Benth. *P. oppositifolia*, *P. multifuga*. Família das LEGUMINOSAS MIMOSACEAS.

Arvore florestal, rica em substancias adstringentes. O cosimento concentrado das cascas em casos de hemorragias occasionadas por golpes, etc. Lavagem de ulceras e feridas.

YARATACIÚ — *Sagotia racemosa* Baillon. Família das EUPHORBIACEAS.

Informam existir nessa planta um principio activo com propriedades toxicas. Não sei se tem applicação medicinal.

ABACATE. — **Ind. therap.**—Diuretico (Dr. Noronha da Silva).

ANINGA ⁽¹⁾— *Montrichardia arborecens*
Schott. Família das ARACEAS.

Caract. geraes.—Encontram-se no caule saliências semelhando espinhos. As folhas são grandes, longamente pecioladas, invaginantes; inflorescencia em espiga multiflora; fructo em baga, arredondado, encerrando muitas sementes.

P empr.—Seiva, folhas e raiz.

Ind. therap.—Ulceras atonicas. Rheumatismo, Purgativo (?). A seiva, e em particular o suco do fructo é levemente caustico, e assim applicado nas ulceras.

Pharm. e posol.—O pó da raiz é purgativo, na dose maxima de 30 centigrammas. Cosimento em banhos contra o rheumatismo 30:500. A tintura feita com 8 partes das folhas para 15 de alcool a 40°, é applicada até 24 gottas por dia. Divide em tres doses para combater o prurigo.

Existe a seguinte formula do dr. Scholz:

Tintura de aninga. 1 gr.

Hydrolato simples 120 grs.

Xarope simples 30 grs.

Use uma colher de hora em hora.

As doses não convem ser excedidas, por ser a *Montrichardia* considerada toxica.

(1) E' muito vulgar na Amazonia a aninga-para *Dieffenbachia picta* Schott, da mesma familia, sendo desconhecidas as suas propriedades medicinaes.

APUHI. ⁽¹⁾—*Ficus* subg. *Urostigma* Mig. Família das MORACEAS.

Caract. geraes.—Planta epiphyta em começo e que se desenvolve e evolue em velhos troncos; nestes as raízes se entrelaçam e descem até o solo, constituindo mais tarde verdadeiros troncos. As folhas assemelham-se ás do cajueiro, tendo a coloração verde-escuro. Fructos numerosos e do tamanho de pequenos figos, a que os morcegos dão grande consumo. Sementes numerosas e pequeninas. O apuiseiro é frondoso, chegando a ter mais de 8 metros de altura.

P. empr.—Seiva leitosa, folhas.

Ind. therap.—Calmante e sedativo?

APUHIRANA.—*Strychnos Rouhamon* Benth. Família das LOGANIACEAS. Gosa de propriedades toxicas (?).

APURUHI.—*Alibertia edulis* Rich. Família das RUBIACEAS.

(1) Não devemos confundir o apuhi com o apihi e o oiti bravo, a que dão o mesmo nome como synonymia. O apuhi é arvore parasitaria; a sua semente em um tronco de outra arvore germina, evolue e acaba absorvendo a sua vitalidade, matando-a finalmente. O oiti bravo—*Ficus Maximiliana* Mart., é arvore de 15 a 17 metros de altura, porte bonito, frondoso, e que muito se presta para a arborisação de praças e avenidas. O apihi é um arbusto, a contra-erva *Dorstenia*.

O apuhi não deve ser, por fim, equivocado com a apuhirana.

Os fructos são saborosos e de largo uso o macerato, que é um bom refrigerante e estomachico.

ARAPABACA.—*Spigelia anthelmia* L. Família das LOGANIACEAS.

Caract. geraes.—Arbusto de caule de 50 a 80 centímetros de altura, folhas ovaes; fructo capsular dioico. As quatro ultimas folhas superiores do caule cruzam-se no topo.

Comp. chim.—Essencia, acido tannico e principios não crystalisaveis. O principio activo é toxico.

P. emp.—Toda a planta, e em particular a raiz.

Ind. therap.—A raiz possui propriedade vermifuga, em particular contra as ascaris lombricoides. Alterante e cathartico.

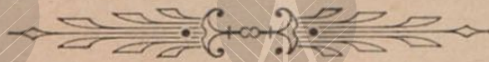
Posol.—Extracto fluido na dose de 15 a 25 gottas por dia.

ARAROBA.—V. ANDIRA-ARAROBA.

QUINAQUINA.—A descripção dessa planta, feita por Casal, é a seguinte: «A quinaquina descoberta ha perto de tres seculos no Perú, e ha muito poucos annos nas cabeceiras do Rio Cuyabá, he arvore alta com grossura ordinaria de nove polegadas de diametro. As folhas sam redondas na base, e pontudas no apice; luzidias, e d'hum bello verde por cima, betadas d'hum vermelho escuro,

e brilhante na ametade vizinha ao peciolo; com os nervos alternos, e parallelos. As flôres, que estão em racemos nas extremidades dos ramos, são afuniladas com a orla partida em cinco lacínios ou divizões, mais curtas que o tubo, felpudas, vermelhas no meio, listadas de branco, e franjadas nas bordas.

O pistillo é branco, e alongado com o estigma verde, e rodeado de cinco estames, recolhidos dentro do tubo da flôr, e com as antheras de côr amarella desmaiada. Cahida a flôr, o calice incha no meio, e toma o corpo de huma azeitona, convertendo-se em fructo, cujas sementes, que são muitas, compridas, avermelhadas, grossas no meio, e chatas nas margens, estão em dois alojamentos, divididos por uma membrana dobrada: com ellas se propaga o genero da planta tão util á humanidade.» V. quina.





BIBLIOGRAPHIA



BIBLIOGRAPHIA

Padre Manoel Ayres de Casal.—Corographia Brazilica.—Rio de Janeiro.—MDCCCVII.

Dr. Monteiro Baena.—Ensaio Chorographico sobre a provincia do Pará.—1830.

Velloso de Oliveira.—Systema de materia medica vegetal.—1854.

Dr. N. Moreira.—Diccionario das plantas medicas brasileiras.—1862.

Dr. Th. Peckolt.—Analyses de materia medica brasileira. Rio.—1868.

Dr. N. Moreira.—Diccionario das arvores brasileiras.—1870.

Dr. Theod. J. H. Langaard.—Diccionario de Medicina Popular. 2. ed.—1872.

Ph. J. Almeida Pinto.—Dicc. de botanica brasileira—Rio de Janeiro.—1873.

Conego Francisco Bernardino de Souza.—Lembranças e curiosidades do valle do Amazonas. Pará.—1873.

Dr. Th. J. H. Langaard.—Vademecum Medicum—3.^a edição—Rio.—1880.

Dr. Mello Moraes.—Phytographia ou Botanica brasileira.—1881.

Dr. Saldanha da Gama.—Vegetaes seculares do Rio de Janeiro.—1882.

Dr. M. Oliveira.—Vegetaes tonicos do Brasil.—1883.

Professor J. M. Caminhoá.—Elementos de botanica geral e medica. Ed.—Rio de Janeiro.—1884.

Dr. Urias da Silveira.—Formulario Magistral de Therapeutica.—Rio.—1884.

Barbosa Rodrigues.—Vellozia, vol 1.—2. ed.—1885—1888.

Prof. F. Braulio Pereira.—Historia nat. das leguminosas brasileiras. These de concurso. Bahia.—1886.

- Professor Freire de Carvalho filho.—Das aristolochias e seu emprego em therapeutica. Bahia.—1886.
- B. Rodrigues.—O tamacuaré.—1887.
- Dr. T. e G. Peckolt.—Plantas Medicinaes e uteis do Brazil. 2 vols.—1891.
- Barbosa Rodrigues.—Hortus fluminensis.—1895.
- Dr. Pires de Almeida.—Formulario Medicinal, magistral e internacional. Rio.—1891.
- Dr. Arthur Silva.—Catuaba. Faculdade de Medicina da Bahia. (these)—1904.
- Dr. Luiz Pereira Barreto.—A VELHICE—O guaraná e a sciencia. Santos. S. Paulo. Collecção do *Jornal*.—1905.
- Dr. M. Oliveira.—Estudo de materia medica brasileira.—1905.
- Dr. J. Huber.—Arboretum amazonicum (Museu Goeldi) Pará—4 decadas.—1900 a 1906.
- Dr. Cursino de Moraes.—Purgativos Brasileiros.—Annaes do 6.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia.—2. vol.—1907.
- Dr. Antonio Ferrari.—A acção physiologica da *Paulinca pinnata*—in tomo IV, fasciculo 2. do 4.º Congresso Medico Latino Americano.—1909.
- Professor Egas Moniz.—De la *boerhavia hirsuta*—in tomo IV, fasciculo 2. do 4.º Congresso Medico Latino Americano.—1909.
- M. Pio Corrêa.—Flóra brasileira (Publicação da Directoria Geral de Estatistica) Rio.—1909.
- Dr. J. R. Monteiro da Silva.—Flore médicale brésilienne. S. Paulo.—1910
- Prof. Martius.—Medical vegetabilis braziliensis. Boletim pharmaceutico (collecção Silva Araujo & C.^{ia}).—6.a edição.—Rio.
- Boletim do Museu Goeldi (Museu Paraense). Vols I a VI.
- Revista Pharmaceutica de S. Paulo.—Collecção de 1898.
- «A Lavoura»—n.º 1 de 1909—Brazil. Anno XIII.
- P. Boery.—Les plantes oleagineuses. (Regions intertropicales).—1889.

- Winckel.—Les bananes dessechées dans l' alimentation populaire, *in* n. 8 do *Journal de Pharmacie et de Chimie*.—1910.
- De la Rocque.—Les plantes medicales.
- Dr. Icilio Guareschi.—Introduzione allo studio degli alcaloide—Torino—1892.
- Farmacopea—formulario de medicamentos nuevos por Sancho, Olachea, Rosseló e Sanchez (*Siglo Medico*) Madrid.—1894.
- Collin.—Matière medicale. Paris.—1903.
- Bois et Gadeceau.—Les vegetaux. Paris.—1909.
- H. Coupin.—Guerissons-nous par les plantes. Paris.—1909.
- Dr. Heraud—Nouveau dictionnaire des plantes medicinales. Paris.—1895.
- Haase.—Pharmacognostisch-Chemische Untersuchung der "Ipomea fistulosa" Mart. these—1908.
- R. Romme—Le mode d'action du baume du Perou sur les plaies —(*La Presse Medicale* n. 38—1907).
- Lander-Brouston.—Pharmacologie therapeutique.—ed. Belgique.—1904.
- Dr. Brissemoret (Dausse-ainé)—Essais sur nos preparations galeniques. Paris—1908.
- João Novaes.—A alimentação dos doentes. Porto.—1910.
- Ballaud.—Les aliments. t.^o 2.—1907.
- Henrijean.—Mayor—A. Pic.—Arnozan.—Des diuretiques. XII Congrès Français de Medicine. Lyon.—1911.
- Cloras et Moreau.—Pharmacie chimie. Paris.—1909.
- A. Goris.—Recherches microchimiques sur quelques glucosides et quelques tannins vegetaux. Paris—1903.
- Lehaman.—Plantes, remèdes et maladies. Wargnies—le—Grand (Nord)—1910.
- Gazeta medica de Paris. n. 24.—1908.
- Revue Scientifique.—21 Mars 1903.—Paris.
- Tropical Medicine and Parasitology.—Un. of Liverpool—vol. IV n. 1.—1910.
- Annales de l' Institut Pasteur. T. XXIII 8bre.—1909. Paris.

Journal de Medicine.—Julho de 1910.—Paris.
Presse Medicale—pag. 554.—1908. Paris.
Journal de Pharmacie et de Chimie, n. 8.—1910.—Paris.
Pharmacia Moderna.—Collecção de 1911.—Portugal.
Annales coloniales.—Mars 1905.—Paris.
The Journal of the American Med. Association—6 Abril 1912.



INDICE

INDICE ALPHABETICO

Abacateiro.....	15,285	Aguaraquyia	20,219
Abacaterana.....	16	Aipim.....	170
Abí.....	16	Aiuba.....	102
Abieiro.....	16	Ajaré.....	21,267
Abiu.....	16	Albina.....	21
Abiurana.....	17	Alcaçuz.....	22
Abobora.....	115	<i>Alchornea castanea-</i>	
Abriçó.....	17	<i>folia</i>	205
<i>Abrus precatorius</i> ..	262	Alfavaca do campo.	23
<i>Abuta Duckei</i>	18	Alfavaca de cobra..	23
Abutua.....	18,214	Algodão bravo.....	24
Acaiuba.....	68	Algodoeiro.....	23
<i>Achras mamosa</i>	241	<i>Allamanda cathar-</i>	
<i>Achras sapota</i>	241	<i>tica</i>	240
Achrosina.....	203	Aloes verde.....	25
Acido chrysophanico	3 ^I	<i>Alpinia japonica</i> ...	284
Acido cinnamico...	41	Amaniú.....	23
<i>Acroclidium au-</i>		Amapá.....	26
<i>rum</i>	102	Amapá doce.....	27
<i>Adiantum cunea-</i>		<i>Amaranthus spi-</i>	
<i>tum</i>	40	<i>nosus</i>	57
<i>Agave fetida</i>	25	<i>Amaryllis belladona</i>	83
<i>Ageratum corioides</i>	106	<i>Ambellania tenui-</i>	
Agoniadina.....	249	<i>flora</i>	219
Agrião.....	18	Amendoeira.....	101
Agrião do Pará....	19,143	Amôr crescido.....	2
Agua-creola.....	17	<i>Amphiodon effusus</i>	107
Agua-pé.....	120,270	<i>Amyris ambrosiana</i>	233

Anabí	28	<i>Angræcum flagrans</i>	106
Ananaz	28	<i>Aniba canellila</i>	78,102
<i>Ananaz sativus</i>	28	» <i>parviflora</i> ..	102,210
Anani	29	Anil	36
<i>Anacardium gigan-</i>		Aninga.....	286
<i>teum</i>	68	Aninga-para	286
<i>Anacardium occi-</i>		<i>Anisolobus cururu</i>	87
<i>dentale</i>	68	<i>Anona Duguetia</i>	56
<i>Anacardium pumi-</i>		„ <i>paludosa</i> ...	37
<i>lium</i>	69	<i>Anospermum spec.</i> ..	18
<i>Anchieta salutaris</i>	89	<i>Anthaxantum odo-</i>	
Andacá	284	<i>ratum</i>	106
Anchietina	90	Aperta ruão.....	183
<i>Andira amazonum</i>	35	Apihi	58
<i>Andira anthelmin-</i>	35	Apuhi	287
<i>tica</i>	35	Apuhirana.....	287
<i>Andira araroba</i>	30	Apuruhi.....	287
„ <i>inermis</i>	35	Araçaguassú.....	117
<i>Andira jareua</i>	32,35	Araçarana	117
„ <i>poampé</i>	32	<i>Arachis hypogæa</i> ..	185
<i>Andira retusa</i>	32,35	Arapabaca.....	288
„ <i>spectabilis</i> ..	35,113	Araroba.....	288
„ <i>uchi</i>	35	Araroba purificada.....	30
Andirina	35	Araticum do brejo.....	37
Andiroba.....	32	„ „ mato.....	38
„ do igapó.....	32	Ariá.....	38
<i>Andropogon muri-</i>		<i>Aristolochia apendi-</i>	
<i>catum</i>	216	<i>culata</i>	279
<i>Andropogon schæ-</i>		<i>Aristolochia brazili-</i>	
<i>nanthus</i>	216	<i>ensis</i>	279
Angelim.....	35,274	<i>Aristolochia chryso-</i>	
„ amargoso ..	30	<i>clora</i>	279
„ pedra.....	35	<i>Aristolochia cyna-</i>	
Angico	213	<i>chifolia</i>	279

<i>Aristolochia elliptica</i>	279	Assacú.....	271
„ <i>galeata</i>	»	Auarana.....	199
<i>Aristolochia gigantes</i>	279	Auraciamarina.....	155
<i>Aristolochia labiosa</i>	»	Avenca.....	40
„ <i>lanceifolia</i>	279	» <i>Avicennia nitida</i> ...	245
<i>Aristolochia macrocroua</i>	279	„ <i>tomentosa</i> ...	245
<i>Aristolochia nervi-purpurea</i>	279	<i>Aydendron cujumary</i>	101
<i>Aristolochia odorantissima</i>	279	<i>Aydendron permolle</i>	102
<i>Aristolochia raja</i> ..	»	Balsamo de tolú...	41
„ <i>reniforme</i>	279	Bananeira.....	43
<i>Aristolochia Rhigens</i>	»	Barba de barata...	48
„ <i>silvatica</i>	279	Barba de paca.....	49
„ <i>trilobata</i>	»	Barbasco.....	49
<i>Aristolochina</i>	279	Barbatimão.....	49
Aroeira.....	38	Batata.....	50
Arruda.....	39	» Batatão.....	51
<i>Arthante alongata</i>	183	» Baunilha.....	52
„ <i>cearensis</i> ..	91, 279	Beeberina.....	215
„ <i>tuberculata</i>	279	Beijo de frade.....	54
Aruman.....	271	Beldroega.....	53
<i>Arum arborecens</i> ..	89	Berberina.....	35
Arvore de incenso..	206	Bibirina.....	55
» » leite....	205	Bibirú.....	55
» da preguiça.	130	Bicuiba.....	275
<i>Asclepia currassavica</i>	201	<i>Bignonia</i>	88
<i>Asperula odorata</i> ..	106	» <i>unguis</i> ...	278
		» <i>tuirá</i>	91
		» <i>vespertifolia</i>	32
		Biribá.....	56
		<i>Bixa orellana</i>	280
		Bixina.....	281
		Bôa noite.....	56

Bocca de acari.....	58	Caachica.....	36
Bolsa de pastor....	56	Caamembeca.....	57
Bonoton.....	152	Caapeua.....	73
Borboleta.....	57	Caapiá.....	58
<i>Bowdichia nitida</i> ..	247	Caapitiú.....	58
<i>Bowdichia virgilioides</i>	247	Caaponga.....	55
<i>Boerhavia hirsuta</i> ..	218	Caataia.....	90
<i>Boerhavia paniculata</i>	244	Cabaceira.....	59
Boerhavina.....	218	Cabacinha.....	60
Brêdo.....	57	Cabeça de negro...	61
Breu branco.....	152	Cacáo azul.....	64
Breu jauaricica....	152	Cacáo do Perú....	64
Breu preto.....	152	Cacaoeiro.....	62
<i>Brosimum</i> sp.....	27	Cacaoestearina....	63
<i>Brosimum acutifolium</i>	195	Cacao-i.....	64
<i>Brunfelsia guyanensis</i>	169	Cacaoillo branco...	112
<i>Brunfelsia latifolia</i>	169	Cacaoina.....	63
Buchinina.....	60	Cacaorana.....	64
<i>Bursa pastoris</i>	56	Cafeeiro.....	64
Butua.....	214	Cafeina.....	65, 122, 123
Buxina.....	215	Cafeona.....	65
<i>Byrsonima amazonica</i>	194	Caferana.....	66
<i>Byrsonima crassifolia</i>	194	<i>Coffea arabica</i>	64
<i>Byrsonima crispa</i> ..	194	Cajúassú.....	68
<i>Byrsonima lancifolia</i>	194	Cajú da matta....	68
<i>Byrsonima lucidula</i>	194	Cajueiro.....	68
Byrsonimina.....	194	Cajú-i.....	68, 69
		Cajúmiri.....	69
		Cajú rasteiro....	69
		Cajuúna.....	69
		Caincina.....	230
		Caimbé.....	67
		<i>Calophyllum brazilensis</i>	136

Camapú.....	69	Caricina.....	166
Cambará.....	71	<i>Carludovica</i>	264
Camboatá.....	147	Caroba.....	75
Caninana.....	220,230	Carobina da flôr... miuda.....	75
Canna de assucar..	72	Caroba do mato...	76
<i>Cannabis indica</i> ...	156	Carouba.....	76
<i>Cannabis sativa</i> ...	156	Carpotrochina....	112
Canella cheirosa...	79	<i>Carpotche longifo-</i> <i>lia</i>	112
» de jacamin.	97	Carrapateiro.....	77
» de sassafráz	243	Carrapicho.....	78
Capim cheiroso....	74	<i>Caryocar toxife-</i> <i>rum</i>	222
Capparina.....	90	Caryophyllina....	93
<i>Capparis cynophal-</i> <i>lophora</i>	90	<i>Caryophyllus aro-</i> <i>maticus</i>	98
<i>Capparis urens</i> ...	59,90	Casca preciosa....	79,102
Caparrosa silvestre.	73	<i>Cascarilla lamber-</i> <i>tiana</i>	229
Capricina.....	220	<i>Cassia alata</i>	182
Capsaicina.....	220	<i>Cassia fastuosa</i> ...	49
<i>Capsicum brazilia-</i> <i>num</i>	220	<i>Cassia leiandra</i> ...	178
<i>Capsula bursa pas-</i> <i>toris</i>	56	<i>Cassia occidentalis</i> .	202
<i>Caraipa guyanensis</i>	32	<i>Cassia reticulata</i> ..	182,202
„ <i>insidiosa</i> ..	254	<i>Cassia racemosa</i> ...	202
„ <i>Lacerdæi</i> .	254	<i>Cassia sericea</i>	203
„ <i>minor</i> ...	254	<i>Cassipourea guya-</i> <i>nensis</i>	155
„ <i>palustris</i> ..	254	<i>Cassythã americana</i>	128
„ <i>paraensis</i> .	254	Catáua.....	271
„ <i>silvatica</i> ..	254	Catuaba.....	80
„ <i>spuria</i>	254	Caxinguba.....	126
Carapina.....	33	Cayaué.....	81
Cardol.....	68		
<i>Carica mamaya</i> ...	165		
<i>Carica papaya</i>	165		

Cebola brava.....	82,83	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	181
Cebola cecem.....	83	<i>Chenopodium fastidum</i>	181
Cebola do mato...	83	<i>Chiococca anguifolia</i>	229
<i>Cecropia bifurcata</i> ..	130	<i>Chiococca bracheata</i>	229
<i>Cecropia distachya</i>	131	„ <i>densifolia</i>	229
<i>Cecropia laetevirens</i>	130	<i>Chôchô</i>	82
<i>Cecropia juranyana</i>	131	<i>Chrysarobina</i>	30
<i>Cecropia leucocoma</i> ..	131	Cipó cabelludo	85
<i>Cecropea palmata</i> ..	130	» caboclo	85
<i>Cecropia paraensis</i> ..	130	» caatinga	85
<i>Cecropia sciadophylla</i>	121	» chumbo	86
<i>Cecropia stenotachya</i>	130	» corimbó	97
Cecropina	131,133	» cruz	230
<i>Cedrela odorata</i> ...	83	» cururú.....	87
<i>Cedrela speciosa</i>	80	» de leite.....	240
Cedrina	208	» de morcego...	88
Cedro.....	83	» em	88
Cega-olho	201	» escada	87
<i>Ceiba pentandra</i> ...	250	» jabotí	87
<i>Ceiba sumatana</i> ...	250	» paié	97
Cephoelina.....	138	» sumá	98
<i>Cephaelis ipecacuanha</i>	137	» taia	59,90
<i>Cestrum mandacariú</i>	145	» taira	91
<i>Cestrum salicifolium</i>	95	Cinchonas	228
Cetico	130	<i>Cinchona Lambertiana</i>	229
<i>Casalpineia ferrea</i> ..	149	<i>Cissampelos amazonicum</i>	200
<i>Casalpineia pulcherrima</i>	48	<i>Cissampelos parreira</i>	214
		<i>Citrus limonus</i>	156

<i>Citrus vulgaris</i> . . .	155	<i>Cordia umbraculi-</i>	
<i>Claytonia odorata.</i>	103	<i>fera</i>	212
<i>Cleome spinosa</i>	197	Corimbó	97
Clibadina	49	Corimbó da mata . .	97
<i>Clibadium biocar-</i>		Corimbóuassú	97
<i>pum</i>	49	Cotoina	205
<i>Clinopodium repens</i>	211	Coto	204
<i>Clitoria guyanensis</i>	110	<i>Couepia chrysocalyx</i>	211
<i>Clusia insignis</i>	83	<i>Couma macrocarpa.</i>	246
<i>Clusia spc.</i>	83	„ <i>rigida</i>	246
Coajinguba	136	„ <i>utilis</i>	246
<i>Cocoloba excelsa</i> . . .	262	<i>Coussapoa asperifo-</i>	
Coculina	133	<i>lia</i>	66
<i>Coculus imene</i>	133	<i>Crataeva Benthamii</i>	267
Cocaina	136	Craveiro	98
Coeirana	91	Cravo de defunto . .	100
<i>Coix lagrima</i>	155	» do mato	98, 102, 191
<i>Conobia aquatica</i> . . .	215	Crepitina	273
Contraerva	58	<i>Crescencia cujete</i> . . .	101
» bastarda	91	<i>Croton campestris</i> . .	284
Convolvulina	51	<i>Crudya parivoa</i> . . .	154
<i>Convolvulus Gome-</i>		<i>Cucurbita lagenaria</i>	159
<i>sii</i>	51	Cuiarana	100
Copahiba	92, 183	Cuieira	101
<i>Copaifera guyanen-</i>		Cuiumary	101
<i>sis</i>	92, 95	Cujumary	101
<i>Copaifera Martii</i> . . .	92	Cumacaá	102
„ <i>ultifuca</i>	92	Cumacá-i	102
Copal	92, 147, 152	Cuman	246
Coquidá	96	Cumandauassú	104
Cordão de frade	96	Cuman-uassú	246
Cordão de S. Fran-		Cumarina	53, 105
cisco	96	Cumarú	104
<i>Cordia salicyfolia</i> . . .	155	» de rato	107

Cumarurana	106	<i>Drepanocarpus</i>	
Cunamby	107,222	<i>ferox</i>	150
Cupuassú	107	<i>Duguetia riparia</i> . .	109
Cupuassurana	108	Egonina	136
Curaçavina	202	<i>Echites cururú</i> . . .	87
Curare	108	<i>Eichornea azurea</i> . .	270
<i>Curatella americana</i>	66	<i>Eichornea crassipes</i>	270
<i>Curcās purgans</i>	220	Elemi	29
<i>Cuscuta umbellata</i>	86	Elemína	233
Cutitiribá	109,269	<i>Elcomarhyza amy-</i>	
<i>Cybista antisiphili-</i>		<i>lacea</i>	102
<i>tica</i>	76	Elcomarhyzina	103
<i>Cynnamylcocaina</i>	136	<i>Elephantopus</i>	129
<i>Cynometra spruce-</i>		<i>Elæis melanococa</i> . .	81
<i>ana</i>	154	Embaúba	130
<i>Datura insignis</i>	177	Emetina	138
» <i>stramonium</i>	177	Envira-tai	109
Daturina	178	<i>Eriodendron suma-</i>	
<i>Davilla rugosa</i>	85	<i>uma</i>	250
<i>Derris guyanensis</i>	264	<i>Erisma uncinatum</i>	101
Deyanutina	215	Erythrocoralloidina .	193
<i>Dicypellium caryo-</i>		<i>Erythrina corallo-</i>	192
<i>phyllatum</i>	98,102,191	<i>dendron</i>	192
<i>Dipterix odorata</i>	104	<i>Erythrina glauca</i> . .	250,271
<i>Dipterix opposito-</i>		<i>Erythroxyton cata-</i>	
<i>folia</i>	104,106	<i>ratarum</i>	135
<i>Diplostrops brazili-</i>		<i>Erythroxyton catu-</i>	
<i>ensis</i>	249	<i>aba</i>	80
<i>Dodonea viscosa</i>	283	<i>Erythroxyton coca</i> .	135
<i>Doliocarpus Rolan-</i>		Esculina	169
<i>dri</i>	191	Espelina	61
<i>Dorstenia</i>	58	Espilantena	19
Douradinha	109	<i>Eugenia axillaris</i> . .	261
		Eugenol	99

<i>Eupatorium aya-</i>		Genipapeiro	113
<i>pana</i>	129	Genipapina	114
Eurobina	31	Geniparana	114
<i>Euxylophora para-</i>		» da mata	115
<i>ensis</i>	100	Gerataca	169
<i>Fagara rhoifolia</i> . .	261	Geranina	218
Falsa ipeca	109	<i>Geranium macula-</i>	
» espelina	110	<i>tum</i>	217
Falso café	65	Gergelim	119
Fava de empigem . .	110	Gerimun	115
» de S. Ignacio . . .	87	Gervão	116
» tonka	104	Geissorpermina	209
Faveira	110	<i>Geissorpermun Vel-</i>	
Fedegoso	203	<i>losii</i>	209
<i>Fevillea trilobata</i> . .	87	Gigoga	270
Fevillestearina	87	Gingibre	172
Fevillina	87	Girasol	116
<i>Ficus communis</i> . . .	111	Glutina	221
„ <i>dolearia</i>	113, 126	Glycirrhizina	22
„ <i>urostigma</i>	286	Goiaba	117
Figueira	111	Goiabarana	117
» do inferno	177	Goiabeira	117
Flôr d'agua	111	Golpho	120
Folha de lixa	85	<i>Gossypium arbo-</i>	
Folha de pagé	203	<i>reum</i>	23
Folha doirada	102	<i>Gossypium brazili-</i>	
Fortoína	205	<i>ensis</i>	23
<i>Fourcroyia gigantea</i>	25	<i>Gossypium peruvia-</i>	
<i>Franciscea uniflora</i>	169	<i>num</i>	24
Fructa de cotia	112	Gossypose	25
» de sabão	236	Gracuhy	113
Gameleira	126	Guapuhy	113
Gapuhi	113	Guarabú	275
<i>Genipa americana</i> . .	113	Guarajuba	100

Guarapuhi.....	113	Hortelã bravo.....	211
Guaraná.....	121	» do mato.....	211
Guaranina.....	122	Huito.....	114
Guariúba.....	101	<i>Humiria balsami-</i>	
<i>Guarea costulata</i> ..	147	<i>fera</i>	277
„ <i>trichilioides</i>	147	<i>Humiria floribunda</i>	277
<i>Gustavia augusta</i> ..	114	<i>Hura crepitans</i>	271
„ <i>pterocarpa</i>	115	<i>Hybanthus</i>	139
Guaxinguba.....	126	Hygrina.....	136
<i>Guazuma tomentosa</i>	123	<i>Hymenea courbaril</i> .	152
„ <i>ulmifolia</i>	197	„ <i>microcarpa</i>	152
<i>Hancornia amapá</i> .	26	„ <i>parvifolia</i> ..	152
<i>Hedychium</i>	161	„ <i>pororoca</i> ..	152
<i>Hedychium corona-</i>		„ <i>stilborcarpa</i>	152
<i>rium</i>	57	<i>Hymenophyllum po-</i>	
Helianthina.....	116	<i>lianthus</i>	240
<i>Helyanthus annuus</i>	116	Iapana.....	129
<i>Herniaria giabra</i> ..	106	Iatropilcocaina.....	136
Herva de amôr....	268	Ichthyonina.....	264
» » chumbo..	128	<i>Icica icicariba</i>	20,233
» » empigem.	150	<i>Ilex Cassina</i>	123
» » passarinho	129	„ <i>Paraguayensis</i>	123
» » S. Caetano	185	Imbaúba.....	136
» » soldado..	183	Imene.....	133
» cidreira....	128	<i>Impatiens balsamina</i>	54
» grossa.....	129	<i>Indigofera anil</i>	36
» moura.....	20,219	Indigotina.....	37
Hesperedina.....	155	Ingás.....	134
<i>Hevea brasiliensis</i> ..	244	<i>Ingá alba</i>	134
<i>Hibiscus bifurcatus</i>	269	„ <i>disticha</i>	134
„ <i>furcellatus</i>	23	„ <i>dulcis</i>	134
„ <i>tiliaceus</i> ..	269	„ <i>edulis</i>	134
<i>Hiptis crenata</i>	239	„ <i>setifera</i>	134
„ <i>incana</i>	239	„ <i>spicata</i>	134

Ingarana	134	<i>lia</i>	221
Inquiri	262	Jatuaúba	147
Ipadú	135	João Molle	148
Ipadumiri	135	Jequiriti	262
Ipeca	137	Jequiritina	263
» do Marajó	139	Jorro-jorro	148
» ondulada	139	Jubeba	151
<i>Ipomea bonanox</i>	56	Jubebina	151
„ <i>capparoides</i>	52	Jucá	149
„ <i>fistulosa</i>	24	Jupebina	150
„ <i>ichtioides</i>	51	Jupicahi	150
„ <i>superstitiosa</i>	256	Juqueri	150
Isohesperidina	155	Juqueriuassú	150
Isopilocarpina	141	Juripeba	150
Itaúba	102	Jurupebina	150
Iuqueriti	265	Jutahi	152
Jaborandí	140	» do campo	152
Jaborandirana	142	Jutahicica	152
Jacarandá	49,76	Jutahimiri	152
<i>Jacarandá copaia</i>	75,179	Jutahi-pororoca	152
„ <i>procera</i>	75	Jutahirana	154
Jacarearú	65	Jutahiuva	152
Jacareúba	143	Juuna	154
Jalapina	24	<i>Killingia odorata</i>	74
Jamacarú	143	Kino da America	174
Jambú	143	Koiab	117
Jamburana	144	<i>Krameria triandra</i>	231
Jandiroba	32	Labaca	154
Japana	129	<i>Lablab vulgaris</i>	104
Japecanga	144	Lacre	152
Jaramacarú	145	<i>Lagenaria</i>	115
Jasmin de Cayena	146	Lagrimas de N. Se-	
Jatobá	147,152	nhora	155
<i>Jatropha gossypifo-</i>		<i>Laguncularia race-</i>	

<i>mosa</i>	245,262	Louro tamanco	102
<i>Lantana spinosa</i>	71	<i>Lucuma caimito</i>	16
Lantanina	71	„ <i>lasiocarpa</i>	17
Laranja amarga	155	„ <i>Rivicoa</i>	109,269
Lara geira da terra	155	Lucumina	16
Lauro-estearina	225	<i>Lycopersicum escul-</i>	
<i>Laurus cinnamo-</i>		<i>lentum</i>	26
<i>mum</i>	160	Lyrio	161
<i>Laurus persea</i>	15	Lyrio d'agua	120
„ <i>surinamen-</i>		Macaca-poranga	78,117
<i>sis</i>	274	<i>Machærium macro-</i>	
<i>Lecythis amazoni-</i>		<i>phyllum</i>	264
<i>cum</i>	242	Malicia das mulheres	162
<i>Lecythis ollaria</i>	241	Malva branca	163
„ <i>Pinzonis</i>	241	Malvaisco	164
Leiteira	205	<i>Malva silvestris</i>	162
Lenirobina	31	<i>Mammea americana</i>	17
Leonotina	96	Mamoeiro	165
<i>Leonotis nepetifolia</i>	96	Manacá	169
<i>Lenzites repanda</i>	270	Manaceina	169
Liamba	156,177	Manacina	169
<i>Liatris odoratissima</i>	106	Mandacarú	145
Limoeiro	156	Mandioca	170
Limonina	156	Mangarataia	172
<i>Lippia geminata</i>	128	Mangerioba	203
Lombrigueira	35,120	Mangerona	173
Louro abacate	102	<i>Mangifera indica</i>	174
» branco	102	Mangue	173
» canella	160	Mangue branco	245
» cravo	98,102,191	Mangueira	174
» da beira	102	Manguerana	175
» pimenta	102	Mangue vermelho	262
» precioso	210	<i>Manihot aipi</i>	170
» rosa	102,210	„ <i>utilissima</i>	170

Maracujá.....	176	<i>lata</i>	60
<i>Maranta aruman</i> ..	271	Monesina.....	188
„ <i>lutea</i>	38	<i>Monniera trifolia</i> ..	23
Maravilha.....	176	<i>Montrichardia ar-</i>	
Maricaua.....	177	<i>borescens</i>	286
Marimari.....	178	Morcegueira.....	35,274
Marupahi.....	179	<i>Moronobea coccinea</i>	29,198
Marupá.....	178	<i>Mourera fluvialis</i> ..	270
Marupaúba.....	179	<i>Mouriria guyanen-</i>	
Massaranduba.....	180	<i>sis</i>	195
Mastruz.....	181	Mucugê.....	246
Matapasto.....	182	Mucuracaá.....	186
Matico.....	183	<i>Musa paradisiaca</i> ..	43
Melão de S. Caetano	185	„ <i>sapientia</i>	43
<i>Melilotus</i> off.....	106,268	Muiracehima.....	187
„ <i>vulgaris</i> ..	106	Muirajuba.....	100
<i>Melissa</i> off.....	128	Muirapagé.....	104
Mendobí.....	185	Muirapuama.....	188
Menthená.....	211	Muiraqueteca.....	191
Mentrasto.....	211	Muirajuyia.....	191
Mercurio vegetal...	195	Muiratan.....	188
<i>Micania amara</i>	85	Mulungú.....	192
<i>settigera</i>	85	Murerú.....	270
Mil-homens.....	279	Muricí.....	194
<i>Mimusops amazo-</i>		Muricina.....	195
<i>nica</i>	180	Murta de parida...	195
<i>Mimusops mapara-</i>		Mururé.....	195
<i>juba</i>	180	Mururépagé.....	195
<i>Mimosa pudica</i>	162	Murerina.....	196
<i>Mirabilis dichotoma</i>	176	Mussambê.....	196
Mirindiba.....	101	Mutamba.....	197
<i>Momordica charan-</i>		Mututí.....	198
<i>tia</i>	185	Myrosina.....	56
<i>Momordica opercu-</i>		<i>Myrospermum ery-</i>	

<i>throxilon</i>	206	Oirana	199
Myroxalina	206	Ogé	127
<i>Myroxylon Pereira.</i>	94	Oleo dendê	82
„ <i>toluife-</i>		» vermelho	206
<i>rum</i>	41,94,106	<i>Oligana majora-</i>	
Nandiroba	32	<i>num</i>	173
<i>Nasturtium</i>	18	<i>Olmedia erythro-</i>	
<i>Nectandra</i> spe	16	<i>rhiza</i>	101
„ <i>amazonum</i>	102	Onani	29,198
„ <i>cuspidata</i>	102	<i>Operculina pteroi-</i>	
„ <i>minor</i>	225	<i>des.</i>	52
„ <i>puchuri.</i>	102,224	<i>Orchis fusca</i>	106
„ <i>rodiaei</i>	55	Orégano	128
Nectandrina	55	Orelha de burro	200
<i>Neea theifera</i>	73,123	Orellina	281
<i>Negritella alpina</i>	106	<i>Oreodaphne guya-</i>	
<i>Nepsera aquatica</i>	49	<i>nensis</i>	276
Nerolí	156	Orizabina	24
Nhamuhi	210	Ortiga	200
Nhandipá	114	<i>Osmydophora noc-</i>	
Nhandiroba	87	<i>turna</i>	97
Nicocianina	251	Paina	201
<i>Noisettia pyrifolia.</i>	89	<i>Palamond</i>	65
<i>Nossolia robusta</i>	104,150	Pajamarioba	203
<i>Nicotiana tabacum.</i>	251	<i>Palicourea densi-</i>	
Nicotina	251	<i>flora</i>	204
Nina caspi	267	Palmitina	63
Nux-vomica	87	<i>Pancratium guya-</i>	
<i>Nymphæa alba</i>	120	<i>nensis</i>	82
„ <i>rudgeana</i>	270	<i>Panicum brevifo-</i>	
<i>Ocimum incanecens.</i>	23	<i>lium</i>	284
<i>Ocotea canaliculata</i>	102	Pão amarello	100
„ <i>guyanensis.</i>	102	» candeia	267
„ <i>laxiflora</i>	102	» cravo	191

Pão de colher.	205	Paulina	238
» » incenso.	200	<i>Paulinia pinnata</i>	222, 264
» » iucá.	149	» <i>sorbilis</i>	121
» » lacre	207	Pé de cabaça.	59
» » lepra.	80	Pedrahumecaá.	217
» » resposta.	80	Pegapinto	218
» » sassafráz.	243	Pelletierina	235
» parahiba.	178	<i>Peltodon radicans</i>	211
» paratúdo	178, 207	<i>Pentachletra fila-</i>	
» pereira.	209	<i>mentosa</i>	224
» rosa.	102, 210	Pepino do mato	219
Papaína.	166	Pereirina.	209
Papaterra	109	<i>Periandra dulcis</i>	22
Papo de Perú.	279	<i>Perianthopodus es-</i>	
Paracari.	211	<i>pellina</i>	61
Paracotoína.	205	<i>Persea gratissima</i>	15
Paranari.	211	Perseita	15
Parapará	75, 76, 212	<i>Petiveria alliacea</i>	186
Paricá.	213	Petiverina	186
Paricarana	214	<i>Phœnix dactilifera</i>	106
Paricina.	229	<i>Phœsphærium per-</i>	
<i>Parinarum brats-</i>		<i>sicariæfolium</i>	268
<i>tachyum</i>	211	<i>Phylodendro imbé</i>	89
Pariparoba	73	<i>Phyllanthus brazi-</i>	
Pariparobina	74	<i>liensis</i>	107, 222
<i>Parkia pectinata</i>	213	<i>Physalis edulis</i>	69
» <i>pendula</i>	35, 285	Pimenta de galinha	20
» <i>multifuga</i>	285	» de cachorro	219
» <i>oppositifolia</i>	285	» de rato	20, 219
Parreira brava	214	Pimenteira	220
<i>Passiflora macro-</i>		Pilocarpina	141
<i>carpa</i>	176	Pilocarpidina.	141
Pataquêra	215	<i>Pilocarpus jaboran-</i>	
Patchulí.	216	<i>di</i>	142

<i>Pilocarpus micro-</i>		<i>Poraqueiba sericea.</i>	276
<i>phyllus</i>	142	<i>Portulacca oleracea</i>	27,55
<i>Pilocarpus pinna-</i>		<i>Posoqueria latifolia</i>	109
<i>tifolius</i>	140,142	<i>Potalia amara</i> . . .	28
<i>Pilocarpus spinatus</i>	142	„ <i>resinifera</i> .	28
<i>Pilocarpus trachylo-</i>		<i>Protium carana</i> . . .	233
<i>phus</i>	142	„ <i>heptaphy-</i>	
<i>Pilosina</i>	215	<i>lum</i>	95,152,233
<i>Pinhão de purga</i> . . .	220	<i>Pracachi</i>	224
<i>Pinhão roxo</i>	221	<i>Psidium guyava</i> . . .	117
<i>Piper umbellatum</i> .	213	„ <i>pomiferum</i>	117
<i>Piptadenia pere-</i>		„ <i>pyriferum</i>	117
<i>grina</i>	222	<i>Psychotrina</i>	138
<i>Piquiarana</i>	222	<i>Pterandrium ama-</i>	
<i>Pisonia tomentosa</i> . .	148	<i>rum</i>	250
<i>Pistia stratiotes</i> . . .	111,195,270	<i>Pteris caudata</i> . . .	240
<i>Pita</i>	25	„ <i>amazonicum</i>	198
<i>Pitangueira</i>	222	<i>Pterocarpus ancylo-</i>	
<i>Pitanguina</i>	223	<i>calyx</i>	253
<i>Pitombeira</i>	223	<i>Pterocarpus draco</i> .	198
<i>Pleurothryum ma-</i>		„ <i>Rhori</i> .	198
<i>cranthum</i>	102	<i>Ptychopetalum ola-</i>	
<i>Plinia rubra</i>	222	<i>coides</i>	188
<i>Plumeria alba</i>	146	<i>Puchuri</i>	105,224
„ <i>sucuba</i> .	249	„ <i>bastardo</i> . . .	225
<i>Plumerina</i>	249	„ <i>bravo</i>	226
<i>Plumbago scandens</i>	90	<i>Punica granatum</i> . .	234
<i>Pó da Bahia</i>	30,223	<i>Purgueira</i>	221
<i>Polygala spectabilis</i>	57	<i>Puruí</i>	117
<i>Polypodium brazi-</i>		<i>Puruuara</i>	89
<i>liensis</i>	106	<i>Qualea retusa</i>	277
<i>Polyporus</i>	270	<i>Quaruba</i>	101
<i>Poraqueiba guya-</i>		<i>Quassia</i>	226
<i>nensis</i>	276	„ <i>amara</i>	226

<i>Quassia cedron</i>	207	Salsa	238
Quassina	226	Salsaparrilha	238
Quina	226,228	Salva do campo	239
Quinaquina	288	» Marajó	239
<i>Racahout</i>	65	<i>Salvinia auriculata</i>	270
Raiz preta	229	Samambaia	240
Resina elemí	29,233	Sambaibinha	85
<i>Rhizophora mangle</i>	173,245	<i>Sambucus nigra</i>	237
<i>Rhus toxicodendron</i>	87	Santa Maria	240
<i>Richardsonia brazi-</i>		<i>Sapindus saponaria</i>	236
<i>liensis</i>	139	Saponina	89,236
Ricina	77	Sapota	241
<i>Ricinus americanus</i>	220	Sapotaia	90
» <i>communis</i>	77	Sapotina	241
Rinchão	234	Sapucaia	241
<i>Rollinia orthopetala</i>	56	Sapucaiauassú	242
» <i>silvatica</i>	38	Sapupira	247
<i>Ruellia tuberosa</i>	109	Saracuramuirá	243
<i>Rumex crispus</i>	154	Sassafras	243
Rumicina	154	Scilla	82
<i>Ruta graveolens</i>	39	<i>Schinus terebintifo-</i>	
Rutina	39	<i>lius</i>	38
Saboeiro	236	Selidonia	244
Sabugueiro	237	Sensitiva	162
<i>Sacha-chope</i>	114	Seringueira	244
<i>Saccharum officina-</i>		<i>Sesamum brazi-</i>	
<i>narum</i>	72	<i>ensis</i>	119
<i>Saccoglotis amaz-</i>		<i>Sida carpinifolia</i>	28,163
<i>nica</i>	274	» <i>micrathe</i>	164
<i>Saccoglotis cuspi-</i>		<i>Silvia itauba</i>	102
<i>data</i>	274	<i>Simaba amara</i>	179
<i>Saccoglotis uchi</i>	274	» <i>cedron</i>	179,207
<i>Sagotia racemosa</i>	285	» <i>versicolor</i>	179
<i>Salix Martiana</i>	199	Simaruba	178

<i>Simaruba guayanaensis</i>	223	<i>nensis</i>	116
<i>Simaruba versicolor</i>	223	<i>Stenocalyx michelis</i>	222
<i>Siparuna fetida</i> ...	58	<i>Sterculia platinifolia</i>	123
Siriuba.....	245	<i>Striphnodendron</i> spc	49
<i>Sloanea dentata</i> ...	282	<i>Strutanthus flexicaulis</i>	129
Smilacina.....	89	Strychnos.....	108
<i>Smilax campestris</i> .	238	<i>Strychnos nux-vomica</i>	84
„ <i>cordato-ovata</i>	238	Suassucaá.....	129
„ <i>japécanga</i> ...	144	Sucupira.....	247
„ <i>papayacea</i> ...	88	„ <i>da varzea</i> ..	249
„ <i>saponina</i> ...	238	Sucupirina.....	248
„ <i>santaremensis</i>	238	Sucupirol.....	248
„ <i>syphilitica</i> ..	238	Sucupirona.....	248
Solanina.....	50,219	Sucuriú.....	152
<i>Solanum grandiflorum</i>	151	Sucuuba.....	249
<i>Solanum juripeba</i> .	154	Sucuubarana.....	250
„ <i>obraceum</i> ..	20,219	Sucuubina.....	249
„ <i>paniculatum</i>	151	Suiná.....	250
<i>Solanum racenigerum</i>	267	Sumauma.....	250
<i>Solanum tuberosum</i>	151	<i>Swartzia chrysantha</i>	96
Sorva grande.....	246	<i>Syphonia globulifera</i>	29
Sorveira.....	246	Tabaco.....	251
Sorvinha.....	246	<i>Tabernamontana citrifolia</i>	205
<i>Spilanthus oleracea</i>	19	<i>Tabernamontana hirtula</i>	205
<i>Spondia lutea</i>	259	<i>Tabernamontana lata</i>	205
„ <i>macrocarpa</i>	259	<i>Tabernamontana</i>	
„ <i>myrabolannum</i>	277		
<i>Spondia tuberosa</i> ..	259,274		
<i>Stachytarpha caye-</i>			

<i>undulata</i>	205	<i>Thalea lutea</i>	271
<i>Tachia guyanensis</i> .	65	<i>Theobroma bicolor</i> .	46
<i>Tachigalia</i> spc.....	253	„ <i>cacao</i>	62,133
Tachiseiro.....	253	„ <i>grandi-</i>	
Tachi preto.....	253	<i>florum</i>	63,107
<i>Tagetis glandu-</i>		<i>Theobroma micro-</i>	
<i>lifera</i>	100	<i>carpa</i>	64
Tamacuaré.....	254	<i>Theobroma speciosa</i>	64
Tamacuaré-i.....	256	<i>Theobroma spru-</i>	
Tamacuaréuassú. . .	254	<i>ceana</i>	64
Tamanqueira	102,262	Theveresina.....	148
Tamarinheiro	257	<i>Thevetia nerifolia</i> .	148
<i>Tamarindus indica</i>	257	Thevetina.....	148
Tangarana.....	253	Timbó.....	222,264
Taperebá.....	259	Timbocaá.....	264
Taruman.....	260	Timbó da mata....	264
Taruman do igapó..	260	Timbó de Cayenna.	266
« frondoso..	260	» de peixe....	264
« taira.	260	» do campo...	266
Tatucaá.....	261	Timborana	264
Tayuyá.....	61	Timbóuassú.....	264
Tayuina.....	61	Toé.....	177
<i>Tecoma caraiba</i>	76	Tomate vermelho..	267
<i>Tecoyena formosa</i> ..	113	<i>Tovomita brazili-</i>	
Tembetarú.....	261	<i>ensis</i>	175
Tenteiro.....	262	<i>Tradescantia diure-</i>	
Tento.....	260	<i>tica</i>	268
<i>Tephrosia brevipes</i> .	266	Trapiá	267
« <i>nitens</i> . .	21,264	Trapoceraba	268
« <i>toxicaria</i>	266	Trapocerabarana....	268
<i>Terminalia Catappa</i>	101	Trêvo	268
„ <i>lucida</i> ..	101	Trêvo cheiroso....	268
„ <i>tanibouca</i>	100	Trêvo de S. Maria.	181
<i>Thalea geniculata</i> ..	38	<i>Trianosperma ta-</i>	

<i>yuyá</i>	61	Urupé.....	270
<i>Triplaris surina-</i>		<i>Utricularia foliosa</i> ..	270
<i>mënsis</i>	253	Uva do mato.....	282
<i>Trunus mahaleb</i> ...	106	» silvestre...	282
Tupichá.....	283	<i>Vanilla aromatica</i> ..	52
<i>Turnera ulmifolia</i>	21	„ <i>guyanensis</i> ..	52
Tutiribá.....	269	Vanillina.....	53
Uacima da praia...	269	Vassoura vermelha..	283
Uanany.....	29	Vassourinha.....	164,283
Uapé.....	270	<i>Vatairea guyanensis</i>	110
Uapuimuassú.....	127	Velame.....	284
Uaruman.....	271	Verbena.....	234
Uarumanrana.....	271	Vetilla.....	52
Uassacú.....	271	Vetiver.....	216
Uassacurana.....	272	<i>Victoria regia</i>	270
Uchicorua.....	274	Vindecaá.....	284
Uchipucú.....	274	<i>Virola surinamensis</i>	275
Uchirana.....	35,274	Visgueiro.....	35,285
Ucuuba.....	275	<i>Vismia guyanensis</i> ..	207
Umari.....	276	<i>Vitex cymosa</i>	260
Umarirana.....	276	„ <i>flavens</i>	260
Umbauba.....	138	„ <i>orinocensis</i> ..	260
Umbuseiro.....	277	„ <i>trifolia</i>	260
Umirí.....	277	<i>Vochysia grandis</i> ..	101
Umirirana.....	277	„ <i>paraensis</i> ..	101
Umiriseiro.....	277	„ <i>vismiæfo-</i>	
Unha de gato.....	278	<i>lia</i>	101
» de morcego..	32	<i>Wierochloa borealis</i>	106
<i>Urtiga dioica</i>	260	<i>Wulffia stenoglossa</i>	143
„ <i>urens</i>	200	<i>Xiris laxifolia</i>	150
Urubúcaá.....	279	Yarataciú.....	285
Urucú.....	280	<i>Zingiber officinalis</i> ..	172



ERRATA

De entre outras a da Pag. 109:—Leia-se: *Ruellia tuberosa*
L, em vez de *Asclepia curassavica* L.





AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA